

TEMPO: Bom. TEM-
PERATURA: estável.
VENTOS: Sul, fracos.
VISIBIL: moderada.
MAXIMA: 27,2. MINI-
MA: 16,7. (Mais deta-
lhes na 1.ª página do
Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Sexta-feira, 16 de junho de 1967

Ano LXXVII — N.º 60

Johnson e Kossiguin reúnem-se para debater a paz

A GUERRA DO FUTURO



Uma rápida visão do que será a III Guerra Mundial, em que o Brasil lutará ao lado dos Estados Unidos contra um inimigo hipotético do Oriente, foi dada ontem, na Ilha do Governador, por 110 homens do Corpo de Fuzileiros Navais, que realizaram um desembarque e estabelece-

Investimentos entram e deficit de caixa cai, diz o Presidente

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva informou ontem aos membros da bancada mineira da ARENA na Câmara que os investimentos estrangeiros começam a correr para o Brasil e o deficit de caixa, que estava em plena ascensão, começou a diminuir animadamente.

Segundo disse o Deputado Último de Carvalho, o Presidente da República revelou no encontro que a mé-

dia dos investimentos estrangeiros atingiu 10 milhões de dólares por semana no mês passado, quando também se firmou a tendência para a redução do deficit de caixa.

Apesar do otimismo que manifestou ao longo de todo o encontro, o Presidente Costa e Silva afirmou que não poderá, neste instante, atender com dinheiro os Estados que se encontram em dificuldades financeiras, mas

está atento ao problema e prestará socorro tão logo tenha condições para fazê-lo.

O Presidente disse que considera o Imposto sobre Circulação de Mercadorias uma "medida de grande alcance", mas observou que, "como nada no mundo é perfeito", deve ele ser modificado se na prática isso se mostrar necessário. Disse que uma alteração no ICM não dependerá de reforma constitucional.

Seis anos depois do encontro de Kennedy e Krushchev, em Viena, os Chefes das duas maiores potências mundiais voltarão a se reunir neste fim de semana, quando o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, que parte hoje de Moscou para os Estados Unidos, aproveitará a viagem para conferenciar com o Presidente Lyndon Johnson sobre o Oriente Médio e o Vietname.

Acompanhado do Chanceler Gromyko e de uma comitiva de 50 pessoas, Kossiguin partirá de Moscou às 10h45m rumo a Nova Iorque, com o objetivo declarado de defender os árabes contra Israel na Assembléia-Geral da ONU, convocada pela URSS. Na escala em Paris, irá ao Palácio do Eliseu para se entrevistar com o Presidente De Gaulle.

Ao ser anunciada, oficialmente, a viagem de Kossiguin aos Estados Unidos, o Presidente Johnson manifestou, através de seu Secretário de Imprensa, o desejo de encontrar-se com o Primeiro-Ministro soviético, lembrando que continua de pé o convite que lhe fizera há dois anos para uma visita a Washington.

Com o apoio de 62 países — número necessário à sua convocação — praticamente assegurado (o Brasil se absterá na votação), a Assembléia da ONU poderá converter-se numa grande conferência de cúpula, com a presença de vários Chefes de Estado, inclusive o Presidente De Gaulle, que ontem condenou a anexação de territórios árabes por Israel.

Mais de 100 Migs, dos 200 prometidos por Moscou à RAU, e grande quantidade de armas acabam de chegar ao Porto de Alexandria, segundo anunciou ontem a agência iugoslava Tanjug, adiantando que o resto do carregamento é esperado para as próximas semanas.

O Governo da Líbia exigiu a retirada imediata das bases militares dos EUA e da Grã-Bretanha de seu território. A de Wheels, que terá de ser desmantelada, é a maior já construída por Washington no exterior, depois das instaladas no Sudeste asiático. O Iraque também passou a pressionar os Governos de Washington e Londres, anunciando o boicote a todas as mercadorias norte-americanas e inglesas.

Em Telaviv, fontes do Governo informaram que Israel está disposto a compensar economicamente os refugiados palestinos e devolver parte do território da Jordânia, sob a condição de que os países árabes concordem em sentar-se à mesa de negociações, proposta que provavelmente não será aceita nem pela RAU nem pela Síria.

A primeira troca de prisioneiros entre Israel e árabes será realizada no Aeroporto de Nicósia, Chipre, segundo informou a Cruz Vermelha Internacional. Entre os 4.500 prisioneiros capturados por Israel, há nove generais, 10 coronéis e 300 oficiais de outras patentes. (Páginas 8 e 9)

Javelin sobe hoje em definitivo

Barreira do Inferno, Rio Grande do Norte (de Roberto Pereira, enviado especial) — As chuvas adiaram, 10 minutos antes da hora prevista para o disparo, ontem, o lançamento do Javelin, que subirá entre 4 e 5 horas da manhã de hoje.

Foi lançado ontem um pequeno foguete de calibragem e a preparação para o lançamento de hoje está completa, presentes os Ministros da Marinha e da Aeronáutica e o Gen. Sisenio Sarmento. O segundo Javelin subirá amanhã.

Governo não muda ICM e não intervém

O Presidente Costa e Silva garantiu ontem à bancada da ARENA mineira que não pensa em intervir nos Estados que estão em dificuldades financeiras, devido ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Pouco depois, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, informou que o Governo não pretende alterar a Constituição para corrigir o ICM.

O Governo, porém, encaminhará ao Congresso projetos de leis complementares para superar as falhas já verificadas na aplicação do ICM e dos demais tributos alterados pela Reforma Tributária, neutralizando os efeitos negativos, que estão provocando dificuldades a todos os Estados. (Páginas 4 e 13)

Convenção do MDB foi um fracasso

Depois de longas e exaustivas discussões sobre temas de pouca importância, o MDB encerrou ontem sua III Convenção Nacional, em Brasília, durante a qual se notou, sobretudo, a preocupação de adotar fórmulas de convivência, uma delas garantindo aos imaturos representação no comando partidário, sem renúncia nem deposição de ninguém.

Observando um desinteresse total, o Deputado Adolfo de Oliveira declarou que "o MDB é inviável", baseado principalmente na constatação de que cada companheiro de legenda é um céptico em relação ao futuro do Partido: não há, talvez, dois convencionais identificados perfeitamente um com o outro em relação à perspectiva política do País. (Noticiário, pág. 3, e Coisas da Política, pág. 6)

PM dá tiros em torcida de estudantes

O PM Edson Mariano da Silva deu três tiros contra a arquibancada do Ginásio do Grajaú Tênis Clube, onde alunos do Colégio Pedro II e Mallet Soares disputavam ontem uma partida de vôlei feminino, porque a torcida, que incentivava as jogadoras na base de bombinhas de São João, não quis suspender o esportivo tiroteio.

Os três feridos estão fora de perigo, mas os companheiros do soldado Edson Mariano da Silva — que fugiu — levaram uma tremenda surra dos torcedores enfurecidos, muitos dos quais se apoderaram dos cascos e fizeram os soldados provar um gosto amargo tão familiar aos estudantes nos últimos tempos. (Página 16)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rádio Interior 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 22-8702. Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 9.º and., Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-309. — Aracaju — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 1003, Tel. 2-2792. B. A. Rio de Janeiro — 142, loja 10 e 14, Tel. 40-2855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevideu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio de Janeiro, Cr\$ 200 ou NCr\$ 0,20 — Domingos, Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,30. — DF e BH: Dias úteis, Cr\$ 200 ou NCr\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,50. — Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 500 ou NCr\$ 0,50. — Norte (RN até AM): Dias úteis, Cr\$ 500 ou NCr\$ 0,50 — Domingos, Cr\$ 800 ou NCr\$ 0,80. — Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr\$ 300 ou NCr\$ 0,30 — Domingos, Cr\$ 500 ou NCr\$ 0,50. — SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr\$ 45 000 ou NCr\$ 45,00. Semestre, Cr\$ 23 000 ou NCr\$ 23,00. Trimestre, Cr\$ 12 000 ou NCr\$ 12,00. — ENTREGA: DIÁRIO: Trimestre, Cr\$ 18 000 ou NCr\$ 18,00; Semestre, Cr\$ 34 000 ou NCr\$ 34,00; Anual, Cr\$ 66 000 ou NCr\$ 66,00. — EVA: Mensal US\$ 10; Trimestre US\$ 30; Argentina: PA\$ 60 e PA\$ 100; Uruguai: \$8, dias úteis e \$15, domingos.

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO perdido dia 6 junho, preto, pelo curto, brilhante e patas brancas. Gratificação bem. Telefones: 25-3612 e 25-2339.

EXTRAVIARAM-SE os livros Dicionário de 1.ª e 2.ª edição, de Paulo & Cia. Ltda. e o N.º 2 da firma sucursal Acouque Excelentes Ltda., estabelecida na Rua Hermenegildo de Barros, 77, em Macaé. Quem encontrar entregar no endereço acima ou telefonar para 25-3267.

FRANCISCO LUIZ COELHO DE GODOY, perdeu carteira de habilitação, identidade e documentos pessoais. Ausente há 15 dias. Quem encontrar, favor telefonar p. 38-2852. R. Cel. Aristarco Pereira 40 — Gama e Silva.

FOI PERDIDO os documentos de Sebastião Cândido Carbone e do seu marido, carteira Felix Pacheco, carteira de Polícia, Motorista, R. Nina de Andrade, 77, em Macaé. Quem encontrar entregar na R. Bulhões Marcial n.º 573-A que se a firma interessar.

FOI PERDIDA carteira de motorista, amador, prontuário número 449 332 — do Sr. Antônio Ferreira Chaves, 1.º DP número 17, em Macaé. Quem encontrar entregar na R. Bulhões Marcial n.º 573-A que se a firma interessar.

GRATIFICAÇÃO em Cr\$ 20,00 quem encontrar os documentos de uma pasta preta, extraviada na Bomba Weira S.A., Av. Praga João Pessoa, 1, tel. 22-6041.

PERDEU-SE um livro de Verba n.º 3 e outros documentos da Firma Bar Codigo Ltda. no trajeto de P. Lucas a Praça Mauá, pedindo a quem encontrar entregar na R. Bulhões Marcial n.º 573-A que se a firma interessar.

EMPREGOS DOMÉSTICOS

AGÊNCIA MOTA — Tem as melhores diaristas e efetivas cozinheiras, faxineiras (as), lavadeiras e passadeiras, com mais de 30 anos de experiência. Tem as domésticas mais selecionadas, com documentos — Tel. 37-8332.

ARRUMADEIRA — Precisa-se na Rua Teneleros 231, ap. 202, que durma no emprego. Ordenado NCr\$ 50,00.

AGÊNCIA NOVA YORK de empregos domésticos oferece emp. portuguesa e brasileira, c/ carteira e referências para todos os serviços. 56-0117. Av. N. S. da Copacabana, 613/605.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de menina de 14 a 16 anos para arrumar e ajudar c/ criança na Rua Aperana n.º 113 — ap. 204 — Leblon.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com documentos e referências para casa de tratamento. Paga-se muito bem. — Tratar Av. Francisco Buarque, 169, ap. 301 — Arpoador.

AGÊNCIA RIACHUELO — Tem cozinheiras, babás etc. C/ documentos e refs. — Telefones 32-3558 e 32-6058.

ARRUMADEIRA — Cr\$ 4.000 por dia, para trabalhar 2 dias na semana. R. Fonte da Saudade n.º 132 (Humaitá). Das 13 às 14 horas.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se com prática e que tenha boas referências. Paga-se muito bem. Tratar na R. Constante Ramos n.º 47, ap. 601. — Tel. 57-6907.

ACOMPANHANTE — Para senhora doente, doente, exatíssimo. Referências. Telefone 25-7454.

ARRUMADEIRA — Precisa-se, Paga-se bem. Rua 54 Ferreira, 188-404.

BABÁ — ARRUMADEIRA competente, com documentos e refs., com referências. Ord. 80,00. Rua Brasil n.º 70, ap. 1.002. Telefone 34-016.

BABÁ — Precisa-se idade mínima 25 anos, cuidar duas crianças, uma das 12 meses, outra 3 anos. Trabalhar em Petrópolis, exige-se muita prática. Referências, carteira. Tel. 26-2268.

BABA — ARRUMADEIRA com muita prática e refs. min. de 1 ano de casa p. fam. estrangeira. 2 crianças. 90 mil inicialmente. Rua Alberto Campes n.º 155 — 401 (Est. de Montenegro).

BABÁ — Precisa-se com referências — Paga-se bem, na Av. Henrique Dumont n.º 68, apto. 505 — IPANEMA.

BABÁ — Precisa-se de preferência portuguesa para todo o serviço a combinar. Exigir-se referências — Rua Engenheiro Alfrado Curi, 126 (entre a Rua Eurico Cruz) — Jardim Botânico — Tel. 26-8043.

BABÁ — Precisa-se de preferência portuguesa, Ofício ordenado e combinar. Exigir-se referências — Rua República do Peru n.º 72 — ap. 809.

BABÁ — ARRUMADEIRA para dois meninos — Copacabana — 37-8349.

BABÁ — Para menina de 2 anos. Exigir-se referências, na R. Prudente de Moraes n.º 251 — ap. 302.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Família de tratamento, servindo a duas pessoas, com prática e referências de 1 ano de casa, a fazer a babá de 2 crianças. — NCr\$ 110,00. Tel. 46-5339.

EMPREGADA — Precisa-se para Paga-se bem. Exigir-se referências. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Tratar na Rua Lira, 71, ap. 402. — (LEBLON).

EMPREGADA — Senhor sozinho precisa para todo serviço. Acima de 35 anos — Exigir-se referências — Av. N. S. Copacabana, n.º 94, ap. 60.

EMPREGADA — Precisa. Rua Barão do Flamengo, 26, pt. 702.

EMPREGADA — Casal precisa p. cuidar família. Rua Amal de Mendonça 31, Ipanema. Telefone 47-2065.

EMPREGADA para todo serviço de 3 pessoas, cuidando bem. Rua Leopoldo Miguez n.º 20, ap. 501.

EMPREGADA doméstica para todo o serviço. Precisa-se: Rua Real Grandeza, 4, sobreloja.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

FAMÍLIA de 3 pessoas, necessita de doméstica para o trivial e arrumar. 50 mil mensais e dominicais. Rua Professor Gabizo n.º 105, ap. 302. — Tijuca.

EMPREGADA — Em apt. de 2 pessoas, precisa para todo serviço e cozinhar bem, para trabalhar de 14 às 20 horas, podendo dormir. Av. Atlântica, 2736, apt. 902. Telefone 37-9174.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

EMPREGADA — Precisa-se com referências, boa cozinheira todo serviço, toalha miúda, ap. três adultos, orden. NCr\$ 70. Rua Teneleros, 257, ap. 502.

Cao Ky pede mais 140 mil americanos para conter Vietcong

Fuzilamento no Haiti é investigado

São Domingos (AFP-JB) — O Chefe do Serviço Secreto da Polícia dominicana, Tenente-Coronel Meliton Jorge Valdez, iniciou investigações para determinar se o ex-coronel Jonny Abbes Garcia foi realmente fuzilado em Haiti, juntamente com sua mulher, dois filhos e um empregado.

Abbes Garcia e sua mulher foram executados numa fortaleza militar de Porto Príncipe, em fins do mês passado, sob a acusação de suposta conspiração para derrubar o Governo de François Duvalier.

CONSPIRAÇÃO

Estariam comprometidos nesta conspiração, o general do Exército haitiano, Coronel Max Dominique, e 19 oficiais, que também foram executados posteriormente.

Dominique saiu ontem de Haiti, juntamente com sua mulher, filha do Presidente vitalício, para ocupar um posto diplomático em Bonn, na Alemanha, segundo fontes oficiais. Acreditava-se, entretanto, que o casal preferia tomar o caminho do exílio, em virtual rompimento político e familiar com o Chefe do Governo haitiano.

SEPARAÇÃO

Fontes bem informadas sobre a vida palaciana do Haiti negaram, ontem, que a mulher de Duvalier tenha voltado a ocupar o posto de primeira-dama, embora, o Presidente, segundo as mesmas fontes, tenha prometido à Sra. Duvalier separar-se de sua secretária particular, Yvonne Francesca Saint-Victor.

Brasília (Sourçal) — O Deputado Pedro Faria (MDB-Guanabara), que é membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, afirmou, ontem, no plenário daquela Casa do Congresso, "que o Governo brasileiro já está devidamente informado de que há ameaça realmente às nossas autoridades diplomáticas no Haiti".

Acreditou o Deputado carioca que o Chanceler Magalhães Pinto "deve prestigiar a situação firme do Embaixador Sérgio Noronha, honrando assim a diplomacia brasileira e seus compromissos, demonstrando que o nosso País também está procurando a democracia não apenas no seu território, mas em todo o Continente".

França fará novo teste nuclear hoje

Papeete, Taiti (AFP-JB) — A França deverá fazer hoje, no Atol de Mururoa, sua segunda experiência nuclear deste ano, disseram ontem em Papeete fontes francesas dignas de crédito.

Acreditaram os informantes que tudo está pronto para o novo teste nuclear e que a explosão só não será levada a cabo se as condições atmosféricas estiverem desfavoráveis.

Britânicos não cedem direitos

Londres (UPI — AFP — JB) — O Ministério das Relações Exteriores declarou, ontem, que o Grã-Bretanha não aceitará fórmulas de transição para a sua entrada no Mercado Comum Europeu, exigindo a posição de membro com todos os direitos.

Um porta-voz oficial declarou que o Reino Unido não está interessado nem na entrada como membro associado, nem na posição de membro associado temporário, sugestão aparentemente inspirada pela França.

RESPOSTA

O esclarecimento do governo foi provocado por um artigo onde o ex-embaixador britânico em Paris, Lord Gladwyn, defende a entrada do Reino Unido no Mercado Comum como membro associado temporário, como alternativa.

Restrepo explica uso da força

Bogotá (AFP-UI-JB) — O Presidente Carlos Lleras Restrepo, em discurso transmitido ao povo, pelo rádio e pela televisão, explicou ontem a atitude do Governo, ordenando a ocupação da Cidade Universitária por tropas do Exército, como meio de conter a agitação estudantil provocada pelo aumento dos preços dos coletivos.

As autoridades militares afirmaram ter encontrado grande quantidade de propaganda subversiva, explosivos e armas de curto alcance na Universidade e reiteraram que a retirada das tropas só se fará quando a ordem estiver totalmente restabelecida.

EM BUSCA DE ARMAS



Negros são revistados nas ruas de Cincinnati pelas tropas que ocupam a cidade desde o início dos choques raciais

OEA confirma dia 19 para início da Conferência que condenará o regime cubano

Washington (AFP-UI-JB) — Em sessão extraordinária realizada ontem, o Conselho da OEA (Organização dos Estados Americanos) ratificou a escolha da data de 19 de junho para o início da conferência de consulta dos Ministros do Exterior dos países membros, destinada a examinar as acusações da Venezuela contra o Governo de Fidel Castro.

A reunião, da qual participaram os Chanceleres ou representantes especiais dos países membros, se efetuará na sede da União Pan-Americana, tendo como agenda o preâmbulo do anteprojeto que contém as acusações venezuelanas, com as modificações propostas pelo México.

FUNDAMENTOS

A Reunião Consultiva Ministerial foi convocada pelo Conselho, no dia 5, a pedido do Governo de Caracas, que denunciou as atividades do regime cubano na Venezuela.

No mesmo dia, decidiu-se também que a Reunião Consultiva seria formada pelos representantes permanentes junto à OEA e se reuniria na sede desse organismo, em Washington. Não se excluiu, contudo, a possibilidade de que os próprios Ministros intervierem em data posterior, se as circunstâncias assim o exigissem.

A data e a ordem do dia da reunião aparecem no texto da resolução aprovada ontem pelo Conselho, que diz:

"O Conselho da OEA decide: 1) Aprovar a seguinte ordem do dia para a 12.ª Reunião Consultiva de Ministros das Relações Exteriores: a situação que se defrontam os Estados membros da OEA, em virtude da atitude do Governo atual de Cuba, que leva a cabo uma política de persistente intervenção nos assuntos internos da Venezuela, violando a soberania e integridade, ao fomentar e organizar atividades subversivas e terroristas no território de

GUERRILHEIRO

A possibilidade de que o comandante guerrilheiro Douglas Bravo tenha abandonado a Venezuela foi admitida pelo Ministério das Relações Exteriores, ontem.

Os Serviços de Investigações têm algumas informações que permitem pensar que Douglas Bravo saiu do País "embora não se saiba quando nem de que forma".

Havana também quer subverter a África

Frank Lippmann
Especial para o JB

Caracas (UPI-JB) — A recente Semana de Solidariedade dos Povos da América Latina, Ásia e África, está fazendo a Venezuela, através de vários países africanos, acreditar-se que aquela delegação está levando a cabo as medidas preparatórias para a segunda conferência daquela organização, que será realizada no Cairo em janeiro próximo. Um trabalho de esclarecimento sobre os objetivos e atividades da OSPALAA também está sendo realizado pela mesma delegação.

A primeira reunião da OSPALAA, que se realizou em Havana, em janeiro de 1966, concentrou-se na tarefa de fazer um apelo para que seja aumentada a ajuda que aqueles que lutam para derrubar os governos da Ásia, África e América Latina.

O constante interesse de Fidel Castro na África pode ser em parte, o resultado de seus frustrados esforços revolucionários na América Latina. Somente na Guatemala, Venezuela, Colômbia e Bolívia há movimentos organizados de guerrilha e mesmo aqueles estão sob pressão.

As conexões de Cuba com os revolucionários africanos se tornaram evidentes no fim de 1964 quando o especialista de Fidel Castro em guerrilhas — Che Guevara — fez uma longa viagem pela África antes de desaparecer em circunstâncias misteriosas. Posteriormente, os serviços de inteligência da OSPALAA, visitou a Guiné. Esta política cubana de tentar estimular e promover a revolução africana causou muitos ressentimentos. No início deste ano, a Rádio de Acra acusou Cuba de ser "um incômodo internacional" no que diz respeito à subversão e à revolução violenta.

Negros lutam há quatro dias em Cincinnati e mais mortes ocorreram ontem

Cincinnati, Tampa e Dayton (AFP-UI-JB) — Novos atos de violência se registraram ontem, no quarto dia consecutivo de distúrbios raciais em Cincinnati, elevando a 200 o número de prisões e provocando a morte de dois adolescentes — um negro e um branco. Também aumentaram os prejuízos materiais, com 32 pequenos incêndios e vários casos de saques a lojas comerciais. Manifestações violentas ocorreram ontem, na Cidade de Dayton.

A situação em Tampa está calma após distúrbios raciais que se sucederam desde segunda-feira. O Governador da Flórida, Claude Kirk, decidiu retirar os guardas nacionais destacados para conter os elementos amotinados, embora tenha ordenado uma atitude de alerta para a eventualidade de novas desordens.

DESORDENS

Um grupo de negros lançou vários coquetéis molotov contra vitrinas de lojas comerciais em diversos pontos da Cidade de Cincinnati. A cidade continua patrulhada por mais de mil soldados da Guarda Nacional, a fim de

reforçar suas posições. Manifestações violentas eclodiram na Cidade de Dayton, ontem, quando um grupo de negros atirava pedras contra as vitrinas. Vários carros da Polícia foram danificados por tiros. A ordem só foi restabelecida às primeiras horas de ontem.

Frente unida para a luta racial em Ohio

Nova Iorque (UPI-JB) — Numa rara demonstração de unidade, as maiores organizações norte-americanas em defesa dos direitos civis para os negros concordaram em empregar seus recursos para um ataque concentrado contra a discriminação racial no campo habitacional, da educação e dos empregos em Cleveland, Ohio.

Um porta-voz das nove organizações participantes no movimento informou haver entre elas a esperança de que as atividades do verão em Cleveland constituam um "plano-piloto" para programas coordenados em outras áreas urbanas dos Estados Unidos onde também existem conflitos raciais.

TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO

O plano de esforço conjunto ficou decidido durante uma "reunião de cúpula" secreta entre líderes negros, realizada no salão de refeições de um motel em Suifern, 56 quilômetros a noroeste da Cidade de Nova Iorque.

Segundo informa o Dr. Kenneth B. Clark, Presidente do Centro Metropolitano de Pesquisa Aplicada, os líderes das nove organizações pelos direitos civis assinaram uma declaração em que prometem empregar seu tempo, trabalho e dinheiro para por fim "à discriminação pertencente, tensões raciais, violência e ameaças de violência" em Cleveland.

Além do Dr. Clark, famoso psicólogo negro, entre outros que compareceram às reuniões de Suifern e assinaram a declaração de unidade estavam:

EUA garantem átomos

Washington (UPI — JB) — A Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos revelou detalhes, até então secretos, sobre os índices de produção de urânio enriquecido no país, que lhe permitirão fornecer a energia nuclear necessária ao bloco ocidental, para utilização pacífica, durante toda a década de 70.

A medida foi tomada pelo Governo, no sentido de convencer seus aliados da OTAN a renunciarem à instalação de usinas nucleares próprias e, dessa forma, assinarem o tratado contra a proliferação das armas atômicas, atualmente em debate em Luxemburgo. São três as usinas que produzem urânio enriquecido: Oak Ridge, Portsmouth e Paducah.

Estrêlas orientam o Mariner-5

Pasadena, Califórnia — Washington (AFP-IPS-JB) — As baterias solares do Mariner-5, veículo lançado quarta-feira em direção a Vênus, funcionam perfeitamente e garantem sua orientação, pelo Sol e pela estrela Canopus, segundo informam, ontem, o Laboratório de Propulsão a Jato de Pasadena.

A princípio, o Mariner-5 confundiria o Sol com a parte iluminada da Terra mas, logo após, encontrara seus dois pontos de orientação. Nestes próximos dias, sofrerá manobras de correção de trajetória.

Saigon (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro do Vietnã do Sul, Nguyen Cao Ky, pediu ontem que os Estados Unidos enviem mais 140 mil soldados para o Vietnã e elevem para 800 mil o total de norte-americanos que lutam contra os norte-vietnamitas.

Ky justificou o aumento da ajuda norte-americana afirmando que o regime de Hanói está intensificando o envio de soldados. Suas palavras foram calorosamente

aplaudidas pelos alunos da Faculdade de Medicina de Saigon, onde iniciou sua campanha eleitoral para a Presidência do Vietnã do Sul.

NOVA MENTALIDADE

Segundo o Primeiro-Ministro Cao Ky, sua decisão de disputar as eleições foi motivada pela mudança da mentalidade sul-vietnamita, negando-se a explicar como tudo aconteceu.

Rebeldes perdem melhor unidade

Saigon e Hanói (AFP-UI-JB) — A melhor unidade regular vietcong do Batalhão Tay, no Delta do Mekong, perdeu 276 homens ao ser vencida pelos soldados norte-americanos durante os violentos combates que se desenrolaram a 17 quilômetros do sudoeste de Can Tho, Capital da quarta região tática do Vietnã do Sul.

Segundo o comunicado divulgado pelas autoridades sul-vietnamitas, a derrota dos vietcongs foi a mais importante obtida do ponto-de-vista das operações militares nas últimas 24 horas. Nos demais setores da guerra, os combates foram sem importância.

OPERAÇÃO-DAN DHI

A 214.ª Divisão de Infantaria do Vietnã do Sul, sob as ordens do General Nguyen Van Minh, continuou as manobras de envolvimento dos guerrilheiros anunciando que 38 vietcongs foram mortos nas últimas horas.

Os soldados de infantaria sul-vietnamita foram apoiados pela aviação dos EUA e do Vietnã do Sul, além de

helicópteros armados de metralhadoras.

Os primeiros combates começaram de manhã. A unidade do Vietcong começou a ser cercada por duas companhias regionais. Dois batalhões da 21.ª Divisão se puseram imediatamente em movimento a pé e em helicóptero para cercar a unidade inimiga e cortar suas possibilidades de retirada.

A batalha foi dura nas margens do Canal de Tra Ech durante todo o dia. Apoiados pela artilharia, os sul-vietnamitas dividiram o batalhão vietcong que se encontrou sem outra saída além da de reagir até o fim. Durante toda a noite prosseguiram os combates de forma esporádica. De manhã, os sul-vietnamitas tinham tomado 42 armas, entre as quais um canhão de 57 milímetros sem retrocesso, dois morteiros de 60 milímetros, uma metralhadora de 50 milímetros e cinco fuzis-metralhadoras.

OPERAÇÃO-KITTY HAWK

O XI Batalhão de Cavalaria Blindada não obteve o mesmo êxito no desenvolvi-

mento da Operação-Kitty Hawk que, desde seu início, a 17 quilômetros ao sudeste de Xuan Loc e a 70 quilômetros ao norte matou 26 soldados norte-americanos, ferindo outros 72. Os vietcongs tiveram 37 baixas.

Ao norte de Saigon, onde começou a Operação-Billings para encontrar os batalhões vietcongs que tinham abandonado a zona de Tay Ninh, a Infantaria da I Divisão dos EUA causou ao vietcong 75 mortos desde o dia 12 de junho, sofrendo apenas sete mortos e 19 feridos.

Nas proximidades da zona desmilitarizada, a dois quilômetros de Gio Linh, uma patrulha de fuzileiros navais teve ontem três mortos e oito feridos em consequência da explosão de umas minas do tipo Claymore. No planalto, um soldado da IV Divisão dos EUA morreu e outros 13 ficaram feridos sob o fogo do vietcong, que atacou uma posição a 10 quilômetros ao sudoeste de Pleiku.

Um dia no "front" sem trégua

Virgil Kret

Especial para o JB

Oficiais do serviço de Informação afirmam que vai ser uma zona difícil de aterrissar. Fica perto de uma base do Vietcong e parece que Charlie vai querer ficar e defender o terreno, mas a artilharia americana deverá tornar a zona tão insuportável para Charlie que ele não vai poder mantê-la tão insuportável para nós.

Esperamos que as coisas saiam assim mesmo. Pensa-se que o vôo de helicóptero para a zona de aterrissagem é a parte mais fácil. Ainda há tempo para pensar, porém nem há chance de voltar.

O piloto confirma que a zona de aterrissagem está perigosa. Avisa que um helicóptero foi atingido e o metralhador está ferido.

Agora estamos sobre a zona de aterrissagem, prontos para descer. Está coberta de fumaça, por causa do amaciamento feito pela artilharia. De repente estamos em terra e correndo com água até o joelho, jogando-nos na lama quando ouvimos o matraquear da metralhadora.

Mas não há balas zumbindo em volta de nós. Os tiros são disparados pelas armas

americanas e então compreendemos que Charlie correu. Sentimo-nos seguros e rimos de nossos temores.

Chegam os helicópteros para metralhar a linha de árvores. "Oh, diabo! Manda atirar mais alto, temos que cuidar da segurança ali", diz o Tenente-Coronel Rufus C. Lazzell, de Springfield, Virgínia.

Então pensamos que a caminhada é a parte mais difícil. A floresta nos odeia, agarra-nos pela roupa e pela carne, tapa o sol e o ar, e tenta sufocar-nos. Tapa a nossa visão com arbustos cheios de espinhos. Se Charlie está lá, só se sabe quando ele atira.

Leroy Richardson, especialista de Filadélfia, toma parte nessa sua última operação. Dentro de 43 dias ele estará voltando. Seu colega, Alonzo Evans, especialista, de Newark, Nova Jérsei, talvez participe de outra missão, mas sabe que estará a caminho de Fort Dix em 60 dias e está contando esses dias.

Mas ninguém vai para casa ainda. Temos que apagar o Charlie e sabemos que isso é a parte mais difícil.

Hanói critica posição chinesa

Benjamin West

Especial para o JB

Uma declaração do Governo do Vietnã do Norte sobre assuntos de política, contendo algumas críticas veladas ao regime comunista chinês de Mao Tsé-tung, oferece uma nova confirmação dos persistentes rumores do desencanto de Hanói com a política de Pequim.

A citada declaração, que se refere à relação adequada entre os líderes comunistas e as massas, constitui um meio ostensivo de saudar o Presidente Ho Chi Minh por motivo da passagem de seu 77.º aniversário natalício. Foi ela publicada na edição de maio último do Hoc Tap, principal órgão de imprensa ideológico, de Hanói.

Uma leitura cuidadosa de seu texto permite constatar que muitos dos parágrafos eram dirigidos contra o Presidente Mao e contra o caos por ele provocado na China continental, por meio de sua chamada Revolução Cultural.

O artigo, do qual já há traduções fora do Vietnã do Norte, está escrito em estilo obrigatório, utilizado pelos comunistas como um meio simplificado de comunicação com seus associados de outros Partidos e países.

Consequentemente, embora não mencionasse o nome da China comunista nem o de Mao Tsé-tung, não resta dúvida de que as alusões contidas nas entrelinhas eram endereçadas aos assessores de Hanói, talvez demasiado zelosos do cumprimento de sua missão, que se encontram em Pequim.

Em uma referência bastante clara ao movimento da Guarda Vermelha e a

outros atos recentes de extremismo revolucionário, Hoc Tap declara: "Se um determinado dirigente em dado momento, qualquer que sejam as normas objetivas ou a situação objetiva, atua de acordo com seus desejos subjetivos, não poderá evitar o fracasso ou se colocará em situação na qual toda atividade será em vão, repetindo Dom Quixote, quando lutava contra os moinhos de vento".

Em outra inequívoca referência à campanha lançada por Mao, de utilizar as guardas vermelhas contra os membros moderados de seu próprio Partido, Hoc Tap declara: "A direção apropriada determina o êxito nas atividades de milhões de pessoas. Os erros de orientação têm graves consequências no trabalho revolucionário".

Hoc Tap também tece vários comentários que podem ser considerados como fortes críticas à velha campanha de Mao, de auto-endeusamento como o gênio da sabedoria e dirigente máximo do Partido Comunista chinês.

Entre esses comentários figuram os seguintes: "As decisões parciais e errôneas podem ser evitadas unicamente quando se põe em prática a direção coletiva".

"Se um dirigente comete erros, porém se recusa a corrigi-los, insistindo em mantê-los, não poderá conservar para sempre seu posto de direção. Por conseguinte, um verdadeiro dirigente do Partido Marxista-Leninista dá sempre o exem-

plo da autocrítica e ouve as opiniões e ponderações das massas".

Hoc Tap, dirigindo-se ao próprio líder revolucionário do Vietnã do Norte, caracterizou o Presidente Mao como a encarnação de todas as qualidades desejáveis em um genuíno marxista-leninista — embora pare a ironia de que mesmo Hanói não tem sido reconhecida como uma cidadela de harmonia e de "liderança coletiva" do Partido.

Hoc Tap também atacou o culto da personalidade criado em torno do Presidente Mao. Disse, a seguir: "O Presidente Ho é o estandarte de nosso Partido e de todo o nosso povo. Respeitamos e amamos os nossos líderes porém não os endeusamos. O endeusamento de um líder rebaixa a posição das massas populares, inclusive a do próprio líder".

Porém Hoc Tap acrescenta, então, uma opinião que parece indicar, apesar de sua entusiástica exaltação ao Presidente Ho, que nem tudo está por trás dos bastidores em Hanói.

"Ao mesmo tempo em que lutamos contra a errada tendência de endear um líder e de negar ou rebaixar o papel das massas populares na revolução", adverte esse órgão ideológico, "devemos lutar também contra a tendência anarquista de negar-lhe todos os seus poderes e de usar o pretexto de 'oposição ao culto da personalidade' para negar o papel do líder na revolução".

MDB encerra Convenção que serviu apenas para pacificar-se

Brasília (SUCURSAL) — Após dois dias de debate e muito esforço de conciliação, a Convenção Nacional do MDB conseguiu chegar, ontem à noite, a fórmulas de convivência que foram julgadas satisfatórias e incluídas nos novos estatutos do Partido, aprovados no encerramento.

A providência apaziguadora de maior alcance foi a ampliação da Comissão Executiva Nacional — que tinha 11 e passou a ter 17 membros — para que os inaturos sejam representados no comando do partido, sem renúncia nem deposição de ninguém.

RECOMPOSIÇÃO

No capítulo Das Disposições Transitórias, os novos estatutos consagram ainda duas medidas de concessão aos inaturos. Refere-se a primeira à incorporação de todos os congressistas no Diretório Nacional e nos Diretórios Regionais dos respectivos Estados, até que as próximas convenções promovam a eleição dos futuros dirigentes.

A segunda, autoriza todos os diretores a promover a recomposição de seus quadros, no prazo de 90 dias, mediante deliberação tomada pela maioria absoluta de seus membros.

MOBILIZAÇÃO

Por proposta dos Srs. Márcio Moreira Alves e Davi Lerer, respectivamente, foram criadas as Comissões de Mobilização Popular e de Comunicação e Propaganda. Os membros dessas Comissões serão eleitos pelo Diretório Nacional, ao qual caberá fixar-lhes a duração do mandato e as atribuições.

Os inaturos atribuem muita importância à Comissão de Mobilização Popular. Entendem que, através delas, o Partido poderá realizar esforço eficiente de penetração nas bases populares.

PROGRAMA

O novo programa do MDB seria um simples catálogo de assuntos ou de problemas, não tivesse o Deputado Edgar da Mata Machado apresentado uma proposta que produziu a imediata constatação da deficiência do projeto formulado pela direção do Partido.

O deputado mineiro encaminhou à Mesa um projeto de "documento político", que foi

aprovado como introdução ao programa, o qual, assim, passou a ostentar a síntese de um pensamento político sistematizado.

PARTIDO DO FUTURO

Eis o texto do documento elaborado pelo Sr. Mata Machado:

"A III Convenção Nacional do Movimento Democrático Brasileiro aprova o seguinte documento político:

O MDB faz uma opção: quer ser um Partido de transformação social:

1. Transformação de estruturas;

2. Transformação de estilo da ação política no Brasil.

O MDB denuncia o retrocesso de que foi vítima, do 1.º de abril de 1964 a nossos dias.

O MDB não quer a volta ao passado, não é um Partido revanchista, é um Partido voltado para o futuro.

O MDB lutará pela transformação social profunda das estruturas brasileiras:

A. No campo econômico, através da reforma agrária e do estímulo ao desenvolvimento industrial, certo de que a reforma agrária é uma imposição de justiça e uma condição para que a civilização urbana, em elaboração, não imponha maiores sacrifícios e distorções maiores à vida do povo brasileiro.

B. No campo político, através de uma defesa intransigente da liberdade, sob todas as suas formas, como conquista irreversível, mas, ao mesmo tempo, como instrumento de que o Partido se servirá para a mudança social e econômica.

O MDB lutará pela mudança no estilo da ação política:

A. Através da pacificação da família brasileira, mediante anistia ampla e total a favor de todos os patrióticos, civis e militares, atingidos pelos atos de execução e de arbitrio praticados a partir de 1.º de abril de 1964.

B. Através de um esforço de libertação nacional que, em quebra da nossa solidariedade com todos os irmãos das Américas, assegure a permanência em mãos de brasileiros dos centros de decisões das atividades governamentais, sobretudo no que se relaciona com:

— A política externa;

— A educação, a ciência e a cultura;

— A segurança nacional.

Por tudo isso, o MDB denuncia:

A. O processo de lenta e insidiosa submissão das atividades e atos do Governo brasileiro aos interesses do balanço de poder que se pretende impor ao mundo, como se este devesses ser repartido entre duas superpotências, sem alternativa para outros sistemas de solidariedade internacional.

B. Os acordos assinados entre o MEC e o USAID, cujos termos têm sido praticamente sonogados aos representantes do povo e às instituições e órgãos encarregados dos planos, diretrizes e bases da educação nacional.

C. Toda tentativa de restrição à pesquisa nacional, dirigida e executada por brasileiros, em matéria de produção e utilização da energia atômica.

D. A continentalização do conceito de segurança, elaborado por minoria de tecnocratas, sobretudo da Escola Superior de Guerra, a qual visa, afinal, a assegurar a segurança do Brasil no esquema de segurança do mais poderoso país americano.

O MDB sustenta a necessidade de que o desenvolvimento nacional seja planejado e executado em termos autônomos, de modo a que, sejam quais forem as colaborações que receba de nações ou organismos estrangeiros, o Brasil se constitua em sujeito e não em objeto da sua própria ascensão social e econômica.

INCIDENTE

A Convenção do MDB teve de ser interrompida por alguns instantes em virtude de um incidente com o ex-Senador Silvestre Péricles, procurado no recinto por guardas especiais que a Mesa da Câmara incumbira de desarmá-lo. Os Senadores Aurélio Viana e Mário Martins impediram que o ex-Senador fosse desarmado e conseguiram convencê-lo a retirar-se do edifício do Congresso Nacional.

Enquanto era conduzido à porta pelos dois senadores, o Sr. Silvestre Péricles protestava, dizendo:

— Ninguém pode impedir que eu compareça ao Congresso como cidadão. E aqui estou como convencional do MDB.

Câmara tenta evitar tiroteio de Oséias e Silvestre Péricles

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramos, comunicou ontem ao plenário que havia adotado medidas drásticas de segurança, para impedir que aquela Casa do Congresso voltasse a ser "palco de cenas de bang-bang", respondendo assim ao discurso momentos antes proferido pelo Sr. Oséias Cardoso, no qual o deputado alagoano reiterou que pode haver tiroteio caso o ex-Senador Silvestre Péricles insistia em perseguir o

O aviso do Presidente da Câmara provocou numerosos debates entre os deputados que defendem o cumprimento do regimento, que prevê a cassação de mandato do parlamentar que portar armas, e os que acham que a faculdade de andar armado é inerente às imunidades de que gozam.

DIVERGENCIAS

Enquanto o líder da guarda-costas do Governo, Deputado Clóvis Stenzel, exigia da Mesa medidas acaloradas para evitar cenas de sangue, o Sr. Flores Soares, da ARENA gaúcha, requeria a pronúncia da Comissão de Justiça, "para provar que deputados e senadores podem andar armados".

O Deputado Erasmo Martins Pedro, da Guanabara, que assistia à discussão, comentou: "Afinal está provado que apesar de sermos um poder desarmado, estamos muito bem armados".

O Presidente da Câmara deixou de responder a uma questão de ordem levantada pelo Vice-Líder do MDB, Sr. João Hericulinho, na qual o representante mineiro afirmou que a Mesa não teria "condições morais" para impor qualquer coisa, enquanto não cassasse os mandatos dos Deputados Nelson Carneiro e Souto Maior, que há dias faltaram ao decóro parlamentar Art. 221, do Regimento) ao trocar tiros no saguão da Câmara.

Da Tribuna o Deputado deixou de responder a uma questão de ordem levantada pelo Vice-Líder do MDB, Sr. João Hericulinho, na qual o representante mineiro afirmou que a Mesa não teria "condições morais" para impor qualquer coisa, enquanto não cassasse os mandatos dos Deputados Nelson Carneiro e Souto Maior, que há dias faltaram ao decóro parlamentar Art. 221, do Regimento) ao trocar tiros no saguão da Câmara.

Da Tribuna o Deputado deixou de responder a uma questão de ordem levantada pelo Vice-Líder do MDB, Sr. João Hericulinho, na qual o representante mineiro afirmou que a Mesa não teria "condições morais" para impor qualquer coisa, enquanto não cassasse os mandatos dos Deputados Nelson Carneiro e Souto Maior, que há dias faltaram ao decóro parlamentar Art. 221, do Regimento) ao trocar tiros no saguão da Câmara.

Da Tribuna o Deputado deixou de responder a uma questão de ordem levantada pelo Vice-Líder do MDB, Sr. João Hericulinho, na qual o representante mineiro afirmou que a Mesa não teria "condições morais" para impor qualquer coisa, enquanto não cassasse os mandatos dos Deputados Nelson Carneiro e Souto Maior, que há dias faltaram ao decóro parlamentar Art. 221, do Regimento) ao trocar tiros no saguão da Câmara.

Da Tribuna o Deputado deixou de responder a uma questão de ordem levantada pelo Vice-Líder do MDB, Sr. João Hericulinho, na qual o representante mineiro afirmou que a Mesa não teria "condições morais" para impor qualquer coisa, enquanto não cassasse os mandatos dos Deputados Nelson Carneiro e Souto Maior, que há dias faltaram ao decóro parlamentar Art. 221, do Regimento) ao trocar tiros no saguão da Câmara.

DESCONFIANÇA

O Sr. Getúlio Moura afirmou que, depois do primeiro incidente, tomou conhecimento de que os Srs. Souto Maior e Nelson Carneiro estavam armados. Procurou-os com o objetivo de convencê-los a

Oséias Cardoso (ARENA-Alagoas), afirmou o seguinte:

Confesso que quase não vou poder proferir o meu discurso, dada a emoção, a grande emoção que me domina, devido a situação difícil, muito difícil, que estou atravessando nos últimos dias.

Sabe a Casa que continuo sendo afrontosamente provocado pelo covarde assassino de meu pai, que anda, ostensivamente, armado nesta Casa, num desrespeito ao Poder Legislativo.

Portanto, Senhor Presidente, quase que não vou poder pronunciar o meu discurso. Nada mais tenho a aduzir aquilo que já declarei em dois discursos, proferidos nesta Câmara, há algum tempo, a respeito do assunto.

Apenas desejo reproduzir, ainda uma vez, o seguinte: venho evitando encontrar com ele. Faço-o em sinal de profundo respeito a esta Casa, a que tenho a honra de pertencer como legítimo e autêntico representante do povo alagoano. De modo que aqui fica encerrado o assunto e há de ser o que Deus quiser.

AGENTES POLICIAIS

Paralelamente aos debates, a reportagem surpreendeu um agente civil (hand-talk), seguido um homem de meia idade. No momento seguinte, o policial ligou seu aparelho e disse: "O Deputado Oséias Cardoso está caminhando em direção à porta de saída do plenário", e desligou.

Em outra dependência da Câmara, na sala da antiga Comissão de Orçamento, entre os convencionais do MDB encontrava-se o ex-Senador Silvestre Péricles e do lado da porta estavam diversos especialistas, em luta corporal, da Polícia, encarregados de seguir os passos do velho político alagoano. Respondendo a uma questão de ordem do Deputado Aluísio Nonô, o Presidente da Câmara confirmou haver requisitado agentes da Polícia Civil,

deixarem as armas na portaria. Os dois ofereceram objeções, argumentando que o Corregedor não lhes podia assegurar que os desarmados não guardassem outras armas, além daquelas provenientes entregues à portaria.

Contou também que sugerira a retirada das duas candidaturas à Presidência do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, após o Sr. Souto Maior mas recusado pelo Sr. Nelson Carneiro, sob a alegação de que o problema fora colocado em termos de honrabilidade e desejava ser julgado pela Câmara.

Em face do alegado — frisou — desisti das gestões e dei conhecimento do fato ao Presidente da Câmara. Sobre que o Sr. Batista Ramos também não logrou êxito no apelo que fez, para que os dois não portassem armas de fogo.

Revelou ainda o Deputado-Corregedor que a segurança da Câmara recebera ordens, "com as cautelas necessárias e com-

a fim de ajudar no esquema de reforço do Serviço de Segurança daquela Casa do Congresso.

CASSAÇÃO PARA DOIS

O Vice-Líder da Oposição e o Líder da chamada guarda-costas, Deputados João Hericulinho e Clóvis Stenzel, manifestaram-se favoráveis à aplicação, pura e simples, do dispositivo regimental que preconiza a perda do mandato pelo porte de arma, considerado falta de decóro parlamentar.

O Sr. João Hericulinho disse que a Câmara só tem um caminho a seguir no episódio: ou faz cumprir o Regimento, cassando os mandatos dos Srs. Nelson Carneiro e Souto Maior "ou não terá moral para tomar qualquer outra atitude. Temos de fazer cumprir a nossa lei porque se nós não cumprimos a nossa, não poderemos querer que os outros lá fora cumpram as leis que fizermos aqui dentro para eles".

O Sr. Clóvis Stenzel, idealizador e líder da guarda-costas, grupo de deputados que apoiam o Governo Costa e Silva, disse que o Regimento tem de ser cumprido e no momento em que o Deputado é encontrado armado na Câmara, faz-se o processo e ele perde o mandato.

Se um deputado vem para a Câmara armado com revólver, vem muito mal armado para a sua vida parlamentar — salientou.

Vários deputados apoiaram os Srs. Hericulinho e Stenzel, entre os quais os Srs. Jales Machado, Ademar Carvalho, Cândido Sampaio, Hermes Macedo e padre Nobre.

Não posso compreender — disse o padre Nobre — que alguém pense que a afirmação da personalidade humana esteja dependente de um revólver. Isto para mim é prova negativa da personalidade, porque se eu preciso de um revólver para afirmar minha personalidade, estou provando que não a tenho.

O alômofo foi sugestão do Presidente Costa e Silva, com quem o Ministro da Justiça despachara pela manhã, no Palácio do Planalto. O Artigo 148 trata da preservação do regime democrático, proibida a administração e influência do poder econômico ou exercício de cargo e função pública sobre as eleições.

COPIAS

O relatório da Comissão, Deputado Erasmo Martins Pedro, já recebeu cópias de todos os depoimentos prestados na Comissão de Inquérito instaurada para apurar o delito ocorrido na semana passada (troca de tiros). A Comissão vai aguardar até o dia 27 que os Srs. Souto Maior e Nelson Carneiro apresentem, por escrito, sua defesa no episódio.

O Presidente da Comissão de Inquérito, Deputado Aroldo Carvalho, disse que somente segunda ou terça-feira o Sr. Souto Maior será ouvido pelo órgão, no hospital, em face das recomendações médicas, contrárias a que se fizesse o interrogatório hoje.

DIA 18 Com financiamento total da construção Mais um Edifício Dom SALA e QUARTO separados com dependências completas

FAÇA DESDE JÁ SUA RESERVA EM NOSSOS ESCRITÓRIOS

Construtora Canada S.A.

AV. RIO BRANCO, 173 - 12.º - TELS: 22-5458 - 52-4515 - 22-5360 E *32-9191

Militares acreditam que de Brasília o Presidente fica sem visão total do Governo

Círculos militares — constituídos de coronéis, na maior parte — acompanham com inquietude o desenvolvimento da administração do Marechal Costa e Silva. Eles acham que, governando de Brasília, o Presidente perde a visão global dos problemas nacionais.

Os mesmos militares criticam o Ministro Tarso Dutra, afirmando que a sua nomeação para o Ministério da Educação foi exclusivamente por motivos políticos, "embora o Governo devesses colocar o ensino como um dos seus objetivos prioritários".

LACERDA

Eles não admitem que o Governo possa convocar o Sr. Carlos Lacerda para funções dentro do País, por acreditar que o ex-Governador vai além de seus encargos, absorvendo os de outros setores. Além disso, esses círculos militares admoestam que o Sr. Carlos Lacerda é capaz de deixar o Presi-

dente em segundo plano, sempre que aparecessem juntos.

Apesar disso, eles afirmam: "Não atacamos nem defendemos o Sr. Carlos Lacerda", preferindo manter uma posição de equidistância, principalmente devido aos contatos que o ex-Governador mantém com elementos cassados pela Revolução, como o Sr. Juscelino Kubitschek.

Gama e Silva pesquisa a opinião do Congresso sobre a lei de inelegibilidades

Brasília (SUCURSAL) — O Ministro Gama e Silva almoçou ontem com o Senador Daniel Krieger e o Deputado Gilberto Azeredo para conhecer a opinião das lideranças parlamentares a respeito do anteprojeto de lei complementar que criará novos casos de inelegibilidades, com fundamento no Artigo 148 da Constituição.

O alômofo foi sugestão do Presidente Costa e Silva, com quem o Ministro da Justiça despachara pela manhã, no Palácio do Planalto. O Artigo 148 trata da preservação do regime democrático, proibida a administração e influência do poder econômico ou exercício de cargo e função pública sobre as eleições.

NOVAS INELEGIBILIDADES

O Ministro Gama e Silva revelou que "concretamente só tem em seu poder o anteprojeto preliminar sobre outros casos de inelegibilidade além dos previstos na Constituição".

Trata-se de assunto importantíssimo, que pretende examinar nos próximos dias, em contatos com as lideranças no Congresso.

Informa ainda que os anteprojeto das leis sobre criação de novos Tribunais de Recursos e da integração dos municípios em "regiões metropolitanas", depois de revistos, também serão publicados para receber sugestões.

Somente depois desse processamento e nova manifestação dos grupos de trabalho é que apresentará a redação final dos anteprojeto ao

D. Eugênio viajou para Cuba

Na qualidade de Presidente do Departamento de Ação Social do Conselho Episcopal Latino-Americano — CELAM — viajou ontem para Havana, via México, Dom Eugênio Sales, Administrador Apostólico de Salvador, que examinará com outros bispos da América Latina a aplicação em Cuba das conclusões da última reunião do CELAM, em Mar del Plata.

Com o mesmo objetivo Dom Eugênio seguirá em seguida para São Domingos, pois o CELAM entrará em contato com os episcopados de vários países latino-americanos visando à renovação da Igreja segundo o Concílio e as necessidades reais de cada país. O Secretário-Executivo de Ação Social do CELAM, padre José Ávila Coimbra, acompanha D. Eugênio na viagem.

Morreu a mãe de Jânio

São Paulo (SUCURSAL) — A mãe do ex-Presidente Jânio Quadros, D. Leonor Quadros, morreu às 11 horas de ontem, no Hospital Samaritano, onde se encontrava internada há uma semana. Foi sepultada às 17 horas, no Cemitério do Aracá. D. Leonor havia sido operada de câncer, recentemente, nos Estados Unidos e, dias após seu retorno a São Paulo, teve de ser internada.

Acompanharam o enterro o Governador Abreu Sodré e sua mulher, o Prefeito Faria Lima e todo seu secretário, o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Nelson Pereira, e grande número de parlamentares do MDB. O Sr. Jânio Quadros estava bastante abatido e parecia não reconhecer as pessoas que o procuravam para lhe dar os pêsames.

Militares vêem apreensivos movimento visando o retorno de demitidos da Assembléia

A decisão da Justiça de permitir à Assembleia Legislativa o direito de readmitir seus funcionários sem concurso causou repercussão negativa, ontem, em diversas áreas militares, principalmente da chamada linha dura, que viram o fato com desapontamento mas evitaram entrar no mérito da questão, porque "a Justiça é soberana".

Os militares argumentaram que a decisão "contrariava os objetivos revolucionários de moralização", mas estão convencidos de que a própria Assembleia Legislativa — considerada soberana no despacho do magistrado — evitará readmitir os sem concurso, inclusive porque alguns deputados foram cassados por aproveitar-se da manobra.

REDUNDANCIA

A decisão do Tribunal de Justiça em reconhecer o direito da Assembleia Legislativa de nomear seus servidores mesmo sem concurso não terá qualquer efeito prático, pois dos 623 admitidos contratados há dois anos, apenas 193 continuam servindo ao Legislativo carioca, esperando somente a homologação dos concursos já realizados para serem demitidos.

Apesar desta medida, a decisão da 1.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça garantir o retorno de um sexto do total de antigos servidores do Legislativo, todos de segunda investidura, o que lhes dá a garantia de não serem demitidos do novo cargo.

O 1.º Secretário da Assembleia Legislativa, Deputado Geraldo Araújo, informou ontem que somente após a publicação da decisão do Tribunal será encaminhado o assunto ao Departamento Jurídico da Assembleia para o seu cumprimento.

Garantiu, ainda, que a medida não terá efeito prático, pois a própria Assembleia resolveu no ano passado reestruturar seu quadro de funcionários, extinguindo diversos cargos e exonerando os servidores admitidos sem concurso.

Atualmente o quadro de servidores da Assembleia é constituído por 835 servidores, dos quais 193 interinos.

— Vocês me perdoem, mas sobre esse assunto eu não falo — com essas palavras, o Governador Negreiros de Lima respondeu ontem à pergunta formulada pelos jornalistas, que queriam saber sua opinião acerca da readmissão de 623 servidores da Assembleia Legislativa, nomeados sem concurso.

Ante a insistência dos repórteres, argumentando-se, inclusive, que a sua representação contra artigos da nova Carta estadual procurava eliminar perspectivas de aumento de

despesa, irritando diversas classes com isso, o Governador arrematou: "Não devo interferir em assunto da competência do outro Poder".

Apesar da posição assumida pelo Governador, inúmeros de seus assessores mostravam-se seriamente apreensivos com "o brutal golpe nos cofres públicos" que decorrerá da decisão tomada antontem pela 1.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Guanabara, anulando a sentença de 1.ª instância.

Entendem os assessores do Ministro Gama e Silva que a decisão do Desembargador Elmano Cruz fere a Constituição e que o Governo federal não

admitirá a reintegração dos funcionários sem concurso.

Embora ainda não saibam que medidas o Governo federal adotará contra a decisão do Desembargador Elmano Cruz, os assessores do Ministério da Justiça informaram ao Ministro Gama e Silva o texto da sentença da 1.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Guanabara.

Ministério da Justiça indigna-se com Elmano

Coluna do Castello

Continua no Governo pressão para mudar

BRASILIA (SUCURSAL) — A descastelização da ARENA parece ser um objetivo meramente circunstancial na operação através da qual grupos militares procuram, antes de mais nada, dar fisionomia própria ao Governo do Marechal Costa e Silva, reconstituindo para tanto as bases de uma revolução para eles posta a perder, ou quase, pelo Governo do Marechal Castello Branco.

A pressão daqueles grupos, a que se aliam políticos civis ou que se exprimem através de políticos civis mais ou menos notórios, tem sido uma constante na situação que se implantou no País desde o dia 15 de março. Eles lograram alguns êxitos na constituição do Ministério, em cuja composição se aproveitaram militares e políticos relegados pelo primeiro Governo revolucionário, mas foram contidos na pressão para mudar de chofre, através da operação-impacto, da operação-alívio e de outras tentativas, mais ou menos audaciosas, de substituir por outros os compromissos do Governo Castello Branco.

A paralisação das mudanças ou a quebra de ritmo nas alterações políticas terá feito com que procurassem diagnosticar como a fonte de todos os males o teor castelista do Partido oficial. Há, na ARENA, uma meia-dúzia de próceres que entendem do seu dever a defesa do Governo Castello Branco ou que consideram essencial a unidade do sistema revolucionário para o êxito da sua continuidade. A ARENA não é, contudo, obstáculo à afirmação do Governo Costa e Silva, simplesmente porque ela é apenas o Partido do Governo, amassado naquele mesmo material que tornou tão consistente durante vinte anos o pesadismo. Não são os castelistas da ARENA empecilho ao costume da maioria nem são, salvo duas ou três exceções, tão castelistas do ponto de trocarem as delícias do presente pelas recordações do passado ou o sonho de um futuro improvável.

O que se passa com a ARENA é o que se passa com o Congresso e com os políticos de um modo geral. Sua enorme bancada parlamentar está perplexa, incerta dos rumos, à espera de que a agulha da bússola se mova para qualquer ponto. A expectativa de mudanças não se confirmou mas também não se desfez de todo, enquanto tudo parece cair numa rotina inesperada, que até aqui somente o Sr. Hélio Beltrão identificou com a normalidade construtiva.

O Presidente Costa e Silva já terá esgotado o seu estoque de providências renovadoras e de reparação de injustiças políticas. Agora ele esperaria apenas que o Governo, constituído, opere na linha da continuidade revolucionária, como uma sequência do Governo Castello Branco, pondo a funcionar o vasto arsenal de leis que recebeu como legado.

Prossegue, no entanto, a pressão dos que querem mais, dos que não aceitam o fato simples de que, no âmbito da liderança revolucionária, a equipe do Marechal Costa e Silva perdeu a discussão com a equipe do Marechal Castello Branco. O Sr. Roberto Campos tripudia e intimida, com sapiência e sarcasmo, certo de que, mantida a filosofia do Governo revolucionário, não há alternativas fora da que definiu e executou com precisão.

Essa situação, quase de desespero, é que promove nos bastidores as tentativas mais audaciosas de dar autenticidade e autonomia à ação política do Governo. São os inconformados que abrem caminho ao Sr. Carlos Lacerda, são os que pretendem que o Marechal Costa e Silva seja um chefe diferente do que foi o Marechal Castello Branco, que tentam interessar o Presidente da República numa reabertura da velha frente revolucionária, com a incorporação do Sr. Lacerda.

O Presidente sofre, evidentemente, pressões contraditórias e tem inclinações não de todo conhecidas, mesmo porque ele já demonstrou que gosta de usar o tempo como fator vital nas suas decisões políticas. O lacerdismo, enquanto isso, vive o seu próprio drama, insuflado e contido, estimulado e reprimido. As declarações do Sr. Carlos Lacerda são um sinal, tanto quanto a eficiência dos seus correligionários em colocar no debate político o exame permanente desse to be or not to be, como o faz com fiel constância esse inquérito e arguto Deputado Jorge Curi.

A verdade é que passará ainda algum tempo antes que essa situação se esclareça e a verdade é que, enquanto a tensão perdurar, a crônica política terá nela uma fonte legítima de especulação e um ponto de referência para verificar as indecisões de um Governo de quem os políticos continuam a reclamar decisões.

O líder de todos

Não esteve nas intenções do Governador Luís Viana Filho, segundo seus intérpretes autorizados, afirmar qualquer restrição à liderança política nacional do Marechal Costa e Silva. "O Costa e Silva", disse o Governador, "é o líder de todos nós. Isso não exclui, todavia, a existência de uma liderança baiana para o encaminhamento das soluções dos problemas baianos".

Lembram os amigos do Governador que a ênfase da declaração da ARENA da Bahia foi a de proclamar o irrestrito apoio ao Presidente da República, ao mesmo tempo em que se atribuíam plenos poderes de liderança local ao Governador.

O desaparecimento da fé

Um deputado federal, dizendo-se impressionado com o desaparecimento da fé do povo brasileiro nos seus políticos e nos seus governos, dizia: "Vejam o Carlos Lacerda. Há três anos ele tinha condições de fundar uma religião. Hoje tem dificuldades para fazer um partido político".

Pases consolidadas

O Senador Daniel Krieger almoçou ontem, numa cantina da cidade livre, com o Ministro da Justiça.

Carlos Castello Branco

Estações hidrologicas vão ser controladas e terão normas iguais de trabalho

BRASILIA (SUCURSAL) — As entidades que realizam pesquisas hidrologicas no País terão agora, de acordo com decreto assinado ontem pelo Presidente Costa e Silva, que manter contato permanente com o Departamento Nacional de Águas e Energia, encarregado de reuni-las em código para facilitar a utilização dos dados por elas pesquisados.

Em outro decreto, o Presidente estabeleceu diversas normas, com base nas sugestões do I Simpósio Hidrológico Brasileiro, realizado em Belo Horizonte, destinadas a padronizar os trabalhos de coleta e análise das águas superficiais e subterrâneas do País, tornando-os mais econômicos e rendosos.

O CÓDIGO

O decreto que autoriza o Departamento Nacional de Águas e Energia a reunir as estações hidrologicas em código é o seguinte:

"Considerando que a sistematização dos estudos hidrologicos, embora realizados por entidades diversas, exige codificação única no País, ainda que representativas para cada entidade operadora;

Considerando que a racionalização da rede hidrologica nacional visa a caracterizar cada estação em funcionamento, de maneira a se obter, pelo seu número ou código específico, os elementos indispensáveis aos estudos, bem como a localização e identificação do órgão operador;

Considerando que tal sistematização também exige certo controle por um órgão específico, no caso, a Divisão de Águas (D. Ag.) do Departamento de Águas e Energia (DNAE), de modo a facilitar o intercâmbio de dados entre as diversas entidades operadoras, sem quebrar, contudo, a iniciativa de trabalho das mesmas;

Considerando que sistematizar estudos técnicos é ponto básico da tecnologia moderna, a fim de evitar a superposição de esforços em uma mesma área, medida fundamental para um País como o Brasil, que se encontra em pleno desenvolvimento;

Decreta:

Art. 1.º — As estações hidrologicas do País serão identificadas por um código específico estabelecido pela Divisão de Águas do Departamento Nacional de Águas e Energia, na conformidade das instruções que acompanham este decreto.

Art. 2.º — Dentro de seis meses contados da publicação deste decreto, as entidades operadoras farão à Divisão de Águas um manifesto de suas estações hidrologicas, segundo as instruções e modelo do anexo.

Art. 3.º — Recebido o manifesto, a Divisão de Águas, na conformidade das instruções em referência, promoverá o registro das estações.

Art. 4.º — A partir do estabelecimento do código a que se refere o Artigo 1.º, as entidades interessadas darão ciência à Divisão de Águas sobre o funcionamento de novas estações, ou sobre o restabelecimento ou reestruturação das que estiverem em atividade.

Art. 5.º — A paralisação permanente ou provisória de uma estação será comunicada, igualmente, à Divisão de Águas, que promoverá a suspensão eventual do respectivo registro, ou o seu cancelamento em caráter definitivo.

Parágrafo Único — As entidades operadoras darão os motivos da paralisação dos estudos, competindo à Divisão de Águas dispor sobre a manutenção da estação, caso decida pela continuidade das observações.

Art. 6.º — As manifestações à Divisão de Águas do Departamento Nacional de Águas e Energia, de que tratam os Artigos 4.º e 5.º deverão ser feitas dentro dos cinco (5) dias seguintes às datas do início, restabelecimento ou reestruturação ou paralisação das estações, com precisa indicação daquelas datas.

Art. 7.º — Pela seção de dados hidrologicos, a Divisão de Águas, com os elementos colhidos no anexo, organizará um

cadastro e o manterá atualizado, promovendo sua divulgação, pelo menos, trimestralmente.

Art. 8.º — Este decreto entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

AS NORMAS

Elas o decreto que estabelece normas para o trabalho de pesquisa hidrologica:

"Considerando que as águas superficiais e subterrâneas do território nacional incluem-se entre os recursos naturais do País;

Considerando que os estudos hidrologicos, até agora realizados em várias bases hidrologicas brasileiras, não tiveram a coleta e análise de dados padronizados;

Considerando que a normalização e padronização dessas investigações, à medida do possível, além da economicidade da operação, resultaria, em maior rendimento e melhor qualidade do trabalho;

Considerando que no I Simpósio Hidrológico realizado em Belo Horizonte, pela unanimidade dos 68 organismos brasileiros que dele participaram, aprovou-se recomendação no sentido de serem baixadas normas, padronização de métodos, de aparelhagem e instruções para o trabalho hidrologico;

Considerando que o Governo da União, a quem compete formular a política dos recursos naturais do País, a fim de atender à necessidade de sistematizar os estudos hidrologicos que lhe estão afetos, determinou a codificação das estações da rede hidrologica nacional, decreta:

Art. 1.º — O Ministério de Estados das Minas e Energia fica autorizado a estabelecer as normas e recomendações hidrologicas nacionais, relativas aos estudos de pluviometria, fluviometria, sedimentometria, evapotranspiração e qualidade de águas subterrâneas, elaboradas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia — DNAE.

Parágrafo Único — A competência ora delegada se estende às modificações das normas e recomendações propostas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia em virtude das atribuições que lhe competem por força dos decretos número 57-810 e 58-075, respectivamente de 14 de fevereiro e 24 de março de 1966;

Art. 2.º — As entidades públicas, nos trabalhos de hidrologia que lhes estão afetos, bem como na apreciação adotária, de trabalhos a elas submetidos para aprovação como mínimo, as normas e recomendações referidas no Artigo 1.º.

Art. 3.º — Visando ao aperfeiçoamento das normas e recomendações a que refere este decreto, a Divisão de Águas do Departamento Nacional de Águas e Energia — Ministério das Minas e Energia — no uso de suas atribuições legais compete promover contínuo intercâmbio de dados e de informações com as entidades nacionais que se dediquem a investigações hidrologicas e com os demais órgãos estrangeiros congêneres, sejam públicos ou particulares.

Art. 4.º — O estabelecimento de redes hidrologicas de qualquer natureza dependerá da aprovação prévia da Divisão de Águas, que o examinará em função de sua objetividade e enquadramento com a rede básica nacional em funcionamento.

Art. 5.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Costa e Silva quer dentro de 180 dias o Ministério da Educação em Brasília

BRASILIA (SUCURSAL) — Durante seu despacho com o Ministro Tarso Dutra, o Presidente Costa e Silva assinou decreto ontem fixando em 180 dias o prazo máximo para a completa transferência dos diversos órgãos e serviços do Ministério da Educação para esta Capital.

O decreto, que entrará em vigor segunda-feira próxima, quando será publicado pelo Diário Oficial, proíbe a transferência de funcionários do Ministério para o Rio; o recrutamento de pessoal, a qualquer título, para o Rio; e ainda limita o exercício dos cargos em comissão e funções gratificadas ao Distrito Federal.

CONDIÇÕES

A transferência de funcionários para o Rio só poderá ser realizada, em caráter excepcional, quando o interessado já tiver, pelo menos, cinco anos de exercício do cargo em Brasília ou em casos devidamente justificados.

PRAZO MÁXIMO

Dentro de 30 dias, segundo o decreto, já deverá ter completado a sua mudança para Brasília, o Departamento de Administração e Órgãos Dependentes, o Conselho Nacional de Serviço Social, as Diretorias do Ensino Secundário e do Ensino Comercial, a Divisão de Segurança e Informação, a Biblioteca da Secretaria de Estado, a Divisão de Educação Física, a Diretoria de Ensino Agrícola e os Serviços de Documentação e Rádio-difusão, (excetuado a Rádio Ministério da Educação).

Após esse prazo, o Serviço de Comunicações do Palácio da Cultura, no Rio, não mais poderá aceitar ou protocolar papéis ou expedientes, de qualquer natureza, destinados aos órgãos relacionados.

Para os demais órgãos — Departamento Nacional de Educação e Dependentes, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Conselho Nacional de Desportos e Diretoria de Ensino Superior —, o prazo máximo de transferência está limitado dentro dos 180 dias.

O decreto estabelece ainda a proibição expressa da abertura de concurso público para preenchimento de cargos do Ministério, no Rio, como também são proibidas as nomeações para órgãos sediados no Rio e para os que estão em processo de transferência,

Presidente garante que o Governo não intervirá nos Estados por causa do ICM

BRASILIA (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva garantiu ontem aos deputados da bancada da ARENA de Minas Gerais, durante uma reunião no Palácio do Planalto, que são impropriedades as notícias de que o Governo pense em intervir nos Estados que estão em dificuldades financeiras.

O Presidente tranquilizou os representantes mineiros quanto à cobrança e incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), afirmando que uma comissão de alto nível está estudando o assunto, com base nas sugestões apresentadas pelos Secretários de Fazenda dos Estados, na reunião de Curitiba.

Os deputados mineiros, tendo a frente os Srs. Guilherme Machado e Israel Pinheiro Filho, convidaram o Presidente para um almoço com a bancada federal do Estado. O convite foi aceito pelo Marechal Costa e Silva, com a condição de o almoço realizasse em Minas, quando o Governo for instalado lá, provisoriamente, em outubro.

ICM NÃO MUDA

Após deixar o Palácio do Planalto, o Ministro Gama e Silva anunciou que receberá na próxima semana o anteprojeto de lei complementar sobre a criação dos novos Tribunais Federais de Recursos em Recife e em São Paulo, juntamente com o da lei complementar que trata da integração dos Municípios em regiões metropolitanas, atendendo à sua participação numa mesma comunidade sócio-econômica, independentemente da vinculação administrativa.

O Sr. Gama e Silva desconhece qualquer intenção do Presidente de permitir reformas da Constituição para modificar as normas de incidência e cobrança do ICM, bem como o propósito do Governo de realizar intervenção federal em qualquer Estado por motivos de dificuldades financeiras.

— Se houver necessidade de intervenção — ressaltou —, agiremos rigorosamente de acordo com a Constituição.

ICM deixa indústria em dificuldade, diz Márcio

Após deixar o Palácio do Planalto, o Sr. Márcio Alves, chefe da Comissão de Minas e Energia, afirmou que a indústria carioca está enfrentando dificuldades para pagar o imposto e que diariamente "indústrias de gabarito" solicitam o parcelamento do pagamento.

O Banco do Estado da Guanabara aumentou seus empréstimos de 100 mil para 200 ou 300 milhões de cruzeiros novos, mas as indústrias continuam em dificuldades. A indústria têxtil pagava, de Imposto de Vendas e Consignações, NCR\$ 150 mil (cento e cinquenta milhões de cruzeiros antigos) e, agora, recolhe NCR\$ 300 mil, enquanto a de refrigerantes passou a recolher três vezes mais — afirmou o Secretário.

INCONSTITUCIONAIS

Na opinião do Sr. Márcio Alves, a União impede os Estados de cumprir seu plano de investimentos, e alguns vitais, como o educacional.

O povo, neste ano, procurou mais as escolas oficiais, devido à queda do poder aquisitivo da classe média. Na Guanabara, o número de novos alunos aumentou, este ano, de 30 mil para 105, o que nada tem a ver com o crescimento vegetativo da população escolar.

Afirmou o Sr. Márcio Alves que a Guanabara deixou de arrecadar NCR\$ 60 milhões (sessenta bilhões de cruzeiros antigos) devido aos atos do Governo federal, que classificou de "violentos e inconstitucionais". Por ter sido retirado o Imposto sobre o Trigo, o Rio perde por mês NCR\$ 2 milhões e NCR\$ 900 mil. O adiantamento da vigência do dispositivo que permitia a cobrança do ICM sobre derivados de petróleo foi também criticado, pois a Guanabara deixou de recolher outros NCR\$ 20 milhões.

CARÁTER NACIONAL

O Sr. Márcio Alves chamou a atenção, no Governo passado, de que o ICM, nas bases propostas, constituía uma violenta agressão à agricultura, à pecuária e à indústria, que teria de arcar com mais impostos que no IVC. No Rio, somada a parte que caberia ao Estado, a arrecadação do ICM foi inferior em 8% ao do IVC, em igual período de 1966.

No início, eu me manifestara a favor do ICM, preconizando porém sua adoção de forma gradualística. Depois da criação do imposto, os atos complementares baixados pelo Governo anterior alteraram o sistema e tumultuaram sua execução — salientou o Secretário.

O ICM é tributo de caráter nacional. Só é estadual na arrecadação e, por se destinar, em parte aos Estados. Agora, vejo alarmado a possibilidade da correção das alíquotas se fazer inclusive por decreto do Governo federal, quando a providência, sob o ponto-de- vista constitucional, só pode ser adotada através do Legislativo.

DESASTRE

O Sr. Márcio Alves declarou que os dados, exibidos em Curitiba, na reunião dos Secretários de Fazenda, mostraram que o ICM constituía-se num verdadeiro desastre. Alguns Estados criaram barreiras fiscais, nos trechos rodoviários que cobrem vários municípios e, devido ao novo sistema, a maior parte da arrecadação passou ao município produtor.

Negrão recorre da Carta

BRASILIA (SUCURSAL) — O Procurador-Geral do Estado da Guanabara, Sr. Lino Sá Pereira, entregou ontem ao Procurador-Geral da República, Sr. Haroldo Valadão, três representações arguindo a inconstitucionalidade de vários dispositivos da nova Carta carica.

No Rio, o Governador Negrão de Lima prometeu divulgar hoje a íntegra de sua representação.

MDB iniciará campanha de revisão da Carta tentando a volta da eleição direta

BRASILIA (SUCURSAL) — O Líder do MDB na Câmara, Deputado Mário Covas, anunciou ontem que o movimento de revisão constitucional será iniciado terça-feira, com a apresentação simultânea, na Câmara, no Senado e nas Assembleias Legislativas, do projeto que visa restabelecer as eleições diretas para Presidente da República.

Na quinta-feira, o MDB colocará em debate a emenda que restaura a eleição direta para a escolha dos prefeitos das capitais, apresentando projeto nas duas Casas do Congresso Nacional e nas Assembleias.

DECRETOS-LEIS

corrente para o Congresso em matérias financeiras. Esclareceu o Sr. Mário Covas que a campanha será deflagrada imediatamente porque os líderes nas Assembleias Legislativas consideraram que o recesso parlamentar de julho não prejudicará o movimento revisionista.

Frei Chico acha compatível com idéia da greve o apoio de Dom Agnelo ao silêncio

SÃO PAULO (SUCURSAL) — O Superior do Convento dos Dominicanos de São Paulo, frei Francisco de Araújo, o frei Chico, como é conhecido por todos, lançou ontem uma nota em que diz que "o Sr. Cardeal aprovou a idéia do silêncio no mundo, o que, no meu entender, é perfeitamente compatível com a idéia lançada por mim, para que os homens cessem suas atividades em sinal de protesto contra as guerras".

A posição do Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, contrária à idéia de greve mundial dos cristãos contra a guerra, embora a favor do silêncio, foi criticada pelo Presidente do DCE Livre da Universidade Católica, estudante Antônio Carlos Yasbeck.

IMPORTANCIA DO CULTO

O Presidente do DCE Livre da PUC acusou, ainda, Dom Agnelo Rossi de usar a Igreja para fins políticos, citando, como exemplo um sermão que o Cardeal teria feito durante a missa de lançamento da campanha "Nós Confiamos no Brasil", promovida pelos Diários Associados.

Até hoje — acrescentou o estudante Antônio Carlos Yasbeck —, o culto tem sido utilizado como instrumento político da classe dominante e estranhado que ele não possa ser utilizado também a serviço das classes esmagadas pela miséria.

Por outro lado, frei Chico, o Superior dos dominicanos, em sua nota, afirmou: "Confio firmemente que só uma cessação das atividades teria força para fazer recuar o monstro da guerra. Respeito a opinião de todos que discordam da idéia. O que não impede que a luta prossiga". E acrescentou:

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

— Peço a todos que se sensibilizaram com o nosso movimento que não se deixem levar por algumas interpretações truncadas, seja por má vontade, seja por formulação inadequada.

Silveira acha que Eletrobrás pode ajudar os industriais

Seus Talões paga prêmio da Série C

A Sra. Elza da Silva Araújo, vencedora da Série C de Seus Talões Valem Milhões, recebeu ontem das mãos do chefe do Gabinete do Secretário de Finanças, Sr. Augusto Callaza, o cheque de NCr\$ (dezessete milhões de cruzeiros antigos) correspondente ao prêmio maior do sorteio. D. Elza estava acompanhada do seu marido, Sr. Adair Araújo, e de seu filho José Jorge.

Na terça-feira, a Secretaria de Finanças publicará a relação dos prêmios menores da Série C. Os talões para a Série D já podem ser trocados em todos os postos. Para a Série E, segundo comunicado da Secretaria de Finanças, só valerão as notas de compras efetuadas em 1967.

Gradis vão cercar Praça da República

O Departamento de Parques fará concorrência pública ainda este mês para as obras de colocação dos gradis em torno da Praça da República, e com essa medida o Campo de Santana voltará a ter portões de entrada e saída polidos dia e noite para evitar a entrada de marginais, desocupados e mendigos, que atualmente são assíduos frequentadores.

Os gradis, com cerca de 1.500 metros de extensão, serão semelhantes aos antigos na altura e perfil e terão lanças e barras, só faltando os fios e o emblema da República. Os portões — em número de quatro — serão os mesmos dos tempos do Império e já estão sendo restaurados nas oficinas do Departamento de Parques da SURSAN.

O Diretor do Departamento de Parques, arquiteto Gildo Alves Borges, informou que as obras de instalação dos gradis que bloquearão a Praça da República estão orçadas em NCr\$ 470 mil (quatrocentos e setenta milhões de cruzeiros antigos), esclarecendo que após a colocação dos portões e gradis as escadarias que dão acesso ao campo serão bloqueadas para que a entrada somente seja possível através dos quatro portões, que terão constante vigilância policial.

Com essa medida pretende o Diretor do Departamento de Parques tornar o Campo de Santana novamente frequentável por famílias e crianças, que foram afastadas por causa da presença de desocupados e marginais, ao mesmo tempo que dará ao Campo seu aspecto dos tempos imperiais.

Quando aos microparques, o arquiteto Gildo Alves Borges informou que a concorrência pública para o primeiro deles, no Jardim de Alá, será feita, também nos próximos dias, pois é sua intenção inaugurá-lo em 12 de outubro — Dia da Criança.

Prêso lerá e varrerá as escolas

Os detentos analfabetos das quatro penitenciárias do Rio poderão aprender a ler, a partir de agosto, em escolas instaladas pela Secretaria de Educação, que assinou ontem um convênio com a de Justiça, pelo qual emprestará os professores em troca de presos com bom comportamento para trabalhar na limpeza dos colégios públicos.

O Instituto Educacional Moisés Sodré, órgão da Superintendência dos Institutos Penais, coordenará a ação conjunta das duas Secretarias. O programa educacional para os presos visa a, pelo menos, "conscientizar nos detentos a necessidade de trabalhar e aprender para poderem se adaptar à sociedade quando ficarem livres".

AS NOVAS ESCOLAS

O convênio entre as duas Secretarias foi assinado pelos Srs. Celso Nêto e Benjamim de Moraes Filho. A Secretaria de Educação se comprometeu a instalar, por intermédio de seu Departamento de Educação Primária, uma escola, nos moldes das demais existentes no Estado, nas Penitenciárias Milton Dias Silveira, Professor Lemos de Brito, Esmeraldina Bandeira e Talavera Bruce.

Niterói libera praias

Niterói (Sucursal) — As praias desta Capital estão liberadas para o banho de mar, com exceção do trecho final de São Francisco, do Saco de São Francisco, segundo informou ontem a Secretaria de Saúde, sendo que na primeira praia a interdição vai da altura da Rua Mariz e Barros à Rua Joaquim Távora — cerca de 200 metros —, e na segunda, em frente à Avenida Franklin Roosevelt — cerca de 100 metros.

Súdito britânico é solto porque Embaixada garante que ele nunca foi mendigo

Mister Philip Taylor oficialmente já não é mais mendigo, porque a Embaixada da Grã-Bretanha, ao saber que um súdito de Sua Majestade havia sido recolhido numa blitz realizada anteontem pelo Centro de Recuperação de Mendigos, comunicou-se imediatamente com a Secretaria de Serviços Sociais para que o libertasse, "pois ele foi preso por engano".

O Centro de Recuperação de Mendigos realizou ontem outra grande blitz, desta vez em diversos bairros da Zona Sul, recolhendo nada menos de 60 pessoas, entre homens e mulheres. Para hoje está programada uma batida em vários subúrbios.

FORÇADO

Apesar da presteza com que a Embaixada da Grã-Bretanha se prontificou a resolver a situação de Mister Philip Taylor, natural da Guiana Inglesa, que foi preso pedindo esmolas na Praça Tiradentes, ele não ficou satisfeito com a possibilidade de ser solto através da intervenção da Embaixada.

— Eu não quero ir — disse —, porque eles estão se fingindo de bonzinhos para me mandar para a Guiana. O que eu quero é continuar a pedir dinheiro, porque, como aposentado da Cruz Vermelha do Sul, ganho uma miséria. Mister Philip tem realmente muitos problemas: ganha apenas NCr\$ 95,00 (96 mil cruzeiros antigos) como aposentado, tendo família para sustentar. Como já tem perto de 70 anos não consegue encontrar trabalho, sendo então obrigado a recorrer à mendicância.

Entretanto, a Embaixada não quis saber dos seus problemas, providenciando imediatamente a ida de um funcionário ao Centro de Recuperação de Mendigos. O funcionário britânico saiu do local em companhia de Mister Philip Taylor.

Ao ser interrogado sobre os motivos da prisão de Mister Philip, respondeu o funcionário que "ele não é mendigo e por isso não tem razão para ficar aqui".

— Além do mais — disse — não entendo por que tanta curiosidade em torno deste cidadão, pois o caso dele já foi

encontrado por nós, não havendo razão para publicidade.

BATIDAS

Nas duas batidas já realizadas, a Secretaria de Serviços Sociais já recolheu 238 mendigos, que foram levados para o Centro de Recuperação de Mendigos, onde foram classificados em suas diversas categorias, devendo os falsos mendigos reincidentes ser enquadrados por vadiagem.

Dos mendigos recolhidos anteontem, 40 foram considerados recuperáveis, sendo transferidos para os prédios que a Secretaria de Serviços Sociais possui na Estrada do Mato Alto, em Campo Grande, onde irão trabalhar; 22 mendigos flutuantes foram levados para o Albergue João XXIII; oito velhos não doentes, para o Abrigo Cristo Redentor; e 26 velhos, com doenças de fácil tratamento, para o Asilo São Francisco de Assis.

Os mendigos portadores de doenças contagiosas e os alcoólatras serão encaminhados aos diversos hospitais do Estado e ao Serviço Nacional de Doenças Mentais, do Ministério da Saúde.

A campanha que vem sendo realizada pela Secretaria de Serviços Sociais em relação ao problema da mendicância entra, hoje em seu terceiro dia, com batidas nos subúrbios. Informou a Secretaria que este é o primeiro passo para a concretização do trabalho conjunto dos Governos estadual e federal para tratar da eliminação da mendicância na Guanabara.

Hildebrando nega que haja surto de sarampo no Rio e anuncia chegada de vacina

O Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, desmentiu ontem a existência de um surto de sarampo na Cidade, e anunciou para os próximos 30 dias a chegada das novas vacinas contra a doença, mas advertiu que não haverá vacinação em massa, como em S. Paulo.

Disse que a grande preocupação da Secretaria de Saúde, no momento, é o combate ao tétano, difteria e coqueluche, que oferecem perigo de vida, devido ao desinteresse dos pais, e à poliomielite, de vez que se espera novo surto para o mês de agosto.

NAO MATA

O Superintendente de Saúde Pública, Sr. Capistrano de Amaral, confirmou as declarações do Secretário Hildebrando Monteiro Marinho e explicou que não há necessidade de vacinação em massa contra o sarampo, e sim contra o tétano, difteria e poliomielite, que ainda não foram debeladas devido à pouca procura nos postos de vacinação, "porque vacina existe em grande quantidade".

Afirmou que está sendo esperado um surto dessas doenças para julho ou agosto, justamente porque são os meses mais frios e o vírus encontra facilidade em penetrar pelas narinas. Acrescentou que sarampo não mata por ser sarampo, mas por suas complicações, quando ocorrem.

Comentou que o resultado animador deste ano pode não se repetir no próximo porque das 60 mil crianças que já nasceram este ano apenas 26 mil foram levadas aos postos para vacinação, "devido à ignorância, comodismo e irresponsabilidade de muitos pais". Disse que os postos funcionam até nos sábados, justamente para facilitar a vacinação, pois muitos pais não podem comparecer nos outros dias. Além disso, várias equipes vão aos morros à procura de crianças que precisam ser vacinadas, "quando o certo seria elas virem a nós".

Comentou que o resultado animador deste ano pode não se repetir no próximo porque das 60 mil crianças que já nasceram este ano apenas 26 mil foram levadas aos postos para vacinação, "devido à ignorância, comodismo e irresponsabilidade de muitos pais". Disse que os postos funcionam até nos sábados, justamente para facilitar a vacinação, pois muitos pais não podem comparecer nos outros dias. Além disso, várias equipes vão aos morros à procura de crianças que precisam ser vacinadas, "quando o certo seria elas virem a nós".

Também os laboratórios farmacêuticos estão ajudando na campanha contra a parasitose, tendo doado as vacinas, além de fazer a análise dos exames.

Minas inicia o combate à parasitose intestinal

Belo Horizonte (Sucursal) — A Secretaria de Educação e o Departamento de Assistência e Saúde da Prefeitura Municipal iniciaram ontem a campanha contra a parasitose intestinal nos grupos escolares desta Capital, estando programadas visitas a 48 estabelecimentos para a vacinação de mais de quatro mil crianças contra todas as espécies de verminose.

O Departamento Nacional de

Endemias Rurais também participa da campanha, tendo emprestado material médico e pessoal especializado à Prefeitura, estando seus microscopistas analisando o material recolhido nos grupos escolares.

AJUDA

Também os laboratórios farmacêuticos estão ajudando na campanha contra a parasitose, tendo doado as vacinas, além de fazer a análise dos exames.

Eloadir promete estudar problema da tuberculose

O Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, empossou ontem, em seu gabinete, o novo Diretor do Departamento de Tuberculose do Estado, Sr. Eloadir Pereira da Rocha, que prometeu fazer um estudo epidemiológico da tuberculose e também de sua correta análise.

Ao discursar, encerrando a solenidade, o Secretário de Saúde advertiu que o problema da tuberculose no Estado ainda é grave e deve ser encarado com toda a seriedade, dizendo que é isso o que espera do Sr. Eloadir Pereira da Rocha. Salientou ainda que está procurando entregar os cargos de direção aos jovens, não só em idade, mas também em espírito e formação.

A POSSE

O Sr. Eloadir Pereira da Rocha ocupava, antes, a chefia do Serviço de Tuberculose da 5.ª Região Administrativa (Copacabana). Substituiu no Departamento de Tuberculose da SUSEME o Professor Silvío Barbosa da Cruz, recentemente empossado na direção do Hospital Santa Agulha.

Inicialmente falou o Sr. Silvío Barbosa da Cruz, que fez um retrospecto de sua atuação à frente do Departamento, referindo-se ainda aos fatos mais importantes de sua gestão, como a criação da Assessoria de Tuberculose, que permite ao Diretor do Departamento de Tuberculose intervir nos hospitais especializados e a consolidação das relações entre o Departamento e o Serviço Nacional de Tuberculose.

Em seguida discursou o Sr. Eloadir da Rocha, declarando que seguirá a mesma política de tuberculose do seu antecessor. Prometeu manter a luta contra a tuberculose e o entrosamento harmônico e produtivo com os hospitais especializados, através da SUSEME, e com o Serviço Nacional de Tuberculose, por intermédio do Professor Hélio Braga.

O Superintendente de Saúde Pública, Sr. Capistrano de Amaral, lamentou a saída do Sr. Silvío Barbosa da Cruz, mas afirmou sentir-se satisfeito com a entrada do Sr. Eloadir Pereira da Rocha, "porque, finalmente, o Secretário de Saúde escolhe bem seus diretores".

UM CONCEITO DE CONFORTO



A campanha do Centro de Recuperação de Mendigos já lhe rendeu 238 novos hóspedes de todas as idades

SAAABB

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

Em face do inusitado interesse e de algumas perguntas surgidas com relação à SAAABB, sua diretoria, vem esclarecer o seguinte:

- 1 — Que a sigla SAAABB, significa: Sociedade Administradora de Auto-financiamento de Automóveis para Bancários do Brasil;
- 2 — Que a Sociedade é administradora do "Fundo Mútuo de Automóveis SAAABB";
- 3 — Que a Sociedade não tem qualquer vínculo com a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) nem com qualquer outra entidade ligada ao Banco do Brasil;
- 4 — Que os funcionários do Banco do Brasil S.A. convidados para o seu Conselho Fiscal, o foram por seus reconhecidos predicados pessoais e técnicos;
- 5 — Que o plano inicial limitado apenas aos bancários foi, pelas inúmeras solicitações de particulares, ampliado para o público em geral.

Pela DIRETORIA

CARLOS EDUARDO DE SOUZA CAMPOS

(P)

O Presidente da Fábrica Bangu, Sr. Guilherme da Silveira Filho, acha que "o Governo pode perfeitamente ajudar as indústrias que têm de ajustar suas máquinas e equipamentos para trabalhar em 60 ciclos." Na sua opinião, poderiam ser utilizados os recursos que a Eletrobrás arrecada das próprias indústrias e o Fundo de Indenizações Trabalhistas.

Observou que, se a União preferir financiar a conversão, os financiamentos deverão ter juros "estruturadamente legais, que não infrinjam a esquecida Lei de Usura. Essa questão de juros é fundamental, pois hoje no Brasil os empresários, para tentarem sobreviver, são obrigados a aceitar taxas de financiamento muito elevadas, que retiram qualquer margem de segurança nos empreendimentos".

GASTOS NA BANGU

A mudança nas máquinas e equipamentos da Fábrica Bangu estará concluída dentro de três a quatro meses. Um terço do serviço já se encontra pronto.

Os gastos previstos alcançam cerca de NCr\$ 160 mil (cento e sessenta milhões de cruzeiros antigos), "sem se computar a perda de produção, que ocorre à medida que os serviços são executados nos diversos setores da fábrica e que são bem elevados".

— A parte técnica da mudança de ciclagem não apresenta mais problemas — continuam o industrial. — Cabe agora resolver a parte financeira, cuja importância é fundamental.

AJUDA

Lembrou que as fontes de recursos do Governo federal são muitas. A ajuda aos industriais através da Eletrobrás poderia ser dada com os depósitos recolhidos à empresa. Seriam devolvidos em títulos, com os quais os industriais passariam, inclusive, a pagar parte de suas contas de energia, "o que já representaria um desafio".

— O Fundo de Indenizações Trabalhistas, que o Banco Central até agora não liberou, também passaria a ser usado. No caso das indústrias têxteis, que dispõem de muitos empregados, esses recursos seriam uma boa ajuda. Até aqui, o seu recolhimento vem sendo de grande prejuízo para as empresas.

— A indústria brasileira, que tudo tem feito pela implantação do parque manufatureiro nacional e que contribuiu de maneira decisiva para a criação e expansão da Petrobrás, da Eletrobrás e de outras indústrias de base — frisou — está na hora de ser ajudada efetivamente. Não devemos nos esquecer que ela de há muito deixou de ser a galinha de ovos de ouro, pois estes hoje não passam de mero latão e cada dia cresce a sua deterioração.

Acrescentou o Presidente da Fábrica Bangu que "é dever do Governo não deixar morrer a produção industrial brasileira. Cabe-lhe ajudar a manter esse setor vital para a vida econômica e social do País e, assim, sua colaboração se torna indispensável, urgente e real".

Energia de S. Luís vai melhorar

São Luís (Correspondente) — O Presidente das Centrais Elétricas do Maranhão e da Companhia Hidrelétrica de Boa Esperança, Coronel César Cals, em palestra na Associação Comercial do Maranhão, anunciou para breve a mudança da voltagem da energia elétrica servida a São Luís.

Com essa mudança, segundo afirmou, a CEMAR terá mais de NCr\$ 167 mil (cento e sessenta e sete milhões de cruzeiros antigos) de economia, que, somados à importância economizada com as medidas de reforma da rede elétrica, totalizarão NCr\$ 800 mil (noventa milhões de cruzeiros antigos).

NOVAS OBRAS

— No momento — informou ainda o Coronel César Cals —, estamos concluindo a Hidrelétrica de Carolinas. Acreditamos que em outubro próximo estaremos fazendo com que ela tenha as suas máquinas girando e gerando energia. Estamos com motores chegando a Bacabal, Pedreiras, São Bento, Viana e mais 20 outras cidades do Maranhão. Todas as cidades a serem servidas por Boa Esperança na primeira etapa terão as suas redes de distribuição executadas ainda este ano.

Tribunal de Recursos dá ganho a PMs

O Tribunal Federal de Recursos confirmou ontem ganho de causa ao mandado de segurança impetrado pelo advogado Israel da Silva Nascimento, em favor dos oficiais reformados da Polícia Militar, que não recebiam desde de 1964 a diária de assilados. O advogado disse que o Comando da Polícia Militar vem pagando aos oficiais desde que foi impetrado o mandado, mas recusa-se a pagar nove meses atrasados.

"Ninguém pode ter dúvida de que a causa dos desastres de fevereiro nas Laranjeiras foi a incuria dos órgãos do Estado permitindo que, durante longos anos, determinada empresa retirasse do Morro de Santa Marta incalculável quantidade de salbros. Isso parece evidenciado em documentos e laudos periciais já concluídos e que servirão de prova em ação judicial que os prejudicados vão propor na devida oportunidade.

Se assim acontece, cumpriria ao Estado prestar assistência mais eficiente e mais humana aos atingidos pela calamidade e menos extorsiva com relação aos que perderam sua habitação, móveis e utilidades domésticas. Por ocasião do sinistro, todos se recordam como, excluído o esforço dos Bombeiros, foram precários os socorros às vítimas e a remoção dos corpos.

Agora, é o caso do financiamento, aos que não perderam a vida, para restaurarem seus apartamentos em parte destruídos, cobrindo outros prejuízos ou adquirir outro imóvel. A COPEZ fez um convênio com o BNH para emprestar dinheiro aos prejudicados, quando lógico seria indenizá-los, coisa que ocorre noutros países, mesmo quando a causa se atribui exclusivamente aos elementos da Natureza.

Mas, do modo como foi planejado o auxílio, ao invés de assistência, as duas instituições terão vantagens, pois aos que obtiverem financiamento serão cobrados juros de 10% ao ano e mais a correção monetária, calculada de três em três meses, incidindo o ônus sobre o valor total do empréstimo, com o prazo de 15 anos, alegando-se que o favor é concedido, não a modestos operários, mas a pessoas da classe média.

Esse é o favor que o Estado concede a todas aquelas famílias do Jardim Laranjeiras cujos apartamentos estão inabitáveis, porque em parte destruídos ou ameaçando novo risco, estando por isso interditados. E, não há dúvida, um auxílio escorçante, de vez que será pago pelo triplo do valor da operação.

José Santos Castro — Rio, GB."

Culpa do Decreto

"Cumprir-me esclarecer que não se cogita de desocupar o imóvel da Rua Conde de Bonfim, 170, na Tijuca, ou de entregá-lo ao proprietário. A cessação das atividades do Departamento de Divulgação e Estatística se deve à execução do Decreto-Lei n.º 224, de 23 de fevereiro de 1987, que, dispondo sobre a extinção do SAPS, determinou a redistribuição do pessoal pelos diversos órgãos da administração pública federal. Essa redistribuição, que já está sendo feita, obedece a um plano elaborado pela Comissão Mista Especial criada pelo referido Decreto-Lei.

Almirante Boris Markenson, Serviço de Alimentação da Previdência Social — Rio, GB."

Exagêro

"Não acha a Direção do JORNAL DO BRASIL que está havendo um certo exagêro, no espaço pelo menos reservado pelo jornal, para noticiar a guerra Israel-Árabes?

Luis B. Machado — Rio, GB."

Tudo bem no Senegal

"A Embaixada do Senegal desmente o boato de que a República do Senegal teria rompido, sucessivamente, as relações diplomáticas com Israel, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

O Governo do Senegal considera que a atual situação no Oriente Médio é essencialmente decorrente do fato de que as Grandes Potências criaram o Estado de Israel sem prévio acordo de todos os interessados e, sem prever as garantias e reparações legítimas às quais podia pretender o povo árabe da Palestina.

Fiel aos seus princípios, o Governo do Senegal reafirma que todos os problemas internacionais devem ser resolvidos por vias pacíficas. No caso particular do conflito israelo-árabe, ele pensa que a solução do problema poderia encontrar-se no quadro das Nações Unidas ou qualquer outra instância apropriada, com a garantia sincera e leal das Grandes Potências Internacionais.

Embaixada do Senegal — Rio, GB."

JORNAL DO BRASIL

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Rio, 16 de junho de 1967
Director:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Convivência Imperativa

Exigir que as tropas israelenses recuem, preliminarmente, das posições ocupadas é uma dessas manobras que, longe de ajudar o entendimento no Oriente Médio, bloqueiam o caminho da paz que ali é preciso estabelecer tão rápido quanto possível.

A verdade, que não pode escapar a ninguém que examine o atual quadro da crise, objetivamente, é que os árabes continuam em guerra. A derrota fulminante, imposta por Israel com incontestável superioridade técnica e militar, não pode servir de pretexto para o prolongamento de um conflito a que é preciso pôr fim. Seria inconcebível que, chegado o momento das negociações, apenas se limitem as partes conflitantes a retomar o ponto de partida, início de novo confronto militar em data talvez não remota.

Nesse sentido, a União Soviética não contribui para a paz, como faz questão de apregoar a sua propaganda oficial, quando se dispõe a rearmar o esquema agressivo árabe. Tal rearmamento, de resto, é perfeitamente incompatível com a exigência da desocupação por Israel das posições tomadas numa guerra cujo objetivo era o aniquilamento total do Estado soberano judeu. Quando os russos insistem no rearmamento dos árabes, para salvar as aparências no episódio de uma derrota que compromete o prestígio soviético.

Rotina de Energia

A Guanabara é o menor Estado da Federação, com seus 1.356 quilômetros quadrados, mas dá mais trabalho por metro quadrado que a maioria das outras unidades. O carioca, que muitos imaginam indolente pela sua atitude filosófica diante da vida, está até hoje construindo o próprio chão da sua cidade, como se comprova pelo Atêro, que é a terra firme mais jovem do País.

O resultado disto é que o Rio, como metrópole colonial, como Município Neutro, como Distrito Federal e agora como Estado da Guanabara, tem vários espécimes de uma qualidade típica de herói, que é o herói urbanista ou de serviços públicos e sanitários. Homens como Pereira Passos, Frontin e Osvaldo Cruz entraram para a História com um certo ar de chefes militares.

Pertanto a Cidade, trabalhosa, difícil a despeito da sua bela serenidade paisagística, exige excepcional energia daqueles que a governam. Com seu complexo industrial e sua situação geográfica o Rio é uma espécie de São Paulo e Santos numa cidade só. A própria filosofia carioca, entre estoica e risonha, vem da compreensão dos problemas da sua Cidade. Seu padroeiro, crivado de flechas mas de olhos no céu, simboliza bem uma atitude de paciência e fé num planejamento superior.

Mas que está acontecendo à Guanabara do momento? Onde estão os heróis urbanistas e sanitários? Onde a excepcional energia que o Rio exige como uma rotina? Onde, principalmente, a organicidade de um planejamento superior que devia dar à Guanabara a sensação de que é um organismo vivo e em desenvolvimento? Alguém imagina Pereira Passos, na fase do chamado "bota abaixo", detendo a marcha da Avenida Central ou da Beira-Mar por causa de um pardieiro como o Restaurante do Calabouço? Alguém imagina Osvaldo Cruz dormindo em paz quando os esgotos contaminam a areia das praias e disseminam a hepatite, como outro dia admitia a SURSAN? Onde o espírito de Frontin, que em seis dias deu

co na região, estão de fato tomando partido a favor de novos atos de guerra.

Ora, o que agora importa é marchar, concretamente, para o entendimento possível. Neste sentido, os árabes terão de convencer-se de que o melhor caminho é a abertura de negociações diretas e objetivas de parte a parte. Árabes e israelenses, uma vez reconhecido o direito insofismável de Israel à sua soberania, só têm diante de si o entendimento, por mais difícil e até demorado que pareça a esta altura.

O papel da ONU, no caso, não é nem pode ser o de simples espectadora, o que fatalmente a marginalizaria, com grave risco para a segurança da paz mundial. A ONU não pode ser imobilizada, nem pode restringir-se à condição de palco em que as grandes potências jogam cartas de efeito. O organismo internacional tem de agir com autoridade e espírito de paz, com decisão nítida e firme disposição de encerrar o conflito. Para tanto, é inaceitável que assista, indiferente, ao rearmamento dos árabes pelos russos. O rearmamento merece condenação clara, capaz de desobstruir o caminho de estímulos eficazes para o entendimento que o Oriente Médio reclama, acima de exigências irrealistas como é o recuo das tropas de Israel — o que seria pôr a ONU a serviço dos objetivos que Nasser não conseguiu alcançar.

água ao Rio e em seis meses deu-lhe as avenidas da Praia de Ipanema e a Niemeyer?

O Governo da Guanabara não parece ter ainda atentado para a interligação dos problemas da Cidade: os morros estão caindo devido ao desmatamento proveniente sobretudo da construção de favelas; os detritos que baixam com a lama das favelas infetam o tráfego e colocam a saúde do carioca sob ameaça permanente; a transferência de favelados exige um tráfego racional e desimpedido, que não impeça o fluxo, para o trabalho, de favelados transferidos; essas operações de salvamento da Cidade devem ser feitas sem violência mas com enérgica eficiência, o que exige um serviço policial consciente da sua tarefa. Pode-se dizer que a Guanabara tem um único problema: a codificação dos seus problemas.

A hora da codificação é esta. Tudo indica que vamos ter novos aguaceiros no verão próximo e que os problemas de saúde, de trânsito, de Polícia vão ser naturalmente maiores do que nos dois últimos verões, pois constitui invariável mania dos problemas a de crescerem quando não são resolvidos.

O Governo alega que está tomando as medidas cabíveis, e é verdade que em muitos morros e em torno de muitas pedras se trabalha. Mas não se sente em nada o ritmo do trabalho comandado de um centro. Não se sente isto nem em problemas puramente funcionais, como o do Trânsito e o da Polícia em geral.

Distraído e descansado o Governo da Guanabara só parece ter o objetivo de chegar ao fim do seu mandato. Mas acontece que o Rio quer chegar ao fim dos séculos e que isto só se consegue, nesta Cidade, dando um duro, como diz a giria carioca. Mesmo porque, daqui a seis meses, a continuarem as coisas como vão, voltaremos ao regime de acolher morros no telhado das casas e penedos na sala de visitas.

Fornecimento de Óleo

O conflito entre Israel e países árabes trouxe à baila o problema do abastecimento petrolífero do mundo ocidental. Se a evolução dos acontecimentos confirmar as piores previsões, algumas dificuldades poderão surgir e o Brasil, que importa cerca de 50% do seu petróleo, será inevitavelmente afetado. O momento é oportuno para se repensar o problema crítico da nossa dependência externa no que se refere a combustíveis líquidos.

Sem dúvida a descoberta de novos campos pode revolucionar nossas perspectivas de produção de óleo de poço. O caminho mais seguro para aumentar nossa autonomia relativamente a fornecedores externos é, contudo, o oferecido pelo xisto ou folhelho pirobetuminoso. Conhecem-se no Brasil duas formas de xisto, ambas representando imensas reservas potenciais de óleo, sem falar nos subprodutos de grande valor. Temos, em primeiro lugar, o xisto do Vale do Paraíba representando uma reserva de dois bilhões de barris de óleo. Sua ocorrência é da ordem de 200 quilômetros quadrados, indo de Quirinã a Roseira, segundo o eixo do Vale. Bem mais importante é o xisto do Irati. Conhecem-se afloramentos dessa rocha que se estendem de Brasília ao Uruguai, passando por São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em termos de óleo essas ocorrências podem representar dezenas de bilhões de barris.

A objeção normalmente levantada quando se fala na utilização do xisto refere-se à economicidade do produto e à complexidade tecnológica de sua exploração. A Petrobrás atacou essas dificuldades, equacionando-as de forma satisfatória. Através de usina-piloto, que trabalhou durante seis anos, foi definida uma tecnologia, sistema Petrobrás, capaz de assegurar o aproveitamento do xisto do Irati. Prepara-se agora a Petrobrás para verificar, numa usina protótipo, a rentabilidade da exploração em escala industrial.

Outro importante progresso foi feito no que diz respeito à determinação precisa das reservas

em localidades onde se concentrarão eventualmente unidades destinadas ao seu aproveitamento. Perto de São Mateus do Sul, no Paraná, existe uma reserva perfeitamente estudada capaz de proporcionar, pelo sistema Petrosix, 100 milhões de toneladas de óleo, 22 bilhões de metros cúbicos de gás combustível leve, 4,5 milhões de toneladas de gás liquefeito (GLP) e 10 milhões de toneladas de enxofre. Essa jazida seria capaz de alimentar uma usina de 100 mil barris por dia durante 20 anos. Para bem se entender o que isso significa basta lembrar que a estimativa oficial para a produção brasileira em 1967 é de 198 mil barris-dia. Quanto à importação, deverá subir a 180 mil barris-dia. Não é menor a importância dos subprodutos. Uma usina de 100 mil barris-dia de óleo cobriria integralmente nossas necessidades atuais de enxofre, produziria mais de duas vezes a quantidade atualmente importada de GLP, e proporcionaria gás combustível para uma população de seis milhões de habitantes.

Esses dados, levantados no quadro dos estudos para o Plano Decenal, ilustram as potencialidades do xisto. Eles não indicam certamente, de forma taxativa, que devam modificar a política de produção petrolífera relegando a segundo plano a procura de novos campos produtores ou o melhor aproveitamento dos atuais. A decisão a respeito se funda em fatores econômicos de extrema complexidade que somente os interessados diretos são capazes de avaliar. Diante, porém, do progresso tecnológico obtido e da existência de jazidas economicamente aproveitáveis, parece incontestável que o xisto pirobetuminoso deve, daqui por diante, receber papel mais amplo em nossa programação petrolífera. A par das vantagens econômicas diretas dessa decisão conseguiremos o que não menos importante de diminuir a vulnerabilidade de nossa economia aos conflitos armados ou distúrbios políticos ocorridos nas áreas fornecedoras.

Coisas da Política

MDB mostra na Convenção a sua inviabilidade

Brasília (Sucursal) — Meia hora de presença no recinto em que se realizava ontem a Convenção Nacional do MDB bastava para documentar que raramente terá sido possível ver tantos homens discutirem tanto por tão pouco. Uma dessas meias horas, por exemplo, gastou-se no debate sobre se os cassados devem ser considerados membros honorários do Partido.

Exaustivo, sem dúvida, e em todos os sentidos. De tudo, espremendo-se, resta apenas o preâmbulo do Deputado Edgar da Mata Machado ao programa do Partido. O programa, em si, um tanto inchado e contendo itens como aquele que, com um pouco de caricatura, quase seria um verso de Gertrude Stein: Que o MDB possa poder poder poder o poder.

Desinteresse total, ressaltada apenas a excitação provocada, pela presença do ex-Senador Silvestre Péricles, na meia dúzia de policiais à paisana incumbidos de seguir seus passos, nela incluídos um especialista em caratê e outro em judô.

O Deputado Adolfo de Oliveira talvez esteja com a razão: o MDB é inviolável. Ele percebe em cada companheiro de legenda um profundo ceticismo em relação ao futuro do Partido. Se existe unanimidade contra o atual Governo, desde que o Deputado Amaral Neto aliviu da sua presença

a bancada oposicionista, passando-se para a da ARENA, não há, talvez, dois convencionais identificados perfeitamente um com o outro no que diga respeito ao futuro político do País. O Sr. Adolfo de Oliveira e, segundo ele supõe, muitos outros emedebistas, são gratos ao Partido por ter sido o instrumento que lhes permitiu dar seguimento à vida pública, no momento em que era mais dramática a opressão. Mas isso não conduz à unidade de pensamento, é apenas um fator sentimental de difícil repercussão na atividade política. A Convenção de agora, a seu ver, apenas serve para retardar, no máximo por um ano, o estouro inevitável. Quando, em 68, for colocado o problema da composição dos diretórios, nos vários níveis, com vistas à realização das eleições municipais, essa frágil estrutura partidária não resistirá ao abalo.

Frisa o Sr. Adolfo de Oliveira que sua atitude não é de desistência. Ainda agora a procurou sensibilizar o MDB para adotar uma posição capaz de atrair a simpatia de setores armados, tanto mais conveniente quanto, segundo julga, não há salvação para o quadro político-partidário a não ser na reforma institucional, difícil de alcançar sem apoio de uma ponderável corrente militar. Não é possível esquecer que o MDB até agora não soube motivar a opinião pública,

como prova o fato, de ter sido triturado nas urnas de 15 de novembro. A continuar assim, nas próximas eleições o Partido não fará nem cinco senadores, na previsão do Senador Artur Virgílio, que por via das dúvidas vai correr para deputado.

— Dêsse jeito — diz o Sr. Adolfo de Oliveira — vamos acabar pior que o Partido Socialista.

O relator

Queixava-se ontem o Senador Auro de Moura Andrade de que os jornais só dão notícias contra ele. Em toda parte, registrou-se o desagrado das lideranças por não ter sido dado andamento ao projeto que atribui a Presidência do Congresso ao Sr. Pedro Aleixo. Ora, diz o Presidente do Senado, no dia seguinte ao da votação da matéria, ocorreu o tiroteio "que paralisou o Congresso". Em vista disso, sendo o fim de semana, viajou para São Paulo e, logo ao regressar, distribuiu o projeto às Mesas.

Quarta-feira, já na qualidade de Presidente de uma das Mesas que darão parecer, o Sr. Auro de Moura Andrade designou relator o Senador Dinarte Mariz, um dos que subscreveram o projeto favorável ao Sr. Pedro Aleixo e também votaram a favor desse projeto no plenário. O Senador Auro de Moura Andrade estranhou ontem que esta informação não tivesse sido publicada.

O terceiro mundo

Tristão de Athayde

Evocávamos ontem a figura impressionante de Emmanuel Mounier, que ficou sendo um marco na cultura universal moderna. Uma espécie de tiers monde cultural, entre o integrismo reacionário que ameaçava (e continua a ameaçar) a tradição de Bloy, Péguy, Bernanos, Maritain, do renascimento espiritual francês do início do século, e a voga do marxismo, que vinha empolgar a nova geração, através do existencialismo ateu de Sartre. Mounier vinha implantar o que parecia impossível: espiritualizar os revolucionários e revolucionar os espiritualistas, como ainda há dias relembrou Doménach, em sua entrevista à Folha de São Paulo e em suas conferências no Rio, a que infelizmente não pude assistir. Mas assisti, felizmente, a um diálogo entre ele e Marina Bandeira, na casa de Cândido Antônio Mendes de Almeida, em que Doménach, fiel à linha do personalismo de Mounier, defendia a não-violência e Marina, seguramente uma das figuras mais impressionantes da nova geração católica brasileira, contava a Doménach, que a ouvia profundamente interessado, o trabalho silencioso de raízes, que os nossos jovens "católicos de esquerda", perseguidos pela "revolução salvadora" de 64, estão fazendo em nossa terra, sem alarde e sem imediatismo, com os olhos fitos apenas no futuro. Pensam no século XXI e o preparam nas catacumbas do Ocidente, como também nas catacumbas do Oriente, nas terras da Igreja Silenciosa, é que está surgindo a nova cristandade, pela qual morreu um

Camilo Tórres; de que Bernanos foi uma das pedras fundamentais, como o disse junto do seu féretro o Abbé Pèrilli; e de que Mounier e seus sucessores foram e estão sendo seus profetas e doutrinares. Pois Esprit é uma tribuna de cultura em movimento, de procura, de diálogo, de abertura para o mistério de amanhã. A melancolia de Mounier, em 1950, não era apenas, embora também talvez já o fosse, um pressentimento da morte que 15 dias depois, lamentavelmente, o ia levar deste mundo. Era, acima de tudo, a preocupação com o malogro da segunda guerra universal, que avivara nos reacionários o espírito de violência e dividia o mundo em dois blocos separados por aquela "cortina de ferro", que Churchill anunciara no seu infeliz discurso de Fulton, nesse melancólico pós-guerra. Mounier lançara a sua terceira solução, a solução paradoxal de fundir o espírito revolucionário, de transmutação profunda da sociedade moderna, em suas instituições humanas, sem recorrer ao método violento da revolução marxista-leninista-stalinista e já agora maoísta, — mas indo às raízes do cristianismo humanista e personalista. Depois da morte de Mounier e de Béguin esse tiers monde cultural de Mounier tomou vulto inesperado com o ecumenismo de João XXIII e com o espírito do Concílio.

E agora, Doménach, sucessor dos dois grandes lançadores desse terceiro mundo da cultura moderna, ao mesmo tempo revolucionária e espiritualista, vem descobrir o terceiro mundo social

subdesenvolvido ou em vias de desenvolvimento, com essa sua primeira viagem à América Latina, que evocávamos na Paris de 1962, em nossas conversas na redação do Esprit. Foi essa a sua mensagem aos novos. Oxalá tenham ouvidos para ouvi-la e não se deixem levar, precipitadamente, pelas sereias da violência e do imediatismo. Camilo Tórres morreu de armas na mão pela nova cristandade, é certo. E sementes como essa são, seguramente, sementes evangélicas, que apodrecem para re-florescer. Mas também morreram, herbicamente, nas trincheiras opostas do carlismo ou do miguelismo, no século passado, ou do falangismo da guerra civil espanhola de nossos dias, jovens heróis, pais e filhos, que deram sua vida por um ideal errado, por esse mesmo integrismo católico, que é um retrocesso e não um processo de construção de uma autêntica nova cristandade. Não basta morrer. É preciso saber pelo que se morre. Se todos os mortos, mesmo os mais errados, não dignos de respeito, sem todas as mortes se justificam. E mais vale viver por um ideal certo do que morrer por um ideal errado. Há por vezes mais heroísmo em preparar na sombra a revolução do espírito pelo espírito do que empunhar uma arma numa guerrilha ambígua. Esse terceiro mundo do espírito, tão difícil de ser entendido pela impaciência dos jovens, é entretanto o que eles têm de entender e de praticar se quiserem ser autênticos revolucionários e autênticos testemunhos do Espírito.

Doze mil quilômetros de URSS - V

"Libertas quae sera tamen"

Alberto Dines
Editor-Chefe do JB

N. de R. — O presente artigo foi escrito antes do agravamento da crise no Oriente Médio.

A culpa é de Stalin, dizem todos. E fica tudo desculpado: a mania dos médicos e poetas judeus; os violentos expurgos nos quadros do Partido; o terror; a Sibéria. Joseph Doughshvili, aquele georgiano duro e calculista que o mundo conheceu sob o nome de Stalin, ele e só ele foi culpado de tudo o que de vermelho e de negro ocorreu com a implantação do comunismo na URSS?

Afinal, hoje em toda a Rússia reconhece-se que houve terror. Mas só o fizeram depois de encontrar um culpado, uma espécie de bode expiatório — Stalin. Mas teria sido o próprio Stalin o autor pessoal dos fuzilamentos, dos desterrados, das invasões dos lares que até hoje são lembrados por tanta gente? Ningüém mais apertou o gatilho e arrombou portas? Se os russos têm sido tão justicieramente implacáveis com os alemães, alegando que toda uma nação não podia ignorar as atrocidades que os nazistas provocaram, o mesmo não pode perguntar-se aos russos: ninguém no Partido, no Governo ou no Exército sabia o que estava sendo feito?

A culpa é de Stalin, dizem agora. Mas, já que há um culpado, reconhece-se que houve o crime. Assim, o observador estrangeiro pode avaliar, pelo alívio, que dizem "agora é melhor", que antes tudo foi bem diferente.

E mais uma vez tudo depende de nós, do comportamento do Ocidente com relação à URSS. Foi a pressão internacional que despertou os atuais dirigentes soviéticos para as injustiças cometidas contra os judeus na URSS. Foi a presença da opinião pública mundial que impediu aos então dirigentes russos que se comportassem pior com Pasternak.

Liberdade, gôta a gôta, parece ser a estratégia dominante. Parece que se teme abrir de vez as comportas, a fim de que a enxurrada não leve de roldão tudo aquilo que foi construído com tanto sacrifício e dor nestes 50 anos. Mas depende de nós que a dose não seja pequena em demasia. Se continuarmos erigindo uma barreira entre nós e a Rússia, não poderemos atuar. Não poderemos influir se não estivermos perto do povo russo. Nem ele nos escutará se estivermos longe dele.

O CASO DOS JUDEUS

Um dos mais tristes episódios dos últimos anos da era staliniana foi o seu súbito ódio aos judeus. Primeiro, o fuzilamento sumário da fina flor de poetas e escritores israelitas e, em seguida, o fuzilamento dos 10 médicos judeus, que atendiam Stalin num verdadeiro acesso de loucura. Hoje, apesar de alguns esforços para superar o problema, o caso dos judeus continua firmemente desabonador para o regime socialista.

Apesar da reabilitação pública e oficial dos poetas e a recente publicação de suas obras, apesar do lançamento de um mensário em iídiche, apesar de uma ligeira atenuação dos rigores contra o culto israelita, a grande e inofensível verdade é que a atual direção soviética está conseguindo quase indolentemente aquilo que Torquemada e Hitler não conseguiram com ferro e fogo — a extinção da cultura judaica.

Em Tashkent e Samarkand, visitei uma mesquita-museu e uma espécie de seminário para a formação de religiosos muçulmanos. Nos arredores de Moscou, em Zagorski, funciona um outro para a formação de padres cristãos ortodoxos. Mas o prosseguimento da religião e cultura judaicas (quem pode destacar uma da outra?) está elavado de obstáculos intransponíveis.

É verdade que a grande sinagoga de Moscou funciona livremente, é verdade que há um rabino-chefe, mas é verdade também que nesta mesma sinagoga há um enorme cartaz em russo saudando as autoridades soviéticas e que o rabino-chefe tem que prestar muitas satisfações a elas. É verdade que na Geórgia a sinagoga é livre, bonita e funciona sem nenhuma restrição, mas é verdade também que naquela República tudo funciona muito mais livremente, enquanto em Kiev a sinagoga cai aos pedaços, não há rabino, não há cultos, não há livros. É verdade que nos dois últimos anos as autoridades estão permitindo durante a Páscoa a preparação do pão ázimo. Mas também é verdade que em toda a URSS não haja nenhuma escola judaica e que o iídiche e o hebraico estejam evaporando-se das novas gerações. Enquanto isso, os idiomas nacionais de qualquer república soviética são estimulados intensamente. Dizem os soviéticos que a república judaica é em Birobidjan — lugarejo nos confins da Ásia Central, que Stalin pretendia artificialmente converter no Estado judeu. Lá, realmente, há uma pequena es-

cola e um teatro mas, dos três milhões de judeus da URSS, apenas 200 mil lá vivem. E os outros, terão que deixar de ser judeus se não quiserem para lá ir? Não será isso uma espécie de gueto gigantesco?

Não há anti-semitismo na URSS. Nem oficial nem subterrâneo. Os judeus ocupam altas posições nas ciências, na administração, na economia e principalmente nas artes. Mas nunca ocupam as posições altas demais. Nunca são ministros. Nunca são membros do Comitê Central do PC. Nunca são aceitos na carreira diplomática nem muito menos podem ser embaixadores.

O famoso monumento de Babi Yar, em Kiev, local cantado por Evtushenko em seu famoso poema, onde os nazistas liquidaram oito mil judeus em dias, fala apenas nos "heróis do povo ucraniano caídos na luta antifascista". Quando se sabe que foram os próprios ucranianos que ajudaram muito interessadamente este massacre, fica-se seriamente inclinado a acreditar na má-fé de quem fez o monumento e o mantém lá.

Enquanto milhares de cidadãos soviéticos de origem israelita ouvem diariamente as emissões da Voz de Israel, transmitida de Jerusalém, enquanto o povo russo demonstra as mais fraternas relações com seus irmãos judeus, cantando suas músicas, dançando suas danças, comendo suas comidas, numa aproximação ainda maior que a dos EUA, o Governo soviético tem um inamistoso comportamento para com Israel.

É incompreensível para muitos na URSS que, enquanto Nasser mande prender e executar com bastante regularidade líderes comunistas do Egito, o Estado soviético tenha tal atitude para com Israel que, afinal, é fruto da mesma árvore socialista. Este jogo frio de ficar com o lado politicamente mais rentável deixa o russo inteiramente perplexo e desarmado. Se há um povo que só sabe lutar e agir pelas causas que lhe tocam a alma, este é o povo russo. Por isso, pessoalmente, pude constatar nos primeiros dias da crise no Oriente Médio que se o Governo soviético fosse auscultar a opinião pública não estaria com os designatários tão belicamente a favor do Egito, como aparentemente tem demonstrado.

O apelo que a URSS está dando à RAU nesta crise — ainda que para estudiosos mais atentos seja muito ambíguo e muito cauteloso — trouxe de uma forma inesperada o longínquo troar dos canhões do Sudoeste da Ásia para a Ásia Menor, quase na fronteira russa. É por essa razão que estes analistas querem ver na atitude russa não um apelo a Nasser mas um controle sobre o estouvado líder do mundo árabe.

De qualquer forma, enquanto em todas as capitais européias um clima verdadeiramente épico em favor de Israel se estende — pela primeira vez em muitos anos, em uníssono, até os EUA —, a URSS fica sozinha, rasgando acordos internacionais a pretexto de iniciais agressões imperialistas. Em Paris, Londres e Nova Iorque, os jovens que vão para as ruas em comícios, vão contra a Rússia. Desde a Hungria que isso não acontece.

Não seria mais fácil usar o tremendo poder que a URSS exerce sobre os países árabes e forçá-los a um *modus vivendi* com Israel? Ou será que neste isolamento de Israel, alimentado há 10 anos pela direção soviética, não se esconde uma ponta de discriminação e preconceito que em outras ocasiões da História tão vergonhosos feitos provocou?

Isto eu senti: no caso judeu, os russos não falam com tanta segurança e dessembarago. Há um certo complexo que me parece ser de culpa.

OS REBELDES

Oficialmente, isso ainda não foi anunciado, mas já se sabe com toda certeza em alguns círculos russos que a União dos Escritores vai iniciar este ano a publicação das obras completas de Pasternak, em seis volumes, e que no último deles estará incluído, ao que parece sem cortes, o romance *Dr. Jivago*, Prêmio Nobel até hoje desconhecido do público soviético. Isto virá encerrar, depois de nove anos, um negro capítulo no livro da liberdade em que os russos sofreram um grande desgaste perante a opinião pública mundial.

Mas outros capítulos ainda estão abertos. Por exemplo: a condenação dos dois escritores Daniel e Siniavsky, a trabalhos forçados; por terem publicado, fora da URSS e sem a devida licença, livros que descreviam desordenadamente a vida no país. Alguns jornalistas ocidentais acreditam que o Governo anistiará esses escritores, no dia 7 de

novembro. Muitos russos tentaram dar-me uma explicação sobre a condenação dos dois, enumerando as mais variadas razões, indo desde a qualidade literária de suas obras até a ousadia de desvendarem para o estrangeiro as misérias domésticas da pátria socialista. Estes argumentos são tão válidos quanto o dos censores brasileiros ao discutir méritos artísticos e cívicos de peças ou filmes que depois foram banidos do nosso público.

A rebeldia de um grupo de poetas, que inclui o glamorizado Evtushenko, Voznessensky e Achmadulina, tem sido muito explorada dentro e fora da Rússia. Se, por um lado, eles são apresentados como as Joias Baez às avessas, por outro lado eles são intensamente aproveitados como prova de que a liberdade de expressão é agora um fato na URSS.

Foi um jovem universitário de 23 anos, que por acaso encontrei numa rua de Tbilisi, Capital da Geórgia, quem melhor colocou este problema para mim. Quando lhe perguntei em inglês que ele falava bastante bem) o que achava dos jovens poetas, ele, sem alterar-se, respondeu: "Eles são formalmente da oposição. São membros do Partido, disciplinados e obedientes, e por ele usados para enganar o mundo".

Passel quase um dia convivendo no foco da vida desses rebeldes. Era o apartamento da poetisa Bela Achmadulina, primeira esposa de Evtushenko e hoje casada com um escritor de mais idade, Rattani. Continua amiga inseparável de Evtushenko e uma espécie de porta-voz dos jovens poetas. Enquanto falávamos, entravam e saíam poetas, candidatos a poetas, escritores e artistas. Nas paredes, os primeiros quadros abstratos que via desde minha chegada à URSS. Em resumo, foi isto que eu lá ouvi:

* Pasternak é junto com Pushkin a maior expressão da arte literária russa. Tudo o que fez foi com a maior inocência e boa-fé. Foi quem mais aproximou neste século a cultura russa da ocidental, através das suas traduções para o russo de Shakespeare e de seu estado de espírito permanentemente universal.

* O grupo não é um grupo. Nem escola. Nem tem posições coletivas e predeterminadas. São apenas amigos que em alguns momentos trabalham em estilos e temas convergentes.

* Os poetas são inquietos e procuram sempre a justiça e as causas nobres. Especialmente a poesia russa, permanentemente inconformada com a miséria e o erro.

* Não pretendem modificar nada, mas têm a certeza de que, escrevendo como escrevem, motivarão indivíduos que algo poderão fazer por seus apelos de justiça.

* Os poetas tudo devem fazer para elevar o indivíduo a um estado superior.

Nota-se que cada uma destas posições tem vários sentidos e delas podem-se tirar as mais variadas lições. De qualquer coisa que desses poetas se diga, o importante é considerar que eles são uma força viva com grande repercussão nas audiências russas. Se são vivamente rebeldes ou formalmente revoltados é uma questão de menor importância. O que eles na verdade representam é um ponto de referência um pouco mais avançado numa cultura que até há bem pouco tempo era ditada pelos comissários políticos. Uma anedota que corre na URSS: dizem que no ano 2000 a Enciclopédia Soviética vai ter o seguinte verbete sobre Krushev: "Crítico de arte da era de Mao Tsé-tung". Isto certamente começa a ficar impossível de repetir-se.

DEMOCRACIA

No dia 28 de abril de 1967, no jornal da juventude comunista *Komsomolskaia Pravda*, há uma grave denúncia contra uma das últimas eleições na URSS. O articulista reclamava com muita candência contra fatos que comprometiam gravemente a lisura daquele pleito. Como se sabe, há eleições anuais para os vários escalões da vida política da república e da URSS, inclusive para a escolha de juizes. Estas eleições em geral são bastante concorridas, ao contrário do que certa imprensa procura dizer. Mas o que não foi dito é que esta afluência é obtida por intermédio de uma espécie de monitor (sempre membro do PC) encarregado de arrebatar num certo número de eleitores. Um desses contou-me num saguão de hotel que vota sempre mais por compaixão pelo responsável de trazê-lo até às urnas que por dever cívico, pois, caso contrário, o abnegado fiscal eleitoral teria que perder o dia inteiro à espera de seu rebanho.

Nestas eleições, o único partido é naturalmente o PC. Mas são eleitos muitos que não são dos seus

quadros. O Partido Comunista da União Soviética tem hoje 12 135 103 integrantes e mais 549 mil candidatos que dentro de um ano serão aprovados (dependendo de fatores que podem ir desde seu comportamento conjugal à assiduidade ao trabalho). Em 1962, o PC tinha pouco mais de nove milhões. De 62 a 67, houve um aumento no total da população de cinco milhões de habitantes, significando que a percentagem de comunistas vem aumentando com regularidade, apesar de seus dirigentes proclamarem que o quadro seja limitado. Desse 12 milhões de comunistas legítimos, apenas 20% são mulheres. Do total, 37% são trabalhadores, 17,2% são camponeses e 46% são funcionários e intelectuais.

Dessas cifras extraem-se dois fatos evidentes: a) o PC tem fraca penetração no campo e b) o grosso do funcionalismo e dos intelectuais, isto é, em última análise, quem decide, comanda e influi, é militante do Partido.

Quão importante é ser do PC na URSS? Aparentemente induzidos pelas cifras acima, a impressão que se tem é a de que quem está realmente no comando é quase sempre membro do PC. No entanto, diante de minhas insistentes perguntas, respondiam-me sempre que ser do PC não é item decisivo na escolha de alguém para determinada função. Pode ser um dos fatores, disseram-me, mas existem outros critérios qualitativos também levados em consideração.

Cada elemento do PC tem sempre funções extras além de sua atividade profissional. Todos são militantes e nós vamos encontrá-los sempre nos sindicatos ou em outros organismos que regem a vida coletiva. Cada local de trabalho tem o seu comitê, que se reúne periodicamente para estudar problemas não só concernentes ao trabalho mas também doutrinais.

Afora esta monolitização política, a massa de informações políticas é quase aterradora. Como os jornais são constituídos de 70% de comentário e apenas 30% de notícia, fica o leitor impossibilitado de raciocinar sozinho. Recentemente, foi lançada uma nova revista, *Za Rubidion*, dedicada a assuntos internacionais, mais equilibrada em seu engajamento graças à sua concepção mais moderna. Diariamente, tira-se na URSS 120 milhões de exemplares de jornais. A tiragem de livros é de 1,4 bilhão de exemplares. Jornais custam apenas dois copeques (dois centavos americanos pelo câmbio oficial). Livros raramente chegam a um rublo e as tiragens são gigantescas. Essa massa de informações dirigida (os livros são aprovados pela União dos Escritores), destilando-se diariamente nas mentes da audiência, acaba neutralizando a independência de espírito. Assim, muito naturalmente, sem precisar de grandes aparatos de controle, a opinião da audiência é facilmente amoldada. As críticas ao sistema são corrigidas tanto por parte de articulistas como por parte de enraivecidos leitores. Mas essas críticas só podem abranger questões administrativas e executivas e nunca questões fundamentais sobre a essência do marxismo ou do socialismo, ou as decisões do país.

Mas também houve época em que nenhuma crítica podia aparecer em letra de forma. Hoje, em certos jornais, há uma pressão enorme para a modernização das técnicas e estilo. Não houve um só jornalista russo com quem eu tenha falado que concordasse que os jornais russos deveriam imediatamente dobrar o número de notícias e cortar ao meio o número de comentários. Na Faculdade de Jornalismo de Moscou, encontrei professores e alunos interessados nos modernos problemas de comunicação de massa e que vêem o jornalismo mais como sociologia que beletrismo. No entanto, nesta mesma Faculdade, um outro professor, durante 90 minutos de aula, fez uma das mais tristes arengas que tive oportunidade de ouvir — a propósito de Ezra Pound e T.S. Elliot, fez todo o possível, durante todo o tempo, para mostrar íntima ligação entre o modernismo na arte e o fascismo.

Libertas quae sera tamen. Liberdade ainda que tardia parece ser o lema que dirigentes e o povo soviéticos adaptaram do lema dos primeiros libertadores brasileiros, no Século XVIII. O povo, na esperança vaga de que as coisas mudem um dia, ainda que tarde. Os dirigentes, demorando-se o mais possível para que a revolução se consolide e a liberdade e o direito de escolha não venham minar-lhe os fundamentos e objetivos.

Professor americano culpa Jânio e Castelo pela falta de patriotismo no Brasil

Belo Horizonte (Sucursal) — O professor norte-americano Thomas Skidmore, do Departamento de História da Universidade de Wisconsin, atualmente nesta Capital, declarou, analisando a situação política e econômica do País, que o maior problema do Brasil é que o "brasileiro perdeu a autoconfiança desde a renúncia de Jânio Quadros, desiludindo-se ainda mais com o Governo Castelo Branco, e hoje tem pouco sentimento de patriotismo, pois parece preocupar-se mais com a subsistência diária".

O Professor Thomas Skidmore prega a participação do povo na vida nacional, eleições livres nos sindicatos e desenvolvimento econômico dentro de um sistema político democrático, afirmando ser preferível "a inflação com emprego e produção do que a desinflação sem os mesmos". Acha também que os estudantes têm direito a se manifestarem contra o acordo MEC-USAID, embora considere que o documento deva ser aceito apenas como experiência educacional.

O BRASIL EM LIVRO

O Professor Thomas Skidmore lançou recentemente nos Estados Unidos o seu livro *A Política Brasileira*, que analisa a situação política do Brasil desde 1930, com o Governo Vargas, até a queda de João Goulart em 1964. Entende o professor que o processo político brasileiro agravou-se devido ao crescimento populacional, sem que os líderes se adaptassem ao fenômeno, acrescentando:

— Getúlio prevendo esta ocorrência, criou as leis sindicais aparentemente favoráveis ao trabalhador, mas, no mesmo tempo, o colocava sob o seu jugo. Por outro lado, Goulart caiu frente a uma pressão econômica e financeira, apoiada pelo Clube Militar que, em junho de 63, em reunião pré-determinada, assim decidiu: Buzina e os sindicatos contribuíram em larga escala para a deposição de Goulart, alarmando os poderes financeiros com idéias desastuosas.

O sindicalismo brasileiro é muito criticado pelo professor americano. Na sua opinião, o Brasil deve pautar seu atual desenvolvimento por um sistema político-democrático, afirmando:

— Agora, que já se cumpriu um programa de três anos de retração de créditos e outras restrições, devem ser aumentados os investimentos públicos, os salários e os impostos, tirar os pelegos e permitir eleições livres nos sindicatos para que os trabalhadores possam reivindicar e o povo possa participar da vida nacional.

Para provar que o sindicalismo é uma máquina de gozo para dominar o movimento operário, o Professor citou o exemplo das medidas governamentais relativas aos salários, sem qualquer oposição da classe trabalhadora, o que, segundo ele, "jamais aconteceria nos Estados Unidos".

Revelou ainda o Professor que houve grande preocupação

em seu país durante o Governo do ex-Presidente Castelo Branco "por causa da suspensão dos direitos individuais, sem obediência a nenhum critério. Não se compreendeu como um Presidente do nível do Sr. Juscelino Kubitschek fosse casando, embora sob a alegação de corrupção, enquanto se consentia na permanência até julho de 1966 do Governador Ademar de Barros."

Houve certo exagero, que o povo norte-americano não aceita — declarou — mas devemos reconhecer que o Governo do Presidente Castelo Branco conseguiu aumentar muito a exportação nacional, o que é muito importante para a vida de uma nação.

Para o Professor os países em desenvolvimento têm de ser inflacionários, afirmando que "a política do Sr. Celso Furtado e a do ex-Ministro Roberto Campos se equiparam, embora faltasse ao primeiro o clima propício para aplicá-la. Ambas são programáticas, principalmente a do Sr. Roberto Campos, e o combate à inflação quebrou o ritmo desenvolvimentista do País, que precisava de mais investimentos para a completa formação do sistema industrial, agrícola, comercial e não uma retração brusca, o que colocou em falência todo o conjunto. A falha dos economistas brasileiros foi justamente o medo da inflação, pois chegaram até o meio do caminho e depois recuaram, provocando um caos financeiro que não existia".

O Governo Costa e Silva — prosseguiu — está em posição privilegiada, pois o Brasil possui crédito no valor de 700 milhões de dólares, condição só registrada no outro desenvolvimento econômico do mundo, a América Latina, chegou ao Rio no próximo dia 20.

O Sr. Blancpain acaba de publicar seu último livro, o romance *Ille des Antipodes*. Contista por excelência, sua obra inclui também contos infantis e uma antologia sobre a França atual.

Exilados não voltam porque não têm campo

Belo Horizonte (Sucursal) — Familiares de dois cientistas brasileiros que atualmente fazem pesquisas em Grenoble, a serviço do Governo francês, disseram ontem que sua ida se deveu unicamente à falta de condições de trabalho e de formação técnica em ciências avançadas de Matemática e Física no Brasil.

O físico José Israel Vargas e o matemático Jacques Cohe, ambos possuidores de diplomas de master e philosophie doctor, fornecidos por universidades norte-americanas, dizem em cartas aos seus familiares que não têm intenção de voltar ao País, porque na França todas as regalias lhes são dadas.

EXÍLIO CULTURAL

O matemático Jacques Cohe está há dois anos como responsável pelo Instituto de Matemática Aplicada de Grenoble — principalmente pela parte de computação eletrônica, especialização que foi objeto de sua tese de diplomação como master, na Universidade da Flórida, e como PH.D. na Universidade de Illinois.

O físico José Israel Vargas foi para a França em setembro do ano passado porque, segundo seus familiares, não encontrou campo de trabalho no Brasil. Lá, é responsável pelo Centro de Física Nuclear do Governo francês. Seu contrato vale por dois anos mais, em cartas, diz que vê poucas possibilidades na sua volta, porque "ainda não há ambiente no País".

Blancpain de novo no Brasil

Virá ao Brasil novamente, como todos os anos, o escritor francês Marc Blancpain, autor de *Aujourd'hui, l'Amérique Latine*. O escritor, um estudioso dos problemas sociais da América Latina, chegou ao Rio no próximo dia 20.

O Sr. Blancpain acaba de publicar seu último livro, o romance *Ille des Antipodes*. Contista por excelência, sua obra inclui também contos infantis e uma antologia sobre a França atual.

ESFEROGRÁFICAS **artpen**
QUALIDADE • ELEGÂNCIA
escrevem bem
ARTUR EBERHARDT S.A. IND. REUN. - FONE: 23-0155 - R. JANEIRO

COM APENAS NCr\$ 86,00 MENSAIS
VOCÊ TEM TRÊS MANEIRAS DE
GANHAR JÁ O SEU VOLKS ZERO KM!

Venha conhecer o consórcio da DISVEL — Distribuidora de Veículos Ltda. — e junte-se aos sete felizardos que ganharam o seu VW na primeira assembléia.



OS CONTEMPLADOS: Verônica Lefebvre (Lance) — Aurelio Rodrigues (Lance) — Roberto Soares Mota (Lance) — Djalma José de Cerqueira (Sorteio) — Dagmar de Almeida C. França — (Apressadinho) — Newton Vieira — Helio Coutinho (Apressadinho) — Flávia de Freitas Soltero (Apressadinho).

Já estão abertas as inscrições para o segundo grupo: inédito, objetivo e fabuloso; e você também pode ser um dos "apressadinhos" e concorrer com quantas chances quiser ao grande sorteio extra!

DISVEL — Distribuidora de Veículos Ltda.

Rua Real Grandeza, 193 — loja 3 — Botafogo

Telefones: 46-4322 e 26-4455

Junta dirige jornalistas de São Luís

São Luís (Correspondente) — Uma junta governativa, formada pelos jornalistas Otello Nova Alves (Presidente), José Ferreira Baty (Secretário) e Bernardo Sousa e Silva (Tesoureiro), está dirigindo o Sindicato de Jornalistas Profissionais desta Capital, pois a diretoria não convocou eleições dentro do prazo legal.

Tuthill está em visita ao Amazonas

Manaus (Correspondente) — Em visita oficial ao Amazonas chegou ontem a Manaus o Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr. John Tuthill, que foi recebido no aeroporto pelo Governador Danillo Azeiteiro, alunos do Instituto Brasil-Estados Unidos e sacerdotes norte-americanos radicados no Estado.

SUDENE examina 101 projetos

Recife (Sucursal) — O Departamento de Industrialização da SUDENE informou ontem que está examinando 101 projetos, no montante de NCr\$ 426 milhões (426 bilhões de cruzeiros antigos), que propiciam a criação de 17.171 empregos diretos e indiretos no Nordeste.

Coronel vai estudar nos EUA

O Coronel Antônio Hamilton Mourão viajou ontem para Fort Mac Nair, nos Estados Unidos, onde fará um curso de dois anos no Colégio Interamericano de Defesa, órgão que reúne oficiais de todos os países latino-americanos para estudos especializados de guerra, com suas implicações políticas, econômicas e financeiras.

Mondim nega passaporte à foto do SNI

O Senador Mondim Barreto não permitiu que seu passaporte fosse fotografado pelo SNI, quando embarcava ontem para o México, no Gafle, e para que tal intenção não se conseguisse à sua revelia, manteve-o sob suas vistas até o fim de sua transição pela Polícia Marítima, não consentindo que as duas funções do SNI sequer o tocassem.

Kossiguin vê De Gaulle hoje a caminho da ONU

Encontro com Johnson tem também Vietname em pauta

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson e o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin deverão manter uma reunião privada sobre os mais importantes problemas mundiais quando o líder soviético visitar a Organização das Nações Unidas para advogar a causa dos árabes contra Israel.

Fontes do Governo norte-americano acreditam que o desejo de um encontro com Johnson desempenhou, sem dúvida, um grande papel na decisão de Kossiguin de chefiar a delegação soviética à Assembleia-Geral Extraordinária da ONU sobre o problema do Oriente Médio.

Embora a União Soviética e os Estados Unidos ressaltem a responsabilidade da ONU por uma solução no Oriente Médio, os líderes das duas potências nucleares certamente compreendem que nenhum entendimento naquela região ou em qualquer outra poderá durar se Moscou e Washington não chegarem a um acordo geral.

Não se sabe exatamente quando os dois estadistas se encontrarão. Nem há qualquer confirmação oficial de que este encontro será realizado. Contudo, nenhum dos dois quer desprezar uma oportunidade que pode ser considerada uma possibilidade para discutir soluções para os impasses do Vietname e do Oriente Médio.

Não é provável que Johnson deseje comparecer à ONU e se envolver na confusão que está sendo criada pela exigência da delegação soviética de que Israel seja condenada como "agressor" e obrigada a recuar suas forças até as fronteiras de 1949. Mas não se pode excluir a hipótese de um pronunciamento de Johnson, na Assembleia-Geral, se outras grandes potências aceitarem a sugestão de que devem se fa-

zer representar em alto estilo em Nova Iorque.

Uma solução mais lógica seria um convite de Johnson a Kossiguin para que se encontre com ele em Washington, em Camp David ou em qualquer outro lugar, como seu hóspede. Em ocasiões anteriores, Chefes de Estado estrangeiros, que estiveram na sede da ONU, foram convidados a comparecer à Casa Branca numa prova de "natural cortesia" que é a classificação dada pelos funcionários do protocolo do Governo norte-americano a este tipo de convite.

Além da evidente decepção pela humilhante derrota dos seus amigos árabes, o Governo soviético tem manifestado uma preocupação cada vez maior quanto à possibilidade de uma nova escalada militar no Vietname.

O encontro entre Johnson e Kossiguin poderá ser realizado num contexto de crescente tensão entre as duas superpotências. A União Soviética, num esforço para garantir uma condenação de Israel pela ONU, deverá intensificar suas acusações de que os Estados Unidos estimulam Telaviv em suas aventuras militares contra os vizinhos árabes. Contudo, a necessidade de realizar ataques ostensivos jamais impediu que os soviéticos falassem sério e tranquilamente sobre questões críticas que envolvem pontos de conflito passíveis de degenerar numa guerra nuclear.

A decisão de Kossiguin de chefiar a delegação soviética não causou surpresa às autoridades norte-americanas que cuidam de assuntos relativos à URSS. Estas citaram diversas razões para a aprovação, pelo Presidente da União Soviética, da viagem de Kossiguin. São as seguintes:

— A União Soviética tem que fazer um esforço de propaga-

ção global em favor das nações árabes. Alguns dirigentes árabes dizem que o Kremlin contribuiu para a derrota de seus países por não ter prestado assistência militar na batalha contra Israel.

— O desejo de criar uma oportunidade para um encontro entre Johnson e Kossiguin que pudesse ser, a longo prazo, mais importante do que acontecer na ONU.

— A necessidade, da parte de Kossiguin e de outros membros do Presidium, de garantir apoio mundial para sua tese de que a União Soviética está certa ao dar um apoio pouco firme às nações árabes. Alguns líderes, particularmente, põem em dúvida a validade da confiança atribuída ao Presidente Gamal Abdel Nasser.

Embora a Casa Branca não tenha feito qualquer comentário imediato sobre a possibilidade de um encontro entre Johnson e Kossiguin, todas as especulações nos Estados Unidos e no exterior levam muitos observadores a acreditar que isso realmente ocorrerá. O Presidente Johnson declarou, recentemente que iria a qualquer lugar e falará com qualquer pessoa se houvesse uma possibilidade de fazer um avanço em direção à paz.

Se ele não for a Nova Iorque ou não convidar Kossiguin para ir a Nova Iorque, esta falha poderá ser aproveitada por seus adversários políticos na campanha eleitoral de 1968. Eles dirão certamente que Johnson considera 402 quilômetros uma grande distância. Além disso, nem Johnson nem Kossiguin podem arriscar-se a uma acusação pela opinião pública internacional, de que não aproveitaram uma oportunidade criada pela presença do dirigente soviético nos Estados Unidos.

França veta anexação das terras árabes por Israel

Paris (AFP-JB) — O Governo francês vetou ontem, em nota oficial, qualquer anexação unilateral de território por Israel, declarando que para a França não há fato consumado no que se refere a modificações territoriais ou de populações, decorrentes da guerra no Oriente Médio.

O Chanceler Couve de Murville afirmou ante o Parlamento francês, em nome do Governo, iniciando os debates sobre política externa, que o conflito do Oriente Médio e a "implacável" guerra do Vietname só poderão ser resolvidos através de acordo negociado, com a participação de todos os interessados.

DECLARAÇÃO

Em declaração geralmente interpretada, nesta Capital, como uma repreensão aos israelenses, o Governo francês afirmou que "só um acordo livremente negociado e aceito por todas as partes interessadas" poderia resolver os problemas do Oriente Próximo.

A França é de opinião que esses problemas foram agravados consideravelmente pelos combates da semana passada, segundo se disse ontem em fonte digna de fé, chegada ao Governo.

Tais informantes salientaram que a crise no Oriente Próximo tornou-se "mais séria" depois dos embates dos últimos dias e que continua de pé a ameaça de complicações

internacionais, como consequência do confronto entre árabes e judeus.

As hostilidades, acrescentaram, tornam mais violentas as políticas das Capitais árabes e agravaram os problemas dos refugiados árabes.

O Governo francês tinha adido, porém, no início deste mês, que não daria sua aprovação nem apoio ao país que primeiro "abrisse fogo" no Oriente Médio.

REAÇÃO

No Cairo, círculos oficiais egípcios receberam com "grande satisfação" a declaração oficial francesa.

Em círculos ligados ao Governo do Presidente Nasser se disse que a República Árabe Unida via com especial agrado que a França lamentava implícitamente a iniciativa tomada por Israel, a 5 de junho, de lançar operações militares e que "conservava implícitamente o Governo de Telaviv como agressor".

Em Telaviv, os meios políticos israelenses acolheram sem surpresa a declaração do Governo francês. Disseram que atende às posições anteriores adotadas pela França. O vespertino Maariv queixava-se da atitude francesa.

"A neutralidade francesa — escreveu — torna às vezes um caráter de atitude hostil. Mas não se deve desesperar, temos que fazer um esforço supremo

para explicar nossa posição tanto ao Governo como à opinião pública."

VIETNAME

Quanto à guerra do Vietname, o Chanceler francês disse que "esse conflito só poderá terminar através de um acordo negociado, com a participação de todos os interessados".

O chefe da diplomacia francesa considerou que as Nações Unidas fracassaram na tentativa de desempenhar seu papel durante o breve período de combates, em virtude das oposições, que tornaram impossível qualquer ação.

Depois de afirmar que a situação no Oriente Médio, "transformou-se radicalmente e por longo tempo", o Chanceler francês disse que a guerra fria "poderá ressurgir com maior amplitude nessa região, onde se acham reunidos todos os elementos de uma crise política de excepcional gravidade".

Couve de Murville prognosticou que a Assembleia Extraordinária da ONU se reunirá dentro em breve e acrescentou que essa reunião "constituirá uma manifestação espetacular que permitirá registrar as profundas perturbações originadas pela guerra".

A França, concluiu o Chanceler, estará sempre disposta a trabalhar em favor da paz e de um entendimento e sua atitude poderá permitir-lhe desempenhar esse papel.

Geografia no Oriente separa URSS dos EUA

Thomas Marshall
Especial para o JB

Cada dia se torna mais evidente que existem duas escolas de pensamento na maneira de abordar o problema da paz no Oriente Médio. O primeiro se reflete na argumentação da União Soviética ante o Conselho de Segurança, e é o simples retorno à situação que existia antes de a guerra ter terminado. O segundo, que tem sido intensamente argumentado por várias nações, entre elas os Estados Unidos, é que se deve fazer um esforço para eliminar, pela raiz, as causas de um longo estado de beligerância naquela parte do mundo.

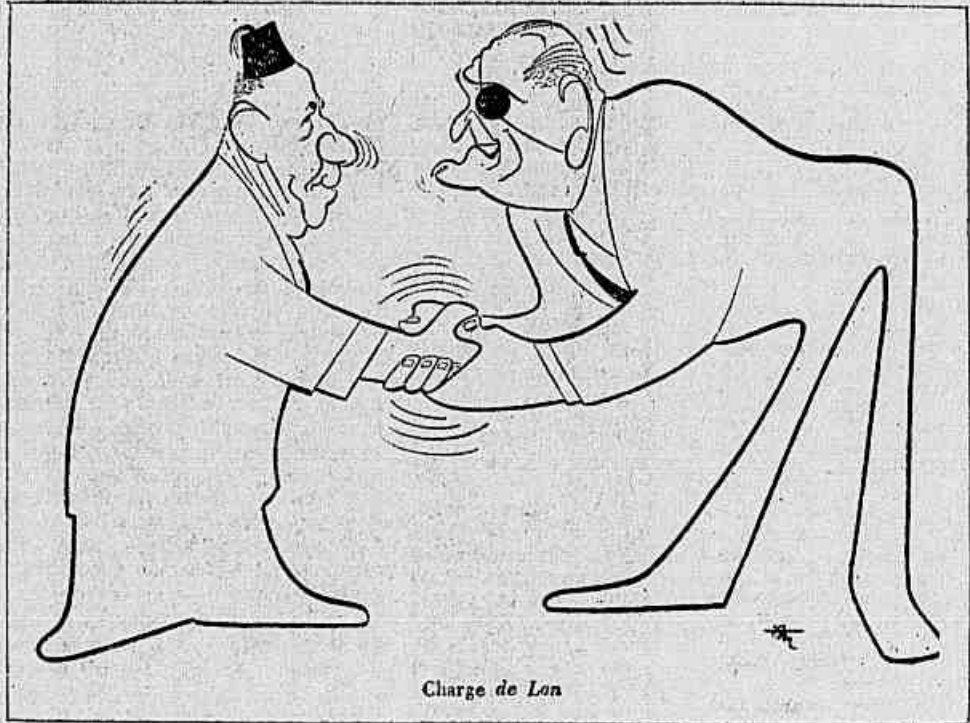
Do ponto-de-vista dos Estados Unidos, seria simplesmente ridículo fazer correr para trás o filme do que sucedeu até 5 de junho e restaurar exatamente a mesma situação que deu causa a essa guerra, por consequência, e tal como o considera Washington, isso seria restabelecer a situação que existiu durante 18 anos. Dezoito anos durante os quais não se registrou nenhum progresso para a solução das questões fundamentais do litígio. O ponto-de-vista norte-americano é que existem legítimos motivos de agravos e de ofensas de todas as partes, e que se tem de fazer um esforço decisivo para resolver essas ofensas e esses agravos. Alguns dos mais importantes motivos do litígio foram apon-

tados pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, Sr. Rusk, quando falou perante a Conferência do Norte, que se reuniu no Luxemburgo. O Sr. Rusk disse que uma solução permanente poderia resolver a questão relacionada com o direito de usar as vias marítimas internacionais, assim como a limitação da entrega de armas a Estados do Oriente Médio e os compromissos com os refugiados da Palestina.

Tudo o que foi dito anteriormente não significa, contudo, que os Estados Unidos apoiem a situação atual, ou seja, o status quo que se apresentou imediatamente depois da guerra, que encontra Israel no controle temporário de grandes setores de territórios do Egito e da Jordânia. O Embaixador Goldberg, representante dos Estados Unidos perante o Conselho de Segurança, foi bem claro quando disse recentemente que Washington deseja que se negocie o quanto antes a retirada das tropas. Além disso, o próprio Presidente Johnson deixou claro durante sua primeira conferência de imprensa desde que se iniciou a guerra no Oriente Médio, que o respeito contínuo à integridade territorial das nações dessa região é um dos ingredientes necessários a uma paz permanente no Oriente Médio. Não obs-

tante, o Presidente Johnson acrescentou que a forma em que essa política norte-americana possa efetuar-se "será determinada pelos acontecimentos que se apresentem nos dias vindouros, e que isso depende em grande parte das próprias nações, dos pontos-de-vista que tenham a respeito e dos projetos que tenham formulado".

Ou seja, que, em outras palavras, os Estados Unidos consideram que a situação atual oferece uma oportunidade para chegar até as próprias raízes do longo conflito do Oriente Médio, e que a melhor maneira de fazer face a essa situação é adotar uma atitude de flexibilidade criativa. Conforme assestou há pouco o Embaixador Goldberg, ninguém quer uma quarta guerra no Oriente Médio, e a última coisa de que se precisa é o que ele próprio descreveu como outro "armistício perigoso e frágil". Quaisquer que sejam as discussões ou negociações que se façam no Conselho de Segurança ou na Assembleia-Geral, ou da parte das grandes potências... ou negociações entre os Estados do Oriente Médio o objetivo final será sempre o mesmo: fazer face a uma grande oportunidade fornecida pela História. É provável que não se apresente outra.



RAU pede apoio do Governo brasileiro

Luis Edgar de Andrade
Enviado Especial

O Ministro do Exterior da RAU convocou ontem às 19 horas o Embaixador do Brasil no Cairo para uma audiência, na qual pediu apoio do Governo brasileiro à proposição soviética de convocação da Assembleia-Geral das Nações Unidas, a fim de decidir a solução da crise do Oriente Médio.

No momento em que Hélio Cabal entrou no Gabinete do Ministro, os telex da France Presse difundiram uma nota distribuída no Rio pelo Itamaraty anunciando a posição brasileira contra a iniciativa tomada por Moscou com apoio de todo o bloco árabe.

Segundo o despacho da Agência, o Brasil mantém a sugestão feita na semana passada em favor da convocação de uma reunião de um pequeno grupo de países para discutir a solução global dos problemas da região.

Ao assumir esta posição, a diplomacia brasileira, em primeiro lugar, não toma consciência da evolução política do Oriente Médio após a guerra e, em segundo, perde terreno no clima da crise. Os observadores locais acham que o Brasil poderia lucrar, abstendo-se no momento e consultando o Secretário-Geral a respeito da convocação da Assembleia.

A sugestão soviética é questão fechada para os árabes, interessados, após a derrota, em solucionar o problema fora do Conselho de Segurança, onde os Estados Unidos têm direito a veto. A idéia de uma Conferência multi-

partidária, como a de Genebra em 1954, não conta, neste momento, com o apoio nem dos Estados Unidos, nem de Israel, nem dos países árabes.

...

Sábado, os Ministros do Exterior dos países árabes se reuniram no Kuwait para preparar a agenda da conferência de cúpula, dos Chefes de Estado do Oriente Médio. Hoje de manhã, estava na agenda da Air France fazendo uma reserva para o primeiro voo para o Kuwait, quando ouvi alguém à minha direita pedir em inglês uma passagem do Cairo para Belo Horizonte. "Você é de Belo Horizonte?" perguntei. Muito surpreso por ser interrogado em português, o senhor respondeu: "Não, não sou de Belo Horizonte, sou do Ceará. E você? Também é brasileiro? Pensou que fosse do Kuwait?". E foi assim que dois cearenses se encontraram por acaso na manhã de ontem na agência da Air France. O outro é José Maria Pompeu Memória, 40 anos, estatístico da FAO — Food and Agriculture Organization das Nações Unidas. Memória mora no Cairo há 15 meses. Não existe colônia brasileira na Cidade. O único brasileiro não diplomata que ele conhecia chama-se Bittencourt, e é locutor em português de uma rádio da RAU. Sendo cearense, tem feições quase árabes e não teve nenhum problema, como certos estrangeiros, durante a crise.

Brasil não se opõe à Assembleia-Geral

Octávio Bonfim

O Brasil não apóla a convocação de uma Assembleia-Geral Extraordinária de Emergência das Nações Unidas, pedida pela URSS para debater a crise do Oriente Médio, se U Thant se limitar a examinar a solicitação russa nos seus termos originais, acusatórios a Israel.

O Delegado brasileiro tem instruções para abster-se, em tal caso, numa atitude que poderá ter efeito negativo, pois a convocação dessa Assembleia especial somente se fará se houver votação favorável de mais da metade dos membros da Organização, vale dizer, 62 votos.

LEGITIMIDADE

A abstenção do Brasil na votação do pedido russo, em termo acusatório a Israel, é consequência da posição equidistante que vem mantendo em relação às partes envolvidas no conflito, conforme explicou o Embaixador Sete Câmara, durante a votação ontem da proposição soviética no Conselho de Segurança.

Se o Brasil não se opor, frontalmente, à convocação da Assembleia de Emergência, mesmo nos termos duros do pedido soviético, isso resulta da fidelidade à posição que defende, longamente, na ONU, no sentido de que a Assembleia-Geral tem o legítimo direito de examinar e debater todas as questões que fiquem a paz e a segurança internacionais, sobretudo quando o Conselho de Segurança se mostra impotente para exercer essa sua função básica.

UNIAO PELA PAZ

O Brasil foi um dos países que aprovaram a Resolução 377, de 3 de novembro de 1950, votada pela V Assembleia-Geral (regular) das Nações Unidas, na qual se fixou essa prerrogativa da Assembleia-Geral Extraordinária de Emergência, e que ficou conhecida como União pela Paz. Naquela ocasião o assunto em pauta era a agressão comunista na Coreia do Sul e, diante do boicote soviético ao Conselho de Segurança, os Estados Unidos apelaram para a Assembleia-Geral, no sentido de usar força para deter a invasão vermelha.

O inciso I dessa Resolução declara que a Assembleia-Geral "resolve que, em caso de Conselho de Segurança, por falta de unanimidade entre os membros permanentes, deixar de exercer sua principal responsabilidade, a de manter a paz e a segurança internacionais, a Assembleia-Geral, em qualquer caso em que pareça haver ameaça à paz, quebra da paz ou ato de agressão, considerará o assunto imediatamente, a fim de fazer os membros res-

Nações Unidas (AFP-JB) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou, por unanimidade, a resolução apresentada pelo Brasil, Argentina e Etiópia, pedindo a Israel que assegure a sorte da população dos territórios árabes ocupados pelos israelenses.

A resolução tripartite solicita também a Israel e aos países árabes que apliquem as disposições da Convenção de Genebra de 1949 sobre o tratamento humanitário aos prisioneiros de guerra.

O representante argentino na ONU, José María Ruda, declarou ante o Conselho, relativamente à proposta, que, embora o Conselho de Segurança seja um órgão estritamente político no qual se discutem primordialmente os problemas da guerra e da paz, nem por isso pode ignorar a realidade trágica dos vestígios que um conflito armado deixa no território sobre o qual ocorreram as hostilidades.

Depois de afirmar que o apelo contido na resolução estava dirigido especificamente a Israel, a cuja responsabilidade cabe a aplicação destes princípios humanitários, o representante argentino concluiu dizendo que, ao co-patrocinador do projeto de resolução, a delegação argentina se mantinha fiel a uma tradição na con-

comendações adequadas à adoção de medidas coletivas, inclusive o uso de força armada, quando necessário. Isso se verificará em caso de quebra da paz ou ato de agressão, a fim de manter a paz e a segurança internacionais".

Com base nessa Resolução "União pela Paz" é que as Nações Unidas, além da Coreia, criaram a Força de Emergência que estacionou em Gaza, desde 1956 e enviaram contingentes para manter a paz no Congo e em Chipre. Paradoxalmente, a Rússia jamais aceitou a validade dessa Resolução, de que agora faz uso para apelar a questão do Oriente Médio. Até agora os soviéticos entendiam que somente o Conselho de Segurança tinha competência para determinar a aplicação de medidas coercitivas contra qualquer membro, a fim de manter a paz mundial. E por causa disso sempre se recusou a pagar sua parcela na manutenção das Forças de Paz da ONU, de que resultou a grave crise institucional de 1963 e 1964.

CONFERENCIA

Para o Brasil uma Assembleia-Geral Extraordinária de Emergência não resolverá o problema das relações entre os Estados árabes e Israel. A Chancelaria brasileira continua insistindo em que uma conferência de paz, com um número limitado de países — obviamente os interessados diretos, os chamados grandes e mais um grupo de nações equidistantes — é o caminho mais adequado para se chegar a estabelecer a coexistência pacífica entre árabes e israelenses.

Entende o Brasil que acusar Israel de agressão, como deseja a Rússia, é inadmissível tendo em vista as informações até agora prestadas pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. Além do mais, isso serviria apenas para agravar a situação naquela conturbada área. O de que se precisa, na opinião dos diplomatas brasileiros, é resolver definitivamente os pontos críticos que têm sido a causa do estado de beligerância permanente no Oriente Médio.

Os pontos que precisam ser definitivamente resolvidos, para que se mantenha a paz naquela região são: 1) reconhecimento, pelos árabes, da existência do Estado de Israel; 2) assegurar a todas as nações, inclusive a Israel, o livre trânsito pelo Canal de Suez e a livre navegação pelo Golfo de Acaba; 3) delimitação definitiva da linha de fronteira entre Israel e seus vizinhos; 4) resolução do status de Jerusalém, garantindo-se a todos o direito de ir e vir na Cidade Santa; 5) solução do problema dos refugiados da antiga Palestina.

Conselho aprovou o projeto brasileiro

Nações Unidas (AFP-JB) — O Conselho de

Segurança das Nações Unidas aprovou, por unanimidade, a resolução apresentada pelo Brasil, Argentina e Etiópia, pedindo a Israel que assegure a sorte da população dos territórios árabes ocupados pelos israelenses.

A resolução tripartite solicita também a Israel e aos países árabes que apliquem as disposições da Convenção de Genebra de 1949 sobre o tratamento humanitário aos prisioneiros de guerra.

O representante argentino na ONU, José María Ruda, declarou ante o Conselho, relativamente à proposta, que, embora o Conselho de Segurança seja um órgão estritamente político no qual se discutem primordialmente os problemas da guerra e da paz, nem por isso pode ignorar a realidade trágica dos vestígios que um conflito armado deixa no território sobre o qual ocorreram as hostilidades.

Depois de afirmar que o apelo contido na resolução estava dirigido especificamente a Israel, a cuja responsabilidade cabe a aplicação destes princípios humanitários, o representante argentino concluiu dizendo que, ao co-patrocinador do projeto de resolução, a delegação argentina se mantinha fiel a uma tradição na con-

Paris, Moscou (AFP-UPI-JB)

— O Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin interromperá sua viagem rumo às Nações Unidas para conferenciar esta tarde, no Palácio do Eliseu, com o Presidente Charles De Gaulle, que poderá decidir comparecer à Assembleia-Geral Extraordinária da ONU, segundo fontes oficiais francesas.

Kossiguin partirá de Moscou às 10h45m (hora local), em avião comercial soviético, acompanhado de uma comitiva de 50 pessoas, entre as quais figurará o Ministro de Relações Exteriores, Andrei Gromyko, e o Ministro Delegado Alexander Alexeyevich Soldator, comunicaram fontes da Embaixada norte-americana em Moscou, a quem coube tomar as medidas necessárias para a descida do aparelho em Nova Iorque.

CUPULA

A União Soviética havia expressado a esperança de que a Assembleia-Geral Extraordinária se converta em uma reunião de cúpula nas Nações Unidas. O Ministério de Relações Exteriores chamou vários Embaixadores acreditados em Moscou, tanto do Ocidente como das nações socialistas, para informá-los dos planos de Kossiguin e sugerir que as suas delegações fossem de nível correspondente.

Nenhum outro governante revelou até ontem se iria à reunião convocada pela União Soviética para obter a condenação de Israel como nação agressora e para intimar as tropas israelenses a recuarem dos territórios conquistados durante o conflito.

Apesar das reservas norte-americanas quanto a essa reu-

nião, circulavam ontem rumores em Moscou de que o Presidente Johnson iria às Nações Unidas, em face do cumprimento de Kossiguin.

Atendendo à consulta do Secretário-Geral U Thant, 40 nações já haviam se pronunciado favoravelmente à convocação da Assembleia, até a tarde de ontem e nas Nações Unidas acreditava-se que o total necessário de 62 respostas favoráveis seria alcançado hoje, permitindo que os delegados das 122 nações se reúnam amanhã ou mais provavelmente na segunda-feira.

AJUDA

O Primeiro-Ministro Kossiguin declarou ontem que a ajuda dos Estados Unidos permitiu a Israel vencer os árabes, afirmando durante uma entrevista com o chefe da delegação econômica japonesa em visita à URSS que "é inconcebível que, com a ajuda norte-americana, as tropas israelenses pudessem ser derrotadas".

Kossiguin relatou, durante a entrevista, o conflito do Oriente Médio ao do Vietname, acrescentando que "é urgente que todos os povos se unam para pressionar seus governos com o objetivo de conseguir a imposição da paz no Vietname".

O Primeiro-Ministro soviético não aceitou o convite do Primeiro-Ministro japonês, E. Sato, transmitido pelo chefe da delegação, Naganu, para que fizesse uma visita oficial ao Japão.

A situação atual, disse Kossiguin, não permite aceitar tal convite, mas o Chanceler japonês será considerado bem-vindo na URSS em qualquer ocasião.

Washington vota contra reunião mas Israel vai

Nações Unidas, Jerusalém, Argel, Beirute (AFP-UPI-JB)

— Os Estados Unidos manifestaram-se ontem contra o pedido soviético de convocação da Assembleia-Geral para tratar da crise do Oriente Médio, apresentando assim a única resposta negativa entre as primeiras 41 recebidas pelo Secretário-Geral U Thant.

O Governo de Israel anunciou ontem pela manhã que o Chanceler Abba Eban chefiará sua delegação à Assembleia-Geral e as nações árabes manifestaram seu apoio à convocação, ao mesmo tempo que anunciavam sua participação na reunião de Chanceleres árabes que se reunirá amanhã no Kuwait para preparar uma conferência de cúpula árabe.

RAZÕES

O representante norte-americano na ONU, Arthur Goldberg, afirmou em sua resposta à carta-circular de U Thant que não cabe pedir uma Assembleia-Geral Extraordinária baseada-se numa suposta carença do Conselho de Segurança quando este continua a tratar da questão do Oriente Médio.

Goldberg ressaltou em sua resposta que continuam submetidos ao Conselho de Segurança vários projetos de resolução e que também estão em andamento, nesse órgão, as consultas sobre o Oriente Médio.

VOTOS

Contudo, acrescenta Goldberg, se a maioria dos membros da ONU decidir convocar

a Assembleia, os Estados Unidos fazem votos para que os debates na mesma sirvam de incentivo aos países interessados.

Esses debates deveriam servir também, eventualmente, "para facilitar o trabalho dos Estados Unidos, que desejam tratar a fundo dessas questões", disse o Embaixador norte-americano, particularmente "das causas da tensão e dos conflitos no Oriente Médio".

Nas Nações Unidas realizam-se febrilmente os preparativos para uma possível repetição da histórica Assembleia de 1960, em que 32 Presidentes e o então Primeiro-Ministro soviético Nikita Khrushchev representaram pessoalmente os respectivos países.

FAVORÁVEIS

A Argélia é favorável à convocação da Assembleia-Geral das Nações Unidas para tratar dos problemas do Oriente Médio, anunciou ontem pela manhã o porta-voz da Chancelaria argelina, e participará da reunião de amanhã no Kuwait. Em Beirute foi anunciada decisão semelhante, do Conselho de Ministros do Líbano, acrescentando que a adesão do Líbano à proposta soviética tem por objetivo "condenar a agressão israelense e exigir a retirada do Exército de Israel para trás das linhas determinadas pelo armistício de 1956".

O representante permanente de Israel na ONU, Gideon Rafael, regressou ontem a Nova Iorque depois de passar dois dias em consulta com seu Governo.

Um poder mais alto se levanta

Departamento de Pesquisa

Preservar a paz no mundo — o segundo objetivo da Assembleia-Geral da ONU (o primeiro é tornar a vida mais agradável e confortável para todos: o terceiro, fazer a organização funcionar) — constitui atribuição do Conselho de Segurança, sempre que houver disputa entre dois países ou que algum incidente mostre sinais de perigo para o mundo. Mas quando o Conselho não atua, a Assembleia pode intervir, isto é, discutir o caso e recomendar o melhor procedimento.

A Assembleia-Geral é o poder mais alto da ONU, porque o único em que todos os Estados membros têm representação igual. Isto subentende que ela tem poderes de discutir quaisquer questões relativas à manutenção da paz e segurança internacionais submetidas por qualquer membro, pelo Conselho de Segurança e até por um Estado que não pertença aos seus quadros. Embora esteja previsto que suas reuniões devam ocorrer em sessões anuais regulares, as circunstâncias podem exigir sessões especiais, desde que pedidas pela maioria dos membros. No momento, esta maioria corresponde a 62 votos.

Não existe, assim, possibilidade de ocorrerem convocações desnecessárias. Mesmo porque, nas questões importantes (o qualificativo é da própria Car-

ta das Nações Unidas), as decisões são tomadas por maioria de dois terços dos membros presentes e votantes. Por questões importantes entende-se recomendações relativas à manutenção da paz e da segurança internacionais, a eleição dos membros não permanentes do Conselho de Segurança, a eleição dos membros do Conselho Econômico e Social, a eleição dos membros do Conselho de Tutela, a admissão de novos membros, a suspensão dos direitos e privilégios de membros, a expulsão de membros, questões referentes ao funcionamento do sistema de tutela e questões orçamentárias.

O caráter de última instância conferido à Assembleia-Geral está bem definido, tanto quanto sublinhada a impossibilidade de ocorrerem discussões paralelas sobre um mesmo assunto. Assim, enquanto o Conselho de Segurança estiver exercendo, em relação a qualquer controversa ou situação, as funções que lhe são atribuídas, a Assembleia-Geral não fará nenhuma recomendação a respeito, a menos que o Conselho de Segurança o solicite. O que não impede que um assunto submetido ao Conselho vá depois à Assembleia, como ocorreu no conflito árabe-israelense de 1956, e, por coincidência, pode agora voltar a acontecer.

RAU recebe 100 Migs dos 200 prometidos por Moscou

Cairo (AFP-UPI-JB) — Mais de cem Migs, dos duzentos prometidos pela União Soviética, já chegaram ao porto de Alexandria, segundo anunciou ontem a agência noticiosa Iugoslava Tanjug, citando como fonte o correspondente do jornal Obolobesjeje no Cairo.

Decidiu a não permitir que Israel tire vantagens de sua vitória militar, a RAU está disposta a travar a batalha diplomática nas Nações Unidas e para isso multiplica as contatos com os países amigos nas capitais do Terceiro Mundo e das nações que se mantiveram neutras no conflito, para obter apoio à causa árabe.

Os dirigentes egípcios afirmam que sofreram uma derrota militar mas que isso não impedirá a RAU de defender seus direitos por todos os meios. O Governo do Cairo rechaça a ideia de livre circulação dos navios israelenses por Suez, que continuará fechado enquanto as tropas permanecerem na Península do Sinai.

A RAU considera impossível que a comunidade internacional não obrigue as forças de Israel a evacuar os territórios ocupados durante as hostilidades, mesmo aqueles países que tradicionalmente apoiam o Governo de Telaviv. No caso específico do Golfo de Acaba,

fontes do Governo afirmam que se trata de uma divergência jurídica que não pode ser solucionada pela força.

A maioria dos embaixadores acreditados no Cairo foram recebidos ontem pelo Ministro do Exterior Riad Mahmut, nas últimas horas.

APELO

Os dirigentes egípcios também querem fazer um apelo à opinião pública mundial e denunciar o que consideram a "agressão israelense". Para a RAU, Israel tem essencialmente na mira o expansionismo e nunca cessou de ameaçar a paz na região, o que teria sido provado após a guerra, quando o Governo de Telaviv recusou-se a devolver as regiões conquistadas.

Uma personalidade do Governo egípcio que preferiu permanecer no anonimato denunciou a utilização por Israel de naipes durante as hostilidades, o bombardeio dos hospitais e atrocidades cometidas pelas tropas contra os refugiados palestinos.

NASSER

No plano interno, a mesma fonte revelou que a relação de forças na RAU não se modificou e que o Exército continua sendo uma dessas forças, está

sendo reorganizado e seus novos chefes são generais conhecidos por sua capacidade militar.

O Presidente Nasser pretende realizar eleições presidenciais quando as condições o permitirem, porém não se sabe ainda se será candidato.

MAPA EM RUSSO

Os coronéis e generais egípcios capturados por Israel atribuem sua derrota aos erros de tática e apreciação dos planos estabelecidos pelos técnicos soviéticos, informou ontem o Daily Telegraph.

Estes oficiais superiores, que realizaram exercícios de treinamento na Tcheco-Eslováquia e na União Soviética, pelo menos por um ano, previram, segundo indica o enviado especial do jornal conservador, posições de partida fixas e fortificadas para operações contra Israel.

Tais posições, estabelecidas efetivamente no Sinai, encontravam-se, segundo o correspondente britânico, mal defendidas em seus flancos e na sua retaguarda. Por outro lado, os egípcios careciam de mapas militares, e nos que possuíam, as instruções incluídas estavam redigidas em russo, assim como muitos manuais de utilização do material.

ra uma duração de vinte anos. O documento obrigava a Inglaterra a entregar ao governo libanês, durante os cinco primeiros anos de vigência, um milhão de libras para o desenvolvimento econômico do país, e 2,75 milhões para o orçamento nacional.

Quando aos Estados Unidos, firmaram com a Líbia um acordo, a 9 de setembro de 1954, para uso do campo de Wheelus, condições do acordo: 7 milhões de dólares inicialmente e 24 milhões de dólares por ano, até 1960, e, a seguir, US\$ 1 milhão cada dois meses, durante 11 anos. A base de Wheelus, localizada nas proximidades de Trípoli, é considerada um ponto crucial na linha entre as bases norte-americanas do Marrocos e da Arábia Saudita. No ano passado, os Estados Unidos tinham cerca de 10 mil homens da sua Força Aérea estacionados ali.

As bases da guerra

A presença de militares britânicos na Líbia resultou do tratado de amizade assinado a 29 de julho de 1953, previsto para

placares para sua atitude. Entretanto, parece que ela se deve à campanha anti-semita movida nos últimos dias pela imprensa do partido da oposição, o Istiglal.

Os dois jornais que tiveram suas oficinas invadidas pela Polícia para publicar o texto de uma declaração do partido Istiglal e várias proclamações anti-semitas, segundo informou um porta-voz do Governo marroquino.

O Rei Hassan pediu a todos os Chefes de Estado árabes que planejem uma reunião de seus Ministros de Relações Exteriores em Nova Torque e não no Kuwait, como estava previsto. Hassan acha que uma reunião de Chanceleres árabes será mais conveniente em Nova Torque, visto que a maioria dos Chanceleres árabes deverá dirigir-se a esta cidade para assistir à Assembleia-Geral das Nações Unidas, que terá início na próxima semana.

Os dois jornais que tiveram suas oficinas invadidas pela Polícia para publicar o texto de uma declaração do partido Istiglal e várias proclamações anti-semitas, segundo informou um porta-voz do Governo marroquino.

O Rei Hassan pediu a todos os Chefes de Estado árabes que planejem uma reunião de seus Ministros de Relações Exteriores em Nova Torque e não no Kuwait, como estava previsto. Hassan acha que uma reunião de Chanceleres árabes será mais conveniente em Nova Torque, visto que a maioria dos Chanceleres árabes deverá dirigir-se a esta cidade para assistir à Assembleia-Geral das Nações Unidas, que terá início na próxima semana.

Em Rabá, os dois jornais do partido da oposição marroquina — L'Opinion e Al Alam — foram ocupados ontem pela Polícia quando seus exemplares saíam das oficinas. Um porta-voz do primeiro jornal, que é editado em francês, afirmou que a Polícia não forneceu ex-

placares para sua atitude. Entretanto, parece que ela se deve à campanha anti-semita movida nos últimos dias pela imprensa do partido da oposição, o Istiglal.

Os dois jornais que tiveram suas oficinas invadidas pela Polícia para publicar o texto de uma declaração do partido Istiglal e várias proclamações anti-semitas, segundo informou um porta-voz do Governo marroquino.

O Rei Hassan pediu a todos os Chefes de Estado árabes que planejem uma reunião de seus Ministros de Relações Exteriores em Nova Torque e não no Kuwait, como estava previsto. Hassan acha que uma reunião de Chanceleres árabes será mais conveniente em Nova Torque, visto que a maioria dos Chanceleres árabes deverá dirigir-se a esta cidade para assistir à Assembleia-Geral das Nações Unidas, que terá início na próxima semana.

Em Rabá, os dois jornais do partido da oposição marroquina — L'Opinion e Al Alam — foram ocupados ontem pela Polícia quando seus exemplares saíam das oficinas. Um porta-voz do primeiro jornal, que é editado em francês, afirmou que a Polícia não forneceu ex-

placares para sua atitude. Entretanto, parece que ela se deve à campanha anti-semita movida nos últimos dias pela imprensa do partido da oposição, o Istiglal.

Os dois jornais que tiveram suas oficinas invadidas pela Polícia para publicar o texto de uma declaração do partido Istiglal e várias proclamações anti-semitas, segundo informou um porta-voz do Governo marroquino.

O Rei Hassan pediu a todos os Chefes de Estado árabes que planejem uma reunião de seus Ministros de Relações Exteriores em Nova Torque e não no Kuwait, como estava previsto. Hassan acha que uma reunião de Chanceleres árabes será mais conveniente em Nova Torque, visto que a maioria dos Chanceleres árabes deverá dirigir-se a esta cidade para assistir à Assembleia-Geral das Nações Unidas, que terá início na próxima semana.

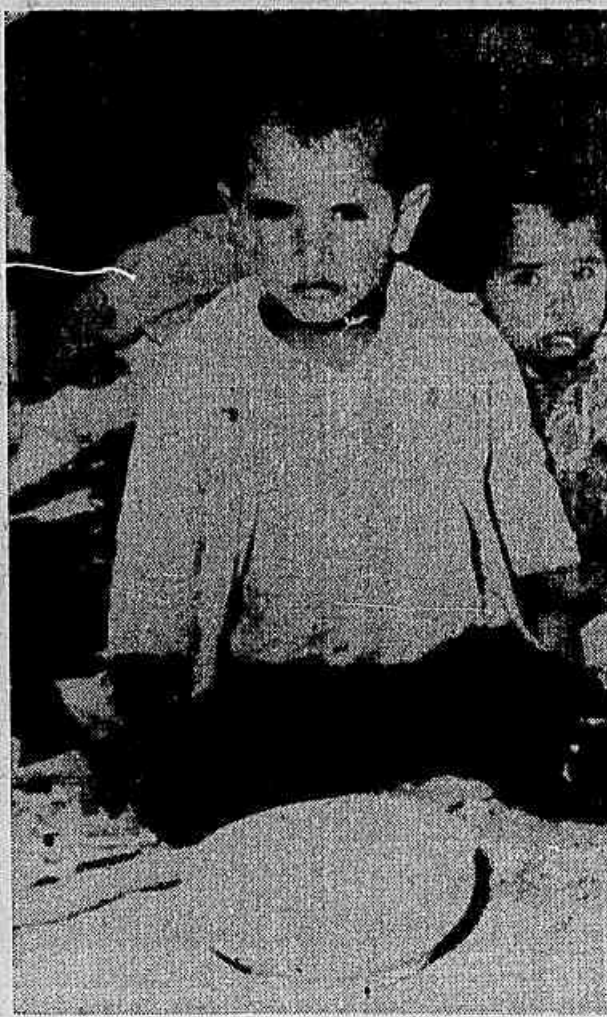
Em Rabá, os dois jornais do partido da oposição marroquina — L'Opinion e Al Alam — foram ocupados ontem pela Polícia quando seus exemplares saíam das oficinas. Um porta-voz do primeiro jornal, que é editado em francês, afirmou que a Polícia não forneceu ex-

placares para sua atitude. Entretanto, parece que ela se deve à campanha anti-semita movida nos últimos dias pela imprensa do partido da oposição, o Istiglal.

Os dois jornais que tiveram suas oficinas invadidas pela Polícia para publicar o texto de uma declaração do partido Istiglal e várias proclamações anti-semitas, segundo informou um porta-voz do Governo marroquino.

O Rei Hassan pediu a todos os Chefes de Estado árabes que planejem uma reunião de seus Ministros de Relações Exteriores em Nova Torque e não no Kuwait, como estava previsto. Hassan acha que uma reunião de Chanceleres árabes será mais conveniente em Nova Torque, visto que a maioria dos Chanceleres árabes deverá dirigir-se a esta cidade para assistir à Assembleia-Geral das Nações Unidas, que terá início na próxima semana.

A GUERRA DOS INOCENTES



Dois crianças árabes num campo perto de Amã

Versão egípcia da derrota no deserto

Bernard Ullmann
Especial para o JB

Telaviv (AFP-JB) — "Esperávamos os israelenses no Sinai no caminho pelo qual vieram, mas não no dia e na hora em que apareceram".

Ontem, pelo manhã, o General-de-Brigada Michal Fahmi, um dos 9 generais egípcios capturados pelos israelenses, deu esta explicação da derrota sofrida pelas forças do Presidente Gamal Abdel Nasser.

Hóspede do maior campo de prisioneiros de guerra de Israel, Athlith, perto de Haifa, o General Fahmi compartilha com três dezenas de oficiais árabes superiores de uma baraca especial.

Assim como seu camaradas, responde com animação às perguntas dos jornalistas e não oculta seus elogios ao "magnífico tratamento" que tem recebido no acampamento.

"Não esperava isto. Contarei tudo quando voltar ao Egito. Falo exclusivamente por minha vontade", declarou sorridente, Fahmi foi capturado no dia 6 de junho, o segundo dia da campanha, entre Rafah e El Arish na Península do Sinai.

O general, que fez um curso de aperfeiçoamento de um ano na União Soviética, foi ferido levemente no rosto. Fahmi afirmou que seus soldados combateram bem, mas que nenhum conselho militar soviético participou na elaboração da estratégia e da tática, puramente egípcias, postas em prática durante a guerra relâmpago.

Fiz a guerra contra Israel em 1948 e 1956, afirmou, espero que este round seja o último. Outro oficial superior admitiu sem inconvenientes que, pessoalmente, nada viu que o levasse a suspeitar que os ingleses e norte-americanos tenham intervenido diretamente no conflito.

"Creio que poderíamos ter ganho", afirmou. Mas se absteve de dizer como.

Quando lhes perguntaram se esperavam ser punidos quando regressassem ao Egito por terem sido capturados e feito declarações, responderam todos: "Não. Cumprimos com nosso dever de soldados. Nada temos que ver com a política".

No meio do grupo um homem indaga o que está fazendo ali. "Não tenho a ver com o Exército", repete tristemente. E o Coronel Mandur Zaki, e pertence à Polícia que luta contra os traficantes de tóxicos do Cairo. Na semana passada, enquanto cumpria uma missão em Gaza foi preso.

Entre os soldados rastos o panorama é outro. Os homens, acovardados pela derrota, ouvem passivamente de trás dos arames farpados. Estão, no entanto, surpresos, de ainda estarem com vida. Não compreendem nada e falam muito pouco.

Sómente um grupo barulhento, cujos membros calçam sandálias e vestem roupas civis heterogêneas chama aos gritos os jornalistas: "Não somos militares, exclamam, pertencemos ao pessoal empregado pela Força de Emergência das Nações Unidas em Gaza".

Um deles mostra um documento como membro da FENU certificando o que o interessado é empregado mecânico até o dia 31 de maio. É difícil saber se foram mobilizados depois. Nenhum dos palestinos, de barra cinza, parece ter idade militar.

Os sírios estão colocados em lugar separado, com guarda vigilante, permanentemente. Um guarda israelense explica: E porque estes lincham nossos pilotos prisioneiros.

Estes prisioneiros também afirmam que são civis. Sob um grande toldado se instalou um hospital de campanha, onde estão alojados os feridos em estado grave, alguns terrivelmente queimados, outros com fraturas.

Lado a lado, 12 médicos israelenses e 10 médicos egípcios, estes últimos capturados, os socorrem. Em caso de necessidade, dizem os israelenses, são chamados os especialistas de Haifa. Apenas um soldado egípcio ferido no crânio faleceu depois da chegada dos primeiros prisioneiros.

Mas novos prisioneiros são trazidos continuamente a este campo, que agrupa cerca de 3 mil homens. Os prisioneiros chegam do Sinai ou da Síria, com os olhos vendados e as mãos atadas, transportados em grandes caminhões, sob a vigilância de guardas instalados nos tetos das cabanas.

Um deles conta a perda quebrada e gemendo da dor. Em sua maioria estão extenuados, mas tiveram sorte pois podem matar a sede. Alguns egípcios, afirma o oficial israelense, são conhecidos do campo, já foram prisioneiros em 1956, depois da campanha do Sinai.

Mas o acampamento tem uma história longa. Nas baracas podem-se ler as inscrições a lápis, são nomes dos judeus da Europa Central que foram concentrados aqui pelos ingleses em 1946 e 47 antes no nascimento do Estado de Israel como imigrantes ilegais.

Quarta-feira com a perda quebrada e gemendo da dor. Em sua maioria estão extenuados, mas tiveram sorte pois podem matar a sede. Alguns egípcios, afirma o oficial israelense, são conhecidos do campo, já foram prisioneiros em 1956, depois da campanha do Sinai.

Israel quer indenizar para ter o reconhecimento árabe

Jerusalém (AFP-UPI-JB) — O Governo de Telaviv está disposto a compensar financeiramente os refugiados árabes, devolver parte do território da Jordânia, com exceção de Jerusalém, e iniciar negociações de paz, desde que os países árabes reconheçam o Estado de Israel, revelaram ontem fontes governamentais.

A Cruz Vermelha Internacional anunciou que a primeira troca de prisioneiros entre Israel e árabes será realizada no Aeroporto de Nicósia, em Chipre, acrescentando que vários feridos estão incluídos no grupo. Entre os 4500 prisioneiros capturados por Israel, na campanha do Sinai, há nove generais, 10 coronéis e 300 oficiais de outras patentes.

NEGÓCIO

O Governo de Telaviv poderia negociar a compensação dos refugiados ou individualmente com cada Governo, ou com o mundo árabe em geral, informaram as fontes, depois de ressaltarem que de todos os países árabes, provavelmente só a Jordânia aceitaria um acordo deste tipo.

Israel ocupou uma parte considerável do território jordânico, toda margem ocidental do Rio Jordão, mas admite devolver as terras conquistadas se entrar em acordo com o Governo de Amã. Caso contrário, manterá a ocupação das terras, considerando-a essencial para sua própria segurança. O Governo de Telaviv já começou a tomar providências para anexar formalmente a parte velha de Jerusalém a seu território.

Ald agora são remotas as possibilidades de que os árabes aceitem sentar-se à mesa de negociações com Israel, e enquanto isso o Governo de Telaviv continua tentando restabelecer as condições normais de vida nas regiões conquistadas.

REFUGIADOS

O problema dos milhões de refugiados é o mais premente. Israel concordou ontem que a Comissão da ONU de Socorro aos Refugiados reinicie suas operações, comprometendo-se a

fornece as mesmas facilidades que os países árabes atribuíram. O Governo de Telaviv vê as voltas com milhões de refugiados, não se sabe exatamente quantos. Antes da guerra calculava-se que houvesse um milhão e 500, sendo que a maioria deles vivia na região ocidental da Jordânia e o restante na Faixa de Gaza — ambos territórios ocupados pelas forças de Israel.

Os refugiados são os antigos habitantes da Palestina, que foram expulsos pelos israelenses por ocasião da criação do Estado de Israel, em 1948. Os palestinos moravam na região há cerca de dois mil anos.

Dezesseis mil mensagens de refugiados desfiladas às suas famílias foram entregues pelos dirigentes da Cruz Vermelha Internacional aos seus coletores da margem ocidental do Rio Jordão.

PRISIONEIRAS

O chefe dos Serviços de Pessoal do Quartel-General israelense, General Samuel Eyal, revelou ontem que nove judeus foram feitos prisioneiros pelos egípcios, confirmou o linchamento de um piloto judeu na Síria, mas desmentiu os rumores de que cinco conselheiros soviéticos em função na Síria se encontrem em um campo de prisioneiros israelense.

A aviação israelense iniciou ontem, com a participação de representantes da Cruz Vermelha Internacional, uma operação de salvamento dos soldados egípcios ainda errantes no Sinai. Na quarta-feira, o General Dayan levou um representante da organização ao Egito, André Holmard, a bordo de um avião de reconhecimento sobre a península conquistada.

Seis mil soldados egípcios que combateram no Sinai já chegaram ao Canal de Suez nos últimos dias. Israel pretende resgatar todos os militares feridos ou não que ainda se encontrem no deserto. O Exército e os representantes da Cruz Vermelha vão tentar transportar os feridos para Israel e levarão os outros para o Egito.

ESPERANÇA DE MAIS PROSPERIDADE

Jerusalém (UPI-JB) — O Barão Edmond Rothschild, aqui chegado para uma consulta econômica de emergência com líderes do Governo, manifestou sua convicção de que há muito boas perspectivas para um período de nova prosperidade neste país. A economia de Israel não sofreu choques nas últimas semanas, apesar da guerra.

O financista parisiense disse aqui, ontem à noite, que durante os dias críticos da última semana e no tempo período de quinze dias que a precedeu, a economia israelense não experimentou desorganização.

Houve alguns abalos ligeiros, de acordo com peritos de nomeada, mas não duraram muito. Antes do começo da crise, o valor cambial da libra israelense no mercado livre em relação ao dólar foi de 3,45 libras por dólar. A taxa oficial é de 3 libras por dólar.

No começo da guerra, o dólar foi cotado a 4,05 libras. Agora, voltou a 3,45. Tão logo se tornou claro que Israel estava agüentando firme nas frentes de batalha, a confiança na moeda israelense foi restaurada. O mercado de valores israelenses — outro barômetro da recuperação econômica — teve uma alta de 20% nas últimas semanas. Anteriormente caíra sem qualquer justificativa. Os investidores agora crêem que o país vai prosperar. Estão ansiosos por comprar títulos muito abaixo do par e com bom rendimento anual. A confiança nos negócios fez o mercado entrar em alta.

As agências de turismo estão agora prevendo um aumento sem precedentes do turismo. Já foram feitos contatos com várias agências no estrangeiro para numerosas viagens que incluirão não somente Israel, mas também a região ocidental do Jordão e as velhas cidades de Jerusalém e Belém. Mas a atração a respeito da qual as agências de turismo estão preparando uma campanha é para que as pessoas venham para ver Israel e o povo que surrou o Egito, a Síria, a Jordânia e

TELAVIV PODE TER BOMBA ATÔMICA

K. C. Thaler
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Peritos britânicos em defesa afirmaram ontem ser quase certo que, se fracassarem as tentativas para solucionar definitivamente o problema do Oriente Médio, Israel iniciará a construção de armas atômicas.

Um porta-voz da delegação israelense na ONU disse que Israel seria o primeiro país a introduzir armas nucleares no Oriente Médio e que todas as pesquisas atualmente realizadas no país são exclusivamente em prol de um programa de uso pacífico do átomo.

Israel é uma das diversas nações com suficiente know-how para construir a bomba nuclear num espaço de tempo relativamente curto. Índia, Suécia e Alemanha se encontram em níveis semelhantes de avanço no desenvolvimento nuclear.

Pela primeira vez, desde a guerra, as autoridades israelenses permitiram que correspondentes estrangeiros visitassem o hospital Shimonet Haret, situado a 16 quilômetros de Telaviv onde estão sendo tratados 100 feridos egípcios e 25 israelenses. A maioria dos árabes, vítimas de fraturas ou ferimentos causados por munições, são vigiados por para-quisiastas armados e assistidos por seis cirurgiões e seis enfermeiras.

Vários oficiais pediram para serem colocados em quartos separados, enquanto outros permaneceram ao lado de seus soldados. Alguns prisioneiros negaram-se a falar com os jornalistas, mas dois feridos declararam que estavam sendo bem tratados. O Diretor do Hospital informou que dos 350 casos tratados, somente um foi fatal.

"FRONT" POLÍTICO

O prestígio do General Moshe Dayan cresceu tanto em Israel nas últimas semanas, que já se fala em seu nome para o Ministério do Exterior ou para a delegação israelense nas Nações Unidas. Certos órgãos de imprensa entretanto iniciaram uma violenta campanha contra o General, acusando-o de fraqueza política e tendência ao compromisso.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Pela primeira vez, desde a guerra, as autoridades israelenses permitiram que correspondentes estrangeiros visitassem o hospital Shimonet Haret, situado a 16 quilômetros de Telaviv onde estão sendo tratados 100 feridos egípcios e 25 israelenses. A maioria dos árabes, vítimas de fraturas ou ferimentos causados por munições, são vigiados por para-quisiastas armados e assistidos por seis cirurgiões e seis enfermeiras.

Vários oficiais pediram para serem colocados em quartos separados, enquanto outros permaneceram ao lado de seus soldados. Alguns prisioneiros negaram-se a falar com os jornalistas, mas dois feridos declararam que estavam sendo bem tratados. O Diretor do Hospital informou que dos 350 casos tratados, somente um foi fatal.

"FRONT" POLÍTICO

O prestígio do General Moshe Dayan cresceu tanto em Israel nas últimas semanas, que já se fala em seu nome para o Ministério do Exterior ou para a delegação israelense nas Nações Unidas. Certos órgãos de imprensa entretanto iniciaram uma violenta campanha contra o General, acusando-o de fraqueza política e tendência ao compromisso.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impondo como principal figura política do país. Três dias antes do início da guerra e sob a pressão dos Partidos do bloco religioso, o Primeiro-Ministro Levi Eshkol aceitou Dayan em seu gabinete, o que provavelmente terá apressado a guerra. O General é membro do Partido Nacionalista Extremista de Ben Gurion e Menachem Begin.

Por enquanto, não se acredita numa reforma ministerial, mas prevê-se o reagrupamento dos Partidos Políticos. O Rafi, facção divisionista do Mapa, deseja regressar ao Partido, mas o Partido Socialista unificado, principal participante da coalizão do Governo com o Mapa, teme que a volta do Rafi provoque uma radicalização direitista em Israel.

Apesar disso, o General Dayan continua se impon

Informe JB

CORREÇÃO

O Banco Nacional da Habitação encontrou, finalmente, a fórmula para humanizar a correção monetária dos contratos imobiliários. Os planos antigos de correção monetária foram preservados e continuam em vigor.

Mas também se permitirá a correção das prestações por índices salariais, a fim de evitar a compressão dos pagamentos familiares e a tendência à impropriedade nos pagamentos.

A nova fórmula consiste no seguinte chamado Plano C: as prestações serão corrigidas anualmente, em mês correspondente ao reajuste salarial do mutuário, na proporção do salário mínimo. Os saldos devedores, no entanto, continuarão corrigidos na proporção das Obrigações Reajustáveis, o que garante a boa situação financeira das letras imobiliárias e do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço.

Em nenhum caso, porém, o prazo total de pagamento será superior a uma vez e meia o inicialmente contratado, sendo qualquer saldo porventura existente (o que é muito pouco provável) liquidado pelo BNH.

A solução encontrada parece encerrar, segundo os técnicos, duas vantagens. Primeiro, humaniza a correção, pois os reajustes de prestações praticamente coincidirão com os reajustes dos salários — e com isso se reforça, inclusive, a liquidez do sistema, diminuindo os riscos de impropriedade. Em segundo lugar mantém intactos, com a correção dos saldos devedores, o Fundo de Garantia e as letras imobiliárias.

O BNH deve distribuir neste fim de semana um esclarecimento oficial a respeito deste delicado e controverso problema.

A iniciativa de atenuar o impacto da correção monetária sobre as prestações de contratos imobiliários, oferecendo a opção contida na fórmula agora encontrada, partiu do próprio Presidente Costa e Silva.

O Presidente, impressionado com a compressão do orçamento dos mutuários, determinou que se fizessem os estudos. Muita gente que não sabia disso andou tomando bonde errado.

Desacato

Um cidadão que dirigia a mais de 80 quilômetros pela Avenida das Bandeiras foi interceptado por um guarda que lhe tomou a carteira e mandou-o fazer exame de vista e psicotécnico para reavê-la.

Quando foi buscar a carteira, o cidadão se surpreendeu: a anotação falava em qualquer coisa como "grave desacato à autoridade".

O automobilista faltoso é tão conhecido que conhecia até o guarda, a quem entregou os documentos sem qualquer reação. Não houve desacato algum, foi uma conversa rápida e até civilizada. Na hora de reaver a carteira, pensou em mandar chamar o guarda, para uma sacareia. Mas imaginou que isso talvez demorasse muito — e por 50 mil cruzeiros antigos resolveu todo o problema.

As autoridades, se puderem, desmintam isto.

Terrorismo

Parece que o Serviço de Meteorologia inaugurou um departamento de terrorismo climático.

Avisa que os ventos polares vão chegar, todo mundo fica esperando um frio tremendo e aí passa o dia suando dentro da roupa.

Reação

O Senador Mondim Barreto quase foi obrigado a usar toda a sua energia — que não é pouca, aliás — para impedir que seu passaporte especial fosse fotografado pelo SNI, ontem, no Galeão. O Senador ameaçou ligar para o Li-

der da Maloria, fez um barulho tremendo antes que os ânimos serenassem e o parlamentar pudesse passar, com o passaporte apenas anotado pela Polícia Marítima, como é normal.

O que há de odioso, nessa mania de fotografar passaportes, não é propriamente o ato de fotografar. Afinal, esse tipo de trabalho é mesmo próprio da Polícia, dos serviços secretos. O pior é que os funcionários encarregados fazem questão de avisar que o passaporte vai ser fotografado. O Senador reagiu, e com toda a razão.

Popularidade

O Ministro Mário Andreazza deixou seu gabinete ontem à tarde e saiu sozinho, a pé, pela Rua São José, procurando um lugar para almoçar. Não tinha andado muito quando viu uma aglomeração em torno de um camelo que ficava ali, com um cachorro doméstico. O Coronel juntou-se ao grupo e ficou olhando. Vendo-o, o camelo perguntou ao cachorro (a quem deu um biscoito): — Este moço nasceu em Pernambuco?

E o cachorro, imóvel, não mordeu o biscoito.

— Nasceu na Bahia? No Rio Grande do Sul? — o cachorro mordeu o biscoito.

— Ele é médico? É engenheiro? É o Ministro dos Transportes?

O cachorro mordeu o biscoito, o Coronel riu, meio encurvadado por ter sido reconhecido, e foi saindo.

Conclusão de um admirador:

— Veja você: até o cachorro já conhece o Ministro dos Transportes...

Carta

A um amigo que tem feito gestões junto ao Itamarati para conseguir-lhe um passaporte, o jornalista Raul Ryff, ex-Secretário de Imprensa do Sr. João Goulart, escreveu, há dias, uma carta. Entre outras coisas, diz:

"Fico-te grato pelo teu constante e tenaz interesse em arrancar o famoso documento. O fato de o Itamarati já começar a falar em opiniões jurídicas é bom sinal. Devo fazer um esclarecimento. Passaporte para regressar já nos fora oferecido pelo Vasco. Mais do que isso: além do passaporte, passagem de navio, para regressar. Depois, com o advento do incêndio General Juracl e não menos incêndio Plo, não se falou mais nisso."

"Há, creio — continua —, um equívoco que é preciso desfazer. De acordo com as normas internacionais vigentes — já que se trata de ver as coisas pelo ângulo jurídico — nós, Valdir e eu, já não somos mais considerados asilados. É isso pelo simples motivo de que ao deixarmos o país que nos acolheu — o Valdir, o Uruguai e eu, a Jugoslávia — perdemos automaticamente a condição de asilado. Aqui, na França, o nosso estatuto é o mesmo de que gozamos os estrangeiros possuidores de carte de séjour temporária. Assim, nenhum país se julga responsável por nossos destinos. Para o Governo brasileiro, pelo visto, o Valdir ainda está no Uruguai e eu ainda em Belgrado. Na realidade nos encontramos entre o céu e a terra, como a mãe de São Pedro. Convém repetir que a cassação política não nos priva dos direitos à nacionalidade. Por isso nos julgamos com direito ao passaporte. Mas como gostava de repetir um velho lá da minha terra: o direito é tórcio. O Brasil é um País surrealista."

— O mais engraçado — creio que já te falei disso — é que do ponto-de-vista dos direitos funcionais, de funcionário público, sou considerado morto (esse negócio de aposentadoria com todos os vencimentos não é para os miseráveis civis). Sim senhor, sou "morto contábil", isto é, não existo como vivente para o Tesouro e, em consequência, a viúva tem direito a uma pensão. E que pensão! Depois de 29 anos de serviço deixei a viúva, a Beatriz, a bela pensão de NCr\$ 79,00, mensalmente. Furo humor negro. Para a França não sou asilado, para o Itamarati sou. Para os coronéis dos IPMs estou vivo, para a contabilidade da República estou morto faz três anos. No gulchê da pagadoria o tesoureiro costuma perguntar à Beatriz: "Minha senhora, como é mesmo o nome do falecido?" Te esconjuro! Creio que vou reivindicar uma troca: passar a morto nos IPMs e a vivo na Pagadoria.

Lance-livre

● O Sr. Roberto Campos falará hoje, às 17h, na Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, sobre a experiência brasileira na elaboração e análise de projetos industriais. A aula será dada no 2.º andar do prédio da ESPG, junto à entrada do Túnel Novo, defronte à Igreja de Santa Teresinha.

● Segunda-feira, às 18h, na Xerox do Brasil, José Olímpio lança a segunda edição de Poesia, de Gilberto Amado. Não haverá autógrafos, mas o Embaixador estará presente para abraçar os amigos e admiradores.

● O Marechal Castelo Branco, que é esperado no Rio nas próximas 48 horas, de volta da Europa, vai passar o São João no Ceará, em companhia de uma irmã e de seu irmão Cândido Castelo Branco. Depois irão ao Piauí, visitar o túmulo do pai. A viagem, que ia ser feita por terra, será agora de avião.

● O Sr. José Elvino Magalhães, fazendeiro em Santa Cruz, acaba de dar à Guanabara pela primeira vez, vários prêmios numa exposição de gado nacional. Com 24 cabeças de reses holandesas, obteve na exposição de Água Branca, São Paulo, três primeiros lugares, três segundos lugares e quatro menções honrosas.

● No seu próximo programa de tevê, o Presidente do Banco Central bem que poderia abrir a fala com uma tirada do Chacrinha: "Alô mamãe, alô papai: bobou, o cachimbo cai". Afinal, precisamos humanizar também os programas de tevê.

● A convite da Universidade de Buenos Aires, seguiu para a Argentina o cirurgião Ivo Pitanguí. Vai fazer conferências e três intervenções cirúrgicas no Serviço Nacional de Queimados.

Amazonas vê filmes do Festival JB

Manaus (Correspondente) — O Grupo de Estudos Cinematográficos do Amazonas e o Departamento de Turismo estão promovendo no Auditório Alberto Rangel a apresentação do segundo Festival de Cinema Amador JB—Mesbla, com a exibição dos cinco curta-metragens premiados no ano passado.

O público amazonense terá oportunidade de ver Olho por Olho, A Roupa, Quarto Movimento, Fôrça do Mar e O Documentário. Na apresentação do festival, um dirigente do grupo do Amazonas ressaltou a importância do cinema no sistema de comunicação coletiva, afirmando que as películas premiadas pelo JB demonstram o esforço dos cineastas na tentativa de renovação estética e captação da realidade.

ISOP dará curso de informação

Um curso de especialização em Informação Profissional, destinado a dar a professores, psicólogos, orientadores educacionais conhecimentos sobre os campos ocupacionais e requisitos de cada profissão, será realizado de 3 a 28 de julho pelo Instituto de Seleção Profissional (ISOP), da Fundação Getúlio Vargas.

O programa, que prevê visitas a instituições e atividades extraclasses, constará de aulas básicas de Proficiência, Proficiência, Estrutura do Ensino, bem como organização e planejamento de serviços, cursos e palestras de informação educacional. Receberão certificados de frequência e aproveitamento os alunos que assistirem a no mínimo 75% das aulas, que serão no horário de 16h30m às 19h30m.

Sociedade vê barbarismo na tourada

A tourada portuguesa que está programada para o mês de setembro, no Maracanãzinho, mereceu ontem a reprovação da Associação Protetora dos Animais através de um dos seus membros, Sr. Fernando Levisky, para quem o espetáculo é "barbárico, antipático e muito pouco digno das nações civilizadas".

Todas as pessoas amigas dos animais são contrárias à realização de touradas — afirmou o Sr. Fernando Levisky. A modalidade portuguesa não permite que o touro seja abatido na frente do público, mas, mesmo assim, o divertimento é o mesmo, com a utilização de bandarilhas, arpoes, rajonadas e estocques.

FORA DA LEI

Quanto ao aspecto jurídico, disse o Sr. Fernando Levisky que a tourada foi proibida no Brasil, havendo inclusive leis que consideram o animal "tutelado do Estado".

Há pouco, conseguimos que fosse proibida a visita de menores a matadouros e, agora, teremos de enfrentar o problema do animal como diversão.

RIFA EM DEBATE



Os Srs. Ernesto Santos e Antônio Vieira de Melo e Srs. Anita Vieira de Melo e Inês Ramiro Gonçalves durante a reunião em que decidiram pedir a colaboração de várias associações femininas para a venda das rifas

João do Vale regressa ao Brasil depois de fazer sucesso entre americanos

O compositor João do Vale é mais um dos vários artistas brasileiros que regressaram dos Estados Unidos, deixando lá a marca do sucesso da música brasileira. João do Vale, que chegou quarta-feira ao Brasil, esteve na Vanderbilt University, em Nashville, Tennessee, a convite do Departamento de Ensino de Português daquela Universidade.

Na Vanderbilt University, João do Vale apresentou um show de músicas brasileiras, fazendo sucesso com a *Eu Chego Lá*. As músicas brasileiras foram apresentadas para os professores de Português que, ontem, enviaram uma carta ao compositor agradecendo as "empolgantes canções".

O SUCESSO

Dizendo-se surpreso diante do interesse e conhecimento demonstrado pelos professores norte-americanos da música brasileira, João do Vale revelou que as músicas de bossa nova "são cantadas por todos e cada melodia nova que conhecemos logo querem aprender".

O difícil — disse — é explicar o problema do chamado "samba do morro" para os americanos. Tudo para eles é bossa nova.

Desenhistas farão mostra de humorismo

Os desenhistas amadores de humor estão preparando o II Salão dos Desenhistas Humoristas, que será inaugurado em outubro, na sede da ACM, na Rua da Lapa, 86. Os amadores que quiserem participar da mostra devem enviar seus trabalhos — no máximo três e sem moldura — para a sede da ACM até o dia 30 de setembro.

Pitanguí faz conferências em B. Aires

O cirurgião-plástico Ivo Pitanguí viajou ontem para Buenos Aires, onde realizará uma série de conferências sobre a técnica de cirurgia das glândulas mamárias e da parede abdominal, além de realizar três operações no Serviço Nacional de Queimados, a convite da Universidade da Argentina. Ao embarcar no Galeão, o Dr. Pitanguí afirmou que o Brasil está em excepcional destaque no campo da cirurgia plástica.

Rifas das sapatilhas de Margot são vendidas agora na Sala do Turista

As rifas das sapatilhas doadas por Margot Fonteyn para a campanha da cadeira de rodas da Associação de Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro serão vendidas de agora em diante na Sala do Turista, na Sala Cecília Meireles e no Teatro Municipal, além de várias academias de ballet da Cidade.

Em reunião realizada ontem no Teatro Municipal, com a presença do diretor Antônio Vieira de Melo, do Sr. Ernesto Santos, da Associação dos Reporteres Fotográficos, e das Srs. Anita Vieira de Melo e Inês Ramiro Gonçalves, foi decidido que se pediria também a colaboração de várias associações femininas para a venda das rifas.

CAMPANHA

As sapatilhas (autografadas) doadas por Margot Fonteyn à Associação dos Reporteres Fotográficos, após seu último espetáculo no Rio, serão sorteadas separadamente em benefício da campanha para a compra de cadeiras de rodas.

Um pé das sapatilhas será sorteado entre os compradores das rifas, vendidas até então pelas academias de ballet de Leda Tuqui, Consuelo Rios, Tatiana Leskova, Nina Verchinnina e pela Escola de Dança do Teatro Municipal. O outro caberá a uma das pessoas que comprar um ingresso para a apresentação do Lago dos Cisnes, no próximo dia 23, no Municipal. Ambos os sorteios serão feitos no final do espetáculo.

Em várias campanhas anteriores, a Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro já conseguiu adquirir mais de 250 cadeiras de rodas.

Serviço de Imprensa cria concurso de literatura para autores maranhenses

São Luís (Correspondente) — O Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado, financiado pelo Fundo Cultural do Governo, criou um concurso literário para autores maranhenses ou radicados neste Estado há pelo menos cinco anos e que terá três prêmios: Aluísio Azevedo (ficção), Gonçalves Dias (poesia) e Celso Magalhães (ensaio).

Poderão concorrer ao prêmio de ficção, no valor de NCr\$ 1.500,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros antigos), romances, contos ou novelas, devendo os originais ter no mínimo 100 páginas dactilografadas. Os prêmios de ensaio e poesia serão de NCr\$ 1.000,00 (um milhão de cruzeiros antigos), exigindo-se que os originais tenham no mínimo 50 páginas dactilografadas.

REGULAMENTO

É o seguinte o regulamento do concurso: "Ao Prêmio Aluísio Azevedo (ficção), no valor de NCr\$ 1.500,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros antigos) poderão concorrer romances, contos ou novelas, devendo os originais conter um mínimo de 100 páginas dactilografadas, do formato oficial, escritas em espaço duplo.

Ao Prêmio Gonçalves Dias (poesia), no valor de NCr\$ 1.000,00 (um milhão de cruzeiros antigos), podem concorrer originais com um mínimo de 50 páginas dactilografadas em espaço duplo.

Ao Prêmio Celso Magalhães (ensaio), no valor de NCr\$ 1.000,00 (um milhão de cruzeiros antigos), poderão concorrer originais com um mínimo de 50 páginas dactilografadas em espaço duplo.

Os originais deverão ser encaminhados ao SIOGE em três

vias até o dia 31 de agosto do corrente ano, devendo ser julgados por uma comissão de três membros, com prazo marcado para até 30 de setembro vindouro proclamar os resultados.

SÓ MARANHENSES

Sómente poderão concorrer a esse concurso autores nascidos no Maranhão, ou aqui radicados há pelo menos cinco anos.

SIOGE EDITARÁ

O Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado reserva-se os direitos da primeira edição das obras premiadas, cabendo aos autores uma quota de 100 livros. Da renda obtida com a venda das obras 20 por cento caberão aos autores, revertendo o saldo restante em favor do Fundo Cultural do SIOGE."

Cangaço será examinado em Maceió no I Encontro de Secretários de Segurança

Recife (Sucursal) — O cangaço no Nordeste, suas causas e implicações e os atuais instrumentos para combatê-lo serão examinados em julho, em Maceió, nas Alagoas, durante o I Encontro dos Secretários de Segurança da região. O encontro adotará medidas efetivas de combate ao crime organizado nos Estados nordestinos.

O temário da reunião — elaborado pela Secretaria de Segurança de Alagoas — prevê debates sobre o pistoleirismo, cangaço, influência dos protetores do cangaço, papel da Polícia e enriquecimento ilícito às custas do crime. Atuação da Justiça e das Polícias Federais e Rodoviárias são outros temas do I Encontro.

MECANISMO

Com base na repercussão negativa dos crimes no Nordeste e na necessidade de desfecho ação violenta contra o cangaço, os Secretários de Segurança da região vão examinar o atual mecanismo de combate aos malfadados profissionais, que funcionam precariamente. Em Pernambuco, muitos crimes do Sítio da Morte estão por esclarecer, e em Alagoas a situação é idêntica, porque os

crimes são desvendados, mas os criminosos quase sempre escapam à ação da Justiça.

Diante dessa situação — que se estende à Paraíba e com menor intensidade, aos outros Estados — cabe agora encontrar outros meios para combater o cangaço, neutralizando as falhas da Polícia e da Justiça, que podem estar na influência dos poderosos da região, ligados ao comércio da maconha, que consta também do temário do encontro.

Fique de olho em Copacabana

As Óticas Fluminense instalaram lá o maior centro especializado em lentes de contato do País

A partir de agora, as Óticas Fluminense centralizam todo o seu atendimento especializado em lentes de contato, num só local: Av. Copacabana, 1058.

Com isso, fica à sua disposição um centro de lentes de contato como não há outro, nem igual, nem parecido, no País.

As Óticas Fluminense, que já estavam um passo à frente no campo ótico, especialmente no que se refere a lentes de contato, através das Pupila Lentes e das Multifocais Sohnges, estão portanto, mais do que nunca, preparadas para atendê-lo com aquela rigorosa precisão científica que sua visão requer.

De onde se conclui que, no caso de lentes de contato, o melhor é que você fique de olho neste endereço:

Av. Copacabana, 1058
Tel.: 56-0358

ÓTICAS FLUMINENSE
LENTE DE CONTATO
Rio - São Paulo - Nova Iorque - Munique

WOMEN'S EM ATIVIDADE



O Women's Clube do Rio de Janeiro reuniu ontem um grupo de suas sócias em casa da Sr.^a Maristela Dodsworth Martins, quando a Diretora de sua Comissão de Serviço Social, Sr.^a Eleonora van Dyke, relatou as atividades que vêm sendo desenvolvidas nesse setor, tendo falado também a 1.^a Vice-Presidente Rosinha Jardim. A Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, recebeu, na ocasião, o diploma de sócia-convidada do Women's Clube e fez, a pedido, uma exposição sobre sua atuação no JB. Foi ainda convidada para ser madrinha das três jovens que se formam este ano em Serviços Sociais e Enfermagem, na PUC, aceitando. Essas alunas receberam bolsas-de-estudo, doações do Women's Clube

Câmara estuda problema do alcoolismo e regulamentará por lei a venda de bebidas

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Saúde da Câmara criou um grupo de trabalho para estudar problemas do alcoolismo no Brasil, bem como a regulamentação, mediante lei, da venda de bebidas alcoólicas.

Integram o grupo os Deputados Jader Albergaria (ARENA-MG), Clodoaldo Costa (ARENA-BA), Nazir Miguel (ARENA-SP), Armindo Mastrocola (ARENA-SP) e Aldo Fagundes (MDB-RS).

SUICÍDIO

A sugestão foi feita à Mesa da Câmara pelo Deputado Erasmo Martins Pedro (MDB-GB), dizendo no requerimento que pesquisas realizadas demonstram que 77% dos alcoolistas têm a idéia do suicídio, e que 27% dos suicídios consumados e 39% das tentativas foram de violentos em bebidas. Disse ainda que para cada ausência de 100 trabalhadores alcoolizados no local de trabalho, há 148 ausências de trabalhadores alcoolizados. Há mais desequilíbrio e separação de casais entre alcoolistas, na razão de 26 por um, revelou também.

STF decide que só turmas podem rever os pedidos de habeas-corpus que negaram

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Pleno do Supremo Tribunal Federal decidiu ontem que habeas-corpus negado pelas turmas somente perante elas poderá ser renovado. O Pleno não é competente para apreciar pedido negado antes por uma das turmas.

Em torno dessa tese jurídica os Ministros do Supremo Tribunal debateram acaloradamente. O novo habeas-corpus foi pedido em favor do Professor José Rodrigues Vieira Neto, que vem sendo processado pela Justiça Militar de Curitiba como incurso no Artigo 2.º da antiga Lei de Segurança Nacional.

RECURSO

O primeiro pedido do Professor foi julgado pela Segunda Turma do STF, cujo relator, o ex-Ministro Antônio Martins Vilas Boas, votou vencido, ao conceder a ordem, entendendo que a primeira denúncia era inepta e a segunda não narrava nenhum fato delituoso, uma vez que "ser comunista não constitui crime". Contra o ha-

beas-corpus votaram os Ministros Alomar Baleeiro, Adalberto Nogueira e Pedro Chaves.

Inconformado com a decisão, principalmente porque depois o Supremo Tribunal proferiu várias decisões sustentando que não há crime de opinião, o Professor José Rodrigues resolveu requerer novo habeas-corpus diretamente ao Tribunal Pleno, apontando a Segunda Turma como coatora.

Caixa Econômica estabelece critérios de prioridade para marcação de escritura

A insuficiência de dotações financeiras levou a Carteira de Habitação da Caixa Econômica do Rio de Janeiro a determinar os critérios de prioridade para a marcação de escrituras durante o mês de junho.

O Diretor da Carteira recomendou ainda ao Gerente da Agência Central de Habitação que faça as marcações de escrituras semanalmente e dentro da dotação fixada, devendo constar de relações a serem submetidas à Presidência da Caixa.

AS PREFERÊNCIAS

Segundo a recomendação, em primeiro lugar devem ser atendidos os empréstimos para aquisição ou construção de casa própria iniciados com base nos Depósitos de Poupança Vinculada, por se tratar de unidades habitacionais novas.

Em seguida vêm os empréstimos de proponentes sujeitos a despejo judicial, já em execução, achando-se em curso o prazo para a desocupação do imóvel. Os demais processos obedecerão à ordem cronológica dos deferimentos dos empréstimos.

HIPOTECAS

Na Carteira de Hipotecas o critério de prioridade será a ordem cronológica dos deferimentos dos empréstimos. Se o valor dos empréstimos concedidos na mesma data ultrapassar o da dotação fixada, valerá a data de entrega dos processos no Gabinete, marcando-se os mais antigos e, se ainda continuar o excesso sobre a dotação, dar-se-á prioridade aos de numeração mais baixa.

TERRENOS CEDIDOS

O Instituto Nacional de Previdência Social está entregando os terrenos de sua propriedade ao Banco Nacional da Habitação, para que sejam construídas, através de cooperativas habitacionais, casas para os trabalhadores sindicalizados, associados e segurados da Previdência Social.

Atendendo a esta determinação do Presidente do INPS, o

Secretário do Patrimônio do Instituto, Sr. José Fuchs, liberou, no Rio, os terrenos situados nas Ruas Torres de Oliveira, 98; Padre Roma, esquina de Lins de Vasconcelos; Capitão Jesus, esquina da Praça Havel; Cirne Mala, 53; e a área remanescente do conjunto residencial de Irajá.

ISENÇÃO

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Justiça da Câmara aprovou projeto que isenta do contribuição de melhoria o imóvel urbano ou suburbano de valor igual ou inferior a NCr\$ 6 mil (seis milhões de cruzeiros antigos), desde que, em qualquer das duas hipóteses, o proprietário não possua outro imóvel.

O projeto é de autoria do Deputado Mariano Beck (MDB-RS). O parecer favorável foi apresentado pelo Deputado Rubem Nogueira. Para a zona rural a isenção atingirá os imóveis de valor igual ou inferior a NCr\$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos).

AMERICANA OBSERVA

Curitiba (Correspondente) — A encargada de assuntos sociais da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, D. Mary Catherine Jennings, chegou ontem a Curitiba, a fim de observar "o que se faz por aqui no campo habitacional, porque, segundo soube no Rio, o programa realizado pela Prefeitura de Curitiba é um dos melhores de todo o País".

Enchente do Amazonas piora mais e calamidade pública já atinge agora 14 cidades

Manaus (Correspondente) — A enchente que continua a piorar em grandes trechos dos Rios Amazonas, Solimões (Alto Amazonas) e Madeira levou o Governador Danilo Azeiteiro a decretar ontem estado de calamidade pública em 14 municípios do Estado onde a situação é dada como dramática, sobretudo para os agricultores e criadores de gado.

Alguns dos mais importantes municípios do Amazonas estão entre os atingidos pela enchente, entre eles Parintins e Itacoatiara, no Baixo Amazonas; Nova Olinda e Borba, no Madeira; e Manacapuru, no Solimões. Reunido com o secretariado, o Governador recomendou ontem de manhã a mobilização de todos os recursos para servir à região ribeirinha atingida.

TRANSPORTE E MAROMBAS

A mobilização de recursos começou pela providência de transportes para os habitantes da zona atingida, que estão impedidos de locomover-se e de retirar seus pertences dos locais ameaçados de submersão total — pequenas ilhas formadas pela enchente, de onde os habitantes não conseguem se transportar para a terra firme.

Além de serem providenciados os primeiros transportes

para essas pessoas, foram enviados à região operários especializados e madeira suficiente para a construção de marombas — casarões de madeira, espécie de jirau, onde se põe o gado por ocasião das cheias —, o que será feito com a maior urgência possível.

A reunião realizou-se depois da visita de três Secretários do Estado — Saúde, Produção e Assistência Social — que fizeram um levantamento completo dos locais atingidos e transmitiram ao Governador o quadro observado no local.

Governador abre esta tarde o arraial da Quinta e cria problema sério ao "delegado"

O maior problema do delegado Thirica é "conter todo mundo que quer ser prático junto com o Governador Negrão de Lima", ao cumprir a praxe da inauguração do arraial da Quinta da Boa Vista, às 16 horas de hoje, e que funcionará também amanhã e domingo e nos dias 23, 24, 25, 29 e 30 deste mês e 1.º e 2.º de julho, sempre das 17 às 24 horas.

Organizado pelo Departamento de Certames da Secretaria de Turismo, a entrada para o arraial é gratuita. As atrações de hoje serão um show da Marinha e da Banda dos Fuzileiros Navais, às 17 horas, demonstrações de conjuntos típicos portugueses e números de Emilinha Borba e outros cantores, à noite, além de baile e parques de diversões.

ABRINDO O XADREZ

Após a inauguração, como já é tradicional, o Governador será recebido no xadrez pelo Delegado Thirica — artista cômico do teatro carioca — e pelo seu ajudante, Frontão Júnior, sempre a postos para poupar ao sêquito do Sr. Negrão de Lima as aguras do calabouço. Segundo se informa em círculos da Delegacia do Arraial da Quinta da Boa Vis-

ta, o Governador será sólio mediante fiança.

Amanhã, a Escola de Samba da Portela será a principal atração da festa, com uma exibição no palco armado no centro geográfico do Arraial. No mesmo local, alunos do Colégio Pedro II apresentarão números de folclore, às 19 horas haverá uma exibição de quadrilhas infantis, que buscam a classificação para a apresentação final, no dia 1 de julho.

SUCESSO NO MUNICIPAL



O baritone uruguaio Juan Carlos Gebelin, interpretando Vila-Lobos, foi muito aplaudido

Público ovacionou de pé a soviética Irina Bogachova no III Concurso de Canto

O melo-soprano soviético Irina Bogachova, interpretando *Si vous N'avez Rien à Dire*, de Saint-Saens e o baritone uruguaio Juan Carlos Gebelin, com a *Canção n.º 2*, de Vila-Lobos, foram aplaudidos de pé pelo público que quase lotava o Teatro Municipal ontem, por ocasião da 1.^a prova semifinal do III Concurso Internacional de Canto.

Na primeira prova semifinal de ontem se apresentaram ainda os cantores Siegmund Nimsger (Alemanha Ocidental), Rina Cornelli (Polónia), Kazimierz Myrlak (Polónia) e Taru Valjakka (Finlândia). Para hoje, às 20h30m, está programada a segunda prova semifinal para os outros seis candidatos classificados, quando serão escolhidos os cinco finalistas.

CONCURSO

Foram os seguintes os cantores que se apresentaram ontem e as canções interpretadas por cada um deles: Siegmund Nimsger (Alemanha Ocidental), interpretando Erlkönig (Schubert), Votre Toast (Bizet), Chanson à Boire (Ravel) e Modinha Seresta n.º 5 (Vila-Lobos); Rina Cornelli (Polónia), com Wiesenlied (Strauss), Liebeschachtel (Schubert), Canção do Seculo XVIII (Vila-Lobos); Juan Carlos Gebelin (Uruguaio), com Zynimury (Strauss) e Canção n.º 2, de Vila-Lobos; Kazimierz Myrlak (Polónia), com Non possum Dispersar (De Luca), Così Fan Tutti (Mozart), Der Jungling und der Quelle (Schubert) e Cantigas (Rebelo); Juan Carlos (Uruguaio), com Vieni Vieni, é mia dieta (Vivaldi) e Remoio de São Francisco (Vila-Lobos).

A cantora soviética Irina Bogachova, de 28 anos, foi a mais aplaudida de todas, sendo obrigada a voltar ao palco seis vezes para agradecer. Entre várias canções Irina interpretou *Si vous n'avez rien à dire*, de Saint-Saens e *Você*, de maestra

Francisco Mingrone. No final de cada interpretação o público, de pé, gritava por bis. Um senhor, de seu camarote, saudou os braços e gritava "já ganhou". A última cantora a se apresentar ontem foi a finlandesa Taru Valjakka que também bastante aplaudida — interpretou *Ridente la Calma* (Mozart), *En Slanda* (Strauss) *Don Juan*, *Non mi dire* (Mozart) e *Var det en dröm* (Sibelius).

FINAL

Com a segunda prova semifinal a ser realizada hoje, às 20h30m, no Teatro Municipal, serão escolhidos cinco finalistas ao III Concurso Internacional de Canto, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, que concorrerão amanhã ao prêmio de NCr\$ 4.000,00 (quatro milhões de cruzeiros antigos) para o primeiro lugar; NCr\$ 2.700,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros antigos) para o segundo lugar e NCr\$ 1.350,00 (um milhão e trezentos e cinquenta mil cruzeiros antigos) para o terceiro lugar, além de vários outros prêmios menores.

Tráfego nas estradas do Estado do Rio vai ser normal no fim de semana

Niterói (Sucursal) — O Departamento de Estradas de Rodagem informou ontem que o tráfego nas rodovias fluminenses será normal neste fim de semana, mas a RJ-129, que liga Parati à Angra dos Reis, continua impedida por ser uma rodovia nova e que ainda não foi terminada.

Em colaboração com o GEIPOP, o DER está fazendo um cadastramento completo das estradas do Estado com o objetivo de aperfeiçoar o plano rodoviário, para no futuro abrir novos trechos e garantir a conservação dos que já existem.

EMPRÉSTIMO

Curitiba (Correspondente) — O Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento emprestará três milhões de dólares ao DER do Paraná, que se destinará à pavimentação de um trecho de 81 quilômetros da Rodovia do Sul, entre São Mateus do Sul e União da Vitória.

MEMÓRIAS

Brasília (Sucursal) — O Deputado Amaral de Sousa

(ARENA — RS) entregou ontem ao Ministro Mário Andrenza dois memoriais submetidos pelas autoridades e população da Cidade gaúcha de Dom Pedrito nos quais são solicitadas a reconstrução da ponte sobre o Rio Santa Maria e a continuação das obras da BR-293, paralisadas há mais de dois anos.

Trabalhadores rurais saem atrás de comida e só acham a Polícia de Pernambuco

Recife (Sucursal) — A Polícia dispersou ontem — julgando que fossem agitadores — mais de 500 trabalhadores rurais que, famintos, invadiram São Lourenço da Mata para pedir comida. Apesar da repressão, eles continuam na cidade porque não têm o que comer nas usinas e nos engenhos de onde saíram.

São Lourenço da Mata fica perto do Recife e, segundo a Federação dos Trabalhadores, a ocupação da cidade agravava a situação em toda a Zona da Mata, porque trabalhadores famintos também estão nas ruas do Cabo, Jaboatão, Escada e Palmares, e não custarão muito a invadir a Capital do Estado.

SOLUÇÃO ERRADA

O Presidente da Federação dos Trabalhadores, Sr. Euclides Nascimento, afirmou que a Polícia está sendo convocada para resolver um problema social, quando as autoridades deveriam tomar providências imediatas para dar comida aos trabalhadores rurais.

O desespero é grande e vai aumentar. As usinas e os engenhos não pagam o que devem a seus empregados. Além disso, cometem arbitrariedades —

disse o Sr. Euclides Nascimento.

O Presidente do Sindicato de São Lourenço, Sr. Agapito dos Santos, denunciou ontem à Delegacia Regional do Trabalho que os donos de várias usinas e engenhos estão mandando espancar os empregados que exigem o cumprimento de suas obrigações trabalhistas.

É por isso que os trabalhadores e suas famílias estão abandonando os campos, em busca de comida, remuneração decente e justiça — acrescentou o Sr. Agapito dos Santos.

Negrão modifica o decreto dos táxis para assegurar sobrevivência do autônomo

O Governador Negrão de Lima resolveu suprimir do decreto que determina a criação de empresas de táxis as palavras "a título precário", com a finalidade de assegurar a sobrevivência profissional do motorista autônomo. Por esse motivo, o decreto governamental será republicado no *Diário Oficial* do Estado.

A decisão decorreu da reunião que o Governador manteve ao final da tarde de ontem com o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, e com o seu Assessor Sindical, Sr. Alberto Abissimara, durante a qual foi estudada a petição do Sindicato dos Motoristas Autônomos da Guanabara.

COMO FICA

Com a supressão da frase, o § 1.º do Art. 1.º ficou assim redigido: "É mantido o serviço explorado por motorista autônomo, assim considerado o proprietário de um só veículo, como define o Decreto n.º 31.181, de 25 de julho de 1952".

O Presidente do Sindicato dos Motoristas Autônomos, Sr. Epitácio Venâncio, que antes mantivera encontro com o Assessor Sindical do Governador, esteve reunido na tarde de ontem com o Secretário de Serviços Públicos, quando o General Milton Gonçalves esclareceu que o decreto governamental havia sido mal interpretado pela classe dos autônomos, "pois visa justamente a proteger os profissionais contra a exploração de proprietários dos veículos, com os quais não tinham qualquer vínculo empregatício".

De agora em diante — esclareceu — os proprietários de mais de um veículo terão de se organizar em empresa, e, como tal, contratar os profissionais pela legislação trabalhista em vigor. Com isso,

atendeu-se a uma velha aspiração dos motoristas profissionais cariocas.

O Secretário de Serviços Públicos salientou ainda que o decreto visava, também, a corrigir "uma série de vícios e falhas na exploração dos serviços de táxi na Guanabara, entre os quais o aumento indiscriminado dos chamados táxis-metres, em prejuízo dos carros maiores".

LICENÇAS EM NITERÓI

Niterói (Sucursal) — Os táxis desta Capital doravante só poderão ser emplacados com o respectivo taxímetro e desde que não sejam carros de modelos anteriores a 1950, segundo portaria ontem baixada pelo Diretor do Departamento de Trânsito do Estado, Capitão Darci Brum.

De acordo ainda com a portaria, nas cidades do interior que contem mais de 100 mil habitantes poderão ser licenciados táxis de modelos de 1941 para cá, e nos demais municípios serão autorizados independentemente do ano de fabricação do veículo, desde que este passe por uma vistoria técnica.

NÃO ESQUEÇA

Como pessoa física você tem direito a 10% de seu Imposto de renda para empregá-los na compra de ações e a 5% como pessoa jurídica. Venha conversar conosco. Através do BNI-Bradesco, nosso associado, podemos orientá-lo no sentido da aplicação mais conveniente desse incentivo fiscal. Estamos às ordens de seus interesses em qualquer das 326 Agências BRADESCO.

NA GUANABARA

- Botafogo — Rua Voluntários da Pátria, 220-A
Fones: 46-6480 e 26-3558
- Copacabana — Rua Miguel Lemos, 57-A
Fones: 56-1561 e 56-1562
- Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 213-B
Fone: 27-5159
- Madureira — Rua Maria Freitas, 87-A
Fones: MH. 356 e Cetel 90-2756
- Mercado das Flores — Rua Gonçalves Dias, 84-A
Fones: 22-9154, 42-3542 e 52-6344
- Rio de Janeiro — (Centro) Rua 1.º de Março, 45/47
Fones: 31-3830 e 31-3257
- São Cristóvão — Rua Figueira de Melo, 387
Fones: 34-2812 e 28-3864
- Tijuca — Rua Pinto de Figueiredo, 31-A
Fones: 48-3448 e 48-4772

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Campos — Rua Barão de Cotegipe, 86
Fones: 2161 e 2337
- Duque de Caxias — Av. Presidente Vargas, 251
Fones: 2683, 2338 e 2360



BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S/A.

— uma garantia de bons serviços —

Governo combaterá inflação apoiando a empresa privada

Uma estratégia destinada a aumentar a eficiência da política de controle da inflação deve considerar não apenas as razões do processo inflacionário, como, também o debilitamento da empresa privada, que sofreu uma queda de liquidez e demanda — assim resume o Governo o sentido básico do Plano Trienal, a ser anunciado à Nação nos próximos dias.

Neste documento, os responsáveis pela política econômico-financeira analisam os motivos que debilitaram a empresa privada, propondo-se a atacá-los, compatibilizando assim a luta antinflacionária com a retomada do desenvolvimento.

QUATRO ITENS

Quatro itens, segundo o documento, retiram a inflação brasileira:

1. Os fatores do lado da demanda e do custo se congregam para explicar a evolução recente da inflação brasileira; em período mais próximo, tenderam a predominar os fatores de custo. Mas não são estes os motivos exclusivos.

2. Existem tensões de custo e expectativas no sistema, que não somente tornam a taxa de inflação inflexível para baixo, a curto prazo, como provocam aumentos autônomos no nível de preços.

3. Uma estratégia destinada a aumentar a eficiência da política de controle da inflação com a retomada do desenvolvimento deve considerar não só este aspecto como o debilitamento da empresa privada, que sofreu uma queda de liquidez (agravada no segundo semestre de 1966) e, em vários setores, queda de demanda mais significativa no final de 1966 e início de 1967.

4. O setor privado não foi uniformemente atingido pela carência de liquidez e/ou demanda, agravando-se o problema

em relação àquelas categorias de indústrias mais dependentes da demanda privada.

PROBLEMAS

Explica o documento que a política de combate à inflação provocou uma redução da demanda mais intensa em certas fases de sua execução pelos seguintes motivos:

1. Os reajustes salariais comprimiram os salários em termos reais, já que não elevaram a remuneração do trabalho na mesma proporção do aumento do nível de preços.

2. Houve uma queda no volume global de empregos.

3. Enquanto foi maior a arrecadação de tributos, tornou-se também menor a renda disponível do consumo privado e as despesas governamentais não cresceram na mesma proporção.

4. A falta de liquidez empresarial correspondeu um aumento de custos.

CONSEQUÊNCIAS

A demanda reprimida e o sistema da CONEP permitiram que as empresas transferissem aos consumidores a elevação de custos. Uma consequência foi a menor parcela de lucros destinados ao reinvestimento. O dreno de capital próprio das empresas aumentou a demanda de capital de giro no mercado financeiro, tendo esta pressão provocado a elevação da taxa de juros.

Embora fazendo tal observação, o documento não acusa a política de contenção de preços. Observa que se fosse dado às empresas utilizar-se de uma política de mark-up, na fixação dos preços, levando aos consumidores a elevação de seus custos, a inflação teria sido ainda mais acentuada.

MUNDO FINANCEIRO



O Presidente da ADEICIF, Sr. José Luís Moreira de Sousa, abriu o II Encontro das Financieiras

Leme quer adaptar mercado para proteger investidores

Apresentando o II Encontro das Financieiras, o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou que devemos procurar adaptar o mercado de capitais do País para poder satisfazer a demanda de forma adequada, com a preocupação de proteger os investidores, sem o que a oferta não crescerá.

Salientou o Professor Rui Leme que a responsabilidade na elaboração das leis e regulamentos é obra conjunta, das autoridades monetárias e das instituições financeiras, o que justifica o presente Encontro e o seu tema, onde figuram aspectos de profundo interesse acrescentando que o mercado de capitais é constituído de três importantes itens: 1) oferta; 2) demanda; 3) intermediários financeiros.

OFERTA E DEMANDA

Frisou o Presidente do Banco Central que em relação à oferta de capitais, formados pela poupança das pessoas físicas, pela entrada de capitais estrangeiros, por recursos aplicados pelas próprias empresas, que induzidas por estímulos fiscais, pelo Banco Nacional da Habitação, que pelas companhias de seguro e outras, assegurando que tal oferta tem características próprias quanto à preferência pela liquidez, rentabilidade e segurança das aplicações.

Sobre a demanda do mercado de capitais, o Sr. Rui Leme asseverou que é formada pelo setor empresarial, pelo setor governamental — federal, estadual e municipal — e pelo setor consumidor no que diz respeito ao financiamento de aquisição de bens duráveis, salientando que a produção se justifica em face do consumo e que a oferta existe para satisfazer a demanda, verdade que se aplica a qualquer tipo de mercado e, em particular, ao de capitais, com suas peculiaridades.

Mais de 200 representantes de financeiras, bancos de investimentos e empresas de crédito imobiliário estão reunidos desde ontem na ADEICIF, debatendo inúmeras vezes cuja aprovação representará a opinião unânime do setor quanto ao futuro possibilidades e reformulações a serem feitas no mercado de capitais.

Sob a coordenação geral do Sr. Belini Cunha, e com a participação em cada uma delas, de representantes do Banco Central, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e da Bolsa de Valores do Rio, foram constituídas cinco comissões para o estudo das inúmeras questões apresentadas de acordo com o tema.

A Comissão de Conciliação, presidida pelo Sr. José Luís Moreira de Sousa, Presidente da ADEICIF, visa a delimitação dos campos de operação das instituições financeiras não bancárias e da concorrência de papéis públicos no mercado.

O Decreto-Lei n.º 157 e os fundos mútuos de investimentos são os assuntos em pauta pela Comissão de Investimentos, presidida pelo Sr. Veiga de Freitas. Havendo ainda uma Comissão de Mecanismo de Refinanciamento e Liquidez e outra de Assuntos Gerais, sob a

A Comissão de Conciliação deve sugerir a delimitação de operações para cada tipo de instituições financeiras, fixando a faixa de financiamentos de até 6 meses para os bancos comerciais, a faixa de financiamentos de 6 a 18 meses para as financeiras e a de acima de 18 meses para os bancos de investimentos.

A Comissão de Assuntos Gerais deverá estudar ainda tese

RFF quer aumentar rendimento

Com o objetivo de aumentar o rendimento do sistema ferroviário, o Presidente da Rede Ferroviária Federal, General Antônio Adolfo Mantua, constituiu, em caráter experimental, quatro agrupamentos de ferrovias.

Os grupos, que constituem as treze ferrovias da RFF, foram designados Sul, Centro-Sul, Centro e Norte, contando cada setor central com um Diretor de Empresa, que ficará incumbido de sugerir à presidência "providências para o funcionamento".

Acrescentou que persiste o princípio básico de que a demanda deve comandar o processo e que se deve procurar orientar a oferta e mesmo adaptar os intermediários financeiros visando ao melhor atendimento da demanda, princípios básicos sobre os quais se deve apoiar toda a legislação e sua regulamentação, ponderando ser forçoso reconhecer que, no passado, as empresas industriais não encontravam no mercado de capital instrumento adequado para o estabelecimento de um plano financeiro que se aproximasse do objetivo colimado.

Finalizando, disse o Professor Rui Leme que neste Encontro pode ser destacada a recente criação, no Banco Central, da Inspeção de Mercado de Capitais, assegurando que esse novo órgão dará a necessária especialização ao setor de fiscalização, com o sentido eminentemente orientador e educativo, resultando a perfeita identificação das entidades financeiras com os problemas do mais alto interesse para as suas atividades, o que permite antever o êxito do conclave.

ENCONTRO PRODUTIVO

Em nome do Sr. Lucas Garcez, Presidente do Encontro, que chegou atrasado para a sessão inaugural, por razões independentes de sua vontade, o Presidente da ADEICIF, Sr. José Luís Moreira de Sousa, deu os votos de boas vindas aos participantes e desejou ao conclave resultados idênticos aos do primeiro realizado em Belo Horizonte, em novembro do ano passado, quando foi inaugurado um tipo de colaboração inteiramente nova, entre entidades privadas e os poderes públicos.

Lembrou o Sr. José Luís Moreira de Sousa que o I Encontro fora extremamente produtivo, apresentando resoluções e não apenas análises. O atual conclave — frisou — tem a

Encontro vê futuro dos capitais

defendendo a redução progressiva da emissão de títulos públicos, sob a argumentação de que aceleram a alta do custo do dinheiro, fazem concorrência desleal aos títulos privados e retiram poupanças do setor privado.

A emissão de Letras de Câmbio próprias pelas financeiras será logo debatida, no Conselho de Investimentos, pela qual estas empresas farão as aplicações desvinculadas das aplicações, realizando uma inversão na sistemática operacional. O trabalho é da autoria do Sr. Ari Waddington.

VENDAS AO CONSUMIDOR

A subcomissão de crédito ao consumidor decidiu solicitar ao Banco Central permissão para que as financeiras emitam letras de câmbio de prazo inferior a 180 dias, desde que destinadas especificamente ao financiamento de vendas ao consumidor. Solicitará também a constituição de um fundo especial destinado à recompra de letras de prazos longos, dando assim liquidez a estes títulos.

A mesma subcomissão recomendará ainda que as operações financeiras de venda ao consumidor sejam privativas das empresas de crédito e financiamento e que o crédito direto possa beneficiar também o usuário de serviços.

TÍTULOS PÚBLICOS

A Comissão de Assuntos Gerais deverá estudar ainda tese

Banqueiro vê necessidade de correções

Toda e qualquer participação da livre iniciativa na construção de residências, só será possível com a preservação da correção monetária, "já que financiar a longo prazo, sem ela, é o mesmo que fazer doação", afirmou, ontem, o banqueiro Newton Rique.

Declarou que "os que falam hoje em acabar com a correção monetária estão na verdade dando a receita para que o plano habitacional do Governo deixe de existir, pois até as verbas oficiais, eliminadas a qualquer garantia de defesa contra a inflação, terminarão diluídas".

mesma intenção, a de procurar aperfeiçoar o mercado de capitais que está apenas começando a se desenvolver, acrescentando que, ao invés de Encontro das Financieiras, poderia o mesmo ter o nome de Encontro das Instituições Financeiras não bancárias e este é o propósito, tanto que foram convidadas para os trabalhos os Bancos de Investimentos, as Bolsas de Valores e as Entidades de Crédito Habitacional. Na verdade — disse — em toda parte do mundo, só existem dois tipos de mercados: o bancário propriamente dito e o não bancário, sendo que este inclui toda a ampla aplicação das poupanças e seu aproveitamento no mercado de capitais, função, portanto, da maior importância.

Referiu-se o Presidente da ADEICIF a conceitos que lhe parecem fundamentais para orientação da política econômico-financeira de um Governo que ora inicia as suas atividades: a recuperação da economia, através não só do aumento da produção, como também da produtividade. O Governo — frisou — aceita a tese de que é difícil aumentar a produtividade sem o aumento da produção, o que lhe parece um ponto-de-vista de fundamental importância e até mesmo diferente da conceitualção.

Concluindo, disse o Sr. José Luís Moreira de Sousa que, conforme destacou o Ministro Delfim Neto, na inauguração do Clube da ADEICIF, o desenvolvimento do País será processado sem inflação, mantida a política de sua contenção e com ampla mobilização de poupanças e não apenas do crédito bancário, e agradeceu a presença do Presidente do Banco Central e das demais autoridades no II Encontro das Associações das Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamentos, composto pela ADEICIF, ACREFI, AMECIF e AGEICIF, que pretende ser mais um passo no sentido do desenvolvimento do incipiente mercado de capitais do Brasil.

Indústrias eletroquímicas desejam redução de 50% na tarifa de energia elétrica

São Paulo (Sucursal) — As indústrias eletroquímicas e eletrometálicas do Estado de São Paulo enviaram aos Ministros da Fazenda, Minas e Energia e da Indústria e do Comércio, um memorial reivindicando uma série de medidas do Governo para evitar a ameaça de desemprego do setor, entre elas a redução de 50% nas tarifas de energia elétrica.

O memorial, divulgado pelo Presidente do Sindicato da Indústria Química, Sr. Júlio Sauerbronn de Toledo, assinala que "os preços de energia elétrica no Brasil, considerados elevados para os consumidores comuns, tornam-se intoleráveis para as indústrias eletroquímicas e eletrometálicas, onde a energia representa 15 a 20 por cento dos custos industriais".

REIVINDICAÇÕES

São as seguintes as reivindicações expostas no memorial das indústrias eletroquímicas e eletrometálicas: a) adoção de um regime de efetivo contingenciamento para controlar e fazer desaparecer a situação de "dumping" já instalada, no campo dos álcalis e dos abrasivos; b) adoção de uma proteção alfandegária adequada, traduzida em alíquotas tarifárias que assegurem proteção real à produção nacional; c) adoção de uma tarifa de energia elétrica que permita a sobrevivência das fábricas, já instaladas, em relação aos custos internacionais de seus produtos; d) redução, em pelo menos 50%, das tarifas de energia elétrica ora pagas, devido às atuais circunstâncias e em face das condições em que trabalha a indústria congenera no exterior.

O memorial está assinado pelas seguintes entidades: Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados; Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para fins Industriais do Estado de São Paulo; Sindicato da Indústria de Abrasivos do Estado de São Paulo; Sindicato da Indústria de Resinas Sintéticas de São Paulo; e Sindicato Nacional de Alcalis.

PREÇO ELEVADO

O documento apresenta um gráfico comparativo do custo de energia elétrica em nove países, mostrando que o IZW custa 0,0160 dólares no Brasil, de 0,0050 a 0,0086 nos Estados Unidos, 0,0088 na Bélgica, 0,0085 na Holanda, 0,0082 na França, 0,0080 na Suíça, 0,0075 na Alemanha, 0,0062 em Portugal e, 0,0025 dólares na Noruega.

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr. Theobaldo de Nigris, reconheceu a existência de distorções no sistema tarifário brasileiro, acentuando que "o alto preço das tarifas de energia elétrica, ora de forma elevada, os custos da produção de diversos ramos industriais". Informou o Sr. Theobaldo de Nigris que as comissões técnicas da FIESP estão estudando o assunto para que a entidade possa, brevemente, adotar uma posição oficial a respeito.

CIAP decide criar órgãos para ampliar exportações e integração da A. Latina

Viña del Mar e Washington (AFP-UPI-JB) — A criação de uma agência interamericana para a promoção de exportações e de uma comissão interministerial para a integração econômica foi determinada ontem pelo Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP —, cujos respectivos projetos serão elaborados pelo Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES.

O CIAP, ao adotar estas medidas, põe em execução as resoluções dos Presidentes americanos, em Punta del Este, aprovadas em abril último. O principal objetivo da agência de exportações será o de contribuir para estabelecer e promover novas correntes de comércio e colocar mais produtos latino-americanos nos mercados internacionais.

AS REUNIÕES

As reuniões do CIAP e CIES iniciaram-se ontem e se estenderão até o dia 20 em nível técnico, e deste dia até 24 prosseguirão em nível ministerial, com a presença dos Ministros de Economia e Finanças do Hemisfério Americano. O Presidente do Chile, Eduardo Frei, presidirá a sessão

de abertura das reuniões em nível ministerial.

O Ministro da Economia do Chile, Domingo Santamaría, ao abrir o período da V Reunião do CIAP e CIES, órgãos econômicos da OEA, congratulou-se com as delegações técnicas dos diversos países participantes e afirmou que "deseja marcar o evento como marco histórico no desenvolvimento do Continente".

Integram a nova Diretoria da Fábrica Nacional de Motores os Srs. Thales José de Campos, Albert Dau e Mário Savóia, permanecendo na presidência o Sr. Marcelo de Azevedo Santos.

A Faculdade de Direito da PUC patrocinará, a partir do dia 3 de julho, um curso sobre Mercado de Capitais, que será coordenado pelo Professor Teófilo de Azevedo Santos.

A instalação ocorrerá às 20 horas, com a apresentação oficial dos professores que participarão do curso, durante o qual serão debatidas as alterações legislativas e as últimas resoluções e circulares do Banco Central.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

D.P.O. — D.G.E.C. — D.O.F.

COMISSÃO ESPECIAL DE OBRAS N.º 7

AVISO

Inscrição para Obras Diversas

Chamam-se atenção os interessados para o Edital publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara, Parte 1, Páginas 9941 e 9942, do dia 7 de junho de 1967 — Quarta-feira, relativo à inscrição de Firms interessadas na execução de serviços, obras e fornecimento de materiais para a Comissão Especial de Obras N.º 7 — Ministério do Exército.

us) Moscyr Panha Ribeiro — Major-Présidente da Comissão de Concorrência.

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

(P)

Ficrei s.a.

Cada vez mais presente no mercado financeiro nacional

oferece todas as opções para o seu investimento:

LETRAS DE CÂMBIO

com correção monetária pré-fixada

AÇÕES

veja os dividendos pagos pelas ações da FICREI

1964.....	18%
1965.....	25%
1966.....	35%

CERTIFICADO DE COMPRA DE AÇÕES

10% pessoas físicas
5% pessoas jurídicas
(parcela do imposto de renda)

LETRAS IMOBILIÁRIAS

com juros e correção monetária

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO

Ficrei S.A.

R. D. Bozano, 1102 - STA. MARIA RGS
Carta de autorização nº 34 de 10/12/1965
C.C.C. 1-96.190.867.1
Capital e Reservas: R\$ 2.750.000,00

Correspondentes particulares:

GUANABARA

Avenida Presidente Vargas, 590 - 13º andar
Fone: 23-0430

SÃO PAULO

Rua Dom José de Barros, 177 - 7º andar
conjunto 701 - Fones: 33-9640 e 35-3490

Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro conferida ao Sr. M. E. Marvin

A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e Centro Industrial do Rio de Janeiro decidiram distinguir com a "Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro" o Sr. Morris Edward Marvin.

Trata-se do reconhecimento da indústria carioca aos relevantes serviços que o Sr. M. E. Marvin vem prestando ao desenvolvimento econômico deste Estado e do País.

Nascido em Nova Iorque a 5 de janeiro de 1886, lá viveu durante os primeiros anos de sua vida. Vendeu jornais, frequentou escolas noturnas, às vezes instruiu-se a si mesmo e, aos dezesseis anos, como todo americano que se preza, rumou para o oeste. Não se fixou porém à terra. De espírito nômade, meteu-se no comércio, em vendas, viagens, e aos 22 anos já era o principal agente de vendas de uma firma de São Francisco, fornecedora de cobre e chumbo.

Aos 24 anos, em 1910, como representante da Great Western Smelting and Refining Company, dirigiu-se à América Latina, tendo percorrido o México, a América Central, a Colômbia, o Equador, o Peru, o Chile e, finalmente, o Brasil.

Impressionado com o potencial do Brasil e com a beleza do Rio de Janeiro, voltou em 1912 para aqui estabelecer-se por conta própria.

Em 1913 contraiu matrimônio com Rae Marvin, de cuja união nasceram os seus filhos: Howard, Seymour e Evelyn.

Em chegando ao Brasil, deu logo suas primeiras largas passadas de pioneiro, criando inúmeras indústrias até então in-

existentes no Brasil. Foi o pioneiro na fundição beneficiamento e manufatura de metais não ferrosos e suas ligas. Tem ainda a seu crédito, por essa época a montagem da primeira fábrica automática de dobradiça do mundo.

Essa indústria de metais, presentemente Marvin S.A., embora conserve hoje o nome de seu fundador e para seu orgulho uma das 20 maiores da Guanabara, desde 1928 não mais lhe pertence, não tendo qualquer relação com as indústrias que ainda dirige ou que são capitaneadas por seus filhos.

A derrocada financeira de 1929, porém, obrigou-o a tudo recomençar. E, para quem o dinheiro teve sempre menos importância que as emoções de uma realização, uma nova criação para o "velho" como é carinhosamente conhecido o Sr. M. E. Marvin, não foi maior problema. De uma pequena fábrica de óleos minerais que fundara em 1928, a Condoroll S.A., passou-se à produção de tintas e vernizes, indústria em por cento brasileira, já que absorveria matérias primas encontradas como resinas, corantes, terembentina e linhaça. E essa indústria de tintas, hoje Tintas Ypiranga S.A., a pioneira e também uma das 20 maiores da Guanabara e a maior organização industrial em tintas, óleos e vernizes da América Latina.

A condecoração foi entregue, em sessão especial, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, como parte das solenidades comemorativas da "SEMANA DA INDÚSTRIA".

São Paulo terá clube de "jazz"

São Paulo (Sucursal) — Um grupo de cronistas, disc-jockeys, músicos, cantores e admiradores da música popular norte-americana vão fundar no próximo dia 23 o Clube dos Amigos do Jazz de São Paulo, com sede na Rua Antilhas, 10.

O clube terá como objetivo a divulgação do jazz junto ao grande público, através de conferências, audições, de discos e apresentações de conjuntos nacionais e norte-americanos. Para a solenidade inaugural foram convidadas várias personalidades da vida cultural, paulista além do conselheiro dos Estados Unidos em São Paulo.

Pôrto Alegre isentará os doadores

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Câmara Municipal está estudando projeto de lei que assegure a isenção de todos os impostos municipais aos doadores de sangue que forneçam uma quota fixa por ano ao Banco de Sangue do Hospital Pronto Socorro e sejam pessoas comprovadamente pobres. O projeto tem como objetivo minorizar as despesas do Hospital Pronto Socorro, que paga cerca de NCr\$ 80 mil (oitenta mil cruzeiros antigos) por litro de sangue.

MINISTÉRIO DO INTERIOR SUDENE AVISO

Comunicamos que se acha à disposição dos interessados, no Escritório da SUDENE, no Estado da Guanabara — Ministério da Fazenda — Sala 611 — edital da Tomada de Preços n.º 58/67, referente à aquisição de 60 relógios para estações meteorológicas.

As propostas serão recebidas até às 15 horas do dia 22 de junho de 1967.

BANCO DO BRASIL S. A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 199

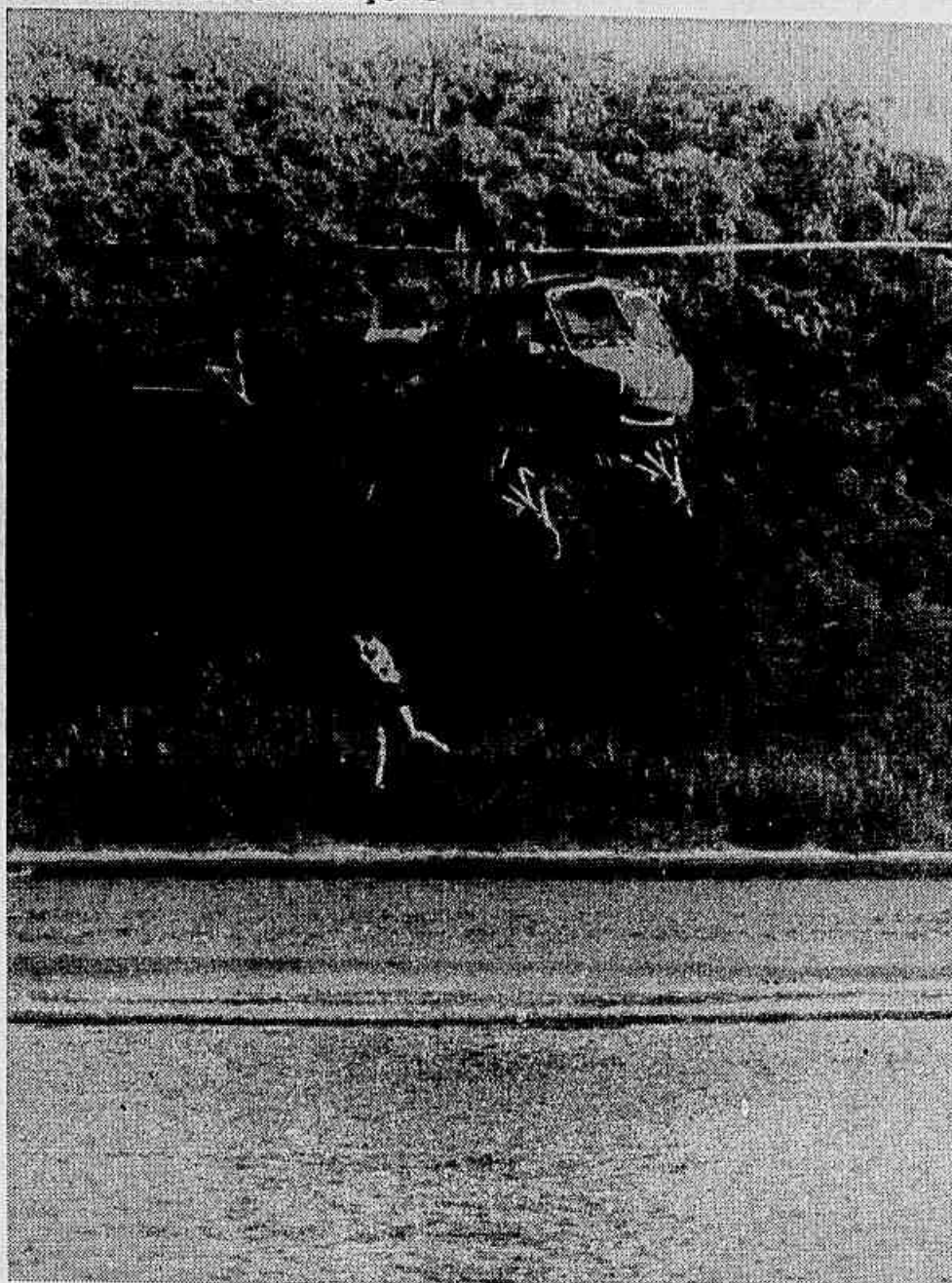
Tendo em vista a Resolução n.º 469, de 13 de abril de 1967, do Conselho de Política Aduaneira, publicada no Diário Oficial da União de 2 de junho de 1967, a CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR torna público o seguinte:

- 1.º) poderá ser reduzida para 10% (dez por cento) "ad-valorem", a alíquota do imposto sobre a importação de alumínio em bruto (subitem 76-01-001 da Tarifa das Alfândegas);
- 2.º) a redução de que trata o item anterior será autorizada por esta Carteira mediante a apresentação, pelo interessado, de comprovante de aquisição de alumínio em bruto de produção brasileira, provindo de minério extraído no Brasil em proporção não inferior a 66% (sessenta e seis por cento) da quantidade a ser importada;
- 3.º) o comprovante a que se refere o artigo anterior corresponderá à venda do metal realizada por produtor de alumínio registrado nesta Carteira;
- 4.º) os interessados na importação de alumínio em bruto (subitem 76-01-001 da Tarifa das Alfândegas), ao amparo da Resolução do C.P.A. acima referida, apresentarão seus pedidos de licença de importação (modelo 34/01) nas agências do Banco do Brasil S.A. em que forem inscritos como importadores;
- 5.º) para os fins da Resolução n.º 468 do C.P.A., o produtor brasileiro de chumbo deverá requerer o competente registro à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (Os atuais registros obtidos no Conselho de Política Aduaneira serão transferidos para a CACEX);
- 6.º) anualmente, até 31 de janeiro de cada exercício, o produtor registrado apresentará a esta Carteira relatório das suas atividades no ano anterior. O não cumprimento do disposto acima determinará a suspensão imediata do registro do produtor e os comprovantes de venda, emitidos posteriormente, não terão validade para os fins do artigo 1.º deste Comunicado;
- 7.º) a redução de que trata o artigo 1.º se aplica às importações de chumbo já autorizadas pelo Conselho de Política Aduaneira, nos termos da Resolução n.º 457, de 23-3-67, desde que embarcadas até 31 de junho do corrente ano;
- 8.º) os comprovantes de aquisição de chumbo de produção brasileira emitidos até 21-4-67, poderão ser utilizados com base na quota estabelecida pela Resolução n.º 457, de 23-3-67, do C.P.A., para importações efetivadas até sessenta (60) dias após a entrada em vigor da Resolução n.º 468, de 13-4-67, daquele órgão, observado o disposto no § 4.º do artigo 7.º do Decreto-lei n.º 63, de 21-11-66, e no artigo 23 do Decreto-lei n.º 37, de 18-11-66;
- 9.º) as importações de chumbo dos países membros da Alac só poderão gozar da isenção prevista nas negociações pertinentes (Itens 78. 01.1.01, 78.01.1.11 e 78.01.1.19, da NABALAC; Decreto n.º 387, de 20-12-61) mediante a comprovação, pelo importador, da compra do metal de produção brasileira referida no inciso 2.º deste Comunicado;
- 10.º) as importações sem o benefício de que trata este comunicado continuarão a processar-se normalmente, ao amparo de guia de importação.

Rio de Janeiro (GB), 15 de junho de 1967

(a) Euclides Parentes de Miranda — Pelo Diretor
(a) Irlcio Octavio de Figueiredo Pessoa — Pelo Gerente

O TEATRO DE OPERAÇÕES



Fuzileiros mostraram na Ilha do Governador como agir no caso de uma nova guerra mundial

V. Pedrosa morre em Manaus

Manaus (Correspondente) — A Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal fecharam ontem em sinal de pesar pela morte do Ministro Valdemar Pedrosa, antecorrem, aos 79 anos, no Hospital da Beneficência Portuguesa, depois de um longo e doloroso período de doença.

O sepultamento, realizado ontem, foi assistido por autoridades e políticos de maior projeção do Estado. O morto, vítima de um tumor maligno, foi o primeiro Ministro do Amazonas a integrar o Tribunal Federal de Recursos. Foi o autor da documentação jurídica que deu margem ao fechamento do Partido Comunista.

Bicho premia vereador de Pôrto Alegre

Pôrto Alegre (Sucursal) — O jogo do bicho premiou o vereador Alfeu Barcelos, desta Capital, com NCr\$ 2 mil (dois milhares de cruzeiros antigos), sendo este o segundo caso em que um vereador pôrto-alegrense se é "protegido pela sorte" em menos de uma semana. O primeiro foi Alceu Colares, que ganhou NCr\$ 56 mil (56 milhares de cruzeiros antigos) na Loteria Federal, sábado último.

Apesar da proibição do jogo do bicho em todo o território nacional, a imprensa gaúcha notificou com destaque o fato de o vereador ter acertado na centena 451, salientando ainda que não é a primeira vez que ele dá "uma tacada boa".

Ex-alunos homenagearão Prof. Neiva

Os antigos alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, de Niterói, homenagearão amanhã o Professor Alvaro Neiva pela publicação de Educação Cívica e as Instituições Extraclasse, obra escrita por incumbência do Ministério da Educação e Cultura.

O Presidente da comissão que promove a homenagem, Sr. Rinaldo Biasi, está convidando seus colegas dos anos de 1927 a 1933 para participarem da reunião, que se realizará no Restaurante Bela Itália, no Edifício Avenida Central, às 16 horas.

Levi faz visita a Pimentel

Curitiba (Correspondente) — O Deputado Herbert Levi, Secretário da Agricultura de São Paulo, passou ontem pela Cidade com destino a Florianópolis e foi recebido no Palácio do Iguaçu pelo Governador Paulo Pimentel, com quem conversou por uns 30 minutos sobre problemas comuns do Paraná e do seu Estado.

Andreazza inspeciona 6 portos

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, viajará amanhã para o Nordeste, a fim de inspecionar as obras de reaparelhamento e ampliação nos portos da região, nas quais estão sendo investidos NCr\$ 20 milhões (vinte bilhões de cruzeiros antigos), visando à execução dos serviços em curto prazo.

A inspeção será iniciada no Pôrto de Mucuri, em Fortaleza, seguindo-se os Portos de Itaquil, em São Luís; Natal, no Rio Grande do Norte; Cabedelo, em João Pessoa; Recife, em Pernambuco; e do Malhado, em Ilheus, na Bahia.

INSPEÇÃO

No Pôrto de Mucuri, que é administrado por uma empresa de economia mista, na qual a União possui maior parte das ações, o Ministro dos Transportes verificará a instalação de esteiras transportadoras com capacidade para carga e descarga na velocidade de 150 toneladas por hora.

Em Recife, o Sr. Mário Andreazza inspecionará também o andamento de várias obras rodoviárias e os serviços de expansão e reaparelhamento do Pôrto, no qual estão sendo investidos NCr\$ 4 milhões (quatro bilhões de cruzeiros antigos).

INTEGRAÇÃO

Ontem pela manhã, na sede do GEIPOP, o Ministro Mário Andreazza reuniu-se com todos os diretores dos órgãos subordinados ao Ministério dos Transportes, traçando as normas básicas para que seja colocada permanentemente em prática a integração de todos os setores.

Durante a reunião, o Ministro dos Transportes determinou que encontros como aquele devem ser realizados semanalmente, cada dia em um órgão subordinado ao Ministério. O Sr. Mário Andreazza, na oportunidade, recebeu informações detalhadas sobre planos, orçamentos financeiros, obras em execução e também estudos que vêm sendo realizados.

Por outro lado, ficou acertado que nas próximas reuniões os dirigentes das autarquias informarão ao Ministro sobre o ritmo das obras em todas as frentes de trabalho abertas no País.

FERROVIAS

Dentro da política traçada pelo Ministério dos Transportes de entrosamento com os órgãos estaduais do setor, o Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Sr. Horácio Madureira, seguirá hoje para São Paulo, onde percorrerá trechos, no total de 600 quilômetros, da Estrada de Ferro Paulista.

O Sr. Horácio Madureira manterá contato, na Capital paulista, com o Secretário de Transportes, abordando vários problemas estaduais e federais relativos ao sistema de transportes daquele Estado.

BANCO COMERCIAL DO PARANÁ S/A

CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 19.560.000,00

O BANCO COMERCIAL DO PARANÁ S.A. comunica a inauguração de sua Agência SANTO CRISTO, na Gamboa, colocando-a à disposição de seus clientes e amigos, juntamente com os demais departamentos desta praça, nos seguintes endereços:

Agência OUVIDOR (Adm. Rio) — Rua Ouvidor, 59/61

- " ANDRADAS — Rua dos Andradas, 29-A
- " CASTELO — Rua Araújo Pôrto Alegre, 71-A
- " CINELÂNDIA — Praça Mahatma Gandhi, 2
- " COPACABANA — Av. Copacabana, 484
- " IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 250-A
- " SANTO CRISTO — Rua Santo Cristo, 313
- " SÃO JOSÉ — Rua São José, 115-B

Sérgio grava com violão na França

Paris (AFP-JB) — O brasileiro Sérgio de Abreu, de 19 anos, que acaba de conquistar o primeiro prêmio do Concurso Internacional de Violão promovido pela Rádio e Televisão Francesa, gravou seis registros para a TV.

O prêmio obtido — disse Sérgio de Abreu — abriu-lhe as portas da Televisão Francesa, o que é de grande interesse para mim. No ano que vem voltarei à França para participar do mesmo Concurso Internacional de Violão e até lá me proponho a trabalhar intensamente.

A VOLTA

Sérgio de Abreu embarca hoje de regresso ao Brasil, onde pretende dar vários recitais. Ontem, em Paris, deu um recital na Galeria de Arte da Rua Mazarin, perante um grupo de pintores, escultores, literatos e músicos de grande renome.

Metrô dará hoje um novo passo

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, informou ontem, após despacho com o Governador Negrão de Lima, que possivelmente hoje, a Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-2) concluirá a concorrência para o estudo da viabilidade técnico-econômica do metrô carioca.

A reunião da CEPE-2, da qual é Presidente, está marcada para esta manhã, e, conforme a análise das propostas dos únicos concorrentes participantes — Escritório Brasileiro de Projetos e Companhia Construtora Nacional — o Secretário de Serviços Públicos anunciará o resultado no Palácio Guanabara, depois de novo encontro com o Governador.

Índios atacam aldeia

Brasília (SUCURSAL) — Informações chegadas ontem à noite à esta Capital sobre o ataque indígena à base de Cachimbo, no Pará, dizem contar com cerca de 80 índios da tribo Kramakoro — que totaliza 3 mil pessoas — atacaram soldados ali destacados e suas famílias. Os feridos estariam viajando de avião para Brasília, a fim de serem medicados.

A notícia do incidente chegou a esta Capital através de um telegrama da 2.ª Inspeção do Serviço de Proteção aos Índios, no Pará, enviado à Direção-Geral do órgão em Brasília.

MOBILIZAÇÃO

A mensagem informava que um avião da Base Aérea de Manaus foi deslocado com militares para prestar socorros à população atacada, enquanto o Comando da 2.ª Zona Aérea, em Belém, pedia a presença urgente de funcionários do SPI, a fim de conter os silvícolas enfurecidos.

Outro avião com soldados decolou na tarde de ontem da Capital paraense levando também medicamentos e roupas, ao mesmo tempo em que um avião comercial cuidava de evacuar as famílias de Cachimbo.

Do Rio de Janeiro, para onde embarcou ontem o Chefe da 2.ª Inspeção, sargento Francisco Melres, deverá seguir para Belém, a fim de chefiar os trabalhos de pacificação dos Kramakoro.

ARENA acolhe Amaral

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Nacional da ARENA, Senador Daniel Krüger, enviou carta ontem ao Deputado Amaral Neto, aceitando a sua adesão ao Partido governista.

Na carta, o Senador Daniel Krüger considera que, com o seu gesto, o Sr. Amaral Neto reencontrou o seu leito natural.

Alistamento eleitoral será adiado

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva encaminhou projeto de lei ao Congresso que prorroga para 7 de agosto do próximo ano o início da cobrança da multa por atraso no alistamento eleitoral — maiores de 19 anos e brasileiros naturalizados.

Com o envio desse projeto, o Presidente atendeu a uma série de apelos que vinha recebendo de Assembleias Legislativas e Governos Estaduais, principalmente do Governador Paulo Pimenta, do Paraná. O novo prazo coincide com o encerramento do alistamento eleitoral nos Estados em que serão realizadas eleições municipais em 15 de novembro de 1968.

Niemeyer culpa complexo pelo veto a seu projeto para o Aeroporto do DF

O arquiteto Oscar Niemeyer defendeu seu projeto do Aeroporto de Brasília diante das objeções formuladas pelo DEA, dizendo que as razões para impugnação de seu projeto — pelo qual lutará até o fim — são "de ordem política, oriundas de complexos de autoridade e que se prejudicaram a arquitetura de Brasília em sua unidade".

— É evidente — disse — que o Aeroporto de Brasília marcará a entrada da Cidade, dando aos visitantes a primeira impressão. Harmonizar-se com a sua arquitetura, ser, como ela, livre e inventivo, é portanto condição básica neste projeto, o que não preocupou os homens da Aeronáutica, que apenas dizem nos jornais que o que interessa é o funcionalismo do projeto elaborado pelos arquitetos da Aeronáutica — onde reside sua fraqueza.

DEFESA COM BASE

— Estou defendendo — disse Oscar Niemeyer — esta bela cidade que Lúcio Costa projetou e o Presidente Kubitschek construiu em pleno deserto, pela qual eu e milhares de brasileiros nos sacrificamos durante longos anos de trabalho, decepções e entusiasmo. Defendo a minha posição no Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Prefeitura do Distrito Federal, por lei incumbido a executar o projeto.

Declarando não ter nenhum objetivo de criticar diretamente o projeto de seus colegas arquitetos da Aeronáutica, Oscar Niemeyer esclareceu que "as críticas maiores que 'as críticas maiores que o Brigadeiro Castro Neves, Diretor do DEA, faz ao meu projeto — sem contudo me chamar para defendê-lo — é por não ser extensível".

— Realmente — explicou — meu projeto não é extensível, por se tratar de um conceito completamente superado em arquitetura, razão pela qual adotou a solução de estações autônomas multiplicas, estando previstas três delas em meu primeiro estudo.

O depoimento dos técnicos franceses que, depois da experiência de Orly, projetam o novo Aeroporto supersônico Paris-Nord, foi utilizado por Oscar Niemeyer na defesa de seu projeto.

— Pode-se — afirmou — dividir o tráfego entre várias e pequenas estações de aeroporto, mantendo-se cada uma na escala humana, dizem os arquitetos franceses, que pretendem com isto evitar os grandes corredores e as distâncias insensatas que as soluções extensíveis provocam. O projeto francês é o mais moderno em matéria de aeroportos supersônicos que se realiza atualmente, e adotou a solução de pequenas estações. O projeto do DEA é extensível e, portanto, desatualizado.

FORMA CIRCULAR É PROBLEMA

A forma circular do projeto de Oscar Niemeyer foi recusada pelo DEA como inconveniente e o arquiteto voltou a citar a experiência dos técnicos franceses que constroem o Aeroporto Paris-Nord.

— Pode-se, em vez de dar à estação solução tradicional, com uma fachada virada para a cidade e outra para a pista, rodar o edifício completamente com os aviões, o que permite encostá-los em maior número e em menor distância.

Outra recusa do DEA ao projeto Niemeyer são as passagens subterrâneas, estelas rolantes e outros mecanismos previstos para o Aeroporto da Capital.

Frio não deverá aumentar já porque a massa polar no Sul está enfraquecendo

O enfraquecimento da massa polar do Sul do Continente — cujo centro, deslocando-se na direção Nordeste, está agora sobre o Uruguai — não permitirá que o tempo no Rio piora muito por estes dias, com declínio acentuado de temperatura. Segundo o Serviço de Meteorologia, hoje deverá haver uma instabilidade ocasional, com temperatura estável.

Durante o dia de ontem, a temperatura na Cidade chegou a atingir a máxima de 27,2 graus, em Bangu, quase três graus acima da registrada no dia anterior, enquanto a mínima se manteve em 16,7 graus, em Jacarepaguá. A frente fria que passou pelo Rio está agora sobre o oceano, no litoral da Bahia.

MORTE NO SUL

Porto Alegre (SUCURSAL) — O frio fez ontem sua primeira vítima deste ano, em Porto Alegre, quando morreu o Hoçpiet de Pronto-Socorro um menino de cerca de 40 anos que dormia num terreno aos fundos do Hospital Molinos de Vento e para lá foi conduzido de madrugada. Embora se anuncie que o inverno atual está registrando as temperaturas mais baixas dos últimos 10

anos, a neve praticamente cessou em Caxias do Sul, embora alguns pequenos flocos ainda caíssem ontem.

A temperatura ontem elevou-se um pouquinho em Porto Alegre, onde uma chuva miúda começou a cair, como aconteceu também em algumas cidades do interior. Na tarde de ontem os termômetros do centro da Cidade maniveram-se em torno dos 17 graus, prevendo-se uma tendência de elevação até domingo.

— O atraso na chegada do inverno em Minas é em geral um verdadeiro drama para as casas especializadas em mantas — continuou —, pois a estação já é muito arriscada para o comércio, pelo fato de durar somente três meses, ao contrário do calor, e se agrava mais ainda com a situação atual. Não podemos guardar uma mercadoria durante os nove meses que praticamente dura o verão, principalmente nesta época de dificuldades financeiras do povo.

— O aspecto plástico do projeto elaborado pelos arquitetos do DEA para substituir o projeto original de Oscar Niemeyer foi objeto das críticas de Lúcio Costa como membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Brasília.

— O projeto ora apresentado de modo indevido, já que havia projeto elaborado por quem de direito — declarou Lúcio Costa —, é, apesar de seu tratamento "moderno", do tipo, provinciano corrente e, por suas deficiências e completo alheamento ao que seja espaço arquitetônico, não é digno de Brasília, bastando para isto considerar a penosa impressão de vulgaridade que se teria logo na entrada.

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

UMA GENTE REVOLTADA



Violentos discursos condenaram, no Calabouço, o acordo MEC-USAID, que os estudantes prometem explicar ao povo

Estudante decide derrubar acordo MEC-USAID durante encerramento de seminário

A disposição de derrubar o acordo MEC-USAID, a ameaça de uma passeata até a Embaixada dos Estados Unidos e vários discursos acalorados marcaram ontem o encerramento do Seminário sobre o acordo MEC-USAID, no Restaurante do Calabouço, reunindo estudantes dos Estados da Guanabara, do Rio e do Espírito Santo.

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que é "necessário que nos mobilizemos para estudar ponto por ponto esta manobra e explicá-la ao povo, porque isso não interessa apenas aos estudantes, mas a toda a Nação".

Os líderes estudantis que participaram do Seminário foram unânimes em reconhecer que o acordo MEC-USAID não será eliminado através de "frases e falatórios", mas que

Banco Andrade Arnaud dará caneta como indenização a quem não fôr cumprimentado

A partir de segunda-feira, qualquer cliente do Banco Andrade Arnaud que não entrar numa agência não fôr recebido com um cumprimento, um sorriso e um bom-dia dos funcionários terá direito de receber como indenização uma caneta esferográfica metálica, segundo anunciou ontem em coquetel a Direção do Banco.

O Diretor-Gerente do Banco Andrade Arnaud, Sr. Sérgio Carvalho, preocupado com o problema da cortesia, resolveu lançar a campanha, instruindo antes os empregados e experimentando durante as duas últimas semanas o sistema do cumprimento amável a todos que procuram qualquer agência.

O SUCESSO ABSOLUTO

Durante o coquetel realizado às 18 horas de ontem, na agência da Rua Sete de Setembro, a campanha da cortesia — "uma nova e revolucionária iniciativa de interesse público", na opinião do Sr. Sérgio Carvalho — foi lançada oficialmente pela Direção do Banco Andrade Arnaud, que se comprometeu a "indenizar com uma caneta esferográfica metálica de boa qualidade todos

os clientes que não sejam tratados cavalheirescamente, entendendo-se que o mínimo indispensável é ser cumprimentado, receber um amável sorriso de boas-vindas e o bom-dia".

Todos os funcionários estão instruídos e inclusive já assistiram a diversos filmes sobre cortesia e participaram de conferências de debates sobre a melhor maneira de tratar os clientes, segundo informou o Sr. Sérgio Carvalho.

AVISOS RELIGIOSOS

ARTHUR CAVALCANTI LUNDGREN

(TUTUCA)
(MISSA DE 7.º DIA)

Milton Cavalcanti Lundgren, Ruth Settmacher (ausente), Ernesto Cavalcanti Lundgren (ausente), Percy Lau, Henrique Lau, Carlos Veloso Freire e família convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio da alma de seu querido filho, irmão e sobrinho, ARTHUR CAVALCANTI LUNDGREN, sábado, dia 17, às 10,45 horas no altar-mor da Igreja de Santa Luzia.

EUGENIO SARDI

(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhos e neto de EUGENIO SARDI agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário, esq. Av. Rio Branco), às 9,30 horas de segunda-feira, dia 19. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

ITAMAR RUFINO DOS SANTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ITAMAR RUFINO DOS SANTOS, agradecida pelas manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento, convida seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada no próximo dia 17, sábado, às 9h30m, na Igreja da Candelária, na Praça Pio X.

ITAMAR RUFINO DOS SANTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

O Superintendente da Refinaria de Duque de Caxias, e os demais colegas de trabalho de ITAMAR RUFINO DOS SANTOS, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada no próximo dia 17, sábado, às 9h30m, na Igreja da Candelária, na Praça Pio X.

JOCELYN DA SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Vídua e filha convidam os parentes e amigos para assistirem às Missas que mandam celebrar por alma de seu querido esposo e pai JOCELYN DA SILVA, amanhã, sábado, dia 17, às 8,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco) e às 11 horas, na Igreja da Irmandade de Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.ª de Março. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esses atos de fé cristã. (P)

KAMIL RICHTER

(MISSA DE 30.º DIA)

A família de Kamil Richter agradece penhorada as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida seus amigos e parentes para a missa de 30.º dia que em sua intenção mandará realizar no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no próximo dia 17 de junho, às 9 horas da manhã.

PROF.ª SARAH ZAIDAN BASTANI

(MISSA DE 2.º MÊS)

TANUS JORGE BASTANI; Miguel Zaidan, esposa e filhos; NASSIM ZAIDAN, esposa e filhos; ALBERTO ZAIDAN, esposa; RUTH ZAIDAN; JORGE CHALITHA, esposa e filhos; ROSALINA BASTANI, convidam seus parentes e amigos, para assistirem à missa do 60.º dia do desenlace e intenção à Santa Alma de sua querida, adorada e inesquecível esposa, filha, irmã, tia e primos e cunhadas SARAH ZAIDAN BASTANI, que será celebrada no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição da Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina Rua Miguel Couto, dia 17 do corrente, às 9,30 hs., agradecendo a todos que comparecerem a este ato de fé e fraternidade cristãs. (P)

Soldado dá 3 tiros contra torcida que incentivava os atletas com bombinhas

O soldado Edson Mariano Silva, do 4.º Batalhão da Polícia Militar, após intimidar um grupo de alunos do Externato Pedro II, que incentivava sua equipe de vôlei com bombas de São João no Grajaú Tênis Clube, respondeu ontem com tiros de revólver às valas da arquibancada e, ferindo três estudantes, fugiu num carro-choque vazio.

Os alunos do Colégio Pedro II, cuja equipe disputava uma partida com o Colégio Mallet Soares, em repulsa apedrejaram outra viturola policial, feriram dois soldados a pedradas e, usando cadeiras e cassetetes furçados, danificaram alguns instrumentos musicais da corporação. Os estudantes baleados estão fora de perigo.

INTIMIDADAÇÃO

Irritado com a torcida organizada do Pedro II, que empregava bombinhas para aumentar o barulho dentro do ginásio do Grajaú Tênis, na Avenida Engenheiro Richard, Edson Mariano abandonou sua área de policiamento, no fundo da quadra, para advertir os alunos. Cerca de 800 estudantes, a maioria matriculada no estabelecimento-sede, na Rua Marechal Floriano, começaram a valá-lo durante a partida.

De repente, num acesso de raiva, o soldado sacou a arma e atirou três vezes contra a arquibancada, ferindo os estudantes Jorge Oliveira, no rim; Ronaldo Loureiro de Almeida, no cancanhar esquerdo; e Manuel Pinho, na tibia. Os três disparos, passando de raspão, não impediram que os alunos revidassem a agressão contra todo o contingente da Polícia Militar. Com a partida interrompida e o juiz em fuga, a torcida passou a apedrejar os guardas e, simultaneamente, a perseguir Edson Mariano, que fugiu para a rua saltando sobre a barreira da portaria do Grajaú Tênis Clube.

Os guardas capturados, incluindo o trumpista da banda militar, foram levados para a 20.ª Delegacia Distrital, na Rua Barão de Bom Retiro. Outros alunos, que permaneceram na porta do clube, aproveitaram para depredar uma viturola estacionada, cujo parabrisas foi estilhaçado com cassetetes e golpes de cassetetes. Os secundaristas Ari Soares e Jorge Pereira, preocupados com a sorte de um guarda agredido por colegas, ajudaram-no a procurar um táxi para fugir do local. De frente à 20.ª Delegacia Distrital, parcialmente invadida, o tráfego ficou congestionado durante várias horas por estudantes do Pedro II da Tijuca, Centro, Zonas Sul e Norte. Os alunos feridos, medicados no Hospital Sousa Aguiar, estão fora de perigo em suas casas.

Seis deles ajudaram o Comissário a evacuar o Distrito, já tumultuado pela briga de duas mulheres, que, na Rua Caruana, disputavam o mesmo marido. O ônibus Grajaú-Leblon, impossibilitado de trafegar na Rua Barão de Bom Retiro, esquina com Avenida Engenheiro Richard, mudou o itinerário com os passageiros protestando. O investigador Mário Berraga, que dormia no lado do vórtice, quis expulsar um estudante da força.

— Vocês são uns baderneiros. Olha o crânio desse aqui, Mesquita. É o próprio criminoso nato de Lombroso... Os alunos do Pedro II, quando não foram mais molestados, deixaram o distrito gritando em coro: "Abaixo a ditadura".

José da Silva confirma ao Juiz ter idealizado plano de rapto dos dois meninos

São Paulo (Sucursal) — Em seu depoimento ao Juiz Nelson Ferreira Leite, da 1.ª Vara Criminal, o principal responsável pelo sequestro dos irmãos Cardoso, José Pereira da Silva, confirmou ter sido o idealizador do plano, que executou com o auxílio de Mário dos Santos, por estar em situação financeira difícil.

José Pereira da Silva inocentou Lívio Germano, através do qual tomou conhecimento da situação do negociante Manuel Cardoso, que foi escolhido para vítima porque teria participado de negócios escusos, "não estando portanto em condições de se queixar à Polícia do sequestro". Lívio Germano fôra acusado de ser o autor do plano.

O SEQUESTRO

O ex-sargento da Guarda Civil José Pereira procurou demonstrar que em nenhum momento pensou em fazer mal a Antônio Carlos e Manuel, de 15 e 13 anos respectivamente, e negou que os tivesse amarrado e amordaçado.

Depois que seu plano falhou, por intervenção da Polícia, procurou voltar à casa em que estavam os meninos, para libertá-los, segundo disse no Juiz.

O ex-policial revelou ter estudado cuidadosamente os hábitos dos meninos e, depois de ter conseguido uma farda da Força Pública para Mário dos Santos e um carro, sequestraram os dois irmãos. Para isso, convidou-os a acompanhá-los, dizendo que tinham quebrado uma vitrina de uma casa comercial.

Percorreram várias ruas no carro e deixaram o bilhete com o pedido do resgate, de NCr\$ 50 mil (cinquenta milhões de cruzeiros antigos), com o empregado de um posto de gasolina. Telefonaram, depois ao pai dos meninos, avisando-o do lugar em que deveria recolher o bilhete. Levaram, em seguida,

da, os meninos à casa de Mário, onde ficaram até serem libertados pela Polícia. No mesmo dia, de madrugada, comunicaram-se novamente com o negociante Manuel Cardoso, aceitando a redução do resgate para NCr\$ 35 mil (trinta e cinco milhões de cruzeiros antigos).

MANUEL SE JOGOU

José Pereira contou que, depois do encontro que manteve com o pai dos meninos, tentaram fugir do carro que suspeitaram ser da Polícia. O Sr. Manuel Cardoso estava com eles e pulou do carro em alta velocidade, segundo insistiu o ex-policial, acrescentando que tentou evitar a queda do negociante.

Na tentativa de fuga, o carro em que viajavam foi atingido por vários disparos e chocou-se contra uma barreira, quando Mário dos Santos foi preso. José Pereira conseguiu fugir e refugiou-se em sua casa, onde foi preso horas depois.

O Juiz Nelson Ferreira Leite deverá interrogar hoje o outro acusado, Mário dos Santos.

Congresso mantém veto de Castelo

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional manteve ontem à noite o veto total do ex-Presidente Castelo Branco ao projeto de lei que dispunha sobre o Estatuto da Pesca.

Quanto aos vetos parciais do Governo passado, aos projetos que abrem créditos especiais ao Ministério da Justiça (NCr\$ 3 milhões) e à Fundação Universidade de Brasília (NCr\$ 3 500 mil), foram retirados da pauta, a requerimento do Senador Edmundo Levi, para novos estudos.

Perícia de frade é útil a bispos

O frade franciscano Boaventura Kloppenburg foi ontem designado pela Conferência Nacional dos Bispos perito dos quatro representantes do episcopado brasileiro ao Sínodo Universal, marcado para 29 de setembro, em Roma, para discutir problemas da fé, da liturgia, dos seminários e da reforma do Direito Canônico.

Os quatro bispos brasileiros que vão ao Sínodo foram escolhidos pela assembleia-geral de Aparecida, em maio último: Dom Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo, Dom Avelar Brandão, de Teresina, Dom Aluísio Lorscheider, Bispo de Santo Ângelo (Rio Grande do Sul), e Dom Clemente Isenard, de Nova Friburgo.

Comandante morre no navio

O Comandante do Petrobrás Sudoeste, Capitão-de-Cabotagem Carlos Costa, morreu ontem no seu posto, vítima de um ataque cardíaco, quando falavam poucas milhas para o navio terminar a viagem Santos-Rio, tendo assumido o comando o imediato Orlando Carlos Sousa da Rocha.

Logo que chegou ao Rio, o Petrobrás Sudoeste foi visitado pela Polícia Marítima, que providenciou a remoção do corpo para o Instituto Médico Legal. O Comandante Carlos Costa era natural de Itajaí, Santa Catarina, e tinha 53 anos.

Pastor atropela menina

Um carro dirigido pelo Missionário americano Donald Tony Ogbon atropelou na tarde de ontem a menina Natália Fernandes Farias, quando ela atravessava correndo a Rua Marques de São Vicente, próximo ao prédio de n.º 200.

O motorista tentou frear o veículo para evitar o tropelamento da menor, que mesmo assim foi atingida, sofrendo escoriações. O Sr. Donald Tony Ogbon providenciou a remoção imediata da menina em seu próprio carro para o Hospital Miguel Couto, onde foi medicada.

ISABEL JANE ANDREWS

(MRS. FRANK ANDREWS)

Sua Família convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar na Igreja da Imaculada Conceição, à Praia de Botafogo, às 11 horas do dia 17 do corrente, 1.º aniversário de seu falecimento.

Padre faz relatório para mostrar "peste amarela da reforma agrária" do IBRA

Niterói (Sucursal) — A "peste amarela da reforma agrária" — denominação que os lavradores dão aos soldados do IBRA que usam fardas daquela cor — será um dos capítulos de um relatório-denúncia que o assistente religioso da Federação dos Trabalhadores Cristãos, padre Antônio de Carvalho, enviará, nos próximos dias, ao Ministro da Agricultura, acompanhado de uma exposição analítica da situação dos camponeses fluminenses.

O assistente religioso da entidade disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que está fazendo um levantamento completo em todo o Estado, focalizando despejos de lavradores abandonados à própria sorte e a inoperância do IBRA como órgão opressor, que nada realizou em benefício dos trabalhadores, ao contrário do que dizem seus "pomposos relatórios e suas luxuosas exposições".

IMPERIO DO ÓDIO

Os soldados do IBRA — diz o padre Carvalho — odeiam os lavradores, são odiados por eles e já foram batizados de "peste amarela" pelas famílias oprimidas e sem esperanças, o que representa, entretanto, o interesse do próprio Governo, a preparação de um terreno para uma crise social de consequências catastróficas.

No Núcleo Colonial de Paqueta, em Cachoeiras de Macacu — acentua — existem cerca de 200 famílias hostilizadas pelos "soldados amarelos", comandados pelo Tenente Amauri, administrador que obedece ordens do General Sarinval, Delegado Regional do agrário no Estado. Ali já ocorreram violências que o JORNAL DO BRASIL noticiou amplamente, incoerências num País civilizado. E os responsáveis pelas queimas de barracos e despejos violentos continuam sendo os mesmos representantes do IBRA, com suas violências apenas abrandadas com o novo Governo Costa e Silva.

Temos tentado ajudar às 200 famílias hostilizadas, mas elas são odiadas pelos "soldados amarelos", que as chamam de "invasores" porque ocuparam a gleba com títulos da SUPRA. Não discute-se as famílias serviram de instrumento de agitação, mas o certo é que são gente humilde que precisa ser integrada. E o ódio que os "soldados amarelos" lhes dedicam vai ao ponto de o Tenente Amauri ter impedido, há meses, que um filipe do IBRA conduzisse o lavrador Acácio Matos, que estava deente, ao Hospital de Cachoeiras de Macacu, quando ele morreu sem socorro, após ser conduzido numa padiola até onde encontraram um caminhão particular que o levou ao hospital.

COBAIAS EM DESESPERO — Na próxima semana — prosseguir — deverão ser despejados judicialmente 60 famílias de lavradores em Nova Iguaçu. Não discute o aspecto jurídico dos despejos, mas não entendo que se ignore a questão social que envolvem. Os lavradores brasileiros vêm sendo cobaias para experiências de reforma agrária no

de frente ao prédio está proibida, obrigando-os a contornar por ruas próximas, o mesmo acontecendo ao tráfego, já que a rua servia de passagem para diversas linhas de transporte coletivo.

O Diretor do Departamento de Obras, engenheiro Bandeira de Melo, esclareceu que compreende os distúrbios que a interdição vem causando há meses aos moradores, mas decidiu dar uma oportunidade ao proprietário para salvar o imóvel.

— O prédio — disse — está avaliado em NCr\$ 300 mil (trezentos milhões de cruzeiros antigos) que seriam perdidos caso decidíssemos demolir sumariamente. Para recuperá-lo, serão necessárias obras avaliadas em NCr\$ 100 mil (cem milhões de cruzeiros antigos). Expusimos a situação ao proprietário que decidiu salvá-lo e pediu o financiamento na COPEG.

ESTACAO DE NITEROI — Niterói (Sucursal) — O Diretor do Departamento de Trânsito, Capitão Dard Brum, anunciou ontem que vai retirar do Centro da Cidade a estação de ônibus da Zona Norte e todos os pontos terminais de coletivos, para desengarrafar o tráfego e estimular a população que trabalha no Rio a fazer suas compras nesta Capital.

O Diretor de Trânsito disse que com os pontos de ônibus afastados da estação das barcas, os moradores dos bairros distantes, nas suas idas e vindas à Guanabara passarão a comprar em Niterói, contribuindo para o aumento de vendas no comércio.

A carrêta FNM chapa RJ 7-51-07, que estava sendo rebocada por um trator, transportando 18 toneladas de asfalto líquido para a Cia. Construtora Quattroni S.A., na Rua Tenente Dorneles, 1170, na Penha, teve um cabo quebrado na subida da rua, e desceu descontrolada de ré, projetando-se sobre a casa 1190 da Rua Cajá.

O Sr. Bernardino Vilela, que mora ao lado da casa danificada, disse que os moradores mudaram-se há 11 dias e é a segunda vez que caminhões caem sobre aquela residência. O motorista do caminhão ficou ferido.

COMO FOI

O motorista da carrêta, antes de subir, sentiu que as condições mecânicas não lhe permitiam deixar a encosta na Cia. Construtora, que fica no fim da rua. Em face disso, subiu a rua a pé, pedindo aos responsáveis pela firma para que enviassem um trator para rebocar o caminhão carregado.

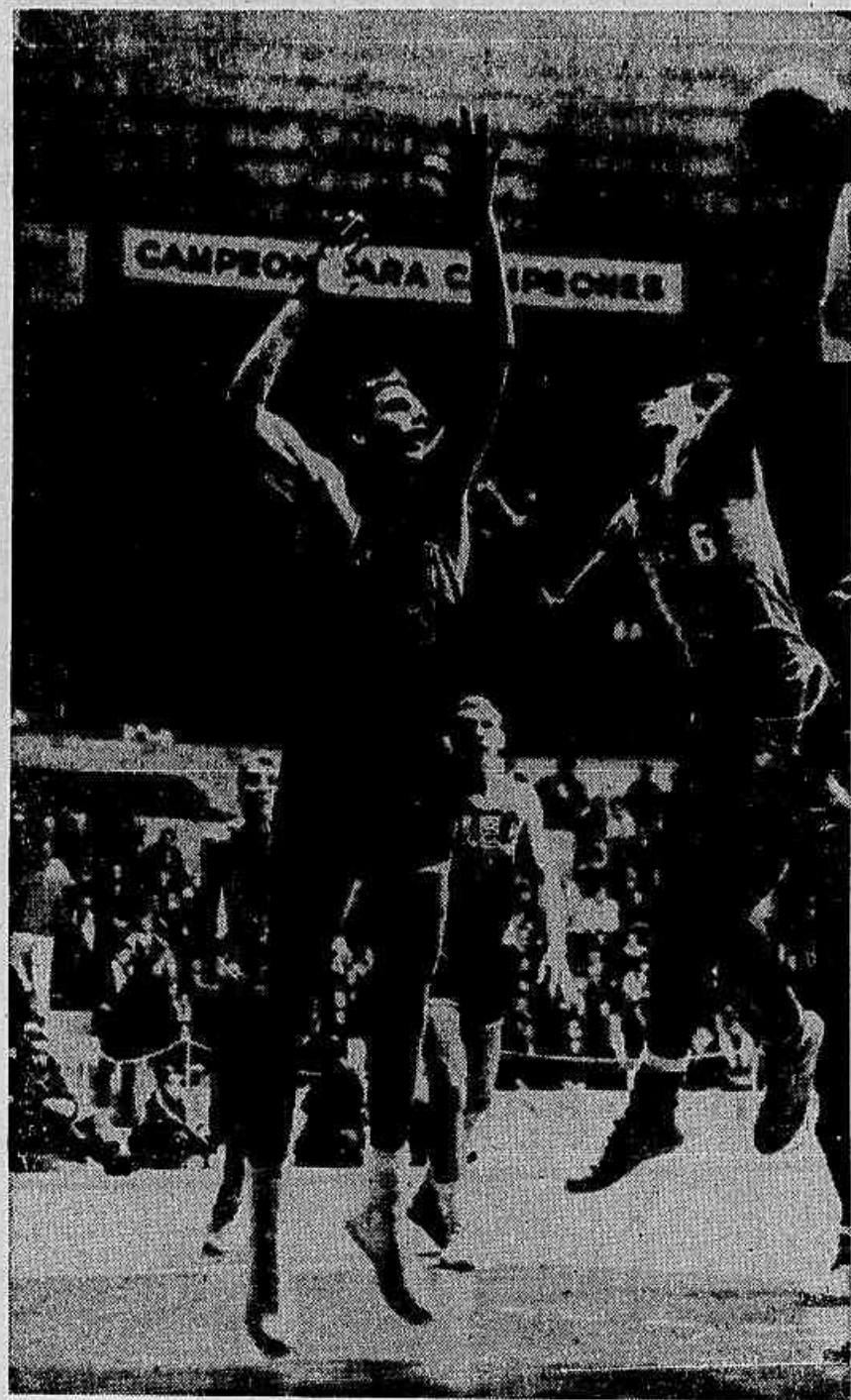
Na subida da rua, o trator não suportou o peso, ocasião em que o cabo de aço quebrou vindo a carrêta de ré sobre a residência. Antes de ocorrer o desastre, os moradores tentaram impedi-lo calçando as rodas da carrêta, mas nada conseguiram.

RUA INTERDITADA

Para aliviar os efeitos da interdição do prédio n.º 143 da Rua Torres de Oliveira, no Méier, que impede o tráfego de coletivo e a simples passagem de transeuntes e de veículos pela rua, o Departamento de Obras da SURSAN vai asfaltar as ruas adjacentes, para as quais foi destinado o tráfego.

8 Elora, P. Lima	3 51	9 Picnuri, D. Moreira ..	• 58
		10 Town, B. Alves	8 58

RUMO CERTO



Quase sempre o "gancho" de Ubiratã representava 2 pontos para o Brasil

O Brasil começou firme a campanha pelo tricampeonato, vencendo invicto a série eliminatória da Cidade de Salto, onde seus jogadores sentiram as primeiras manifestações de simpatia da torcida uruguaia, manifestações que se sucederam durante os jogos do turno final, em Montevideu. As vitórias sobre os paraguaios, poloneses e porto-riquenhos embora de relativa expressão, pelo poderio dos adversários, serviu para sedimentar a confiança que o técnico Kanela depositava no elenco e a harmonia entre todos os componentes da delegação.

Sob o aspecto técnico, a rigor, só a Polónia representou um teste efetivo, por se tratar de equipe que marcava duro — sem ser desleal — e atuava com certa objetividade ofensiva, calculada em especial nos jogadores Wichowski, Likosz e Lopatka, a ponto de o segundo terminar como cestinha da série (79 pontos), enquanto Lopatka acabaria como encestador-mór do campeonato, ao assinalar 132 pontos no turno final. Nesse encontro e nos dois outros, os brasileiros evidenciaram excelente pontaria de meia distância, aparecendo em primeiro plano o trabalho de Menon, Jatir e Amauri e a infatigável atividade de Mosquito na preparação das jogadas, além de, por vezes, surpreender os adversários com desconcertantes dribles e infiltrações que terminavam com certos arremessos, arrancando aplausos entusiásticos dos torcedores. Outro detalhe positivo da equipe brasileira foi a perfeita marcação individual executada nos três jogos.

Em Salto, Kanela utilizou todo o elenco, deixando a impressão para os que não haviam presenciado o período de treinamento em São Paulo — e este era o nosso caso — de que realmente o Brasil contaria com doze jogadores para o turno decisivo. Contra o Paraguai, na partida de estréia, o técnico chegou a trocar a equipe inteira no início do segundo tempo, substituindo Menon, Mosquito, Amauri, Ubiratã e Sérgio, por César, Hélio Rubens, Súcar, Edvar e Zé Olalo, fazendo entrar mais tarde o gigante Emil Rached. Apenas foi poupado Jatir, em recuperação de uma contusão no dedo mínimo da mão direita.

Sérgio, César, Hélio Rubens e Edvar causaram boa impressão nos jogos de Salto, parecendo capazes de entrar na equipe com rendimento similar aos titulares, nos jogos de maior importância. Somente Zé Olalo, em que pese seu físico privilegiado para o basquete, e o gigante Emil Rached, que atuou cinco minutos contra o Paraguai e nove contra Porto Rico, não chegaram a convencer, o mesmo acontecendo com o titular Ubiratã, redimido mais tarde com destacadas exibições na fase final. No dia em que deixamos Salto, com destino a Montevideu, nos afirmava Kanela: "Vejo amplas possibilidades de o Brasil conseguir o tri, embora neste campeonato o fator chance seja de grande importância para qualquer dos concorrentes. Dos jogadores que eu poderia contar para esta campanha, e que ficaram no Brasil, só um me faz falta na realidade: trata-se de Radvilas, dotado de excelentes condições técnicas e elevado senso de responsabilidade. Espero que até o Pan-Americano seu caso esteja solucionado" (Radvilas está proibido de participar de competições amadoras, por ter sido considerado profissional).

Derrotas irreversíveis

Com o moral elevado e cheio de esperanças, a delegação brasileira partiu para Montevideu, onde já lhe aguardava uma tabela madrásta, dentro das conveniências da Comissão Organizadora, sem respeitar o esquema numérico preestabelecido. Por

ela, os bicampeões mundiais deveriam ter uma prova de fogo na segunda e terceira rodadas, contra os russos e iugoslavos, integrantes do grupo que chamamos de "os quatro grandes do campeonato", juntamente com os Estados Unidos e o próprio Brasil. Além disso, caberia aos brasileiros enfrentar logo de saída aos uruguaios, pouco cotados mais passíveis de surpreender, pois sob o ângulo estatístico achavam-se em igualdade com os seus adversários e contariam com o incentivo de uma vibrante torcida. Os brasileiros sentiram de fato o impacto da estréia nas finais e a pressão da torcida. Atuaram nervosos e falharam no que haviam exibido de melhor em Salto — os arremessos; mas assim mesmo venceram, porque os uruguaios conseguiram ser ainda piores. Este jogo serviu apenas para mostrar Ubiratã como uma das principais peças do quinteto brasileiro, ao contrário do que produziu em Salto. Depois da péssima apresentação inicial, temeu-se pela sorte da equipe no jogo seguinte, contra a URSS, considerada imbatível pela imprensa uruguaia, que calculou suas observações nos treinos e jogos feitos pelos russos antes de começar o Mundial e durante a série eliminatória, embora nesta fase houvessem enfrentado equipes de expressão técnica relativa, ou seja, Japão, Peru e Argentina.

Os soviéticos de fato confirmaram o seu valor, ao curso das ações, mas encontraram nos brasileiros adversários à altura. Foi uma partida inesquecível, pelo elevado nível técnico posto em prática de parte a parte, refletido no andamento parelho do marcador, que acusou sucessivos empates ao longo de todo o primeiro tempo, quando a maior diferença registrada foi de seis pontos (32x26) em favor da URSS, logo desfeita pelos brasileiros. O jogo dos russos era frio e calculado, sintetizado numa rígida marcação de pressão — por vezes na quadra inteira —, excelente domínio de bola e distribuição, além de arremessos de qualquer distância, executados pelo jogador Volnov, que só na primeira fase marcou 20 dos 42 pontos de sua equipe.

Os brasileiros respondiam com ações velozes, comandadas por Mosquito e Súcar com relativa facilidade da pressão, graças a uma jogada preestabelecida por Kanela e que consistia na volta de um homem avançado, para receber a bola do companheiro pressionado, trazendo consigo o marcador, enquanto o elemento pressionado partia rápido para receber a devolução do passe, já no ataque. Para completar, Amauri e Jatir auxiliavam com proveito a armação, cabendo a Menon e Ubiratã eficientes manobras ofensivas, quase sempre concluídas com cestas de meia distância. Ubiratã ainda despontava como dono absoluto dos rebotes defensivos, anulando a ação do pivo Polivoda.

A igualdade de 42 pontos ao final do 1.º tempo diz bem do andamento do encontro, que prosseguiria emocionante na etapa derradeira, mas empanado em seu desenrolar pela atuação faciosa do árbitro uruguaio Mário Hopenhaim, acumplicado com o auxiliar, o grego Constantine Dimou. Os brasileiros caíram um pouco de produção ofensiva neste período e estiveram perdendo por 8 pontos (57 x 49), aos 5 minutos, e por 10 (61 x 51), aos 11, mas recuperaram-se nos 3 minutos finais reduzindo a diferença para 75 x 73, e poderiam ter chegado ao triunfo, não fossem as reiteradas falhas intencionais dos árbitros, especialmente o Sr. Hopenhaim, das quais registramos as seguintes: permitiu durante todo o 2.º tempo que o jogador Polivoda manobrasse à vontade dentro do garrafão brasileiro, por mais de três segundos; inventou uma falta técnica de Edvar, no momento em que este arremessou a

Brasil não trouxe tri mas foi dos melhores no Mundial de Basquete

Victor Garcia e Octales Gonzalez
(Enviados Especiais do JB)

Embora não conseguindo trazer do Uruguai o tricampeonato mundial de basquetebol, o selecionado brasileiro realizou, destacada campanha, terminando em 3.º lugar numa competição entre 13 concorrentes, dentre os quais quatro possuíam condições para se sagrar campeão.

Os brasileiros perderam dois dos nove jogos disputados, por coincidência para as equipes da União Soviética e Iugoslávia, justamente as que obtiveram os primeiros lugares. Inclusive, ficaram em terceiro lugar por um simples dispositivo regulamentar, pois terminaram com o mesmo número de vitórias e derrotas dos vice-campeões.

Mesmo não contando com um banco à altura dos titulares, a seleção brasileira jogou de igual para igual contra os russos, iugoslavos e norte-americanos, que com ela formavam o chamado grupo dos quatro grandes do Mundial. Perdeu para os soviéticos por influência direta da arbitragem e para a Iugoslávia em consequência, principalmente, da saída prematura de dois jogadores básicos da equipe — Menon e Ubiratã. Contra os Estados Unidos, os brasileiros venceram com categoria, deixando claro que a inclusão de alguns reforços poderá assegurar a conquista dos Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg.

bola para fora da quadra, ao tentar segurá-la. A injustiça da falta revoltou o técnico Kanela, que protestou, recebendo outra técnica; anulou uma cesta de Ubiratã, convertida antes de o jogador brasileiro sofrer um foul, mandando cobrar dois arremessos, em nítido benefício do infrator; invertiu uma falta de Tomson em Mosquito, considerando-a como praticada pelo brasileiro; finalmente, fez vista grossa numa peltada de Volnov em Ubiratã, no que seria a 5.ª falta do jogador soviético. Maior prova da faciosidade do Hopenhaim foi a estrepitosa vaia que recebeu de seus próprios patrícios, ao final da partida, sendo necessária a intervenção policial para que deixasse o ginásio El Cilindro, sob os gritos de "vendido, vendido". Mais tarde soube-se que ele estivera na União Soviética, após as Olimpíadas de Tóquio, oportunidade em que recebeu a medalha do mérito desportivo; também no Uruguai já fora submetido a interrogatórios, por atividades esquerdistas.

Na partida seguinte o Brasil jogava as esperanças de sobrevivência entre os candidatos ao título, contra a Iugoslávia, país que firmou-se entre os melhores praticantes do basquetebol, a partir do Mundial de 63, quando alcançou o vice-campeonato. Foi outro bonito espetáculo de técnica e precisão de arremessos, apresentado pelas duas equipes e premiado pelos torcedores com aplausos calorosos, já aos 10 minutos do 1.º tempo, ao ser paralisado o encontro, com um pedido de tempo do Brasil. Os brasileiros iniciaram atuando desbarbaçados, colocando 8x0 nos três primeiros minutos e após cederem empates consecutivos em 18, 20 e 22 pontos, entre o 7.º e 9.º minutos, voltaram a abrir luz no marcador, consequência da atividade ofensiva de todo o quinteto que começou o encontro — Jatir, Amauri, Menon, Mosquito e Ubiratã — sendo que Amauri e Ubiratã apanhavam a maioria dos rebotes defensivos. Os iugoslavos não se perturbavam com o domínio contrário e respondiam à base de infiltrações rápidas de Ivo Daneu — já despontando como o melhor jogador de todo o Campeonato — e Korac, este muito efetivo nos arremessos laterais.

Aos 17 minutos do 1.º tempo aconteceu um fato que iria influenciar para a derrota do Brasil: Menon cometeu a 4.ª falta e continuou em ação. Pensou-se que Kanela o iria poupá-lo ao início do período complementar, quando o Brasil ganhava por 47x41. Mas o técnico preferiu jogar com a sorte, conservando Menon para não prejudicar o rendimento ofensivo da equipe. Entretanto, logo no 1.º minuto, Menon cometeu a 5.ª falta, deixando a quadra em definitivo, substituído por Súcar. A situação agravou-se 4 minutos depois, pois o juiz marcou uma falta imaginária contra Ubiratã, que ficou pendurado. Para não suceder o mesmo que a Menon, Kanela retirou Ubiratã, entrando Zé Olalo. A partir de então o Brasil começou a ceder terreno, pois Súcar e Olalo estavam perdidos dentro da quadra, temerosos de tentar arremessos e de lutar nos rebotes, enquanto os iugoslavos passavam a contar com o jogador Vladimir — que não atuara no 1.º tempo — arremessando com grande precisão o mesmo acontecendo com Daneu.

O Brasil ainda manteve uma supremacia média de nove pontos no marcador (79x70) até aos 15 minutos, valendo-se do estoicismo de Mosquito e Edvar, que em lances individuais infiltravam-se para marcar de curta distância, furando a rígida marcação já então exercida pelos contrários. Ubiratã voltou em lugar de Zé Olalo, aos 11 minutos, mas não era o mesmo homem do primeiro tempo, temeroso de cometer a quinta falta e Edvar — que substituíra muito bem Amauri,

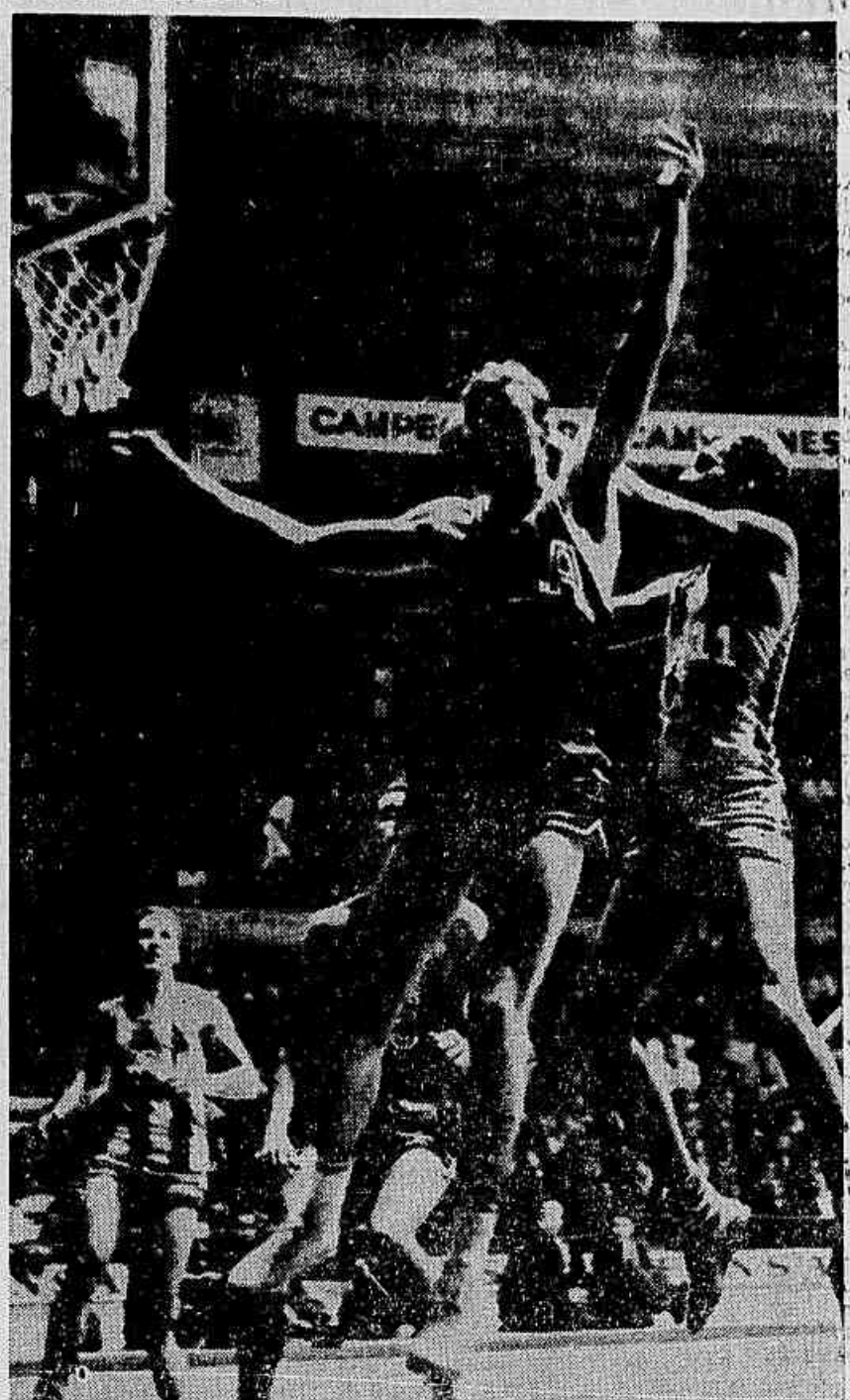
pendurado aos nove minutos — foi retirado de jogo, sem razão lógica, substituído por Jatir, que um momento antes saíra por Amauri, que também voltou à ação sem a mobilidade inicial, temeroso de cometer a quinta falta. Enquanto o poderio ofensivo brasileiro decalava a olhos vistos, os iugoslavos permaneciam no mesmo ritmo de jogo tranqüilo, do primeiro tempo, partindo todas as jogadas das mãos hábeis de Daneu, e gradativamente reduziam a diferença na contagem. Aos 18 minutos, o Brasil ganhava de 84x81 e Amauri errou dois lances livres, seguidos de mais dois desperdiçados por Ubiratã. A torcida uruguaia, até então favorável ao Brasil, num impulso natural passou a incentivar a Iugoslávia, que reduziu a diferença para um ponto (84x83), com uma cesta de Daneu. O Brasil atacou, mas Súcar falhou o arremesso e novamente Daneu contra-atacou, para estabelecer a primeira vantagem de sua equipe no marcador, em toda a partida — 85x84. Os brasileiros descontrolaram-se com a reviravolta inesperada e perderam o ataque na troca de passes, permitindo aos iugoslavos dominar a pelota e prendê-la (coisa que os brasileiros deveriam ter feito antes) até sofrerem foul, que redundou em mais dois pontos, terminando o jogo com a contagem de 87x84. Estava o Brasil fora da luta pelo título, logo na terceira rodada do Campeonato.

Reabilitação na final

Nos dois jogos a seguir, os brasileiros venceram sem maior empenho os poloneses e argentinos. Chegaram ao encontro final, na condição de única das quatro grandes equipes do Campeonato que não alimentava mais esperança de obter o título, embora, paradoxalmente, com a responsabilidade de realizar um jogo de suma importância para os destinos do certame, contra os Estados Unidos. Neste compromisso, Mosquito e Edvar despontaram novamente como elementos básicos para estruturar a equipe e liquidar a marcação de pressão a partir dos 13 minutos do 1.º tempo, quando o Brasil perdia de 21x20 e Edvar substituiu Jatir. Coube a Menon e Amauri intenso trabalho nos rebotes defensivos, em que pese a maior estatura dos americanos. Os brasileiros apresentaram-se muito bem em toda a partida e já ao final do 1.º tempo dominavam por completo as ações, agora com Ubiratã também aparecendo nos rebotes, enquanto Menon destacava-se mais uma vez nos arremessos de meia distância. O jogo rápido e instigante dos brasileiros desorientou por completo o quadro americano, a ponto de os seus jogadores mostrarem-se confusos na armação e arremessos, em diversas ocasiões, confusão aumentada pelas seguidas substituições operadas na equipe pelo técnico Fisher. Súcar, que substituiu Menon (desclassificado), a partir dos 13 minutos do 2.º tempo, desta feita atuou bem, redimindo-se do fraco desempenho contra a Iugoslávia. Nos minutos finais, os brasileiros souberam prender a bola — detalhe que poderia ter colaborado para o triunfo contra os iugoslavos —, só arremessando ao fim dos 30 segundos. Esta vitória reabilitou o basquete brasileiro, ombreando-o com o praticado pelas melhores equipes do Campeonato, embora o tri já estivesse perdido.

Serviu igualmente para assegurar o honroso 3.º posto principalmente se atentarmos para o fato de que a Iugoslávia terminou vice-campeã com o mesmo número de vitórias e derrotas, apenas beneficiada pelo Regulamento. A vitória sobre os americanos serviu ainda para superar o ambiente de insatisfação observado na delegação brasileira, após a derrota contra a Iugoslávia, contrastando com o que

FATOR POSITIVO



Menon fez 117 pontos, só no turno final, sendo o segundo "cestinha" do Campeonato

se viu em Salto, ao final das eliminatórias: Kanela queixava-se de que não possuía um banco à altura dos titulares, enquanto jogadores como Emil e Sérgio revelavam sua frustração por não terem merecido maiores oportunidades na equipe principal.

Não fracassou

Formamos do lado contrário dos que julgam ter a seleção brasileira fracassado em Montevideu, por não regressar de lá com o tricampeonato. O objetivo visado era este, mas há de se considerar o fato de que pela primeira vez um Mundial de treze concorrentes apresentou quatro déles em condições de lutar pelo título e, ao contrário do que normalmente acontece, o campeão não conseguiu terminar invicto a sua campanha. Desprezando-se o impacto causado pelas duas derrotas consecutivas, que tiraram prematuramente o Brasil do rol de candidatos, é justo reconhecer-se que de forma global a campanha foi meritória, senão brilhante.

Os brasileiros ganharam sete dos nove jogos disputados e sofreram derrotas em compromissos onde atuaram em plano idêntico aos adversários, justamente os que iriam se classificar nos dois primeiros lugares. Deve-se ainda atentar para o detalhe de que por uma simples disposição de Regulamento terminamos em 3.º lugar e, segundo a mesma disposição, teríamos sido vice-campeões, caso a Iugoslávia ficasse com o título. A seleção brasileira teve ainda contra si fatos singulares como as atuações individuais dos jogadores Volnov (URSS) e Wladimir (Iugoslávia), que praticamente só atuaram bem contra ela. Volnov, pendurado desde os 16 minutos do 1.º tempo, acabou jogando até o fim e marcou 30 pontos, recordando apenas superado pelo polonês Lopatka, que assinalou 35 contra o Uruguai. Wladimir Cvetkovic entrou no 2.º tempo, o bastante para converter 15 pontos decisivos, sendo um elemento inexpressivo em sua equipe, nas demais partidas. Tudo isto sem considerar a parcialidade dos árbitros, quando se tratava de apontar faltas contra o Brasil, em especial no jogo contra a URSS.

Quatro em destaque

Individualmente, citaríamos Ubiratã, Menon e Mosquito como os valores mais destacados da seleção brasileira, que teve em Edvar a sua grande revelação. Ubiratã, depois de atuações discretas em Salto, apareceu como um gigante nos principais encontros do turno decisivo, quer nos rebotes ou nos arremessos. Menon manteve impressionante uniformidade como cestinha, calmo e preciso na pontaria, além de ter aparecido muito bem nos rebotes defensivos, pecando um pouco na marcação. Mosquito foi a mola propulsora da equipe nos instantes difíceis de todos os jogos, hábil nos passes, com jogadas individuais desconcertantes para qualquer sistema de marcação e que por vezes culminavam com cestas de notável feitura.

Embora defesa a seleção brasileira desde 64, foi neste Mundial que Edvar revelou-se de maneira definitiva, sendo o companheiro ideal para Mosquito, na armação, e seu substituto natural, dentro de algum tempo. Possui sistema de jogo similar ao de Mosquito, embora atue menos para arquiabancada; é objetivo nos passes e dribles e arremessa com absoluta precisão, geralmente nos momentos em que a sua equipe sofre cerrada marcação e o arremesso não pode deixar de ser convertido.

Bastante poupado por Kanela, tanto nos treinos como nos jogos, Amauri começou um tanto inseguro

mas aos poucos se firmou. Não esteve bem nos arremessos, mas trabalhou com acerto na distribuição e nos rebotes defensivos. Jatir machucou a mão direita antes de começar o Campeonato e ainda assim entrou com acerto na equipe, quase sempre revendo-se com Amauri. Excelente marcador e bom encestador de meia distância, apenas mostrou certo nervosismo nos dois jogos finais, contra a Argentina e Estados Unidos.

Sérgio, César e Hélio Rubens atuaram com destaque nos jogos eliminatórios, mas tiveram poucas oportunidades no turno final. Sérgio foi lançado só nos períodos complementares, contra o Uruguai, URSS e Argentina, evidenciando falta de entrosamento com os companheiros e absoluta infelicidade nos arremessos. César também só atuou no 2.º tempo, frente à Uruguai, URSS e Polónia; apresentou-se apático, parecendo que estava na quadra sem qualquer motivação. Hélio Rubens nos causou ótima impressão em Salto, por sua mobilidade e firmeza nos arremessos; no turno final, contudo, atuou apenas contra o Uruguai, talvez por suas características se assemelharem bastante às de Mosquito e Edvar.

Sucar mostrou claramente estar fora de forma, tendo aparecido discretamente nos jogos eliminatórios e finais, falhando bastante contra a Iugoslávia, quando substituiu Menon. Redimiu-se frente aos Estados Unidos, única vez em que lembrou as suas atuações do Mundial de 63. Zé Olalo pagou tributo à sua inexperiência internacional. Jogador de excelente compleição física, alto (1,96) e proporcional, com apenas 21 anos, não conseguiu aparecer nem nos jogos fáceis, das eliminatórias, mas deixou patente que possui futuro, se continuar interessado no basquetebol. O gigante Emil Rached entrou na equipe somente nos jogos eliminatórios contra o Paraguai e Porto Rico. Sempre disciplinado, ainda assim ele transpareceu sua mágoa por não poder ajudar a seleção brasileira nos jogos mais difíceis. Quer-nos pareceu que as declarações de Kanela, antes do Mundial, de que "Emil era sua arma secreta", criaram no jogador uma situação psicológica de excessivo otimismo, transformado em frustração quando sentiu que a realidade era outra. Em verdade, Emil só poderia ser lançado em situações especiais, dentro de certas partidas, por suas características de atleta sem condições de locomover-se com a rapidez exigida pelo basquete moderno. Daí não ter sido aproveitado.

No dia imediato ao jogo com a Iugoslávia, Kanela nos afirmava que lhe faltou um banco à altura dos titulares, para vencer os russos e iugoslavos. Explicou que o quinteto-base era o melhor já formado por ele até hoje, exceto o de 63, mas que apenas Edvar lhe inspirava confiança para entrar na equipe em momentos importantes. Ao mesmo tempo que lamentou a inexistência de uma lei para obrigar os jogadores a servirem à seleção brasileira (referia-se a Rosa Branca e Vladimir), o técnico disse que esperava reforçar a equipe para os Jogos Pan-Americanos, com a inclusão de Vitor, Fritz e Radvilas, "a fim de que o Brasil não continue jogando bem apenas o primeiro tempo". Se considerarmos a falta de entrosamento entre titulares e reservas, observada durante o Mundial, concordamos com o ponto-de-vista de Kanela.

Mandarino e T. Koch foram eliminados do Torneio Internacional Conde Godo

Barcelona (UPI-JB) — Edson Mandarino e Thomas Koch foram eliminados ontem, em quartas de final de simples, do Torneio Internacional de Tênis Conde Godo, que está sendo jogado nesta Cidade, o primeiro perdendo para o australiano Martin Mulligan, por 7-5, 0-6, 2-6, 8-6 e 6-0, e o segundo para o indiano Ramanathan Krishnan por 6-4, 4-6 e 14-12.

Pelo setor de duplas, Mandarino e Koch passaram para as quartas de final com as vitórias sobre os espanhóis Alberich e Cabezon, por 6-3 e 6-1, e sobre o duo E. Menatti-J. Kodpal, do Ira. Rafael Osuna-Krishnan venceram a Mulligan-Patricio Rodrigues, por 2-6, 6-0 e 6-4, e Tony Roche-John Newcombe a Garriga-Martinez, espanhóis, por 6-1 e 6-1.

PROGRAMAÇÃO

Os jogos de hoje do tênis carioca são estes: Campeonato de Veteranos, no Tijuca, às 18 horas — Helena Valente Duarte x Edilina Noronha Campos.

Campeonato Rui da Cunha Ribeiro, no Fluminense — às 19 horas — Sérgio Carvalho Bagn x Afonso Pinto Guimarães; às 20 horas — Sérgio Bokun-Mário Pucheu x Daniel Azhlay-Jullo Haupt ou Luis Claudio Dias Lopes-Paulo de Moraes.

Nas quadras do Tijuca, às 19 horas — Elita Garrido Penha x Gina Delri; Lúcia Pacheco-Helena Leal x Josefina Braille-Hérondina Linhares; às 20 horas — Gina Delri-Helena Valente Duarte x vencedor do jogo anterior; Elita Garrido-Sônia Borges x Hilkar O'Reilly.

Duelo Krasny: às 20 horas — prova de mocidade entre Hugo Pucheu x Rubens Raimundo ou Luis Dias Lopes. Este jogo será transferido para amanhã, no Fluminense, se o adversário de Hugo Pucheu for Luis Dias Lopes.

Pelo setor infantil, categoria até 12 anos, no Tijuca: às 19 horas — Paulo Guanará x Breno Mascarenhas; às 20 horas — Carlos Rios x Paulo Rodrigues Alves e Lúcio Dias Lopes x R. Alves. No Leme: às 20 horas — Afrânio Matos Filho x Marcos Maciel.

Categoria de 13 a 15 anos, no Tijuca: às 21 horas — Luís Alfredo Lobão Santos x Paulo Ferraz Filho e Afonso Alves Pereira Filho-Claudio Finneberg x Hilberon Carvalho-Paulo Mauricio de Sousa.

Golfistas cariocas também jogam hoje a rodada inicial do VI Aberto de Petrópolis

Os golfistas cariocas e petropolitanos entram hoje nos links do Petrópolis Country Clube para jogar os 18 buracos da volta inicial do VI Campeonato Aberto daquela Cidade; um jantar oferecido ontem, aos jogadores e acompanhantes, marcou o começo das atividades, que movimentarão o golfe até domingo.

Sarita Raby, capitã de golfe, Marinho González, Bob Falkenburg Filho e Angus Hiltz são alguns dos jogadores do Gávea Golfe Clube que estarão atuando; do Itanhangá, John Stylianos, Jimmy Shepperd e Douglas McFarlane também já estão inscritos.

PREOCUPAÇÃO GERAL

Muitos dos 139 profissionais que iniciaram a primeira volta do US Open, na manhã de ontem, confessaram-se preocupados pela briga jogadores-PGA, uma vez que ultimatos que deveriam expirar à meia-noite, foram enviados pelos dois lados da luta.

Na véspera do início da competição treinavam 14 dos 17 profissionais que ganharam torneios este ano. Dez homens que venceram um total de quinze U. S. Opens estavam em cena,

e discutiam a briga: Ben Hogan, quatro vezes campeão deste torneio; Billy Casper e Julius Boros, duas vezes cada, e Tommy Bolt, Arnold Palmer, Gary Player, Ken Venturi, Gene Littler e Jack Fleck, que já foram uma vez os vencedores da competição.

Bobby Nichols, antigo campeão da PGA, sintetizou o clima que paira sobre o Baltusrol Golf Club, ao afirmar: "Estou certo de que alguns de nós terão problemas concentrados em nosso jogo."

Numata derrota Elorde por pontos e é o novo campeão mundial dos leves-ligeiros

Tóquio (AFP-UPI-JB) — O japonês Yoshitani Numata conquistou ontem o título mundial dos leves ligeiros, ao derrotar o filipino Gabriel Flash Elorde, campeão da categoria desde 1960, numa luta disputada em quinze assaltos, no Estádio Kuramae, e decidida por pontos.

Apenas um jurado, o filipino Alex Villacampa, indicou igualdade na contagem de pontos (69 a 69), enquanto os outros dois, o norte-americano Hal Drak (71 a 66) e o japonês Takea Ugo (72 a 66), deram a vitória a Numata, assim como todos os jornalistas presentes.

ANTES

Yoshitani Numata sabia ao ringue com 58,7 quilos, mas Elorde teve alguma dificuldade em descer até o limite da categoria, ao chegando aos 58,9 quilos na terceira pesagem. O enorme interesse pela luta — levando 8.500 pessoas ao Estádio Kuramae — justificava-se pela excelente forma do japonês, que estaria tentando ser o terceiro lutador do seu país a figurar entre os atuais campeões mundiais. Os outros dois são o meio-médio

ligeiro Takeshi Fuji e o galo Masahiko Harada.

Os prognósticos em torno da luta oscilavam entre a maior experiência do filipino (32 anos, 107 lutas, 75 vitórias, 30 derrotas e 2 empates) e a juventude do japonês (23 anos, 35 lutas, 31 vitórias e 4 derrotas), acabando por decidir este último fator. Elorde, que conquistara o título em 1960, derrotando Harold Gomez, defendeu-o em 10 oportunidades, com 6 vitórias por pontos e 5 por nocaute.

SEM SAÍDA



Durante o tumulto em Detroit, o irlandês Rainer, ficou entre Ubirajara e o juiz, mas quem acertou o pontapé foi Aludim

Vlamar acha que Presidente Briga que suspendeu o jogo da CBB o desprestigiou e não atende nova convocação

São Paulo (Sucursal) — Por sentir-se desprestigiado pelo Presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol, Sr. Paulo Martins Meira, o jogador Vlamar decidiu não atender à convocação para o selecionado nacional que disputará em agosto próximo os V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg, "ainda que o treinador não seja Kanela".

Térça-feira última o Corinthians derrotou a seleção dos Estados Unidos por 81 a 79, Vlamar foi o melhor de sua equipe, ressaltando, contudo, que não jogou "para provar nada a ninguém, pois todos conhecem minhas possibilidades". Devido a uma forte resfriado, não participou do jogo de ontem à noite, entre as seleções paulista e soviética, porém espera estar em condições de atuar amanhã à noite, quando a equipe do Corinthians enfrenta a União Soviética no Parque São Jorge.

VLAMIR EXPLICA

Sobre as razões que levaram o técnico Kanela a cortá-lo da seleção, no período preparatório para o último Campeonato Mundial, Vlamar diz não ter recebido nenhuma notificação oficial, embora não a esteja esperando. Explicou que por ocasião da apresentação dos jogadores pediu ao treinador sua dispensa, ao verificar a impossibilidade de conciliar os dias de treinamento com seus afazeres particulares. E prosseguiu:

— Todavia, Kanela não concordou com os motivos alegados, ao afirmar que Amauri e eu éramos imprescindíveis à seleção. Ficou então estabelecido que eu faltaria aos treinos realizados às terças e quintas-feiras, por ter de viajar para Piracicaba, onde exerceo as funções de técnico da equipe feminina do Quinze de Novembro. Nos outros dias da semana estaria à disposição do selecionado.

COMO DO ATRITO

treinamento, como havia sido tratado anteriormente, deixei de comparecer ao treino da terça-feira — disse Vlamar. Entretanto, no dia seguinte Ka-

nela inexplicavelmente censurou-me pela ausência, afirmando que eu estava dando preferência às minhas atividades em Piracicaba em prejuízo da seleção, ao mesmo tempo que me aconselhou a deixar de lado os problemas particulares.

— Respondi ao treinador que necessito de meus problemas particulares para manter minha família e, por isso, não compareci ao treino efetuado em Aracatuba no dia seguinte, quinta-feira, por ter de ir a Piracicaba trabalhar. O resto vim a saber por intermédio dos jornais. Estou certo de não haver cometido ato de indisciplina. O melhor argumento para minha defesa são os 14 anos dedicados ao basquetebol — concluiu Vlamar.

ADEUS À SELEÇÃO

Vlamar é de opinião que as declarações do Presidente da CBB, Sr. Paulo Martins Meira, colocando-se ao lado de Kanela, "obriga-me a não aceitar a convocação para os Jogos Pan-Americanos, pois o dirigente não levou em consideração o fato de dever ser prestigiado aos dois campeões mundiais conquistados pelos jogadores brasileiros.

Analisando a derrota do Brasil no último Campeonato Mundial, Vlamar Marques acha que "perdemus não por deficiência técnica dos jogadores, mas sim por termos pela frente adversários difíceis e que souberam aproveitar melhor as chances de vitória".

ROUPA
é com a Esplanada

Briga que suspendeu o jogo entre Bangu e Glentoran durou cerca de 20 minutos

Detroit (UPI-JB) — Faltavam 28 minutos para o término da partida em que o Bangu, do Brasil, vencia o Glentoran, da Irlanda, por 2 a 1, quando o árbitro suspendeu-a, em consequência de uma briga que envolveu os 22 jogadores e se prolongou por cerca de 20 minutos.

A partida foi repleta de jogadas bruscas desde o início. Aos 17 minutos do segundo tempo, o volante Tommy Jackson, do Glentoran, caiu no gramado atingido por um pontapé. O juiz Eddie Clements marcou a falta em favor do time irlandês, mas o conflito generalizou-se, com todos os jogadores trocando socos e pontapés.

TODOS EXPULSOS

Tão logo terminou a briga, o árbitro expulsou os 22 jogadores do campo. Os do Glentoran saíram imediatamente, mas os brasileiros, talvez temerosos da reação do público indignado, aguardaram que a Polícia os escoltasse até o vestiário.

Dick Walsh, comissário da Associação Unida de Futebol, a qual pertencem as equipes, — Na última semana de

viu toda a briga e preparava-se para reunir-se com os representantes dos dois clubes, juntamente com o juiz e seus auxiliares.

Um porta-voz da equipe irlandesa declarou que os jogadores do Glentoran sofreram golpes terríveis, acrescentando que iriam ser tiradas fotografias para mostrar as contusões e provar a violência dos brasileiros.

Seleção carioca de judô iniciou treinos para a campanha do bicampeonato

Os lutadores integrantes da pré-seleção carioca juvenil de judô já iniciaram os seus treinamentos com vistas ao II Campeonato Brasileiro, a se realizar nos dias 8 e 9 do próximo mês de julho, em Porto Alegre, quando a representação do Rio tentará repetir o título conquistado em 1966, em Belo Horizonte.

Estão participando dos treinos, sob os ordens do técnico Leopoldo de Lucas e do preparador físico Orlando Machado, os 34 judoístas escolhidos durante as disputas do último Campeonato Carioca da categoria, por uma comissão designada especialmente pela Federação Guanabara de Judô.

PREMIOS

Os lutadores estão treinando de forma intensa três vezes por semana — terças, quintas e sábados — no dojô do Batalhão da Polícia do Exército, na Tijuca. Segundo os membros da comissão técnica, os judoístas em sua maioria estão em boa forma, faltando apenas ajustar mais a parte física, o que já está sendo feito pelo preparador Orlando Machado.

A eliminação para a escolha definitiva dos dez lutadores que formarão o selecionado — dois em cada uma das categorias das penas, leves, médios, meio-pesados e pesados — está prevista para o dia 1 de julho, em local ainda a ser designado. A delegação, que deverá sair do Rio no dia 4, será chefiada pelo Vice-Presidente da Federação Guanabara, Sr. Fernando Correia, que inclusive tem comparecido a todos os treinos, chegando mesmo a deles participar.

Como prêmio pela conquista deste II Brasileiro, que representará o bicampeonato, os judoístas cariocas seguirão de Porto Alegre diretamente para Montevideo e Buenos Aires, onde participarão de torneios amistosos com representações uruguia e argentinas.

Disputarão as dez vagas os seguintes lutadores: Edson Novais, Sérgio Tasaka, Flávio Tasaka, João Batista, Bruno Flialho, Ernani França, Murilo Coutinho, João Carlos Padilha, Ricardo Campos, Marco Aurélio, Shuno Mesquita, Fábio Sklair, Amilton Moraes, Renato Khan, Wagner Alves, Marco Aurélio Moleiros, Nei Milne, Marcos Arouche, Sérgio Moreira, João Luís Martins, Luís Carlos de Sousa, César Garcia, Hélio Falcão, Agnaldo Acioli, Vitor de Alencar, Ivã Devoto, Osvaldo Paiva, Sérgio Diuna, Rubens Odilon, Jorge Barros, Ivã Dias de Sousa e Fernando Luís de Oliveira.

União Soviética vence a seleção paulista de basquete no Ibirapuera por 98 a 91

São Paulo (Sucursal) — A equipe da União Soviética, campeã mundial, venceu ontem, à noite, no ginásio do Ibirapuera, a seleção paulista de basquetebol, pela contagem de 98 a 91 em parcial a seu favor de 47 a 44. Os paulistas conseguiram manter a vantagem até a metade do primeiro tempo, mas a saída de Vlamar, que vinha mantendo uma ótima combinação com Amauri, propiciou a reação dos russos que passaram à frente comandando as ações e mantendo sempre uma diferença de três pontos.

Logo aos cinco minutos do segundo tempo, Amauri saiu por falta, enfraquecendo ainda mais a equipe paulista do que se aproveitaram os russos para aumentar sua vantagem, na base de contragolpes e finalização perfeita do jogador Paulauskas nos arremessos. Os paulistas, nervosos, precipitaram-se falhando à longa distância. Vlamar e Amauri retornaram aos 10 e aos 16 minutos mas os russos não permitiram a reação dos paulistas, fazendo valer sua melhor técnica e preparo físico.

JUIZ PARCIAL

O juiz soviético Yuri, atuando de maneira bastante parcial, prejudicou nitidamente a seleção paulista, provocando o protesto do público que valou ruidosamente, principalmente na fase inicial.

Volto foi o cestinha da partida, com 28 pontos e Menon marcou 25 pelo lado dos paulistas.

Na grande área

Armando Nogueira

A vitória do Cruzeiro, anteontem, no Mineirão, é daquelas que a gente não viu, mas gostou: andou perdendo de um a zero, cresceu para cima dos uruguaios, empatou, e acabou fazendo espetáculo, retendo a bola com seriedade, sinal de categoria, sinal de maturidade.

O show da partida correu por conta do ponta-direita Natal, justamente o jogador mais citado na conversa que teve comigo, recentemente, o goleiro Dominguez, do Nacional.

— Jogador importante no time do Cruzeiro, dizia-me outro dia o goleiro Dominguez, é o atacante Natal que tem poder de drible, de penetração e de chute.

Também eu confio no futebol desse garoto do Cruzeiro. Por mim, Aimoré Moreira devia examinar com cuidado a hipótese de escalar Paulo Borges pelo meio, tirando partido não só do poder de deslocamento de Paulo Borges como também do poderoso esquema que compõem Tostão, Piazza, Dirceu Lopes e Natal.

Devo ter amolado o treinador Aimoré Moreira na crônica de ontem. Pretendia, por isso, dar-lhe uma trégua para que não pensasse, nem de leve, que estou aqui para combater, sistematicamente, qualquer treinador que assume o comando da seleção. Infelizmente, porém, sou obrigado a voltar ao nosso Aimoré, a propósito da seguinte declaração por ele feita aos jornais de ontem: "Os cariocas se queixam de termos chamado poucos jogadores do Rio, mas ainda não viram que seu futebol, no momento, está muito ruim."

A coisa não é bem assim como diz Aimoré Moreira: o futebol carioca anda meio fraco, sim, mas, não é por extrema escassez de jogadores. O problema é outro: vivemos no Rio uma fase de penúria financeira, de times fracos, mal treinados, de clubes mal administrados com reflexos evidentes no rendimento das equipes.

Sob o ponto do valor individual, o Rio pode não andar pelas vacas gordas, mas também não está pelas magras.

É fácil fulminar a palavra do treinador Aimoré Moreira: basta lembrar que o Rio só não está melhor representado no scratch porque os principais clubes não quiseram dar jogadores: o Flamengo daria, na certa, a qualquer convocação, Ademair, Paulo Henrique, Rodrigues, Carlinhos, Zezinho, e, dependendo da forma física, Almir; o Bangu daria outro tanto; o Botafogo, em outras circunstâncias, mandaria Gerson, Jairzinho, Manga, sem contar com Paulo César e Rogério que se pertencessem ao futebol paulista estariam, talvez, convocados.

Admito que o Rio, no momento, não disponha mais de fartura de craques, mas, vamos devagar: quem dispõe? Aqui, no Rio, se poderia formar, hoje, um selecionado tão respeitável quanto qualquer um de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

Quem seria capaz de negar o valor de uma seleção assinada por: Ubirajara; Fidélis, Brito, Dimas e P. Henrique; Jaime, do Bangu, e Gerson; Paulo Borges, Jairzinho, Ademair e Rodrigues? Ou se quiserem variar: Manga; Jorge Luis, Jaime, do Flamengo, Alair e Oldair; Carlinhos e Gerson; Mário, Edu, Nei e Eduardo?

Ponha um desses dois times no campo, bem treinado, motivado e vamos ver se alguém será capaz de apontar o adversário como favorito?

Eu me permito advertir o leitor para a expertise de Aimoré Moreira. Quando ele diz que o futebol carioca está muito ruim, não está dizendo um absurdo, nem mesmo uma mentirinha. Mas, está sendo capcioso ao tomar essa dura verdade como justificativa para não convocar mais gente do Rio. Uma coisa não implica essencialmente a outra: o futebol pode andar ruim, como de fato anda, e a razão do problema não é a qualidade dos jogadores; é muito mais a qualidade dos dirigentes, que não sabem dirigir, e dos treinadores que não sabem ou não podem treinar corretamente seus times. O futebol carioca sofre de duplo mal: incompetência fora do campo e inapetência dentro do campo. Inapetência é o drama do jogador na Guanabara, jogador mal assistido técnica, material e espiritualmente. Paga-se mal no futebol do Rio, e, o que é pior, paga-se com atraso, e, o que é muito pior, promete-se muito e dá-se pouco.

Se Aimoré Moreira tiver o poder que infelizmente eu não tenho para fazer o jogo, estou às suas ordens: eu vou com aquele scratch escalado aí em cima, ele vai com um de São Paulo. Taco a taco, campo neutro, vale o que ele quiser casar.

Juiz inglês.

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 02/67

AQUISIÇÃO DE PONTES ROLANTES PARA AS OFICINAS DE RECIFE

A Rede Ferroviária Federal S/A torna público que, de ordem do Senhor Presidente, receberá na Praça Cristino Ottoni, s/n.º, 3.º andar (novo edifício sede da R.F.F.S.A.), nesta Cidade do Rio de Janeiro, às 15 horas do dia 11 de julho de 1967, propostas para o fornecimento e instalação de duas (2) pontes rolantes de 20/5t e 5t, respectivamente, destinadas às Novas Oficinas da Rede Ferroviária do Nordeste, em Recife.

As propostas deverão obedecer rigorosamente às especificações técnicas e às CONDIÇÕES GERAIS relativas a esta CONCORRÊNCIA, que poderão ser obtidas no DEPARTAMENTO DE MATERIAL, no endereço acima.

Informações técnicas adicionais poderão ser fornecidas pelo DEPARTAMENTO DE MECÂNICA da SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE ENGENHARIA na Rua Visconde de Inhaúma n.º 50 — 9.º andar.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1967.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Cadastro Geral de Contribuintes

Inscrição n.º 33 366 980

ENTREGA DE CAUTELAS

São convidados os senhores Acionistas a virem retirar em nossa sede, à Rua Marquês de Sapucaí, n.º 200, 3.º andar, a partir do dia 5 de junho próximo, das 8,30 às 10,30 e das 13,30 às 16 horas, exceto aos sábados, as cautelas provenientes do Aumento de Capital de 75 para 90 milhões de cruzeiros novos, mediante devolução dos respectivos Certificados de Bonificação pelos próprios, ou por terceiros, devendo neste caso estarem os comprovantes devidamente endossados com firma reconhecida. É indispensável a apresentação de documento de identidade.

Para maior facilidade dos serviços e comodidade dos senhores Acionistas, solicitamos a observância do seguinte escalonamento:

Certificados números	Entrega das Cautelas em:
1 a 400	5 de junho
401 a 800	6 " "
801 a 1.200	7 " "
1.201 a 1.600	8 " "
1.601 a 2.000	9 " "
2.001 a 2.400	12 " "
2.401 a 2.800	13 " "
2.801 a 3.200	14 " "
3.201 a 3.600	15 " "
3.601 a 4.000	16 " "
4.001 a 4.400	19 " "
4.401 a 4.800	20 " "
4.801 a 5.200	21 " "
5.201 a 5.600	22 " "
5.601 a 6.000	23 " "

A partir do dia 26 de junho a entrega será feita por ordem de chegada dos senhores Acionistas e dentro das possibilidades de atendimento, no horário acima estabelecido.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1967.

A DIRETORIA

(Ass.) Rudolf Ahrens — Presidente-Interino.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LYOYD BRASILEIRO

DIRETORIA TÉCNICA

TOMADA DE PREÇOS PARA OBRA DE

RECLASSIFICAÇÃO DO NAVIO

"LOIDE AMÉRICA"

A Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, torna público que receberá propostas para obras de recuperação e reclassificação do n.º "LOIDE AMÉRICA", que constará de serviços de dique, máquinas, caldeiras, convés e câmara.

As propostas deverão ser entregues ao Sr. Diretor Técnico até o dia 26 do corrente mês, às 14 horas, no próprio gabinete, sito à Rua do Rosário n.º 1, 12.º andar.

Os licitantes deverão apresentar suas propostas em 2 (duas) vias datilografadas, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, com o preço por item, em cruzeiros, de acordo com as especificações que serão fornecidas aos interessados no mesmo local.

Será declarado vencedor o licitante que apresentar menor preço e prazo, reservando-se a Companhia ao direito de a seu exclusivo critério e na defesa de seus interesses, rejeitar tôdas e quaisquer propostas, sem que dessa recusa cabda direito a reclamação ou responsabilidade para seus cofres.

Os interessados poderão visitar o navio mediante prévia autorização da Diretoria Técnica, obtendo ainda a relação dos serviços a serem executados bem como outros detalhes, no horário do expediente.

Fica designado o mesmo dia 26, às 15 horas, no local já indicado, para a abertura das propostas, quando será marcado o dia e hora para divulgação do resultado.

Edu vai jogar um tempo para cada lado domingo

O técnico Almoré Moreira confirmou ontem, após o treino em São Januário que Edu jogará o primeiro tempo pelo seu clube e o outro pela seleção brasileira, pois assim ele poderá testar melhor a sua defesa, porque sem o seu jogador convocado o América perderia em muito a sua agressividade.

O Vice-Presidente de futebol do América, Sr. Gerson Coutinho, em conversa com o Almirante Heleno Nunes, foi quem sugeriu a escalão de Edu durante um tempo em cada equipe, recebendo a resposta de que o caso só poderia ser resolvido pelo técnico. Almoré somente decidiu pela escalão de

Edu, durante um tempo pelo time do América, depois que soube que poderia contar realmente com Alcindo para a partida de domingo, pois, em caso contrário, Edu teria mesmo que jogar pela seleção, porque não haveria jogadores para formar o ataque.

Pais e Mário fizeram os gols

A seleção venceu o São Cristóvão por 2 a 1 ontem à tarde, no seu primeiro treino de conjunto, com gols de Pais e Mário. A seleção começou jogando mal, mas melhorou nos primeiros trinta minutos do segundo tempo, justamente quando a pequena torcida incentivava o São Cristóvão, e quando Edu resolveu jogar mais individualmente e tentar chutes de longe, uma vez que não encontrou um companheiro para fazer tabelas.

Os jogadores entraram em campo às 15h15m, vestindo camisas azuis e calções azul marinho, e foram recebidos com frieza pelo público que aplaudiu bastante o São Cristóvão, que apareceu 15 minutos depois. As sociais do Vasco estavam com um público razoável, mas as arquibancadas receberam somente 470 pessoas, proporcionando uma renda de apenas NCr\$ 470,00 (quatrocentos e setenta mil cruzeiros antigos).

Os times jogaram assim formados: Seleção — Félix, Jorje Luis (Everaldo), Jandir, Clóvis e Everaldo (Sadi); Dias e Pais; Mário, Alcindo, Ivair e Volmir. São Cristóvão — Manga, Mauro, Ailton, Solmar e Edson; Fernando e Jadir; Alfredo, Cesilho, Arinos e Nel.

O juiz Guálter Portela Filho deu início à partida às 15h35m e logo no seu começo Ivair deu uma arrancada para o gol, mas chutou para fora, provocando descontentamento entre a torcida.

O São Cristóvão surpreendeu a seleção, demonstrando estar bem esquematizado dentro de um sistema defensivo por demais rígido, deixando apenas um ou dois jogadores na frente, para tentar contra-ataques.

Durante todo o primeiro tempo as jogadas foram organizadas mais pela ponta esquerda, tentando explorar a velocidade de Volmir, que mostrou boas condições físicas e algumas jogadas de perigo, mas demonstrou ser um jogador de poucos recursos. Numa de suas arrancadas para o gol ele perdeu uma boa oportunidade de marcar aos sete minutos, chutando fraco do canto da pequena área, quando tinha condições de penetrar mais e tentar um drible no goleiro.

CAUTELA

A seleção também usou de cautela na sua defesa, que estava sempre auxiliada por Pais Dias, além de Volmir ou Mário ou Ivair, que de vez em quando descaíam em busca de jogo. O São Cristóvão tentava ir ao ataque, mas seus atacantes eram sempre desarmados com facilidade,

pais a defesa jogava tranquilamente e com todos bem colocados, com apenas duas falhas de Jandir, que se confundiu e deixou a bola para Jadir chutar forte, proporcionando boa defesa ao goleiro Félix, e de Sadi, que jogava bem mas foi driblado por Arinos. Este passou a bola por entre as pernas de Sadi, antes de fazer o gol de sua equipe, num chute fraco, deslocando Félix.

A defesa da seleção não permitia bom trabalho ao ataque do São Cristóvão, e Félix só foi tocar na bola aos 14 minutos depois de início do treino, assim mesmo numa bola atirada por Clóvis. Aos 17 minutos, entretanto, o São Cristóvão conseguiu um bom ataque, mas Nel foi infeliz e chutou para fora um bom passe de Arinos.

Um minuto depois Mário recebe a bola de Everaldo, corre para a extrema esquerda e centra no lugar exato para Alcindo cabecear, mas o juiz anulou o gol, dando impedimento. Volmir continua se esforçando, demonstra boa velocidade e vez por outra faz uma boa jogada como quando penetrou pela esquerda e tabelou muito bem com Alcindo, perdendo o gol apenas por demorar a chutar.

HOSTILIDADE E INCENTIVO

Apesar das falhas do goleiro Manga, do São Cristóvão, a seleção não conseguiu marcar seus gols, e a torcida, que já se mostrava hostil, passou a vaiá-la a medida que errava e começou a incentivar a equipe do São Cristóvão, que chegou até ir mais à frente, sem contudo conseguir bom resultado.

No intervalo os jogadores ficaram em campo conversando com o técnico Almoré Moreira, que lhes deu algumas instruções, pedindo principalmente que se lançassem mais ao ataque. O pedido do técnico e o alarido da torcida, que continuava a torcer pelo São Cristóvão, parece que reanimou os jogadores da seleção, que começaram a desenvolver o jogo mais rapidamente e a explorar todos os pontos do ataque e não quase que somente o extremo-esquerda Volmir, conforme no primeiro tempo.

MOMENTO AGRESSIVO

Aos cinco minutos Ivair desperdiçou a melhor chance de gol de todo o treino, quando Mário centrou

perfeito, e ele cabeceou para fora, sem perigo para o goleiro Manga. Logo em seguida Mário recebeu de novo a bola, passou rapidamente a Alcindo, que chutou em cima do goleiro, ficando a sobra para Pais, que não teve dificuldades para marcar o primeiro gol. Minutos depois Ivair chutou forte de fora da grande área e o goleiro Manga colocou a bola para o córner com alguma dificuldade. Aos dez minutos Almoré manda Edu fazer aquecimento para entrar no treino, o que foi recebido com aplausos de todo o público. Sai Alcindo entre vaías e aplausos, e entra Edu, que deu ainda maior agressividade ao ataque da seleção. Aos 25 minutos Mário recebeu um passe de Dias, do meio de campo, e como estava livre esperou que o goleiro saísse para então chutar e marcar o segundo gol.

Dai em diante Edu foi o grande destaque do treino, dando dribles desconcertantes, chutando com perfeição a gol, e só não marcando por falta de sorte. A seleção já demonstrava cansaço, principalmente por parte de Ivair, e o espetáculo ficou mesmo por conta de Edu, que foi um dos destaques, ao lado do lateral Everaldo, o melhor na defesa da seleção. Everaldo mostrou bom futebol tanto na direita como na esquerda, mas quando atua pela lateral esquerda torna-se mais confiante e agressivo, o mesmo acontecendo a Sadi que foi perfeito até acontecer a falha no lance em que permitiu o gol do São Cristóvão.

No meio-campo Dias não esteve muito bem e foi sempre marcado pela torcida, enquanto Pais mostrou ser um jogador de qualidades técnicas, tranqüilo, mas por demais lento, interrompendo por diversas vezes o ritmo veloz que a seleção tentava dar ao jogo.

No ataque Edu foi o melhor, logo seguido por Mário, que foi perfeito nos centros para a pequena área. Alcindo e Volmir tiveram altos e baixos, mas o primeiro parece que ainda não se encontra dentro de uma melhor forma uma vez que está se recuperando de uma contusão.

O técnico Almoré quer dar à seleção uma série de jogadas, e por isso não exige que ela fique atuando dentro de um único sistema, preferindo orientá-la para uma variação dentro do 4-3-3, 4-2-4 e 4-3-2-1, momento em que Alcindo é o único jogador a ficar na frente.

• tivesse outro jogador para o ataque, nem o colocaria para treinar, a fim de que não perdesse mais peso. Edu disse que ficou um pouco sem graça com as piadas dos torcedores que exigiam a sua entrada, "pois, se eu entrasse e não fizesse nada, acabaria sendo também valado e Seu Almoré, que nunca me viu jogar, ficaria decepcionado".

FORA DA POSIÇÃO

Leivinha assistiu ao treino, de terno e gravata e com as malas prontas para voltar para São Paulo, o que deveria ter acontecido anteriormente. Entretanto, os dirigentes não conseguiram passagem e ele teve que ficar até ontem à noite no Rio.

Dias confessou, após o treino, que não teve mesmo uma boa atuação, porque há muito tempo que não jogava no meio-campo e várias vezes confundiu-se, pensando que ainda era quarto-zagueiro. Falou, porém, que com mais alguns treinos, poderá acostumar-se novamente a posição de apoiador.

ALTOS E BAIXOS



Volmir empenhou-se muito no treino de ontem, mas alternou boas e más jogadas

González quer Flu de sempre contra Rio Branco para as suas primeiras observações

O treinador Telé já decidiu escalar para o jogo de amanhã contra o Rio Branco a mesma equipe do Fluminense que vinha se apresentando nas últimas partidas, com Oliveira na ponta direita e tudo, atendendo a um pedido de González que lhe foi transmitido ontem pelo Vice-Presidente Dilon Guedes, pois o novo técnico quer começar a observar a equipe do ponto onde ela estava, sem qualquer modificação.

González chegará amanhã para o jogo, vindo de São Paulo, onde foi tratar de sua mudança para o Rio e procurar jogadores para reforçar a equipe, já se sabendo que um dos que lhe interessam é o ponta-de-lança Hêlinho, do Palmeiras.

SEM NACIONAL

O Fluminense desistiu mesmo dos dois amistosos contra o Nacional, do Uruguai, por falta de datas, já que tem jogo amanhã contra o Rio Branco, no dia 23 outra partida contra o Rio Branco, mas em Vitória, dia 29 em Cachoeira de Itapemirim e dias 2 e 5 de julho contra o Libertad, do Paraguai, no Maracanã.

Além disso, nesta fase de mudança de técnico, o clube não quer expor o time ao peso de um adversário de maior categoria, pois um resultado negativo poderia prejudicar o reequilíbrio da equipe.

Quando no anunciado interesse da Prudentina em ter de volta o ponta-de-lança Cláudio, o Vice-Presidente Dilon Guedes comentou ontem que tem ouvido falar demais em vontade de outros clubes de comprar Cláudio, mas que até agora ainda não recebeu qualquer proposta concreta.

Uniforme novo entusiasmo Gentil que declarou o fim da "Guerra dos Farrapos"

Com os jogadores de uniforme novo e apropriado para ginástica, o que levou o técnico Gentil Cardoso a comentar, eufórico, que "agora acabou a Guerra dos Farrapos", o Vasco realizou ontem de manhã um individual leve, mas não pôde fazer o treino técnico à tarde, como estava programado, porque o estádio foi cedido à seleção brasileira.

Antes do treino de ontem, Gentil Cardoso e os médicos José Marozzi e Nicolau Simão fizeram uma palestra com os jogadores a respeito da necessidade da massagem após os treinamentos, já que o técnico ficou espantado porque a grande maioria do time despendava este tratamento, mesmo sentindo cansaço muscular.

TREINO PUXADO

Os jogadores receberam para o individual equipamento inteiramente novo: meias, meias brancas, calções bem largos de cor azul escura e camisetinhas amarela e verde. Este uniforme foi pedido por Gentil e, segundo alguns jogadores, ele se entusiasma tanto ao vê-lo, que acabou dando um treino puxado e não leve como havia prometido no dia anterior.

— Pode não ter sido um "arrasa quartel" — disse Fontana para o técnico — mas deu para derrubar umas cinco casas. O treino durou 45 minutos e, como sempre, feito na pista de atletismo, constando de corridas, piques, exercícios em movimento, saltos de barreira e cabecear na força. O individual terminou com os jogadores cantando e assoviando. Pode Vir Quem Que Estou Fervendo, A Banda e Namoradinho De Um Amigo Meu.

Ari voltou aos treinos ontem, já recuperado da contusão no

Santos joga amanhã em Mantova

Mantova, Itália (de Oldemário Touginho) — especial para o JORNAL DO BRASIL) — Também nesta cidade — onde a delegação do Santos chegou às 17 horas de ontem — Pelé será homenageado por dirigentes e torcedores locais, recebendo uma medalha de ouro pouco antes da partida de amanhã à noite contra o Mantova, sétimo desta excursão.

Já em Milão, entre a chegada de Muniz e o embarque no ônibus que trouxe os brasileiros até aqui, Pelé teve uma acolhida carinhosa. Só que a acolhida foi para toda a delegação do Santos, cujos jogadores foram recebidos pelo atacante Sormani e o empresário Sanela, no aeroporto, com eles almoçando num ambiente alegre.

TIME TRANCADO

A delegação do Santos saiu de Munique às 10 horas, viajando num Cavelle da Alitalia e chegando a Milão uma hora depois. Sormani e Sanela ficaram com os jogadores até que eles tomassem o ônibus para Mantova, às 14 horas. O almoço foi no Restaurante Zocchi, próximo ao aeroporto, e os brasileiros, pela primeira vez nesta excursão, não estranharam a comida: muita carne, ravioli e vinho italiano.

Sormani, em conversa com Pelé, falou sobre o jogo de amanhã:

— O Mantova é um time fechado, desses que se trancam na defesa, preocupados em não sofrer gol. Basta dizer que, no último campeonato, o Mantova empatou 21 dos seus 34 jogos, a maioria de 0 a 0 ou 1 a 1.

Os jogadores do Santos souberam que Amarildo marcou o gol da vitória do Milan, na final da Taça da Europa, e já à tarde receberam um telefonema de Jair da Costa, que queria saber notícias.

Hoje pela manhã, no campo do Mantova, o Santos faz individual leve e dois-toques. Antônio pretende escalar amanhã a mesma equipe que venceu o Munchen 1860 — Cláudio; Carlos Alberto; Oberdã; Orlando e Rildo; Lima e Clodoaldo; Wilson, Toninho, Pelé e Abel.

A partida de amanhã, começará às 21h 30m (16h 30m no Brasil).

Silva pede para voltar ao Flamengo e se oferece para enfrentar Atlético amanhã

Madrid (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — Silva, que se ofereceu para jogar pelo Flamengo, amanhã, contra o Atlético de Madrid, dependendo sua presença na partida apenas da resposta de Barcelona, anunciou sua intenção de pedir ao seu clube para ser emprestado novamente ao rubro-negro.

Na visita aos ex-companheiros, ontem, Silva estava acompanhado do ponta-direita Ufarte, que também jogou no Flamengo, onde era conhecido como Espanhol. Silva anunciou ainda que o técnico Oto Glória já lhe confessou sua intenção de voltar ao Brasil brevemente.

OTO COM FLÁVIO

Após o treino de ontem do Flamengo no campo do Atlético de Madrid, o técnico Oto Glória conversou longamente com o chefe da delegação do clube brasileiro, Sr. Flávio Costa, mas nenhum deles revelou o assunto tratado.

Durante o treino, Paulo Henrique voltou a sentir a contusão e poderá ter o seu regresso ao Brasil antecipado, estando fora de cogitação para o jogo de amanhã com o Atlético de Madrid, assim como Murilo, que, machucado, será novamente substituído por Nelsinho na lateral-direita.

Ufarte disse aos ex-companheiros do Flamengo que está ambientado na Espanha e vai renovar contrato com o Atlético de Madrid por cinco anos. Terminado o treino, os jogadores fizeram xuxua e foram submetidos a massagens.

Quando a Silva, ele estava atendendo ao pedido do Barcelona, pois, até agora, a lei que impede a utilização de jogadores estrangeiros no Campeonato da Espanha continua em vigor. Por esse mesmo motivo, o Flamengo poderá conseguir o concurso do volante paraguaio Reyes, do Atlético de Madrid, pelo menos até o fim da excursão.

O nome de Modesto Briá cresceu bastante depois da conquista por antecipação do campeonato de Juvenis deste ano, principalmente porque, antes, ele já era o candidato do Presidente Velga Brito, que agora está licenciado, mas que na época da escolha do novo técnico já terá reassumido suas funções. O Sr. Velga Brito considera Briá uma solução econômica e capaz de resolver, porque é amigo pessoal de Flávio Costa e também um disciplinado.

O nome de Modesto Briá cresceu bastante depois da conquista por antecipação do campeonato de Juvenis deste ano, principalmente porque, antes, ele já era o candidato do Presidente Velga Brito, que agora está licenciado, mas que na época da escolha do novo técnico já terá reassumido suas funções. O Sr. Velga Brito considera Briá uma solução econômica e capaz de resolver, porque é amigo pessoal de Flávio Costa e também um disciplinado.

O Sr. Flávio Soares de Moura, atual Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, telegrafou ontem para o Sr. Gunnar Goransson, que chegará ao Rio amanhã, pedindo que ele se comunicasse com a delegação rubro-negra em Madrid para saber o que realmente estava acontecendo, a fim de que pudesse ser tomada uma resolução quanto ao novo técnico logo que ele reassumisse a Vice-Presidência.

Disse o Sr. Flávio Soares de Moura que Renganeschi está realmente fora do Flamengo, pois o seu pedido de demissão a Flávio Costa foi uma prova de que não tem mais condições para dirigir o time do Flamengo.

Renganeschi foi prestigiado pelo Departamento de Futebol, mas agora é ele mesmo quem não vê condições para continuar — explicou o atual Vice-Presidente.

Os jogadores do Cruzeiro, que seguiram para a concentração depois do jogo contra o Nacional de Montevideo, foram dispensados ontem de manhã, após receberem NCr\$ 200,00 (200 mil cruzeiros antigos) como prêmio pela vitória, mas voltam a se apresentar hoje de manhã ao técnico Ailton Moreira, para um ligeiro individual e iniciar nova concentração.

Os cruzeirenses queixavam-se muito da violência dos jogadores uruguaios. O zagueiro William contendeu-se na perna, o ponta-direita Natal no tornozelo, Plazza queixava-se de dores na virilha e Hilton Oliveira machucou-se na perna direita, mas todos fizeram aplicações com o médico Joaquim Daniel, que disse que nenhum deles é problema para o jogo de domingo próximo contra o Peñarol.

QUEM SÓ JOGA UM TEMPO, TREINA

Ontem de manhã, todos os jogadores que não participaram da partida contra o Nacional fizeram treino individual. Davi e Eraldo, que só jogaram um tempo cada um, também treinaram. A apresentação está marcada para hoje de manhã quando haverá novo individual. Depois do treino os jogadores Raul, Toninho, Pedro Paulo, William, Procópio, Zagueiro, Neco, Tostão, Dirceu Lopes, Natal, Davi, Eraldo, Hilton Oliveira, Cláudio, Murilo, Zé Carlos e Wilson Almeida se concentrarão. Para sábado de manhã está marcado um recreativo na concentração. A viagem para Montevideo, onde o Cruzeiro jogará novamente contra o Nacional e o Peñarol, já está marcada para o dia 28.

Penarol chega esta manhã e já tem treino marcado para a tarde no Cruzeiro

Belo Horizonte (Sucursal) — O Peñarol, atual campeão mundial de clubes, chega hoje de manhã a esta Capital, onde jogará domingo contra o Cruzeiro a primeira partida entre os dois pela Taça Libertadores da América, e já pediu ao clube mineiro, através de um ofício, seu campo emprestado para treinar à tarde.

Junto com a delegação do Peñarol devem chegar três juizes uruguaios que serão sorteados antes do jogo para ver quem apita domingo e ficam hospedados no Hotel Del Rei, o mesmo da delegação do campeão do mundo. Sábado à tarde, os dirigentes do time uruguio serão homenageados pela diretoria do Cruzeiro com um jantar no Automóvel Clube.

JUIZ E PROBLEMA

O Diretor de Futebol do Cruzeiro, Sr. Carmine Furlletti, disse que ainda não sabe quais os juizes que o seu clube indicará para apitar a partida contra o Peñarol em Montevideo, pois em Mins só há um juiz inscrito na FIFA, Sr. Joaquim Gonçalves. Para o jogo de lá, contra o Nacional não haverá este problema, pois o trio de arbitragem será o mesmo que atuou em Belo Horizonte, todos paraguaios, conforme combinação entre os dois clubes. Para o Sr. Carmine Furlletti a renda do jogo de quarta-feira NCr\$ 63 453,00 (63 milhões 453 mil cruzeiros antigos), foi decepcionante, o que vem reforçar sua tese de que as rendas dos dois jogos devem ser divididas, pois em Montevideo a arrecadação de Cruzeiro e Nacional deve subir a NCr\$ 300 mil (300 milhões de cruzeiros antigos).

NA INTIMIDADE

A oposição da família Augusta existe desde fevereiro, quando Giovanni fugiu de um colégio belga para se unir a Germano, em Liège. A jovem italiana esperou cumprir a sua obrigação para casar-se com o jogador brasileiro, ex-ponta-esquerda do Milan, atual defensor do Standard. Após várias tentativas por parte do conde e seus advogados — in-

clusive junto às autoridades belgas — a questão foi parar num Tribunal de Recursos, o que levou o casamento a ser adiado por três meses.

— O atraso se deve a uma série de irregularidades nos papéis — declarou há um mês o advogado do conde. O assunto já está entregue às autoridades belgas e, se ainda não se resolveu, já não é por nossa culpa.

— O atraso se deve a uma série de irregularidades nos papéis — declarou há um mês o advogado do conde. O assunto já está entregue às autoridades belgas e, se ainda não se resolveu, já não é por nossa culpa.

Alcindo e Jorge Luis aprovaram

Alcindo e Jorge Luis foram aprovados no teste a que foram submetidos, ontem, pois treinaram durante todo o primeiro tempo sem nada sentir, e por isso não serão mais cortados da seleção brasileira, conforme disse o técnico Almoré Moreira, mas continuarão fazendo tratamento com Mário Américo, já que ainda não estão totalmente recuperados.

Almoré Moreira gostou do primeiro treino de conjunto, porque ele mesmo pediu aos jogadores que evitassem lances mais rápidos, pois o objetivo do treinamento era conseguir um maior conhecimento entre eles. Para o jogo de domingo, contra o América, Almoré conseguiu o empréstimo de Manga, Arinos e Nel, do São Cristóvão, que ficarão na reserva para o caso de uma emergência.

VAIAS E PIADAS

Os torcedores, que pagaram NCr\$ 1,00 pelo ingresso, não deixaram Almoré em paz um só instante, pois valaram constantemente os jogadores e exigiram a entrada de Edu no lugar de Alcindo, que se poupou vivamente. Por causa disso, Almoré pedirá aos dirigentes da CBD para que de agora em diante os treinamentos até segunda-feira, à exceção do jogo de domingo, sejam sem a presença de torcedores.

Almoré procurou deixar os jogadores à vontade, não dando muitas instruções. A primeira instrução dada pelo técnico foi aos 35 minutos do primeiro tempo, quando chamou Mário e mandou que ele falasse para Pais jogar mais rápido, soltando a bola de primeira, quando possível.

POUCAS INSTRUÇÕES

No intervalo, Almoré reuniu os jogadores no centro do campo enquanto Mário Américo distribuía laranjas, e advertiu o ataque para que jogasse mais rápido, pois caso contrário não conseguiriam vencer o bloqueio da defesa do São Cristóvão.

O São Cristóvão voltou para o segundo tempo mais animado e durante cinco minutos atacou seguidamente, dando trabalho aos zagueiros e isso serviu para que os torcedores passassem a gritar olé e vaiá a seleção. As vaías e piadas só cessaram quando Edu começou a fazer ginástica de aquecimento para entrar no lugar de Alcindo.

ABAIXO DO PESO

Almoré disse que colocou Edu somente na metade do segundo tempo, pois ele está com dois quilos a menos, por ter treinado anteriormente no América, e caso

FERNANDO PESSOA

a poesia neurótica de um gênio

Naquele senhor calvo e míope, de aspecto distinto e emprêgo modesto, poucos freqüentadores de cafês do bairro lisboeta da Baixa poderiam adivinhar o maior nome da moderna poesia portuguesa, a rivalizar em importância nacional com o quase sagrado Camões.

Fernando Antônio Nogueira Pessoa, que teria completado no dia 13 de junho 79 anos, morreu em 1935 deixando atrás de si, quase totalmente inédita, uma obra incomum em grandeza e fecundidade. Pouco conhecido entre os de seu próprio tempo, Fernando Pessoa foi revelado pela geração literária que se seguiu à sua e, de sua obra, parcialmente traduzida para o espanhol, inglês, francês e alemão, o aspecto mais fascinante é, sem dúvida, o seu desdobramento em três poetas diferentes cada um "uma personagem, com estilo próprio, com sentimentos porventura diferentes e até opostos ao de sua pessoa viva", conforme o definiu a professora Cleonice Berardinelli que recentemente realizou a introdução ao disco **Fernando Pessoa** por João Villaret, lançado pela gravadora Festa.

O SUPRA-CAMÕES

Durante toda a vida um ser fechado em si mesmo, com uma aparência tímida que servia principalmente para defender dos curiosos o tumultuar de sua vida interior, a história e a importância de Fernando Pessoa só foram sendo reveladas quase em seus últimos anos de vida, graças ao grupo literário fundador da revista **Presença**, do qual faziam parte, entre outros, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e José Régio, este o autor da primeira referência crítica na nova geração, em 1927, à obra do Mestre.

Nascido em Lisboa em 1888, Fernando Pessoa passa a residir a partir dos oito anos em Durban, África do Sul, onde seu padrasto era o Cônsul português. Frequenta a Durban High School e ingressa na Universidade do Cabo, com um ensaio em inglês que lhe vale o Queen Victoria Memorial Prize, ao qual concorre com 900 candidatos.

Em 1905, parte sozinho para Lisboa e se matricula no Curso Superior de Letras que abandona em 1907, por ocasião de uma greve de estudantes. Monta em seguida uma tipografia que mal chega a funcionar e no ano seguinte estabelece-se no comércio, na modesta profissão de correspondente que exerceria até o fim da vida.

Até 1912, data da publicação de seus primeiros artigos em Portugal, Fernando Pessoa passa por uma espécie de naturalização "ao contrário", segundo João Gaspar Simões, o primeiro autor de um estudo sobre o poeta. Inglês que era pela formação escolar, torna-se português pela leitura e o convívio com a sua "Lisboa revisited", e quando decide realmente dedicar-se à poesia, é o português a língua que ele finalmente escolhe, embora tenha feito alguns sonetos em inglês.

Integrando-se pouco a pouco na vida literária portuguesa, Fernando Pessoa se tornaria aos poucos um verdadeiro líder e até o responsável pelos vários **ismos** que povoam as letras portuguesas desta época — **Pauismo**, **Interseccionismo**, **Sensacionismo** — todos um reflexo das várias

mutações estéticas por que passava a literatura em todo o mundo. Artista à frente de seu tempo, Fernando Pessoa anunciaria, graças a um poder quase divinatório, que a Poesia portuguesa estava pronta para produzir um outro mestre, um "supra-Camões", que o tempo mostraria ser ele próprio.

Mas este mudar constante, estas diversas fases por que passava a sua própria evolução poética que ele diria ser resultado "dêste meu feitio perigoso, adaptável a tudo", acabaria por desgastar o poeta, que começava a sentir que aquele subjetivismo saudista de fim-de-século era na verdade uma aberração:

"Regresso a mim", diria ele numa carta, "alguns anos andei viajando e colhendo maneiras de sentir. Agora tenho o dever de me fechar em casa no meu espírito e trabalhar o quanto possa pelo alargamento da consciência da humanidade."

Nesta mesma carta ele anunciaria a tendência que o tornaria quase único na literatura, a de criar desdobramentos de personalidade, contraditoriamente colocada por ele como sendo, por vezes, "uma tendência histórica para a simulação", por outras, como a manifestação de um dramaturgo que ele não chegou inteiramente a ser.

"O POETA É UM FINGIDOR"

Segundo a professora Cleonice Berardinelli, que teve a obra de Fernando Pessoa como tese de concurso à docência da Faculdade de Filosofia da UFRJ, o poeta desde a infância criava personagens em torno de si, como um certo Chevalier de Pas com quem se correspondia aos seis anos:

— Na idade adulta surgem então os heterônimos, palavra que ele preferia a pseudônimos, pois esta indicava "um autor em sua pessoa, salvo no nome que assina", ao passo que heterônimo é o autor fora de sua pessoa, com uma personalidade e individualidade completa, embora criada por ele, como as falas de um personagem de qualquer drama seu.

Os heterônimos teriam começado a surgir por volta de 1912, mas só se concretizariam dois anos mais tarde quando, como descreveria Pessoa em carta a Casais Monteiro, "escrevi, de pé sobre a cômoda e de um só fôlego, mais de trinta poemas que nasceram juntamente com o título — **O Guardador de Rebanhos** — e o autor — Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre."

Este aparecimento a tal ponto impressionaria o poeta que este, em seguida e em outro papel, escreveria os seis poemas que constituem **Chuva Obliqua** e nos quais voltava a se afirmar Fernando Pessoa, ele próprio. Os outros dois heterônimos, Pessoa os chamaria de discípulos de Caeiro: um deles, arrancado do falso paganismo do mestre, seria o Ricardo Reis, e o outro, em derivação oposta e classificado pelo poeta como "o mais historicamente histórico de mim", surgiria com a **Ode Triunfal** — Álvaro de Campos.

Surgidos os heterônimos, com os quais Fernando Pessoa alternaria a autoria de todos os seus poemas e ensaios, e que chegavam mesmo a discutir publicamente sobre as respectivas obras, Pessoa lhes constrói traços físicos, filosofia, posição social, família e história — Reis era louro de olhos azuis, Caeiro era positivo-ma-



Retrato do poeta, por J. de Almada Negreiros, no Café Irmão Unidos, de Lisboa, onde se reuniam os poetas de Orfeu



B

JORNAL DO BRASIL
— Rio de Janeiro, sexta-feira, 16 de junho de 1967



terialista e o primeiro a morrer, Campos amava o progresso, era engenheiro formado em Glasgow.

Da criação desta família Fernando Pessoa ganharia uma fama de simulador, reforçada pela primeira estrofe da sua **Autopsicografia**:

O poeta é um fingidor/Finge tão completamente/Que chega a fingir que é dor/ A dor que deveras sente.

Mas o mesmo homem que, por vezes, se referia aos seus heterônimos como "gente que se caracteriza por sentimentos próprios, distintos dos meus, com idéias que não são minhas ou se o são não as reconheço", como o fez o Casais Monteiro em seu último mês de vida, havia falado, possivelmente com maior sinceridade a um amigo mais íntimo, Armando Côrtes Rodrigues, ainda em 1915:

"Isso é toda uma literatura que eu criei e vivi, que é sincera porque é sentida. É escrito dramaticamente (no meu grave sentido da palavra), mas é sincero como o é o Rei Lear, que não é Shakespeare mas uma criação dele. Chamo insinceras às coisas feitas para fazer pasmar, e às coisas também que não contêm uma fundamental idéia metafísica, por onde não passa, ainda que como um vento, uma noção da gravidade e do mistério da vida."

A VELHA ANGÚSTIA

O problema da heteronímia em Fernando Pessoa é a tal ponto fascinante que todos os estudiosos de sua obra se detêm longamente sobre ele, embora ainda não tenha sido feito um estudo que reunisse uma apreciação estética e uma explicação psicanalítica, possivelmente a única maneira de decifrá-lo integralmente.

Joel Serrão, em **Temas da Cultura Portuguesa**, vê em Fernando Pessoa, a exemplo de Sartre, Kierkegaard e Antero, entre outros, um portador do mal da angústia.

"Não podendo interessar-se por algo que seja valioso em si mesmo — uma idéia, um sentimento ou uma realização prática — o poeta foi levado a simular deleite por aspirações fingidas, teoricamente viáveis, mas sem a adesão afetiva de quem vive por ou para uma idéia ou uma aspiração. Começa por fingir aspirações, depois se interessa por elas e acaba por fingir que vive apaixonadamente, tal o círculo vicioso do fingimento."

A heteronímia não era um método original, já havendo sido praticada por Kierkegaard, que escrevia no seu e no nome de mais oito pessoas a maioria de seus ensaios, embora o poeta português talvez não tenha tido conhecimento disto. Embora Fernando Pessoa tivesse passado por um processo psicológico semelhante ao do pensador dinamarquês, era bem seu o sentimento que descrevia:

"Esta velha angústia
Esta angústia que trago há séculos em mim
Transbordou da vasilha,
Em lágrimas, em grandes imaginações
Em grandes emoções súbitas
[sem sentido nenhum:]
Se ao menos endoidecesse de-
[veras!]
Mas não: é este estar entre
Este poder ser que
Este quase...
Isto."

CUPIM SO INSETISAN
BARATA SU 27-9797

“MOSES UND ARON”

MÚSICA | RENZO MASSARANI

A ópera que possivelmente constituirá no futuro a máxima expressão do teatro lírico do século XX é *Moses und Aron* que Arnold Schoenberg criou — libreto e música — entre 1930 e 1931. Um primeiro fragmento foi executado na Cidade de Darmstadt, em 2 de julho de 1951, isto é, onze dias antes da morte do autor, que vivia nos Estados Unidos e que, portanto, não assistiu à estréia. A primeira execução integral, mas em forma de concerto, devia ter lugar em Hamburgo no ano de 1954, regendo o maestro Rosbaud. A primeira representação como ópera, teve lugar em Zurique, no ano de 1957, sempre com o admirável maestro Rosbaud, mas com uma encenação que os críticos definiram de infantil. Em Berlim (1959) a encenação de Sellner foi bem melhor, mas a parte propriamente musical confiada ao maestro Scherchen, não igualou as precedentes execuções de Rosbaud: e parte dos coros foi apresentada em fita magnética. Ao que parece, até hoje a realização melhor foi a da Ópera de Roma (salvo erro, em 1964), feita, porém, por artistas, e massas corais e orquestrais, de Hamburgo.

Então, raras e imperfeitas foram as execuções, apesar do enorme interesse despertado por esta ópera que resume a arte suma de Schoenberg, mesmo se tal ópera ficou incompleta faltando-lhe por inteiro o terceiro ato. As razões das enormes dificuldades materiais tornaram-se logo evidentes aproximando-me do álbum gravado pela Philips, que tive o privilégio de apreciar nestes dias. As complexidades técnicas de *Moses*, nos estúdios da Philips, não terão sido menos espantosas do que as no palco, mas permitiram um melhor equilíbrio sonoro entre os inúmeros elementos componen-

tes da ópera; e a falta do lado visual é compensada por uma extrema clareza musical. Inicialmente, nessa obra, o que mais surpreende é o contraste entre Moisés, que declama tragicamente, e Aarão que canta com lirismo tenoril; também os vários grupos corais cruzam suas vozes imponentes ora cantando e ora falando. As orquestras são 4, e uma compreende também seis cantores. Na gravação também, quem coordena e anima tantos elementos é o insubstituível Hans Rosbaud.

Ser-me-ia extremamente difícil falar dos resultados musicais, tão gigantesca, nova e complexa é a arte do poeta-compositor. A mesma estupefação, o mesmo assombro que, parece, prenderam a crítica diante das apresentações ao vivo, prendem quem ouça os dois LPs. Aqui, agita-se e vive um mundo gigantesco, ciclópico, humaníssimo, em contrastes de uma dramaticidade e uma plasticidade inéditas: todo um povo e seus chefes estão à procura de Deus, são conquistados por ele, libertam-se do jugo egípcio e do politeísmo, e iniciam o longo, longo caminho que ainda hoje continua.

Como é a música inspirada por esse maravilhoso início? Compacta, do começo ao fim (e quem diz que a dodecafonía é cerebral?), lírica e até melodramática (e quem diz que a dodecafonía é cerebral?), com um vigor, uma complexidade e — pelo menos sob certos aspectos — uma clareza como possivelmente nunca gênio humano alcançou num teatro. A tal dodecafonía aqui deixa ver sua história: Wagner, Strauss, Mahler, Janáček, o expressionismo, Berg; mas, sobretudo, confirma suas infinitas — e ainda quase desconhecidas — possibilidades futuras.

A TRANQUILA

PROCURA DA POESIA

LITERATURA |

Pôrto Alegre (Sucursal) — Por achar que “os poetas do concretismo são adoradores da letra”, Leonor Scliar Cabral fez uma ampla pesquisa, escreveu suas conclusões durante um fim-de-semana e enfrentou dificuldades quanto ao prazo de inscrição, para afinal ganhar o segundo lugar no Concurso Esso de Literatura.

Esse resultado foi recebido de surpresa e a notícia lhe foi comunicada pelos seus três filhos, depois que regressou de uma viagem com o marido. A família toda ficou contente, “porque aqui em casa as crianças participam do que nós fazemos” e todos já sabem que a mãe vai aplicar o dinheiro do seu prêmio na compra de dólares, a fim de viajar em novembro para o México, onde assistirá ao II Instituto Lingüístico Latino-Americano.

Leonor Scliar Cabral é mãe de três filhos, o mais velho com 17 anos. Seu marido já foi Chefe da Casa Civil do Governador Meneghetti e, atualmente, leciona Técnica de Jornal para o Curso de Meios de Comunicação Social da PUC. Leonor tem o curso de Direito, leciona em casa Português e Latim e cursa o 3.º ano de Letras da Universidade Católica.

As aulas são dadas em casa, a grupos de cinco alunos, para que não haja necessidade de afastar-se muito tempo do lar. Duas aulas pela manhã, duas à tarde, depois a Faculdade e, nos intervalos, um trabalho sério de pesquisa sobre lingüística.

— Gosto muito de lingüística e, inclusive, escrevo uma coluna semanal no *Diário*, sobre o assunto. Pesquiso muito e quero fazer um curso de pós-graduação. O trabalho premiado pelo Concurso da Esso foi justamente um estudo da poesia contra a luz da lingüística. Fiz uma crítica à poesia concreta.

O trabalho de 18 páginas datilografadas tem uma pequena história. Foi enviado para o Concurso devido à insistência do irmão Mainar Longhi, professor de Estilística. Na circular apresentada aos alunos do Curso de Letras, o prazo de inscrição era o dia 30 de maio e Leonor pretendia esquematizar o trabalho, e escrevê-lo, em três fins-de-semana. Mas o prazo foi outro, mais curto, e o seu *Em Busca da Poesia* foi escrito

na tarde de sábado e no domingo.

— Estava exausta, domingo à noite, quando acabou o papel. Todo mundo catou papel aqui em casa, para que eu pudesse terminar de datilografar e enviar para o Rio no outro dia pela manhã, pois o encerramento de inscrições era à tarde. O resultado da correria foi o seguinte: errei uma citação de fonte. Percebi isso no outro dia e telegrafei para minha irmã no Rio, para que retificasse o trabalho. Esse já havia sido entregue a um dos membros da comissão julgadora. Escrevi então uma errata e pedi à direção do concurso, por favor, para anexar aos originais. Não sei se isso foi feito. O trabalho, creio, teria sido melhor sem esses incidentes.

Leonor Scliar Cabral, que é sobrinha do pintor Carlos Scliar, tem em Carlos Drummond, Cecília Meireles, Florbela Spanca, Ida Laura, Fernando Pessoa e em Camões lírico seus melhores poetas. Não gosta da poesia concretista, apesar de gostar de alguns poemas, como *O Ovo*, de Augusto dos Anjos.

— De um modo geral, os poetas do concretismo dizem que vivemos num mundo dominado pela visualidade, pelo olho. Isso não é verdade. A apreensão mediata das coisas não se faz pelo olho, mas continua sendo feita através da palavra oral. A letra é convenção gráfica. O que importa é a palavra. Os concretistas, valorizando a visualidade, quiseram transpor os princípios, válidos para as artes plásticas, para a poesia.

E continua, falando calmamente, como é do seu feitio:

— Graças à criação da palavra, o homem consegue dominar o mundo. A valorização da letra, pura e simples, é uma regressão do homem às demais espécies animais.

Admitindo ter feito um trabalho sério, sem paixões, “uma crítica à ideologia da poesia concreta”, Leonor Scliar Cabral reconhece validade nos poetas concretistas, principalmente no que diz respeito à difusão, no Brasil, de poetas estrangeiros, e à participação nacional em revistas e promoções do exterior.

— Nossos poetas do concretismo são ótimos em divulgar, em participar. Só espero que, lá fora, não fiquem pensando que só fazemos esse tipo de poesia.

O MAL DO JORGE BEN

DISCOS POPULARES |

JUVENAL PORTELLA

Não sei mais se o público é mesmo tolo ou se são irresponsáveis os produtores de discos desta terra. O fato é que tenho, sei lá quantas vezes mais, que censurar a falta de honestidade dos que andam se metendo indevidamente na música brasileira. Explorar uma certa parte dos discófilos, integrada por aqueles leigos, sem cultura musical (ou cultura de qualquer espécie), não é admissível, embora seja compreensível. Vá lá que os produtores ganhem seu dinheirinho alimentando os bobos de bobagens, mas que ainda escrevam absurdos na contracapa, vendendo uma mercadoria deteriorada como se fosse boa, não posso concordar.

É isto o que ocorre com o elepê de Jorge Ben, intitulado Silêncio no Brooklin — Mocambo LP 70 006. O Sr. Roberto Côrtes Real, produtor desta coisa em forma de disco, apresenta Ben e a sua música quase que como algo maravilhoso, quando não é. E explora um apelido dado ao cantor-compositor (?) — Bidu — como se isso fosse a coisa mais linda deste mundo.

Jorge Ben começou há alguns anos procurando fazer música decente, chegando mesmo a compor algumas coisas realmente boas. Depois, partiu para uma outra solução, explorando o afro e, mais recentemente, talvez sentindo que era mais fácil ganhar uns trocados maiores, meteu-se na chamada música jovem e nunca mais fez nada que prestasse. Lamento que tenha ocorrido isto com um jovem que, apesar dos pecados, ia num caminho mais sério.

Agora, volta Ben ao disco e de uma maneira intolerável, pois não consegue, em momento algum, alcançar um nível aceitável. Em primeiro lugar dou conta de um som horrível que envolve as 12 faixas. Depois, da péssima seleção musical, onde nada escapa ao mediocre. Contam-se, ainda, os falsos e lamentáveis arranjos, o acompanhamento e a interpretação, tudo num primarismo impressionante.

Resumiria aí as considerações em torno de um LP vazio — até mesmo para a

jovem guarda — se não tivesse lido as notas do Sr. Côrtes Real.

Estas notas são eivadas de considerações sobre Jorge Ben e não representam a verdade, daí eu desmerecê-las.

Lamento, mas só posso classificar este LP como sendo uma das piores coisas que ouvi em todos estes anos de convívio com a música.

Lado 1 — Amor de Carnaval — Nascimento de um Príncipe Africano — A Jovem Samba — Rosas mas que Nada — Canção de uma Fã e Menina Gata Augusta (com Erasmo Carlos). Lado 2 — Tôda Colorida — Frases — Quanto Mais te Vejo (com Iara Rossi) — Vou Andando — Eu Sou da Pesada e Si Manda.

A RCA criou a série Camden e através dela fez alguns dos melhores trabalhos que a música exige, relançando intérpretes geniais, como Carmem Miranda, Francisco Alves, Araci de Almeida, Luis Americano, Benedito Lacerda-Pixinguinha, Ciro Monteiro, etc. De uns tempos para cá, a série ganhou uns enxertos bem desfavoráveis à linha que seguia. Um exemplo disto é este O Pulo do Gato, com o organista Gato, tido como o maior instrumentista da juventude. Honestamente, não posso dizer que se trata de mais uma tolice daquelas que todos conhecem, mesmo porque há um repertório menos ruim que a média.

O rapaz a que chamam Gato — cujo nome é José Prozzetti — não me parece um instrumentista seguro. Faltam-lhe, a meu ver, um pouco mais de conhecimento musical, mais vivência, mais segurança e, principalmente, mais poder de transmitir. A par de tudo isto, registro que o elepê — CALB 5124 — pode servir nas festinhas da jovem guarda, sem causar mal algum. E é só.

Lado 1 — See You in September — Guantanamo — Black is Black — Gatinha Manhosa — Bud Stop e Sunny. Lado 2 — Love me Please Love me — Namoradinho de um Amigo meu — Quando Dico che ti Amo — Winchester Cathedral — Piangi com me e As Tears Go By.

DOM VITAL, UM GRANDE BRASILEIRO

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

“Hoje aqui sepultado nas ignomínias e na noite sombria do cárcere, somos tão Bispo de vossas almas como ontem, lá sentado em nosso trono episcopal e cercado de todo o prestígio e de todo o fulgor do poder espiritual, e com Santo Hilário, bispo de Poitiers, vos dizemos: *Episcopus sum*. Numa ilha solitária, no exílio, na morte sempre somos o vosso Bispo: *episcopus sum*.” Estas palavras são um trecho da Carta Pastoral que Dom Vital dirigiu aos seus diocesanos de Olinda, da prisão em fortaleza a que foi condenado no tempo em que a Igreja em nosso País estava submetida ao poder temporal. Vivía sob uma falsa proteção do Estado, que adotava oficialmente a religião católica, mas se arrogava o direito de intervir nas atividades pastorais e na estrutura da hierarquia eclesiástica, disciplinando-a de acordo com o pensamento político dominante.

A bravura e a altitude em que se colocou Dom Vital, um bispo de trinta anos que não havia desejado tão elevada investidura, provocaram a reação do poder político acumpliciado com os adversários da Igreja, no momento exato em que o prelado fazia valer a sua autoridade episcopal contra os ataques dos que combatiam o Cristo, os dogmas e a tradição cristã do Brasil.

A insidia, a perseguição, o aleva, prevaleceram contra o pastor, até que a suprema autoridade da Igreja tivesse pleno conhecimento da verdade sobre a chamada questão religiosa. Prestigiados em sua rebeldia pelo Conselho de Estado que assessorava o Imperador, os inimigos da Igreja conseguiram intrigar o bispo e envolvê-lo num processo de subversão, seguido de impiedosa sentença de condenação a quatro anos de prisão com trabalho.

Entre a interdição dos templos profanados e a amargura do cárcere, Dom Vital não vacilou. Enfrentou todas as vi-

cissitudes, todas as injúrias, cumpriu um ano de reclusão, a despeito dos apelos que o Papa dirigia ao Governo: “liberte os bispos e ponha termo a essa dolorosa história.” E somente a mudança do Gabinete, com a retirada dos políticos anticlericais possibilitou a liberdade de Dom Vital e seu companheiro Dom Macedo Costa, alcançado pelo mesmo ódio e o mesmo castigo. A libertação dos bispos foi a condição do Duque de Caxias imposta ao Governo para aceitar a composição de novo conselho de ministros.

Todos os dolorosos episódios da vida de Dom Vital, que morreu no exterior aos trinta e quatro anos vitimado por envolvimento segundo os seus biógrafos, estão descritos e ilustrados com farta documentação no livro de Frei Felix de Olivola, OFM falecido há vinte anos, obra que reaparece agora em sua quarta edição publicada pela Imprensa Universitária de Recife, apresentada pelo Dr. Nilo Pereira e atualizada pelo eminente Frei Venâncio Wileke OFM, autor de vários trabalhos literários e históricos de larga receptividade, inclusive a revisão da nova *História do Brasil*, de Frei Vicente do Salvador, comemorativa do 4.º centenário do primeiro historiador do Brasil.

A atualização da biografia de Dom Vital compreende a supressão de alguns fatos inverossímeis incluídos nas edições passadas os quais a crítica moderna contesta, a introdução da bibliografia atual sobre a questão religiosa e Dom Vital e a inclusão de um capítulo informando sobre o estado atual da causa de beatificação e das efemérides da vida do grande brasileiro que foi o Bispo de Olinda na fase mais aguda do Regalismo no Brasil. A editora desse precioso livro é a Vice-Postulação sediada no Convento da Penha, no Recife, e o lançamento no Rio está sendo feito pela Livraria Vozes.

Panorama

das letras

SINDICALISMO — A luta pelo reconhecimento dos direitos dos trabalhadores teve vários líderes, em determinadas fases de sua história. Nos Estados Unidos, quando essa luta necessitou tornar-se mais intensa para que aquele país não se afastasse do caminho que seu povo escolheu — a democracia — surgiu Walter Reuther, que soube dar à batalha dos trabalhadores o seu rumo exato. A vida desse líder é contada por Fred J. Cook no livro *A Construção do Sindicalismo Moderno*, recente publicação da Editora Presença, em tradução de Júlio Monteiro.

A DARIO — O centenário de nascimento de Rubem Dario será comemorado amanhã no Rio, no auditório do PEN Clube (Av. Nilo Peçanha, 28, 13.º andar), com uma reunião da Federação das Academias de Letras do Brasil, cujo orador oficial será, na ocasião, o Sr. Valdemar de Vasconcelos. Falará também durante a solenidade o Embaixador da Nicarágua, Sansón Balladares.

DO EXERCÍCIO — Novo volume da Biblioteca do Exército Editora: *Estratégia*, de Liddell Hart, em tradução do Cel. Celso dos Santos Meier, focalizando o emprego da estratégia desde Dario até 1914, numa cobertura das 12 guerras que afetaram o curso da História, além de estudar as operações militares da I Grande Guerra Mundial. Liddell Hart estuda ainda a estratégia de Hitler, seus êxitos e seu fracasso final.

FICÇÃO CIENTÍFICA — *Santuário no Espaço*, de John Brunner, é o novo lançamento da Coleção Galáxia, da Rio Gráfica e Editora. A coleção dedica-se a apresentar, em formato prático, aventuras espaciais e science-fiction.

DRUMMOND EM PRAGA — Uma antologia poética de Carlos Drummond de Andrade acaba de sair em idioma tcheco, em Praga, sob o título de *Física do Mito*, em tradução de Vladimir Mikes, sob supervisão do filólogo Zdeněk Hampejs, profundo conhecedor do Português, que já estagiou no Brasil.

OS PIONEIROS — Em terceira edição, a Companhia Melhoramentos vem de lançar o romance de Francisco Marins, *Clarão na Serra*, cujo tema é o pioneirismo dos colonos que estabeleceram as primeiras fazendas de café no interior do Estado de São Paulo. O cenário da obra é a inhospita região entre os Rios Paranapanema e Tietê. Os acontecimentos têm início na segunda década do século XIX e se prolongam até os primeiros tempos da República, incluindo episódios históricos e movimentando também personagens reais, que se destacaram na vida política e econômica do longo período focalizado. Capa de Teresa Nazar. Ilustrações de Osvaldo Sterni. A continuação da história de Clarão na Serra é contada pelo autor nos romances *Grotão do Café Amarelo* e *A Porteira Bateu*...

DE ESTRÉIA — Um dos livros mais densos da moderna literatura brasileira de ficção é *Os Servos da Morte*, com o qual Adonias Filho estreou em 1947. Nessa obra estão presentes as qualidades positivas que notabilizaram o escritor baiano, hoje membro da Academia Brasileira de Letras, em suas novelas posteriores: *Memórias de Lázaro*, *Corpo Vivo* e *O Forte*. Invenção, dramaticidade, penetração nos subterfúneos da alma humana, utilização de recursos técnicos originais. O romance vem de ser novamente lançado, desta vez em volume de bolso das Edições de Ouro, com biografia do autor, introdução e notas de Afrânio Coutinho. As ilustrações são de E. P. Sigaud.

EPISTOLA AOS CORÍNTIOS — Pela Editora Vozes vem de aparecer o oitavo volume da coleção *Novo Testamento* — *Comentário e Mensagem*, dedicado à Segunda Epístola escrita por São Paulo aos coríntios. Nessa carta, o Apóstolo reitera os conselhos e recomendações que fizera na missiva anterior, por motivo das graves dissensões e desertos reinantes entre os conversos daquela cidade grega; e defende-se contra uma série de acusações que lhe foram formuladas por membros da comunidade cristã de Corinto. A exegese do texto paulino ficou a cargo de Karl Hermann Schelkle e a tradução foi realizada por José e Irene H. Klob.

Panorama

do teatro



Antônio Bivar e Carlos Aquino, os autores de Gilinha

NO MIGUEL LEMOS — Sómente até depois de amanhã Os Sete Gatinhos, de Nelson Rodrigues, continuarão em cartaz no Teatro Miguel Lemos. Possivelmente na próxima semana, porém sem data divulgada, até agora, estreará a desdida já tão comentada comédia Simone de Beauvoir, Pare de Fumar, Siga o Exemplo de Gilinha Saraiva e Comece a Trabalhar. O ambiente de expectativa que se criou em torno dessa estreia é realmente inedito, se considerarmos que se trata de uma obra de dois jovens autores praticamente desconhecidos. Antônio Bivar e Carlos Aquino, e que quase ninguém sabe qual é, no fundo, o assunto, o gênero e as características da peça; mas o bem bolado título provou possuir uma surpreendente força publicitária. Nos últimos dias, houve algumas modificações na equipe de Gilinha, inclusive com a substituição de Ramalho por Alvaro Guimarães na direção do espetáculo.

TEATRO DA PRAIA — Num solenidade realizada anteontem no escritório da COPEL, o Teatro da Praia — que deverá ser inaugurado no Pólo Seis, dentro de alguns meses — recebeu o cheque correspondente a um empréstimo concedido pelo Banco do Estado da Guanabara para aquisição de poltronas e aparelhos de ar refrigerado. Um bom exemplo daquilo que o Estado da Guanabara poderia fazer — mas não costuma, infelizmente, com a devida frequência — para ajudar o teatro carioca.

BIBLIOTECA DO SNT — As seguintes obras foram incorporadas em maio ao acervo da Biblioteca do Serviço Nacional de Teatro, e se encontram à disposição dos interessados: História Geral das Artes, de Louis Hancocur; 5.000 Ans d'Elegance, de M. Contini; Costumes of the Greeks and Romans, de Thomas Hope; The Wheel of Fashion, de Margareth Braun; Teatro Moderno, de Luis Francisco Rebello; História do Teatro Europeu, de S. Ignatius; Senhor Puntilla e seu Criado Matti, de Brecht; Poemas e Canções, de Brecht; A Dança da Morte, de Strindberg; Teatro, de Ionesco; Teatro Soviético Contemporâneo, de Arbusov Pougodine; e Ivanov, de Tchecov.

AGRADECIMENTOS — Ao Serviço de Divulgação da Embaixada da Espanha, nossos agradecimentos pela remessa de mais um número da excelente revista Estateta Literária, cuja seção teatral, sob a responsabilidade de Juan Emilio Aragones, traz uma crítica da peça Quando Se Espera, de Lain Entralgo, e notícia a estreia de uma nova montagem de Plaut, o Fantasma da Maria Clara Machado, pelo Teatro Español de Madrid. A obra de Maria Clara Machado foi apresentada pela primeira vez na Espanha em 1960, pelo grupo Los Titeres.

MUSICAL INFANTIL — Uma estreia infantil de uma certa ambição está sendo anunciada para o dia 24, no Teatro Dulcina, onde o grupo O Relevo (responsável, recentemente, por Dona Lua Quer Canção) apresentará a comédia musical A Gambá Que Ficou Cheirosa, texto e música de Paulo Afonso de Lima, numa produção de Paulo Figueira dirigida por Mário de Oliveira, também responsável pelos cenários e figurinos. Dennis Gray, o conhecido bailarino encaregou-se da coreografia e estará também no elenco, ao lado de Cláudio Gonzaga, Erlei José, Vanda Spinelli, Ana Zelma, Suell Oliveira, Cristina Isabel, José Barroso Filho e Valdete de Alvarenga. Direção de Edson Frederico. A peça será apresentada aos sábados e domingos, às 16 horas.

FESTIVAL CANADENSE — O já tradicional festival de teatro da Cidade de Stratford, Ontario, no Canadá, inaugurou segunda-feira a sua décima quinta temporada consecutiva, que se estenderá até 14 de outubro. Entre as atrações deste ano, figuram três montagens shakespearianas: Antônio e Cleópatra, direção de Michael Langham, com Christopher Plummer e Zoe Caldwell nos papéis centrais; Ricardo III, direção de John Hirsch, com Alan Bates no personagem-título; e As Alegres Comédias de Windsor, direção de David William, com Tony van Bridge como Falstaff. Com direção de Michael Langham, será também apresentada uma montagem de O Inspetor Geral, de Gogol. Um notável programa de concertos e de óperas completa as atividades cênicas musicais do Festival, que apresentará ainda várias exposições, entre as quais uma sobre Cem Anos de Teatro no Canadá e uma sobre Livros Shakespearianos.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

PALMAS PARA ELES

O bonito nesse sorteio, Seus Talões Valem Milhões, é o clima de conspiração em que transcorre. Conspiração popular cujo objetivo é aumentar a alegria daqueles que foram escolhidos pela sorte. Logo que se conhece o nome e o endereço do premiado, funcionários da Loteria do Estado e jornalistas para lá se precipitam.

Da última vez, isto é, anteontem, creio que todos leram a notícia. A ganhadora estava no dentista, mas seu filho estudava num colégio ali perto. O menino foi chamado à secretaria do co-

légio. Morria de medo. Logo depois, voltava triunfante à sala de aula. O professor lhe deu licença para ir festejar com a mãe o grande acontecimento. Menino, funcionários, jornalistas foram então para a casa de Dona Elza da Silva Araújo — um pequeno apartamento na Rua Barão de Mesquita, propriedade do casal, cujo marido é gráfico. Quando Dona Elza voltou do dentista, o porteiro do edifício em que mora lhe disse misteriosamente:

— A senhora vai ficar feliz quando chegar lá em cima.

É assim, num clima de generosidade tipicamente carioca, que todos participam da felicidade alheia. O porteiro é pobre, mas não tem inveja daqueles que enriquecem. Os jornalistas são pobres, mas ficam contentes com a pequena e modesta família assinalada pela sorte. Na manhã seguinte, a emoção e o contentamento se tornam gerais, através das reportagens publicadas.

Louvemos também, nos Seus Talões, a engenhosa e edificante maneira de fiscalizar os lucros do comércio. Quando a dona-de-casa compra alguma coisa, pro-

vavelmente lamenta que o dinheirinho duramente ganho esteja indo embora. Mas lhe dão em troca o talão, e ela se vai com uma esperança que conforta: em breve, o dinheiro poderá voltar às suas mãos, multiplicado por mil.

Nem sempre é necessário criticar homens públicos e suas obras. No Rio de Janeiro, atualmente, já é rotina a competência e precisão com que funciona o Seus Talões. Também funcionam a pleno vapor o Museu da Imagem e do Som, com suas importantes "entrevistas para a pos-

teridade", e a Secretaria de Turismo, agora tendo como public relations, ou coisa semelhante, o jovem Albino, gêmeo honorário do humorista Jaguar. Albino é um personagem legendário de Ipanema. Nós nos conhecemos há uns 15 anos, e nesses 15 anos não houve um baile de carnaval, um ensaio de escola de samba, uma inauguração artística sem a presença de Albino. Ele é o famoso rapaz da gravata borboleta. Agora, na Secretaria de Turismo, está mandando uma brasa legal, para provar que boêmia e trabalho não se contradizem.

LÉA MARIA

NOVAS MÁQUINAS, SEIS MIL DESEMPREGADOS

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem está fazendo um levantamento da situação no setor da indústria têxtil da Guanabara, a fim de fazer um relato completo ao Ministro Jarbas Passarinho assim que este regressar da Europa, "pois o número de desempregados atual é alarmante".

O Diretor de Previdência Social do Sindicato dos Têxteis, Ataíde Soares Dias, diz que a substituição de máquinas velhas por novas, automatizadas, é a causa do desemprego na maioria

das fábricas, e que, para cada grupo de 30 teares novos que são adquiridos, seis empregados são demitidos.

Já atinge a seis mil o número de desempregados no setor da indústria têxtil carioca, situação que se vem agravando desde abril de 1964.

A Fábrica Mazzilis, do grupo América Fabril, por exemplo, está demitindo uma média de dois empregados por dia, em consequência principalmente da automatização que se está fazendo em ritmo acelerado.

PICADINHO

● Lacerda preferiu seu habitual meio de transporte, quando esteve em São Paulo, dias atrás: o seu Ford Galaxie, recém-comprado.

● Procura-se um bom tradutor do russo, para trabalhar nos originais do livro de Svetlana Staitin, que a editora Nova Fronteira vai lançar, ainda este ano.

● O editor Alfredo Machado, que esteve em São Paulo dias atrás trocou um álbum de Dobret por um Clóvis Graciano. Já há tempos o pintor desejava possuir um desses álbuns.

● A Pirelli vai comemorar o 50.º aniversário do samba (que acontecerá no próximo ano) com uma folhinha de 60 reproduções de quadros pintados por artistas brasileiros e cujo tema será, naturalmente, o samba brasileiro. Djanira, Aldemir Martins e um Portinari estão incluídos no trabalho. O texto será de Lúcio Rangel.

● No coquetel de hoje, logo mais à tarde, com que os Renato Graça Couto retribuem convites, Helô Amado vai usar um modelo de Nel Barrocas, cuja fórmula vem bem a propósito para coquetel de inverno: vestido de cotão, por baixo, e casaco-paletó, com gola Mao Tsé-tung, bordado, por cima, para agasalhar.

● Um leitor escreve-nos, a propósito da inundação do Félix Pacheco, e acusa outra sujeira: os recipientes para goma, do Correio-Geral da Rua Primeiro de Março — por onde, aliás, passam, diariamente, centenas de turistas. Tudo lambuzado; não há meios de se conseguir uma cola razoável.



Embaixatriz Ana Maria de Alba: amanhã, rumo a Bruxelas

KOWALSKA ELEGUE O RIO

Kowalska — um dos mais famosos escultores do mundo —, que já residiu no Rio há muitos anos, virá fixar residência na Guanabara, de forma efetiva. Detalhe que pouca gente conhece: os pais do escultor, nascidos na Polónia, vivem no Rio há muito tempo e são brasileiros naturalizados. Recentemente, o MAM apresentou uma exposição de fotos dos trabalhos do célebre escultor, que está com 41 anos e é solteiro.

FRIO SEM SOLUÇÃO

Já estava previsto, pelos serviços meteorológicos do mundo todo, o rigor do inverno deste ano e dos próximos 30. Trata-se de uma questão de baixa da temperatura do planeta, causada por fenômenos solares cíclicos nesse período. No caso do intenso frio do Sul — Rio Grande, Santa Catarina, Paraná, São Paulo —, o inverno de lá pode ser considerado dos mais penosos do mundo, pela falta de sistema de caleficação, inexistente na grande maioria dos hotéis, restaurantes, edifícios de apartamentos particulares. Por isso a cantora americana Louise Parker tem razão quando diz que nunca passou tanto frio em sua vida quando, há dias atrás, em Curitiba, enfrentou uma noite de 4 graus abaixo de zero, num quarto de hotel sem chauffage.

ATERRISSAGEM

Irritou particularmente ao Governador Negrão de Lima a notícia de que os engenheiros do Estado queixavam-se de não poderem dinamizar o seu trabalho por não se utilizarem de helicóptero na medida necessária, já que o Governador é um aficionado desse meio de transporte. O Sr. Negrão de Lima, ao saber da notícia, apressou-se a telefonar para o Secretário Paula Soares e, indignado, observou que não tomara conhecimento do assunto nem cederia a pressões. É que em sua mesa encontra-se um decreto, a ser assinado, de aumento de vencimentos dos engenheiros da Guanabara para 6 salários mínimos. "Uma coisa não tem nada a ver com outra", declarou o Governador. "Assino e resolvo este assunto quando quiser."

Mas desde então o Governador não tem usado o helicóptero com a frequência costumeira.

NO "FOYER"

O Ballet Australiano não causou grandes repercussões. Na noite de estreia, no entanto, estiveram no Municipal D. Iolanda Costa e Silva (com um vestido preto e discreto, enfeitado por um broche de brilhantes), D. Ema Negrão de Lima, D. Sara

OS ÚLTIMOS ADEUSES

Amanhã, viajam para Bruxelas, onde ocuparão seu novo posto, o Embaixador e Sr.ª Jaime de Alba, representantes diplomáticos da Espanha, que durante o tempo passado aqui no Rio alcançaram um prestígio social e uma popularidade excepcionais. Ontem e anteontem, o casal recebeu, em seu apartamento da Vieira Souto (residência oficial dos Embaixadores de Espanha), para dois grandes coquetéis de últimas despedidas e de retribuição ao verdadeiro festival de festas, almoços e jantares com que foram homenageados nas últimas semanas.

O primeiro coquetel foi dedicado aos amigos do Embaixador e da Embaixatriz Ana Maria de Alba. O segundo, de ontem, aos funcionários da Embaixada. O coquetel de anteontem acabou sen-

do uma festa das mais movimentadas, excedendo, em muito, ao horário previsto pelo convite: das 18h às 21h. Os dois salões do living dos Jaime de Alba ficaram lotados; a mesa do bufete, com saladas e frios, foi armada num deles. A anfitriã recebeu vestindo um modelo de crepe e usando o conjunto de três pulseiras, cada uma com pedras de cores diferentes incrustadas: ouro e turquesas; ouro e pérolas cinzas; ouro e coral.

Dentre os muitos convidados à festa, estavam os casais Alvaro Catão (Lourdes, com um vison), Pitanguí, Colagrossi, Gustavo Magalhães, Murilo Moreira e Marcelo Castelo Branco, Condessa Pereira Carneiro, Julieta Aranha, Muriel Macedo Soares, Maritza Osório, Jorginho Guinle.

Kubitschek. Nos intervalos, as três, em separado, receberam inúmeros cumprimentos, a maioria, dos Chefes de Missões estrangeiras aqui sediadas.

D. Iolanda foi recebida à porta do teatro por Niva Vieira de Melo e ficou em seu camarote acompanhada do filho e da nora, Alcino e Lina Costa e Silva.

Dentre os poucos presentes, os Ataíde Lopes, os Frank Hime, os Castro Neves e vários membros do clã dos Guinle.

FIM DE FESTA

Depois da rápida cerimônia de inauguração da placa em memória da Rainha Mary, em Malborough, Inglaterra, a Rainha Elizabeth II ficou numa das calçadas dos jardins do castelo, conversando com os Duques de Windsor, apenas por alguns momentos. Em seguida, tomou seu automóvel e dirigiu-se para o hipódromo de Epsom, enquanto os Windsor retornavam à sua casa, em Paris, via aérea.

HUMOR DE GUERRA

O que um grupo de israelitas norte-americanos imaginaram, como jokes a propósito da guerra no Oriente Médio, na semana passada, durante um rápido programa de rádio em que o herói dos episódios era um Super-Homem disfarçado de rabino: "É injusto", dizia a RAU, "eles têm 2 milhões e 300 mil israelenses do seu lado; nós não temos nenhum." "Nos primeiros dias da guerra, os egípcios destruíram quatro jipes, um caminhão-côzinhia e 14 Cadillacs com ar condicionado. Os israelenses: 400 Migs e 24 tapetes voadores". Terminada a blitzkrieg de Israel, Darryl Zannuck, o miliardário do cinema de Hollywood, anunciou sua decisão de produzir um novo filme: O Dia Mais Curto da História. Cassius Clay mudou de nome — de Mohammed Ali passou a chamar-se Morris Steinberg. Lyndon Johnson presenteia, ao final do conflito armado, o seu General Westmoreland, Chefe das Forças Norte-Americanas no Vietname, com uma venda negra, igual à do General Dayan. E Nasser renunciou, mas Levy Eshkol não aceita a sua saída do Governo egípcio. No final de tudo, a El Al Airlines inicia uma grande campanha publicitária, com anúncios em páginas inteiras do New York Times, convidando: "Visite Israel e Admire as Pirâmides."

RIO-S. PAULO POR MAR

Quem viajou pelo Rosa da Fonseca, no último fim de semana, saindo daqui com destino a Santos, passou maus bocados. Uma tempestade violenta fez com que o navio precisasse sair da rota, o que não só atrasou de

muitas horas a viagem, mas também provocou perturbações na grande maioria dos passageiros, vulneráveis ao mal do mar. À mesa de jantar, sentaram-se mais de 100 pessoas. Apenas 30 foram até o fim da refeição. E um show programado, com César Lageira e companhia, acabou não acontecendo, porque os artistas também sentiram o jôgo do mar.

O MURO PAULISTA

Na Rua Alemanha, Jardim Europa, S. Paulo, também há um muro, que os moradores, com humor, já batizaram de O Muro da Vergonha. É que de um lado da rua mora o Diretor do Banco Nacional de Minas Gerais, Costa Diniz do outro, Oscar Klabin Segall. A casa do primeiro é debruçada sobre a calçada. Mas a de Segall fica protegida por um alto muro; daí, a decisão dos dois vizinhos de demarcarem os "territórios": em Alemanha Ocidental e Oriental.

POLÍTICA CULTURAL NO EXTERIOR

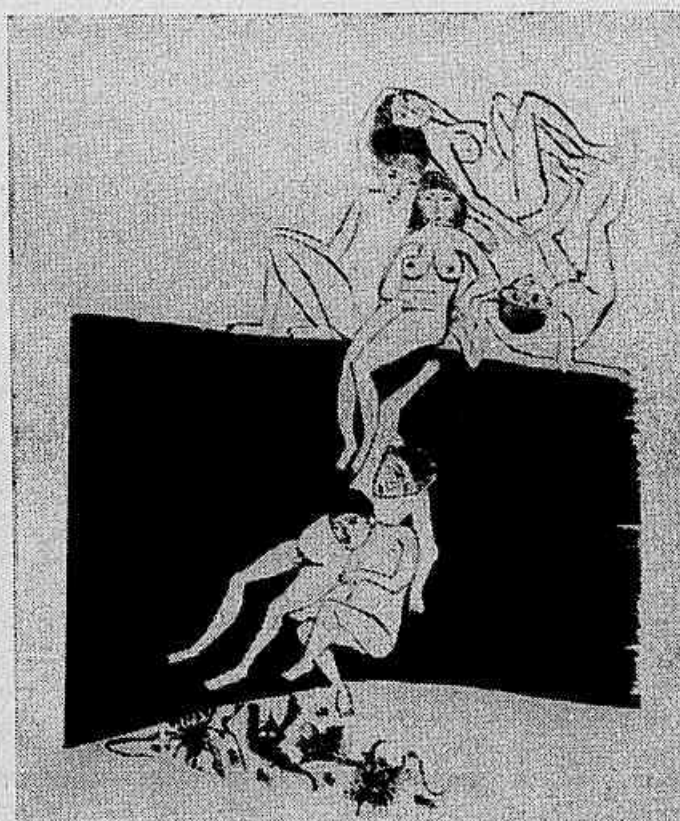
O Itamarati formou uma comissão para reformular a política cultural do Brasil no exterior, presidida pelo Embaixador Guimarães Rosa. Dela fazem parte os Embaixadores Pascoal Carlos Magno, Dayrell de Lima, Vladimir Murtinho, Meira Pena, o Ministro Hélio Scarabótole e o Secretário Narto Lanza. A comissão já está preparando um programa de ação.

MISTÉRIO NOS BASTIDORES

Conhecido agente de publicidade desta praça já tem um patrocinador para o programa de Sandra Cavalcanti na televisão, mas, inexplicavelmente, não encontra uma estação disposta a levá-lo ao vídeo.

A WALL STREET BRASILEIRA

A Avenida Chile, segundo o diretor financeiro da SURSAN, Ronaldo Monteiro, será, dentro de alguns anos, a Wall Street brasileira. Lá, serão construídos apenas 8 blocos de edifícios, monumentais, separados por grandes áreas de jardins e estacionamento, onde funcionarão bancos. Na confluência da Chile com a Rua da Carioca será construído um viaduto de dois andares, novidade no Rio.



Na Praia: xilogravura em preto-e-branco de Vilma Martins

TEMÁTICA POPULAR NA GRAVURA DE VILMA

Segunda-feira, na Galeria Relêvo, exposição da gravadora Vilma Martins, recentemente selecionada para a Bienal de Gravura da Iugoslávia, a inaugurar-se em setembro próximo. Vilma representará o Brasil juntamente com Edile Behring, Roberto Delamônica, Artur Pisa, Isabel Ponz, Maria Bonomi, Fayga Ostrower, Livio Abramo, Ana Bella Geiger e José Lima. Esta é a primeira individual da

gravadora mineira no Rio. Em seguida irá expor em La Paz e Lima. Na Galeria Goeldi ela mostrará 15 gravuras, em cores e em preto. Estudou desenho e pintura com Guynard e Weissmann, mas seguiu sua inclinação maior, a gravura, tornando-se aluna de Misabel Pedrosa e de Ana Leticia Sua temática é popular, reunindo, de maneira simbólica, demônios, morcegos e homens.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

NA COZINHA

É verdade comprovada por anos e anos de experiência que nada resolve tão bem o problema da dona-de-casa quanto um bom bife que agrada a todos e pode ser conseguido até à última hora. Recurso fácil para o qual elas apelam sem dar nem piedade, até que um belo dia parte do marido ou da filha mais velha uma queixa sentida: "bife outra vez, mamãe?" ou mesmo "querida, como você anda sem imaginação".

É claro, a situação não tem nada de agradável, aliás, muito pelo contrário. Então chegou a hora de enfrentar reclamações ou atender a elas, caso já tenham sido feitas pelo pessoal guloso da casa.

CARNE, ELEMENTO INDISPENSÁVEL

A carne bovina, de porco ou das aves em geral não pode nem deve faltar em todas as mesas. Possui bastante água, proteínas, gorduras, sais minerais, fermentos e algumas vitaminas em pequena quantidade. É apenas pobre em cálcio mas isto não chega a constituir um defeito, pois é sempre acompanhada por legumes e

verduras além de outros alimentos ricos na substância que lhe falta.

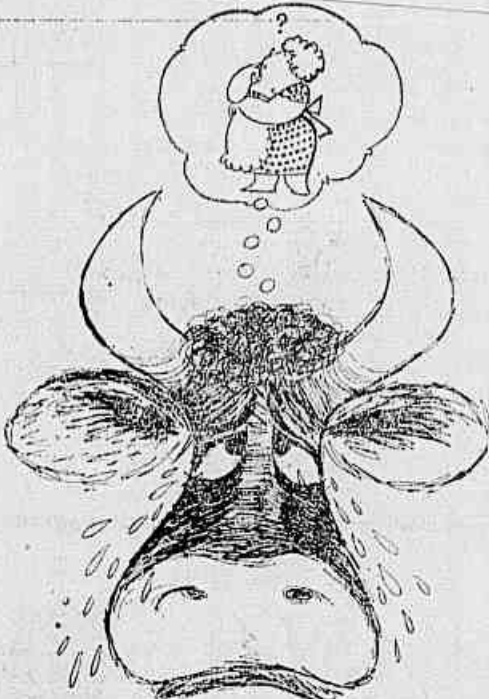
Até aí tudo certo. Porém carne nem sempre quer dizer bife e bife. Há outras modalidades de apresentá-la à mesa, com bastante sucesso. Por exemplo, conseguindo pratos suculentos com os chamados miúdos que custam menos e possuem também grande valor nutritivo. Entre eles as tripas (ou dobradinhas) que custam apenas NCr\$ 1,00 o quilo, o fígado que está por NCr\$ 2,30 o quilo e os rins que são vendidos nos açougues a NCr\$ 1,30 apenas cada quilo.

Apenas com as vísceras ou carnes de miúdos é bom ter o maior cuidado na compra. Precisem estar bastante frescas, com sua coloração e o aspecto natural absolutamente preservados. Do contrário ofereceriam sério perigo à saúde e assim não é bom arriscar.

Quando a tripa há uma solução prática para quem não consegue encontrar em bom estado pelos açougues. Existem já à venda em supermercados ou mercearias, secas e em-jazer com que estejam prontas para

A CARNE É FORTE

Desenho de Len



cozinhar, basta deixá-las por algumas horas mergulhadas em água fresca. Feita esta operação ficam no mesmo estado daquelas que são vendidas prontas para o cozimento.

Como é fácil ver, vale a pena substituir de vez em quando o filé por uma outra modalidade de carne, o que além de todas as outras vantagens é um golpe de economia, pois o mignon está custando nada menos que NCr\$ 3,20 por quilo enquanto o sem osso sai por NCr\$ 2,80 o quilo.

O bom conselho fica dado, mas se na geladeira ou na sacola de compras já existem alguns quilinhos da carne de primeira, então o que você tem a fazer é variar pelos miúdos, apresentando os bifes com um molho gostoso à maitre-d'hotel. Anote como se faz: mistura-se um pouco de manteiga socada com salsa picada e suco de limão. Coloca-se sobre a carne e isto modifica em muito seu gosto.

Panorama

das artes



Mouduh Mabe na Gemini

INAUGURAÇÃO DA BIE-NAL — Ponderada pela Fundação e decidida pelo Presidente da República, foi marcada uma nova data para a abertura da Bienal: 22 de setembro, uma sexta-feira. Jaime Maurício, um dos membros do Júri de Seleção, sugere à própria Bienal algumas atualizações e inovações para o protocolo e cerimonial. Para melhor, claro.

CANTU NA TIJUCA — Depois de inaugurar uma filial em Niterói, a Galeria Cantu abrirá outra loja, agora na Tijuca, em julho próximo, estando já em organização uma exposição coletiva reunindo entre outros Ivã Serpa, Amílcar de Castro, Antônio Maia, Carlos Seixar e Inimã de Paula. A frente da seleção para a mostra, está Celina Ferreira, conhecida poetisa mineira, com mais um livro a ser lançado em Belo Horizonte, dentro de poucos meses.

SURREALISTAS PAULISTAS — No Auditório Itália, em São Paulo, acaba de ser inaugurada uma exposição coletiva reunindo 12 pintores surrealistas: Geraldo Rocha, Armando Sendin, Gilson Barbosa, Duílio Galli, Walter Lew, Pier Luisi, Enzo Siveri, Solano Finari, Vinícius Pradella, Angelo Volpicelli, Horomi Tochihara e Cândido Costa Pinto.

BAIANO EM SÃO PAULO — Sante Scaldaferrri está hoje na capital paulista inaugurando exposição na Galeria Atrium. São vinte e cinco pinturas de atmosfera baiana: sertão, profetas, candomblé e mistérios da boa terra.

HEIDER EM BH — A Galeria Guignard de Belo Horizonte apresenta, a partir de hoje, mais uma de suas descobertas mineiras: Heider, pintor primitivo.

KULISIEWICZ EM BERLIM — Acaba de ser inaugurada na Academia de Artes de Berlim uma exposição de desenhos de Tadeusz Kulisiewicz, constando de 145 trabalhos do período de 1943 a 1953, inclusive dos ciclos Índia-México e Lago de Veneza.

TICIANO EM RESTAURAÇÃO — Cerca de 15 meses é quanto está previsto para os trabalhos de restauração da famosa *Bacchus e Adriane*, de Ticiano, pertencente à Galeria Nacional de Londres. Após o delicado trabalho dos peritos, a galeria vai apresentar uma exposição onde vai pôr em destaque aquela obra-prima medieval.

ESBOÇOS DE WILLIAM BLAKE — Foi descoberto em Pentil Castle, na Escócia, um caderno de esboços contendo uma série de "cabeças visionárias" de autoria de William Blake, entremeados de desenhos feitos por seu amigo John Varley. O caderno datado de 1819, medindo 20 por 76 centímetros, assinala o início do período visionário do artista. Entre os esboços do caderno, contam-se cabeças do Rei Haroldo, Salomão, Jó (primeira esposa do poeta Milton) Ricardo Coração-de-Leão e outras figuras históricas.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA PENHA
RUA FLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

SARRABULHO DE GALINHA

RUTH MARIA

INGREDIENTES:

1 quilo de miúdos de galinha, 2 colheres das de sopa de azeite, 1 cebola, 3 tomates, 2 pimentas, sal, 3 colheres das de sopa de manteiga, 200 gramas de farinha de mandioca, 2 ovos, 50 g de azeitonas, 1 molho de cheiro verde.

MODO DE PREPARAR

Limpe e lave bem os miúdos e deixe-os em vinha-d'alhos. As moelas devem ser passadas à máquina.

quina. Frite a cebola picada no azeite quente e junte todos os outros temperos.

Quando tudo estiver dourado, junte os miúdos e mexa-os de vez em quando, até ficarem refogados. Junte água aos poucos a manteiga e engrosse tudo com farinha de mandioca, deixando cozinhar um pouco o sarrabulho, sem parar de mexê-lo.

Ao retirá-lo do fogo, junte ovos cozidos e picados, azeitonas e salsa também picadas.

COMO VENDER SAÚDE SEM CRIAR PROBLEMA

"O filho de fulana vende saúde: é gordo". A frase, embora muito comum, não está de todo correta, pois os nutricionistas já começam a alertar os pais contra o peso em excesso de seus filhos, lembrando que "a criança gorda não é, necessariamente, a mais saudável".

E, ainda: "as crianças muito gordas são as mais aptas a se tornarem adultos gordos". E tudo isso, continuam, se deve ao pouco caso dos pais em relação aos hábitos alimentares de seus filhos. Mas, afinal, esse é um problema de soluções simples.

SUGESTÕES

Para ajudar aos pais quanto ao excesso de peso de seus filhos, os nutricionistas oferecem as seguintes sugestões:

1. Servir refeições bem balanceadas, em intervalos regulares, durante todo o dia;

2. Começar o dia com um substancioso café da manhã. E substan-

cioso quer dizer: que forneça de 1/4 a 1/3 das necessidades alimentícias diárias. Por exemplo, sirva frutas cítricas (ou seu suco); cereais que venham prontos para serem comidos, como flocos de milho com leite, além de leite, pão e manteiga;

3. Para evitar as beliscadas costumeiras entre uma e outra refeição — e que fornecem ao organismo somente falsas calorias, em vez de nutrientes essenciais — prepare as refeições pequenas, mas frequentes;

4. Incentive em seu filho o gosto pelos esportes — ou os organizados na escola ou mesmo a prática nas ruas;

5. Quando o garoto parecer triste (ou seja: ficar quieto demais), obrigue-o a uma atividade física;

6. Explique a seus filhos a importância da boa nutrição. Guias alimentares ou outras informações desta ordem podem ser obtidas junto a médicos, nutricionistas, centros de saúde e outras fontes.



O mais perfeito calendário do mundo



Um dólar de ouro por onze milhões

NA PAUTA:

OS RELÓGIOS MÁGICOS DE AUDEMARS PIGUET

Audemars Piguet, firma suíça fundada em 1875, é a responsável pela menor e mais cara produção de relógios do mundo — 395 peças, avaliadas em meio milhão de dólares — agora em exposição no Brasil.

Trazida de um vilarejo a 1.000 metros de altura — Lebrassus — perto de Genebra e onde trabalham apenas 50 artesãos e relojoeiros, a coleção, que já esteve no Japão e no México, está sendo mostrada completa pela primeira vez. Chegou lacrada — para poder passar na alfândega como mostruário — e assim voltará.

Todos os relógios são inteiramente feitos à mão, planos e com o mínimo de espessura, como o despertador incrustado num dólar de ouro. Mas a grande vedeta é o calendário perpétuo, pouco maior que um relógio de bolso comum, que, além de marcar as horas, o dia da semana, o mês e as fases da lua, sabe quantos dias tem cada mês, batiza os quartos de hora de maneira diferente e não esquece os anos bissextos. Este verdadeiro cérebro eletrônico em miniatura foi feito em 400 horas por um só relojoeiro, o único homem do mundo capaz de fazê-lo. É a peça mais preciosa da amostra não só por ser "uma obra de arte na técnica", segundo Piguet, como por seu preço: 33 mil cruzeiros novos.

Outra peça que vem despertando grande interesse é o relógio-esqueleto, em ouro branco,

cravejado de brilhantes e com o maquinismo visível.

Correntes muito finas — menos de um centímetro de largura — e mostradores menores que uma unha são as principais inovações introduzidas nos relógios de pulso femininos, e, apesar do tamanho reduzido, é impressionante a clareza dos números.

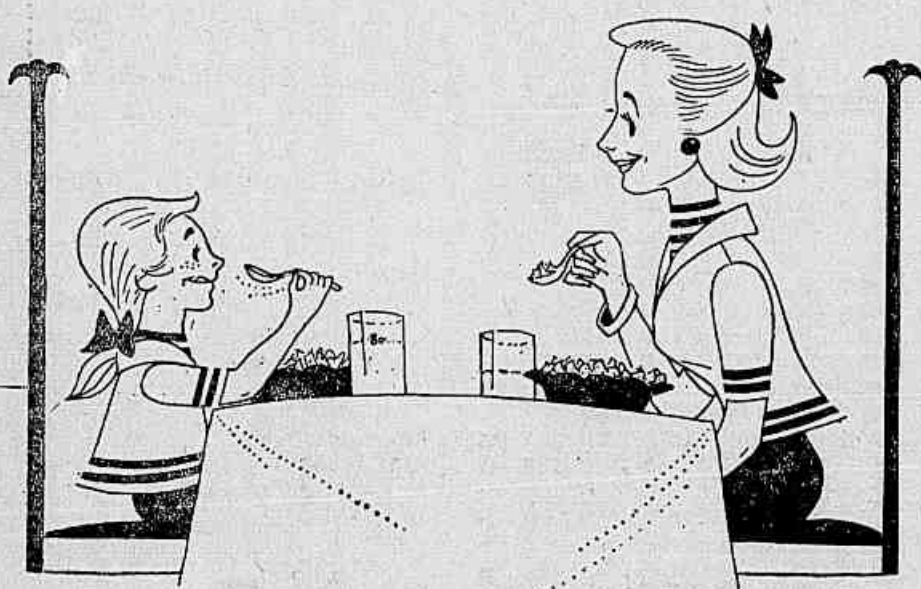
Os brilhantes estão sempre presentes, inclusive nos modelos masculinos, todos muito requintados. A peça mais admirada foi o relógio de pulseira em camurça preta e mostrador ovalado, uma novidade no gênero.

A Audemars Piguet, que tem filiais em Nova Iorque e Paris, além dos modelos da mostra, possui ainda na Suíça mais 400 tipos inteiramente diferentes e é a única marca do mundo a fabricar relógios sob medida e de acordo com o desejo do freguês. Sua característica inconfundível: o AP gravado à mão em todos os fechados.

A coleção, feita em pouco mais de três meses, veio ao Brasil trazida pelo H. Stern, e o homem encarregado de sua divulgação no mundo é A. Sterner, que para isto viaja 4 meses por ano.

Um detalhe importante é o número quatro que, em algarismos romanos, é apresentado como IIII. É seu criador quem explica as razões:

— Sei que não é esta a forma correta, mas é sem dúvida muito mais estética, e estética é nossa maior preocupação.



CURSOS & ACADEMIAS

YOGA
ACADEMIA HERMÓGENES
R. Uruguiana, 118/12.º

AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
	2.ª e 4.ª	3.ª e 5.ª	2.ª e 4.ª	3.ª e 5.ª
Dias	7 9 17 19	8 10 16 18	8 10 16 18	7 9 17 19
HORARIO				

DÉCOR
CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação de trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LÂ ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

ACADEMIA ALMIR RIBEIRO

JUDÔ — DEFESA PESSOAL — JIU-JITSU — MODELISMO CURSOS INFANTIS ESPECIALIZADOS

Mediante apresentação deste anúncio, 20% de desconto
R. Conde de Bonfim, 502 — Tel.: 34-9191 — Tijuca

ARTE & DECORAÇÃO

REVISTA MENSAL DE ARTES PLÁSTICAS

5

À VENDA NAS GALERIAS E LIVRARIAS

CURSOS D'ARTE
Direção: ELOISA LACÉ

Decoração de interiores — Estilos — Vitrines — Estilo colonial brasileiro — Estilos ingleses e franceses

Hist. Geral da Pintura — Hist. da Pint. no Brasil — Pint. do Séc. XV

Estética — Crítica de Arte — Pintura em Porcelana — Estamparia em tecido

Eloisa Lacé
Decoradora e ex-prof. do Colégio Bennett

Gerson P. Pinheiro
Dir. da Esc. de Belas Artes

Flávio de Aquino
Helen Rabello de Castro
Leda Chagas

AULAS TAMBÉM À NOITE — Insc. abertas na GEA, com D.º Nilza, depois de 14h — R. Barão de Ipanema — Tel.: 36-5930

Evite o fim da semana para a entrega de seu Anúncio Classificado

O Jornal do Brasil mantém 14 agências, espalhadas por todo o Rio, para facilitar esse seu trabalho. E não vai ficar nisso, porque continua abrindo uma nova, cada 4 meses.

Mas não esqueça: seu pequeno anúncio merece a antecipação de sua entrega de pelo menos dois dias. Evite o sábado, evite o atropelo do fim da semana. Você será mais bem atendido. E vai lucrar.

Panorama
do cinema



Alexandra Stewart
em Amor Livre

VAGAS ESTRELAS... — A Cinemateca do MAM apresentará hoje, às 18h 30m, 20h30m e 22h30m, no Paissandu, o filme de Luciano Visconti, *Vagas Estrelas da Ursa Maior* (*Vaghe Stelle dell'Orsa*), produção de 1965, com Claudia Cardinale, Jean Sorel e Michael Craig. Como complemento, o curto de Jorge Luis Couto, *Carnaval*, 1966.

AMOR LIVRE — *Amor Livre*, às 24 horas, a Cinemateca do MAM apresentará o filme de Jacques Doniol-Valcroze, *Amor Livre* (*L'Eau à la Bouche*), produção de 1959, com Bernadette Lafont, Françoise Brion e Alexandra Stewart. Como complemento, o curto de Fernando Coni Campos, *Rio em 01*, em Amba e em Umba, 1967.

CINEMA ALEMÃO — Dentro do ciclo retrospectivo: 1930-1945: *Os Anos Críticos do Cinema Alemão*, apresentado conjuntamente pela Cinemateca do MAM e Instituto Cultural Brasil-Alemanha e Clube de Cinema do RJ, será apresentada hoje, às 20 horas, no auditório do Palácio da Cultura, *Mozart; Aquê que os Deuses Amam* (*Wen Die Goetter Lieben*), de Karl Hartl, produção de 1942, com Hans Holt e Irene von Meyendorff. Versão original, sem legendas.

FILME NA MAISON — Segunda-feira, às 18h15m, é dia de *A Noite é Meu Reino* (*La Nuit Est Mon Royaume*), filme inédito de Georges Lacombe, produzido em 1951, com Jean Gabin e Simone Valère, a ser apresentado no auditório da Maison de France, em sessão conjunta da Cinemateca do MAM e Cineclube da Aliança Francesa. Como complemento, o clássico britânico *Correio Noturno* (*Night Mail*), 1936, de Basil Wright e Harry Watt.

HEROINAS — Olga Georges-Picot e Annie Fargue serão as heroínas de *Je T'aime, Je T'aime*, próximo filme de Alain Resnais com roteiro de Jacques Sternberg.

PREMIOS — Doutor Jivago e A Megera Domada obtiveram o maior número dos prêmios cinematográficos Davi de Donatello, de 1967: Carlo Ponti — Melhor Produtor; David Lean — Melhor Diretor; Julie Christie e Elizabeth Taylor, iguais — Melhor Intérprete Feminina e Richard Burton — Melhor Intérprete Masculino.

A NOIVA JEANNE — Jeanne Moreau já começou a trabalhar em *La Mariée Était en Noire* (*A Noiva Estava de Preto*), de François Truffaut, com Jean-Claude Bally e Claude Rich. Jeanne faz o papel de uma recém-casada cujo marido é assassinado na escadaria da Igreja e ela própria dirige as investigações para descobrir o assassino.

FALTA DE LUZ DEU FILME — Doris Day vai fazer o principal papel no filme *Onde Estava Você Quando Apagou a Luz?* (*Where Were You When the Lights Went Out?*), baseado na falta de luz que ocorreu em Nova Iorque e no Leste dos Estados Unidos em novembro de 1965.

SOPHIA E VITTORIO — Sophia Loren e Vittorio Gassman estarão juntos em *Esses Fantasmas*, filme de Renato Castellani baseado numa comédia de Eduardo de Filippo que já começou a ser rodado em Cinecittà.

MONICA DE REVÓLVER — A Mônica de Revólver, próximo filme de Mario Monicelli vai reunir Monica Vitti e Nino Manfredi. Os exteriores serão na Inglaterra e na Sicília.

FUNNY GIRL — Omar Sharif e a atriz e cantora Barbara Streisand vão aparecer juntos em *Funny Girl*. Sharif fará o papel de um jogador profissional.

TELEFONE QUEM RECUSA QUER FALAR

José Benavides Júnior
Desenho de Ian

Se o telefone não dá linha é porque não quer. Dentro desse raciocínio vingativo o carioca procura não aceitar a supremacia indiscutível da máquina da qual depende sempre mais e inflige ao invento de Graham Bell castigos correspondentes à demora de cada chamada.

Assim, o aparelho recebe socos e pontapés ou é relegado ao desprezo, segundo o grau de irritação de seu usuário. O carioca habituou-se ao telefone deficitário. O pouco que conhece do seu funcionamento, comparado com o que sabe sobre rádio, automóveis e até mesmo energia atômica, leva o homem a encarar a máquina como um ser humano.

As deficiências do sistema telefônico são conhecidas demais do grande público. O hábito da falta de linha já está enraizado no povo. O que é inconsciente mas que afeta muito mais o psiquismo de cada um é a dependência criada em torno dessa máquina infernal, insensível, criado e patrão a um só tempo e que, por mais que a desenvolvam na forma, só se parece com ele mesmo.

PIOR QUE A BOMBA: A CAMPAINHA

Em face do progresso da máquina os estudiosos do comportamento popular já reconhecem mais uma forma de medir neuroses. Para tanto, utilizam-se de um método comparativo pelos telefones. Resulta daí que os povos telefonicamente subdesenvolvidos contraem uma doença típica, ainda sem nome, mas identificável com qualquer outra neurose dos tempos modernos. Poderão chamá-la de telefonomania, ou seja, o condicionamento total do homem ao soar da campainha: uma espécie de reflexo pavloviano.

O carioca faz, em média, 25 ligações diárias, mas só consegue completar um pouco menos da metade. Sua reação vai-se manifestar de forma variada. Os números, entretanto, demonstram que a principal reação é fugir do telefone. Parece paradoxal, mas quanto mais ele precisa falar e comunicar-se, mais ele foge da comunicação. Essa reação, elaborada através um quarto de século de falta de linha, tornou-se também o medidor geralmente aceito da importância da cidade. Quem atende diretamente ao telefone, ou que não tem, por trás de si, todo um séquito de atendedores profissionais de telefone, é um homem sem importância. Quanto mais difícil de ser atingido pela vista cega do aparelho, mais ocupado é o homem quando atende.

Acontece que quando a chamada é completada a contento, depois de passar por telefonistas, contínuos, secretárias e mais intermediários, o diálogo normalmente não é rápido e objetivo como se esperaria de uma pessoa altamente ocupada. Pelo contrário, fala-se muito sobre todas as coisas, até chegar ao assunto desejado. É, *papo furado* ou não, uma instituição nacional.

Um empresário norte-americano dizia que jamais se opunha a receber uma chamada telefônica. Exigia apenas que os interlocutores fossem breves, evitassem os *alô, como vai?* ou *de onde falam?* E 95 por cento das chamadas que atendia eram precisamente aquelas que ele desejava receber.

A diferença de comportamento se explica pelos números. Washington possui mais de 70 aparelhos para cada cem habitantes, enquanto em cariocas têm menos de dez. Fica provada a teoria da medição dessa nova neurose pelo número de telefones.

O COMPLEXO DO TELEFONE VERMELHO

O sonho dourado de todo carioca não é ter seu telefone, mas, sim, um aparelho de número só conhecido pelos amigos mais íntimos e talvez, se possível, pelo Presidente da República. A grande vantagem do telefone é não mostrar a condição social de seu interlocutor. O fator preponderante para julgar-se da importância de um usuário é a voz e o modo de falar. Por isso, não importa ser rico ou pobre, todo interlocutor pode ser Ministro de Estado graças ao milagroso invento de Bell. Esta saída para frustrações triviais é largamente utilizada, como atesta o crescente congestionamento do sistema telefônico.

A tentativa de fazer de cada telefone um *telefone vermelho* não se atee aos escritórios onde os homens mais importantes fogem do assunto quando mais desejam comunicar-se com alguém, mas estendem-se. Também a dona-de-casa, que limita o marido — principalmente quando tem a seu dispor uma empregada — e, para não perder tempo, pede que esta ligue o número desejado.

Outra fuga comum, sempre denunciadora do desejo que se tem de possuir um *telefone vermelho*, é a frase típica: "Pergunta quem é. Diz que estou no banho." Mas quando resolve atender é bem possível que ambas as donas-de-casa permaneçam caladas para ouvir melhor uma linha cruzada interceptada por acaso, ajudando com isto a relaxar o ódio ao telefone.

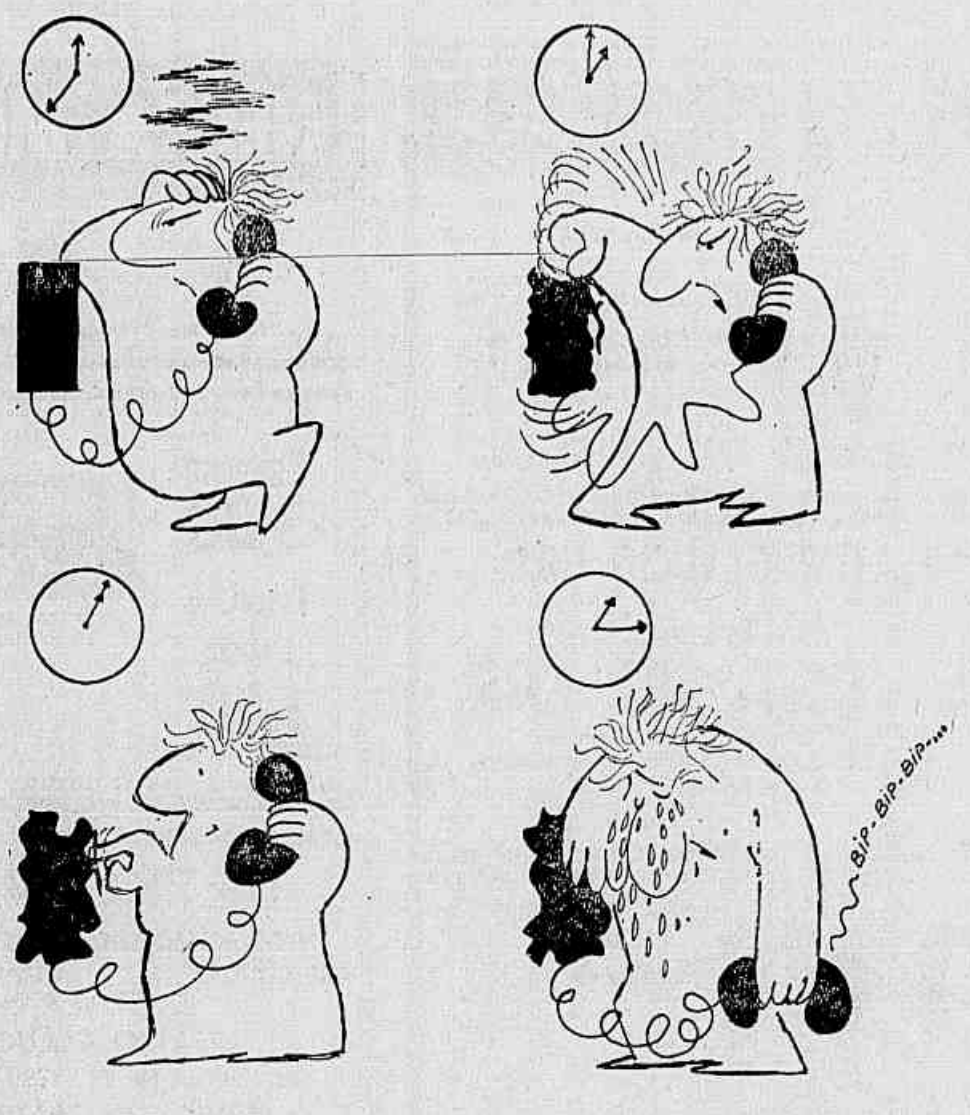
UMA GERAÇÃO ANTITELEFÔNICA

"Fala nenen, fala." Os pais orgulhosos procuram fazer com que a criança se familiarize com o fone e o gancho e transmita alguns gemidos para os avós, do outro lado da linha. Assim começa um longo aprendizado que eclodirá, fatalmente, na fuga ao telefone.

Outro motivo de orgulho para toda a família é a primeira manifestação de uma espécie de reflexo pavloviano na criança, quando esta atende, sem saber bem por que, ao soar da campainha. Desde esse momento, a maioria dos chamados serão atendidos pelos pequenos sob pena de contrariar seriamente seu *instinto telefônico*. Em falta de crianças, já se viu um cachorro recém-adquirido ser forçado a emitir latidos pelo telefone.

O adolescente começa a namorar. "Ela não me ligou?" é a pergunta constante do rapaz que chega a casa. Nesse meio existe também um "código de ética telefônica" em que se mede a intensidade do amor pela duração das conversas. O recorde mais recente foi batido no Flamengo, onde uma linha ficou ocupada das 7 à meia-noite, obrigando a Estação Telefônica local a interferir. Infelizmente, nesses casos, a Companhia Telefônica não tem meios para cortar a ligação e, mesmo que pudesse, assegura que não o faria: questão de respeito aos namorados.

Essa fixação ao telefone, determinada pelo sentimento, não dura a vida toda. O rapaz começa a trabalhar, cresce na hierarquia peculiar de cada ramo de negócios e, progressivamente, passa a cultivar o ódio pelo telefone, como vimos acima.



A imagem do homem que acorda com o soar da campainha, ainda meio sonolento, pega o despertador ao invés do telefone até se dar conta de que o chamado vem do aparelho, foi trazida e incutida pelos filmes de espionagem e outros, principalmente americanos.

Não seria lícito dizer que essa imagem cruel do cinema tenha contaminado a todos os telefonicamente subdesenvolvidos. Mas é um fato que a idéia deve ter condicionado muita gente a fugir ainda mais do telefone.

No caso das meninas, acontece exatamente o contrário. Elas fogem do telefone, ou seja, das inúmeras solicitações telefônicas, por uma reação que se convencionou, no código de ética em questão, chamar de *charme, doce* etc., sendo que a exceção à regra é a conversa com o namorado, sobretudo no início do namoro. Mais tarde, quando dona-de-casa, ela vai ter assunto para dias inteiros de ligações ininterruptas, respeitando mais, uma vez o código, que determina colocarse as empregadas no circuito.

UM POVO TELEFONICAMENTE REALIZADO

Em matéria de telefones, o mínimo que se pode dizer é que pior do

que o Brasil só mesmo o Haiti, conforme estudo feito, há três anos atrás, pela revista *Time*.

Mas os chamados "planos de expansão", equivalentes telefônicos dos "planos de ação" governamentais, prometem realizar o milagre. Mais que dar telefones em número suficiente ao carioca, a concessionária quer dar também ao usuário o direito de escolher a cor do seu aparelho. Além disso, vai encorajar o povo a se desfazer de extensões, esse jeitinho bem carioca de resolver o problema dos telefones, para fornecer aparelhos próprios aos pretendentes.

Até o dia em que o carioca não precisar mais ligar do Flamengo para Nova Iorque e pedir à telefonista americana que lhe chame o número desejado em Copacabana, por ser mais rápido assim (a imagem está perto de se tornar realidade).

Quando o carioca se realizar telefonicamente, seus hábitos vão mudar sensivelmente. Os floristas que tomem cuidado. Baby Pignatari fez saber, em entrevista a uma revista americana, que uma de suas táticas de conquista era utilizar o telefone internacional ao invés de mandar flores. Esse método causa muito mais impacto.

AGENCIA DO
JORNAL DO BRASIL NA
TIJUCA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS
RUA GENERAL ROCCA,
Esquina de Conde de Rêffim,
DAS 8.30 AS 17.30 HORAS.
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Acaba de sair a
3ª edição refundida da
BIOLOGIA
NA ESCOLA SECUNDÁRIA
Prof. FROTA-PESSOA
2 vols. profusamente ilustrados
em papel especial, NCr\$ 18,00
EDITORA FUNDO DE CULTURA
Rua Dr. Vila Nova, 309 - Tel: 34-1339 - São Paulo
Rua Sete de Setembro, 66, 12º andar - Rio de Janeiro
Atende-se pelo Reembolso Postal, sem acréscimo.

mobilea: o prazer de ficar em casa

Rio de Janeiro
Rua Montenegro 74 - Tel: 47 08 34
São Paulo
Rua Augusta 875 - Tel: 35 43 16
Rua São Luiz 258 lojas 34 e 36 - Tel: 34 03 93
Shopping Center - Rua Iguatemi 1191 loja T3 L3

MOBILEA

VAMOS AO TEATRO

A MEGERA DOMADA



de Shakespeare
Direção: Benedito Corai
Teatro de Arena de Copacabana
— Rua Siqueira Campos, 143 —
Tel.: 36-3497 — Censura livre
ESTUDANTES: NCr\$ 2,00

HORÁRIO: 2as., 3as., 4as.,
6as. e sábados às 16h
Com Marília Pêra, Luís Linhares, Graci-
do Jr., Flávio Migliaccio, Ivan Cândido,
Helena Inês, Jaime Barcelos e outros
SOMENTE 3 SEMANAS

TEATRO GLÁUCIO GILL

(Pça. Cardel Arcoverde — Tel.: 37-7003)

A VOLTA AO LAR

de Harold Pinter — Trad.: Miller Fernandes
com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITO, Ziembski,
Paulo Padilha, Delorges Caminha e Cecil Thiré
Sob os auspícios do Serviço de Teatros da GB
Por força de contrato — APENAS 6 SEMANAS

SANTA ROSA

TEATRO

"A ÚLCERA DE OURO" é um acon-
tecimento marcante: pela primeira
vez, o teatro brasileiro ingressa,
de maneira convincente na área de
comédia musical. (YAN MICHALSKI
— JORNAL DO BRASIL)

"Não é apenas uma comédia re-
gional, mas uma denúncia que ga-
nha forma e pode ser espalhada
pelo mundo: fôra de brincadeira."
(FAUSTO WOLFF — Tribuna
da Imprensa)

TEATRO SANTA ROSA

apresenta

A ÚLCERA DE OURO

comédia musical de Héro Bloch
Direção de LEO JUSI
Música de Roberto Menescal, Oscar de
Castro Neves e Edino Krieger.
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César,
Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Eros
Pereira, Fábio Sabag, Flávio Migliaccio,
Marlene Barros. Participação especial
de MARILIA PERA.
HOJE, ÀS 21H30M

Rua Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641
Vesp. às 5as-feiras, às 16h30m, e domingos, às 18h

HOJE, ÀS 21H30M

no Grupo Opinião (Teatro de Arena de Copacabana)
AGILDO RIBEIRO em

A PENA E A LEI

Comédia musical de
ARIANO SUASSUNA
Músicas de
CÁPIBA

com Milton Gonçalves, Raphael de Carvalho, Ruy Cavalcanti,
José Wilker, Iva Nina, Nildo Parante, Eclio Reis, J. Diniz e E. Puddy
Rua Siqueira Campos, 143 — Reserve 14: 36-3497

DOMINGO, 18 — 3 ÚLTIMOS ESPETÁCULOS

ÀS 15H, 18H E 21H

HOLIDAY ON ICE 1967

SO
3
DIAS

HOJE, ÀS 20H30M — AMANHÃ, ÀS 16H30M E 20H30M
Permitido p/ crianças maiores de 3 anos nas vesp. e maiores
de 5 anos nas sessões noturnas. Venda antecipada: T. Municipal,
Mercadinho Azul, Barcos e Maracanãzinho.
Atenção! Domingo, despedida da Cia. com sessões às 15h, 18h e 21h

TEATRO RIVAL apresenta

a exulterrima ROGERIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido
e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H
VESP. DOMS, ÀS 16H — Reservas: 22-2721

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE apresenta

HOJE
22h e 24h — BRASIL, RITMO 67 — Show de Samba
23h e 01h — JORGE GOULART • NORA NEY
Todos os domingos, às 16h30m: CLUBE DE JAZZ & BOSSA.
Às 23h — MPB-4. Dir.: João das Neves
3.º-feira, dia 20, 23h: "PASSARO NO CHAPEU",
de Cassiano Ricardo — TEUEG.
4.º-feira, dia 21, às 23h: "MOMENTO 4" •
"QUARTETO RENASCENTISTA"
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento próprio

O TABLADO apresenta

O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL

de MARIA CLARA MACHADO
Música: Reginaldo Carvalho
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H30M
Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

ÚLTIMA SEMANA! 3 ÚLTIMOS DIAS!

"OS SETE GATINHOS" de NELSON RODRIGUES

Apresentação do TEATRO POPULAR DA GUANABARA
no TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H
HOJE, ÀS 21H30M — Reservas: 56-1954
Estudantes: domingo: NCr\$ 3,00 — Proibido até 18 anos
GILDINHA SARAIVA VEM AI

TEATRO SERRADOR

O FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta
LADY HILDA em

NEGRA ME OBEM

"CHERIE NOIRE"

Tradução de Miller Fernandes — Dir.: Antônio da Cabe
Com MARIA POMPEU e RAUL DA MATTA
e CEISO MARQUES

HOJE, ÀS 21H15M — Reservas: 32-8531

Poltrona

3,00

Estud. e

Balcão

1,50

DE COSTA A COISA VAI

com NILZA MAGALHÃES à frente de um
grande elenco e 3 SENSACIONAIS
STRIP-TEASES

Diariamente, sessões contínuas a
partir das 17h30m

Às segundas-feiras, o "show" de travestis
BONECAS EM MINI-SÁLIA, em sessões
contínuas das 18h às 24h

BREVE: "VEM NO EMBALO E COME DE GALO"

TEATRO BRASILEIRO

DOS PRIMÓRDIOS AOS NOSSOS DIAS
10 CONFERÊNCIAS, ILUSTRADAS POR NOSSOS
MELHORES ATORES, NO

TEATRO GLÁUCIO GILL

INSCRIÇÕES NA BILHETERIA (37-7003) e no
SERVIÇO DE TEATROS DA GB
RJA RIACHUELO, 136 — S/L — (32-9698)

TEATRO RECREIO

R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta — ÚLTIMAS SEMANAS

POE TUDO NO NEGÓCIO

POLTRONA:
3,00
BALCÃO:
1,50

Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20h às 22h
e das 22h às 24h

ATRAÇÕES! COMICIDADE! LINDAS MULHERES!

6 STRIP-TEASES 6

A seguir: "VAI DE MANO E PEGA O GANSO"



SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos

CICLO DE RECITAIS DE CANTO

Hoje, às 21 horas:

LOUISE PARKER

famosa contralto norte-americana

Ingressos: 5,00 — Estud.: 3,00

Informações: tel. 22-6534

GRUPO OPINIÃO

Apresenta

MEIA ATLOV VOU VER

de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara-Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl-Marie Regina
Hugo Carvana-Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento • Dir. Geral: Armando Costa

HOJE, ÀS 21H30M — Bilhetes à venda — 3as., 4as.,
5as. e doms.: estudantes em grupos de 6 — 50% desc.

JUSCELINO JANGO LACERDA CASTELO BRANCO

BOA TARDE, EXCELENCIA

SATIRA POLITICA DE SÉRGIO JOCKYMAN
com NICETTE BRUNO PAULO GOULART LUTERO LUIZ
direção de ANTONIO ABUJAMRA 42-4880

HOJE, ÀS 21H — Res.: 42-4880
As 5as-feiras não há espetáculo
Desconto especial para Estudantes

TEATRO CARIOCA DE COMÉDIA apresenta

TUCA
TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

AGORA no TEATRO GINÁSTICO

O CORONEL DE MACAMBIRA

"a realidade brasileira em música e verso"
HOJE, ÀS 21H15M
Res.: 42-4521 — Estud.: NCr\$ 2,00 — Duas últimas semanas

"E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brechtiana até
agora realizada no Brasil ao lado de "A Alma Boa do SETCHUAN."
(Y. Michalsky — JORNAL DO BRASIL)

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães,
286 — Sobreloja Cine
Condor-Copa

O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS

"a execução e o regra"
"De Brecht a Stanislaw Ponte Preta"

com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro
Dir.: Antônio Pedro — Música: Roberto Nascimento
HOJE, ÀS 22H — Res.: 57-6451 — Desc. para estudantes

cine LAGOA DRIVE IN 27-3589

HOJE 8.30 E 10.30 HS.

Jôgo Perigoso

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

PARTE METRO HOJE

AZTECA PAR

PROIBIDOS MAUR

Com Licença para Matar

Com Licença para Matar

Com Licença para Matar

Com Licença para Matar

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

PARTE METRO HOJE

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NO

MEYER

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA DIAS DA CRUZ 74-B

DAS 8.30 AS 17.30 HORAS

SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

"A MORTE É HOJE DIFERENTE DA QUE COMETEU CAIM"

Teatro Experimental de U.E.G. apresenta

PASSARO NO CHAPEU

de Cassiano Ricardo

APENAS 4 SEMANAS no Teatro de L.B.A. — Parque Lage

Sexta e sábado, às 21 horas — Doms., às 19 horas

Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ!

"PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"

de Plínio Marcos — 6 meses de sucesso em São Paulo,
com Fausti Arap e Nelson Xavier

HOJE, ÀS 21H30M — Imp. até 18 anos — Res.: 22-0367

UM ESPETÁCULO PARA VER, REVER E JAMAIS ESQUECER!

ÚLTIMAS SEMANAS

"A GATA BORRALHEIRA"

Direção, cen. e figs. de NELSON MARIANI
Música de JOÃO DE BARRO
Diana Franco e Lauro Gomes

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 16H30M

Teatro de Arena da Guanabara

Largo da Carioca — Reservas: 52-3550

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta

O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO

TEATRO BRASILEIRO

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

De PEDRO VEIGA • PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

Dir.: Pedro Veiga — Cen. e Fig.: Pernambuco de Oliveira

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 16H — RES.: 37-3537

SOMENTE AMANHÃ, ÀS 21H

no TEATRO MAISON DE FRANCE

Show com

MPB-4

direção de JOAO DAS NEVES

ENTRADA: NCr\$ 5,00 — ESTUD.: NCr\$ 2,00

Av. Presid. Antônio Carlos, 58 — Tel. 52-3456

CONCERTOS DE JAZZ

QUARTETO VÍTOR ASSIS BRASIL

(Melhor Solista Festival de Berlim)

Cada dia Programa Diferente

Músicas de: MILES DAZIES, JOHN COLTRANE,
BILL EVANS, DIZZY GILLESPIE e outros.

TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 37-3537

Somente hoje, amanhã e domingo, às 21h30m

TEATRO DE BÓLO — Pça. General Osório

AURIMAR ROCHA apresenta

"DONA RAPOSA É UMA BRASA"

para CRIANÇAS de JAYR PINHEIRO

com Wanda Critikaya (Dona Raposa), Walter
Souza (Dom Coelho), Ruth Steffen (Amiga
Ursa) e Luiz Carlos Valada (S. Macaco)

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 16H15M

Reserve já: 27-3122 — Ar. refrigerado

O QUE HÁ PELO MUNDO

A QUEDA DO CINEMA
A Paramount Pictures
comprou os direitos da fi-
gura de After the Fall,
peça original de Arthur Mil-
ler (apresentada nos pul-
cos brasileiros com o título
de Depois da Queda) in-
formou o vice-presidente
daquela companhia, Robert
Evans, em um encontro com
jornalistas, Abby Mann fa-
moso roteirista de Holly-
wood está encarregado de
elaborar o tratamento cine-
matográfico.

um exímio nadador, prati-
ca exercícios, toma óleo de
fígado de bacalhau e, por
fim, retorna ao lar, como
um outro homem.

OXIGÊNIO CONTRA TÓXICOS E FUMAÇA

O aparelho de oxigênio
Minox, lançado recentemen-
te por uma companhia do
sul da Inglaterra, oferece
completa proteção respira-
tória por uma hora em at-
mosfera carregada de tóxi-
cos ou fumaça.

O circuito respiratório co-
meça quando o oxigênio
passa do cilindro — coloca-
do às costas de quem usa
o aparelho —, através da
unidade de controle de flu-
xo, para a sacola de respi-
ração, que integra o con-
junto da máscara.

A pessoa que usa o equi-
pamento inala oxigênio pu-
ro e exala uma mistura de
oxigênio e gás carbônico,
que então passa através do
recipiente de purificação,
onde o gás carbônico é ab-
sorvido, e vai para o reci-
piente de refrigeração.

O calor gerado durante o
processo de absorção é eli-
minado pelo calor latente
de fusão do fosfato de sódio,
assim como a radiação da
sacola de respiração, na
qual entra o oxigênio puro
refrigerado.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos

Sábado, dia 17 de junho, às 21h15m

NINA BEYLINA

famosa violinista soviética

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL
E CORO DA RÁDIO M.E.C.

Regente: MÁRIO TAVARES

Programa: Concertos de violino de Bach
e de Tchaikovsky.

SHOW & BOITE

O MEIA NOITE DO COPACABANA PALACE

apresenta

Samba

NORTE SUL
LESTE OESTE

LÚCIO ALVES • CARMINHA MASCARENHAS
ZÉ MARIA e s/ conjunto — Direção e produção: Lúcio Alves

direção geral de NEY MACHADO

Entrar de graça das 22 às 3 hrs. com Oscar Galindo e s/ famoso conjunto

De 3.º a domingo — Reservas e informações: tel.: 57-1818

NO CANDÉLABRE

DIARIAMENTE A MEIA-NOITE

MUG'STONES SHOW

Rua Xavier da Silveira, 13 — Copacabana

Tel.: 36-6037

CHURRASCARIA RESTAURANTE

BIG-SHOT

TRÊS SALÕES DIFERENTES

Agora com ar condicionado

Campos de S. Cristóvão, 44

O MELHOR CHURRASCO DO RIO!

Com cinco cruzeiros novos — V.S. com a base em ambiente requintado,
tremendamente romântico, familiar e de muito bom gosto, dá gorjeta
e ainda leva fraco. Venha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA
BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e
gastronômica e traga a sua namorada, noiva ou esposa, para juntos
viverem momentos poéticos de raro encantamento e amor. Cozinha in-
ternacional, música suave, três salões diferentes, sendo um só para
dancer e drink! Estacionamento com guarda-viagem. Filado ao DINERS,
INTERLAR e REALTUR. Diariamente, almôcos, drinks e jantares, das
11 da manhã, às 2 da madrugada! CHURRASCARIA BIG-SHOT —
CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44

RUI BAR BOSSA apresenta

DE SEGUNDA A SÁBADO

"É PRECISO CANTAR"

com ELIANA PITTMAN

Participação especial: MAURÍCIO EINHORN e
MILITO TRIO

Um show de Geraldo Casé

Rua Rodolfo Dantas, 91-B (Copacabana) — Res.: 37-9663

The Gaslight

Apresenta hoje e todas as noites

CONJUNTO PARA DANÇAR
DE LUIZ BANDEIRA

• NOVA DIREÇÃO
• COZINHA INTERNACIONAL

ABERTO A PARTIR DAS 17 HORAS

Av. Rui Barbosa, 170 — Tel.: 45-5424

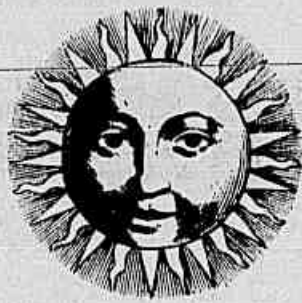
Estacionamento privativo



carioca

(quase sempre)

CARLOS LEONAM



Ao verão segue-se o inverno. É uma lei meteorológica, monótona e constante como costumam ser as leis, aceita no mundo inteiro. Só o carioca não se acostuma. Nem se conforma; a mudança de temperatura é sempre recebida com espanto, como se inesperada, e com um leve sentimento de injustiça, como se indevida. É assunto. Assim esta semana. Amortecido o choque dos primeiros

canhões do Oriente Médio, o Rio voltou sua atenção para o tempo. Nas filas, nas ruas, nos lares o bom-dia costumeiro fez-se mais rápido, premido pela necessidade de expressar a própria indignação frente ao frio. Somos, de repente, uma cidade desamparada. Venta; e o vento, como é seu mister, canta nas frestas. Somos uma cidade cheia de frestas. Chuva e garoa sitiaram as

noites, só o nascer-do-sol levanta o cerco. Mas nasce o sol? Ou apenas se denuncia na luz? Somos uma cidade sem sol. Sem sol, sem grandes alegrias, sem muitas novidades. A nossa frente é fria, a nossa retaguarda, trêmula. A mercê dos ventos, esperamos ansiosos dias melhores que certamente virão, pois, como é sabido, ao inverno segue-se o verão.

MARINA COLASSANTI

"CREIAM E ESQUEÇAM E ESQUEÇAM"

(uma entrevista com Bianca)



Bianca Lovatelli de Reynal. A mais carioca das italianas, a mãe italiana das cariocas. Uma acadêmica de piano, dois livros, televisão, imprensa (escreve atualmente para a revista Adão, de Buenos Aires), sociedade, grupos intelectuais. Há quatro anos na Argentina, presente no Rio apenas para breves e esporádicas viagens, ativa, alegre, sempre em movimento; Bianca é ainda uma personagem carioca.

☆ O RIO, AGORA

— Achei o que sempre acho e sempre vou achar — gosto. Aliás, na verdade, eu não posso achar, eu não procuro nada para achar, eu não estou buscando nada. Eu sou carioca, por isso eu vivo, gosto, não acho.

☆ BUENOS AIRES, A DIFERENÇA

— Sou apaixonada pela estância e pelos pampas. Sou apaixonada pelo Rio de Janeiro.

☆ LÁ E CÁ, A EXPERIÊNCIA DE JORNAL

— As escolas são diferentes. Aqui, o jornalismo de bate-papo. Lá, o bate-papo é pecado. O profissionalismo é esolástico, tive de me adaptar e isso ainda me dói na articulação. Lá, a poesia não é permitida. A prosa do tango não combina com a minha poesia do samba.

☆ A MULHER, HOJE

— A mulher de hoje é mais circunspecta. A de ontem que vive hoje percebeu que o tempo passou, que as

coisas são mais duras e que o vestidinho é mais chique porque custa mais barato. A mulher que está começando o seu hoje tem medo de competição leal e aprendeu a estudar e a pensar e a responder. Eu creio no amor e só espero que a mulher de hoje me acredite uma romântica e queira imitar-me.

☆ DO BLACK HORSE AO LE BATEAU

— Eu sou uma mulher de ontem que fui a mulher de hoje no tempo do Black.

☆ O HOMEM 1967

— Para mim, hoje, o homem de hoje tem que ser graduado em Harvard. Pelo menos, por méritos honrosos.

☆ O GRANDE PROBLEMA

— Crer, saber crer, insistir nisso sem vergonha. Dar, saber dar, insistir nisso sem medo. Receber, saber receber e pedir o que querem dar.

☆ EM SOCIEDADE, A VIDA

— Café-society, in, out, mod, executivo, boas maneiras, boa família, tradição, existencialismo são todas formas cíclicas da humanidade, criando o alto e o baixo da curva da esquizofrenia. Senão seria muito chato.

☆ EM PESSOA, A VIDA

— Pela primeira vez na vida eu tenho medo e não quero morrer.

☆ O CONSELHO

— Creiam e esqueçam e esqueçam e esqueçam.



"AMERICANO, VOCÊ É UM COBRA!"

(o Português sem mestre)

Diz o Professor Marshall McLuhan, o oráculo da comunicação de massa — tão famoso, hoje, nos Estados Unidos e no Canadá, quanto os Beatles, o LSD ou Frank Sinatra:

— Todos os sentidos partilham, dramaticamente, da palavra falada. (Em *Understanding Media*).

Pelo sim, pelo não, *The Portuguese-English Dictionary*, editado pela Pocket Books, é da mesma teoria. Trata-se de um dicionário com mais de trinta mil palavras, muito bom, mas muito engraçado, também.

Quem descobriu as coisas engraçadas do *The Portuguese-English Dictionary* foi o fotógrafo ianque-carioca David Drew Zingg. Quando ele aqui chegou, ao apresentar seu portfólio no escritório de Sérgio Bernardes, o arquiteto-escriptor Marcos Vasconcelos exclamou:

— Americano, você é um cobra! Como todo americano que se preza, Zingg, intrigado e interessado em travar conhecimento com o mundo desconhecido, comprou um dicionário de bolso, evidentemente o da Pocket Books, que é o

melhor. E também o mais engraçado, como constatou em seguida.

O dicionário de bolso não explicou a Zingg o novo significado da palavra cobra, ou seja, o bom, ótimo, excelente. Cobra quer dizer, ainda, snake. Assim, Zingg pensou que Vasconcelos estivesse dizendo dele cobras e lagartos (como lhe ensinava o livrinho) — to tear someone's character to pieces.

Mas ao saber do verdadeiro significado da palavra usada, vibrou e citou (também como todo americano que se preza), o Professor Marshall McLuhans:

— A gíria oferece um índice imediato para a mudança de percepção. A gíria não é baseada em teorias, mas na experiência imediata. A sede de saber de Zingg foi mais além. Embora o dicionário falhasse no verbete cobra, era completíssimo no resto (se bem que informe ter o alfabeto do Português 23 letras e na letra Z declarar ser ela a vigésima-quarta). E aprofundou-se no estudo de novas expressões para o seu uso pessoal na vida carioca, certo de que, como diz McLuhans "todos os sentidos partilham, dramaticamente, da palavra falada".

Eis o que aprendeu:
joy (alegria): Oh! Ah! Viva!
Olé! Hurra!
pain (dor): Ai! Ui!
admiration, surprise: Ué! Uai!
Meu Deus! Nossa Senhora! Deveras!
relief (alívio): Ufa!
interrogation: Hein?! (que Zingg pronunciava rain)
dout (dúvida): Hum...!
encouragement (encorajamento): Eia! Sus! Upa! Avante!
sadness (tristeza): Ai de mim!
disapproval (desaprovar): Ai de mim! Fora!
distress (aflição, angústia, pesar): Ai!
horror: Credo!
holy smoke!: que diacho!
great Scott!: caramba! papagaio!
man alive!: oh homem! caramba!
mum!: caluda! silêncio! psiu!
I don't believe it!: mentira! é mentira!
hist!: chitum! silêncio!
— Credo! — disse, então, Zingg, ao saber, depois, o quanto estava por fora do embalo — Ai de mim! Uai! Há, há, há! Ah! Que pena! Fora! Ora! Bolas! Que diacho! Caramba! Papagaio! Olé!



Verinha, novamente. / Verinha merece. / Verinha, breve, será a Veruska carioca. / Veruska é aquela modelo de **Vogue** que Michelangelo Antonioni escolheu para o seu **Blow-up**. / Verinha, futura Veruska, é a escolhida para o nosso **Blow-up**. / Assim, Verinha continua em segunda semana, para a alegria do respeitável público. / A produção é C. Q. S. / As fotos são de José Antônio e Carlos Egberto, do novo Estúdio JB. / O guarda-roupa é de Pucci, John Stephen e Barbarella. / A bengala, do nosso avô. / A bandeira inglesa é de Gear, em Carnaby Street. / E o talento e a graça são, evidentemente, de Verinha, a nossa Veruska.

"PRA TER FONFOM TRABALHEI, TRABALHEI"

(a receita do sucesso)

No programa de TV, uma das músicas perguntou a Carlos Imperial e ele respondeu:

— O iê-iê-iê não é apenas um ritmo. É um movimento. Um movimento sério que visa conquistar um grande carango, um bom apartamento e uma namoradinha bonita. Por exemplo: o Simonal quando não era da jovem guarda tinha um carro mixturado, um apartamento de sala e quarto e poucas namoradas. Agora ele tem um impala, uma Mercedes, dois apartamentos e uma porção de namoradinhas.

Vera Barreto Leite fez um muçôzo:

— E daí? E daí?...

...

E daí que Wilson Simonal escreveu uma música séria, de protesto, contra o racismo: Tributo a Martin Luther King. Essa e outras ninguém

soube, ninguém ouviu, ninguém cantou. Simonal fez com Imperial: Pra Ter Fonfom Trabalhei, Trabalhei. E todos estão cantando a música, como já cantaram e ainda cantam o Mamãe Passou Agüzar Nimim, dos supracitados autores, se não nos falha a memória.

E daí que Eduardo Araújo — sempre na faixa do iê-iê-iê — adaptou as músicas folclóricas brasileiras e elas não pegaram. Agora, no seu programa Bombom, Eduardo Araújo ataca de Vem Quente que Eu Estou Fervendo e o sucesso é total.

E daí que, embora tenha perdido a audiência na TV, — o seu programa não tem mais o dinamismo de há dois anos, está chatíssimo — Roberto Carlos mantém o seu sucesso como cantor. Ele sabe se comunicar e as suas músicas são simples, atingem o público — adolescente ou adulto —, que mandou tudo para o inferno mas não soube cantar as músicas políticas, di-

tas de protesto, escritas na mesma época.

E daí que esse público que quer cantar músicas simples e fáceis de decorar (exemplo: Festa do Bolinha, A Banda, A Praça, O Circo) tem entre cinco e 15 anos e ele comandará o espetáculo, o mercado jovem, ainda durante quatro anos, até chegar à Universidade, onde terá outros problemas mais sérios com que se preocupar.

Hoje, com medo de intelectualizar demais as suas criações, com medo de repetir a fórmula da bossanova — nascida na Faculdade de Arquitetura —, acreditando que Roberto Carlos está em declínio, a jovem música popular brasileira vai usar a mesma fórmula para conseguir sucesso com o público. O grupo cala na realidade e usará os meios existentes da nossa subdesenvolvida sociedade de consumo e de massa, para atingir os seus fins.

Oscar Castro Neves, gravando nos Estados Unidos, ainda outro dia declarava-se perplexo:

— É mais fácil fazer sucesso com música popular brasileira nos Estados Unidos do que aqui. No Rio, as gravadoras estão dedicando, semanalmente, 70 horas ao iê-iê-iê e apenas duas à música brasileira.

O que o maestro Castro Neves não leva em conta ou se esqueceu é que a mesma máquina montada para o iê-iê-iê, está sendo montada para a nossa música: ou seja, visa obter o maior rendimento comercial possível do alto poder aquisitivo dos jovens, que é grande em todo o mundo ocidental. Com o mercado saturado de músicas rebolantes, cool, agora, é o som e o ritmo de Sérgio Mendes, por exemplo.

Carlos Prosperi, um dos maiores especialistas brasileiros no assunto

(pertenceu à equipe que criou a imagem da Jovem Guarda), já foi consultado. E deu a receita. Ei-la:

— Pegue um país onde 60 por cento da população têm menos de 20 anos de idade. Examine qual é o seu mundo de sonho, alienado ou não, isso não importa. Crie um símbolo, uma imagem, um comportamento de vida. Crie, por exemplo, uma imagem para o cidadão de 10 anos. Essa imagem vai atingir, imediatamente, a faixa entre os cinco e os quinze anos — um grupo que aprende e aprende pelo audiovisual, pois nasceu com a TV e já disse adeus a Gutenberg. Consiga um intérprete jovem como o seu público, que se comunique com ele, que seja imitado. Arme o esquema, consiga uma agência de publicidade, arranje um bom patrocinador, crie material de promoção, faça a ligação dos intérpretes com produtos

populares. Não sofistique demais. Consiga que os adultos participem também, como no Batman — a série é uma sátira à vida americana, para a gente grande, e uma história infantil, de aventuras, para as crianças. Seja jovem, jovem, jovem, já que as músicas, de Sérgio Ricardo e Gilberto Gil a Dori Caymi e Nelson Motta são boas. Misture tudo. O prato está feito para ser servido. Não é preciso se preocupar com a ideologia, com a mensagem: se as palavras forem fáceis a comunicação será imediata, vejam. Quero que Tudo mais Vá pro Inferno. Na Música Popular Brasileira moderna já existe a figura de Nara e A Banda, como nos velhos tempos Francisco Alves e Carlos Galhardo se comunicavam com o povo, diretamente, e eram compreendidos pelos jovens de então.

Ensino

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO — O curso de Engenharia Operacional promovido pela Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia da UFRJ dará prosseguimento ao convênio estabelecido com a Universidade de Birmingham, com a participação do Professor C. S. Edwards, recém-chegado da Inglaterra para ministrar as aulas. Os cursos do Professor Edwards deverão iniciar-se a partir do próximo dia 19.

FACULDADE SANTA ÚRSULA — O Clube Santa Angela, do Colégio Santa Úrsula, está pesquisando sobre culinária de Minas Gerais. O objetivo é a preparação de um grande jantar à mineira, incluindo, também, o programa, uma exposição de artesanato mineiro e uma tarde de danças, togarão de escritores sobre os quais serão dadas, posteriormente, maiores informações. O Zaccus, a conjunto moderno de Humanidade e Ciências da Faculdade Santa Úrsula, está desenvolvendo pesquisas populares atuais de Minas, para serem interpretadas não só pelo conjunto de 16 violões do colégio como pelo coral.

ESCOLINHA DE ARTE — Comunica a abertura das inscrições para os seguintes cursos de férias: Atividades Artísticas para Crianças, grupos de 4 a 7 anos e de 8 a 12 anos, diariamente, das 9h às 12h, das 13h às 15h, das 16h às 18h, das 19h às 21h, das 22h às 24h, das 25h às 27h, das 28h às 30h, das 31h às 33h, das 34h às 36h, das 37h às 39h, das 40h às 42h, das 43h às 45h, das 46h às 48h, das 49h às 51h, das 52h às 54h, das 55h às 57h, das 58h às 60h, das 61h às 63h, das 64h às 66h, das 67h às 69h, das 70h às 72h, das 73h às 75h, das 76h às 78h, das 79h às 81h, das 82h às 84h, das 85h às 87h, das 88h às 90h, das 91h às 93h, das 94h às 96h, das 97h às 99h, das 100h às 102h, das 103h às 105h, das 106h às 108h, das 109h às 111h, das 112h às 114h, das 115h às 117h, das 118h às 120h, das 121h às 123h, das 124h às 126h, das 127h às 129h, das 130h às 132h, das 133h às 135h, das 136h às 138h, das 139h às 141h, das 142h às 144h, das 145h às 147h, das 148h às 150h, das 151h às 153h, das 154h às 156h, das 157h às 159h, das 160h às 162h, das 163h às 165h, das 166h às 168h, das 169h às 171h, das 172h às 174h, das 175h às 177h, das 178h às 180h, das 181h às 183h, das 184h às 186h, das 187h às 189h, das 190h às 192h, das 193h às 195h, das 196h às 198h, das 199h às 201h, das 202h às 204h, das 205h às 207h, das 208h às 210h, das 211h às 213h, das 214h às 216h, das 217h às 219h, das 220h às 222h, das 223h às 225h, das 226h às 228h, das 229h às 231h, das 232h às 234h, das 235h às 237h, das 238h às 240h, das 241h às 243h, das 244h às 246h, das 247h às 249h, das 250h às 252h, das 253h às 255h, das 256h às 258h, das 259h às 261h, das 262h às 264h, das 265h às 267h, das 268h às 270h, das 271h às 273h, das 274h às 276h, das 277h às 279h, das 280h às 282h, das 283h às 285h, das 286h às 288h, das 289h às 291h, das 292h às 294h, das 295h às 297h, das 298h às 300h, das 301h às 303h, das 304h às 306h, das 307h às 309h, das 310h às 312h, das 313h às 315h, das 316h às 318h, das 319h às 321h, das 322h às 324h, das 325h às 327h, das 328h às 330h, das 331h às 333h, das 334h às 336h, das 337h às 339h, das 340h às 342h, das 343h às 345h, das 346h às 348h, das 349h às 351h, das 352h às 354h, das 355h às 357h, das 358h às 360h, das 361h às 363h, das 364h às 366h, das 367h às 369h, das 370h às 372h, das 373h às 375h, das 376h às 378h, das 379h às 381h, das 382h às 384h, das 385h às 387h, das 388h às 390h, das 391h às 393h, das 394h às 396h, das 397h às 399h, das 400h às 402h, das 403h às 405h, das 406h às 408h, das 409h às 411h, das 412h às 414h, das 415h às 417h, das 418h às 420h, das 421h às 423h, das 424h às 426h, das 427h às 429h, das 430h às 432h, das 433h às 435h, das 436h às 438h, das 439h às 441h, das 442h às 444h, das 445h às 447h, das 448h às 450h, das 451h às 453h, das 454h às 456h, das 457h às 459h, das 460h às 462h, das 463h às 465h, das 466h às 468h, das 469h às 471h, das 472h às 474h, das 475h às 477h, das 478h às 480h, das 481h às 483h, das 484h às 486h, das 487h às 489h, das 490h às 492h, das 493h às 495h, das 496h às 498h, das 499h às 501h, das 502h às 504h, das 505h às 507h, das 508h às 510h, das 511h às 513h, das 514h às 516h, das 517h às 519h, das 520h às 522h, das 523h às 525h, das 526h às 528h, das 529h às 531h, das 532h às 534h, das 535h às 537h, das 538h às 540h, das 541h às 543h, das 544h às 546h, das 547h às 549h, das 550h às 552h, das 553h às 555h, das 556h às 558h, das 559h às 561h, das 562h às 564h, das 565h às 567h, das 568h às 570h, das 571h às 573h, das 574h às 576h, das 577h às 579h, das 580h às 582h, das 583h às 585h, das 584h às 586h, das 587h às 589h, das 588h às 590h, das 589h às 591h, das 592h às 594h, das 595h às 597h, das 598h às 600h, das 601h às 603h, das 604h às 606h, das 607h às 609h, das 610h às 612h, das 613h às 615h, das 614h às 616h, das 617h às 618h, das 619h às 620h, das 621h às 622h, das 623h às 624h, das 625h às 626h, das 627h às 628h, das 629h às 630h, das 631h às 632h, das 633h às 634h, das 635h às 636h, das 637h às 638h, das 639h às 640h, das 641h às 642h, das 643h às 644h, das 645h às 646h, das 647h às 648h, das 649h às 650h, das 651h às 652h, das 653h às 654h, das 655h às 656h, das 657h às 658h, das 659h às 660h, das 661h às 662h, das 663h às 664h, das 665h às 666h, das 667h às 668h, das 669h às 670h, das 671h às 672h, das 673h às 674h, das 675h às 676h, das 677h às 678h, das 679h às 680h, das 681h às 682h, das 683h às 684h, das 685h às 686h, das 687h às 688h, das 689h às 690h, das 691h às 692h, das 693h às 694h, das 695h às 696h, das 697h às 698h, das 699h às 700h, das 701h às 702h, das 703h às 704h, das 705h às 706h, das 707h às 708h, das 709h às 710h, das 711h às 712h, das 713h às 714h, das 715h às 716h, das 717h às 718h, das 719h às 720h, das 721h às 722h, das 723h às 724h, das 725h às 726h, das 727h às 728h, das 729h às 730h, das 731h às 732h, das 733h às 734h, das 735h às 736h, das 737h às 738h, das 739h às 740h, das 741h às 742h, das 743h às 744h, das 745h às 746h, das 747h às 748h, das 749h às 750h, das 751h às 752h, das 753h às 754h, das 755h às 756h, das 757h às 758h, das 759h às 760h, das 761h às 762h, das 763h às 764h, das 765h às 766h, das 767h às 768h, das 769h às 770h, das 771h às 772h, das 773h às 774h, das 775h às 776h, das 777h às 778h, das 779h às 780h, das 781h às 782h, das 783h às 784h, das 785h às 786h, das 787h às 788h, das 789h às 790h, das 791h às 792h, das 793h às 794h, das 795h às 796h, das 797h às 798h, das 799h às 800h, das 801h às 802h, das 803h às 804h, das 805h às 806h, das 807h às 808h, das 809h às 810h, das 811h às 812h, das 813h às 814h, das 815h às 816h, das 817h às 818h, das 819h às 820h, das 821h às 822h, das 823h às 824h, das 825h às 826h, das 827h às 828h, das 829h às 830h, das 831h às 832h, das 833h às 834h, das 835h às 836h, das 837h às 838h, das 839h às 840h, das 841h às 842h, das 843h às 844h, das 845h às 846h, das 847h às 848h, das 849h às 850h, das 851h às 852h, das 853h às 854h, das 855h às 856h, das 857h às 858h, das 859h às 860h, das 861h às 862h, das 863h às 864h, das 865h às 866h, das 867h às 868h, das 869h às 870h, das 871h às 872h, das 873h às 874h, das 875h às 876h, das 877h às 878h, das 879h às 880h, das 881h às 882h, das 883h às 884h, das 885h às 886h, das 887h às 888h, das 889h às 890h, das 891h às 892h, das 893h às 894h, das 895h às 896h, das 897h às 898h, das 899h às 900h, das 901h às 902h, das 903h às 904h, das 905h às 906h, das 907h às 908h, das 909h às 910h, das 911h às 912h, das 913h às 914h, das 915h às 916h, das 917h às 918h, das 919h às 920h, das 921h às 922h, das 923h às 924h, das 925h às 926h, das 927h às 928h, das 929h às 930h, das 931h às 932h, das 933h às 934h, das 935h às 936h, das 937h às 938h, das 939h às 940h, das 941h às 942h, das 943h às 944h, das 945h às 946h, das 947h às 948h, das 949h às 950h, das 951h às 952h, das 953h às 954h, das 955h às 956h, das 957h às 958h, das 959h às 960h, das 961h às 962h, das 963h às 964h, das 965h às 966h, das 967h às 968h, das 969h às 970h, das 971h às 972h, das 973h às 974h, das 975h às 976h, das 977h às 978h, das 979h às 980h, das 981h às 982h, das 983h às 984h, das 985h às 986h, das 987h às 988h, das 989h às 990h, das 991h às 992h, das 993h às 994h, das 995h às 996h, das 997h às 998h, das 999h às 1000h, das 1001h às 1002h, das 1003h às 1004h, das 1005h às 1006h, das 1007h às 1008h, das 1009h às 1010h, das 1011h às 1012h, das 1013h às 1014h, das 1015h às 1016h, das 1017h às 1018h, das 1019h às 1020h, das 1021h às 1022h, das 1023h às 1024h, das 1025h às 1026h, das 1027h às 1028h, das 1029h às 1030h, das 1031h às 1032h, das 1033h às 1034h, das 1035h às 1036h, das 1037h às 1038h, das 1039h às 1040h, das 1041h às 1042h, das 1043h às 1044h, das 1045h às 1046h, das 1047h às 1048h, das 1049h às 1050h, das 1051h às 1052h, das 1053h às 1054h, das 1055h às 1056h, das 1057h às 1058h, das 1059h às 1060h, das 1061h às 1062h, das 1063h às 1064h, das 1065h às 1066h, das 1067h às 1068h, das 1069h às 1070h, das 1071h às 1072h, das 1073h às 1074h, das 1075h às 1076h, das 1077h às 1078h, das 1079h às 1080h, das 1081h às 1082h, das 1083h às 1084h, das 1085h às 1086h, das 1087h às 1088h, das 1089h às 1090h, das 1091h às 1092h, das 1093h às 1094h, das 1095h às 1096h, das 1097h às 1098h, das 1099h às 1100h, das 1101h às 1102h, das 1103h às 1104h, das 1105h às 1106h, das 1107h às 1108h, das 1109h às 1110h, das 1111h às 1112h, das 1113h às 1114h, das 1115h às 1116h, das 1117h às 1118h, das 1119h às 1120h, das 1121h às 1122h, das 1123h às 1124h, das 1125h às 1126h, das 1127h às 1128h, das 1129h às 1130h, das 1131h às 1132h, das 1133h às 1134h, das 1135h às 1136h, das 1137h às 1138h, das 1139h às 1140h, das 1141h às 1142h, das 1143h às 1144h, das 1145h às 1146h, das 1147h às 1148h, das 1149h às 1150h, das 1151h às 1152h, das 1153h às 1154h, das 1155h às 1156h, das 1157h às 1158h, das 1159h às 1160h, das 1161h às 1162h, das 1163h às 1164h, das 1165h às 1166h, das 1167h às 1168h, das 1169h às 1170h, das 1171h às 1172h, das 1173h às 1174h, das 1175h às 1176h, das 1177h às 1178h, das 1179h às 1180h, das 1181h às 1182h, das 1183h às 1184h, das 1185h às 1186h, das 1187h às 1188h, das 1189h às 1190h, das 1191h às 1192h, das 1193h às 1194h, das 1195h às 1196h, das 1197h às 1198h, das 1199h às 1200h, das 1201h às 1202h, das 1203h às 1204h, das 1205h às 1206h, das 1207h às 1208h, das 1209h às 1210h, das 1211h às 1212h, das 1213h às 1214h, das 1215h às 1216h, das 1217h às 1218h, das 1219h às 1220h, das 1221h às 1222h, das 1223h às 1224h, das 1225h às 1226h, das 1227h às 1228h, das 1229h às 1230h, das 1231h às 1232h, das 1233h às 1234h, das 1235h às 1236h, das 1237h às 1238h, das 1239h às 1240h, das 1241h às 1242h, das 1243h às 1244h, das 1245h às 1246h, das 1247h às 1248h, das 1249h às 1250h, das 1251h às 1252h, das 1253h às 1254h, das 1255h às 1256h, das 1257h às 1258h, das 1259h às 1260h, das 1261h às 1262h, das 1263h às 1264h, das 1265h às 1266h, das 1267h às 1268h, das 1269h às 1270h, das 1271h às 1272h, das 1273h às 1274h, das 1275h às 1276h, das 1277h às 1278h, das 1279h às 1280h, das 1281h às 1282h, das 1283h às 1284h, das 1285h às 1286h, das 1287h às 1288h, das 1289h às 1290h, das 1291h às 1292h, das 1293h às 1294h, das 1295h às 1296h, das 1297h às 1298h, das 1299h às 1300h, das 1301h às 1302h, das 1303h às 1304h, das 1305h às 1306h, das 1307h às 1308h, das 1309h às 1310h, das 1311h às 1312h, das 1313h às 1314h, das 1315h às 1316h, das 1317h às 1318h, das 1319h às 1320h, das 1321h às 1322h, das 1323h às 1324h, das 1325h às 1326h, das 1327h às 1328h, das 1329h às 1330h, das 1331h às 1332h, das 1333h às 1334h, das 1335h às 1336h, das 1337h às 1338h, das 1339h às 1340h, das 1341h às 1342h, das 1343h às 1344h, das 1345h às 1346h, das 1347h às 1348h, das 1349h às 1350h, das 1351h às 1352h, das 1353h às 1354h, das 1355h às 1356h, das 1357h às 1358h, das 1359h às 1360h, das 1361h às 1362h, das 1363h às 1364h, das 1365h às 1366h, das 1367h às 1368h, das 1369h às 1370h, das 1371h às 1372h, das 1373h às 1374h, das 1375h às 1376h, das 1377h às 1378h, das 1379h às 1380h, das 1381h às 1382h, das 1383h às 1384h, das 1385h às 1386h, das 1387h às 1388h, das 1389h às 1390h, das 1391h às 1392h, das 1393h às 1394h, das 1395h às 1396h, das 1397h às 1398h, das 1399h às 1400h, das 1401h às 1402h, das 1403h às 1404h, das 1405h às 1406h, das 1407h às 1408h, das 1409h às 1410h, das 1411h às 1412h, das 1413h às 1414h, das 1415h às 1416h, das 1417h às 1418h, das 1419h às 1420h, das 1421h às 1422h, das 1423h às 1424h, das 1425h às 1426h, das 1427h às 1428h, das 1429h às 1430h, das 1431h às 1432h, das 1433h às 1434h, das 1435h às 1436h, das 1437h às 1438h, das 1439h às 1440h, das 1441h às 1442h, das 1443h às 1444h, das 1445h às 1446h, das 1447h às 1448h, das 1449h às 1450h, das 1451h às 1452h, das 1453h às 1454h, das 1455h às 1456h, das 1457h às 1458h, das 1459h às 1460h, das 1461h às 1462h, das 1463h às 1464h, das 1465h às 1466h, das 1467h às 1468h, das 1469h às 1470h, das 1471h às 1472h, das 1473h às 1474h, das 1475h às 1476h, das 1477h às 1478h, das 1479h às 1480h, das 1481h às 1482h, das 1483h às 1484h, das 1485h às 1486h, das 1487h às 1488h, das 1489h às 1490h, das 1491h às 1492h, das 1493h às 1494h, das 1495h às 1496h, das 1497h às 1498h, das 1499h às 1500h, das 1501h às 1502h, das 1503h às 1504h, das 1505h às 1506h, das 1507h às 1508h, das 1509h às 1510h, das 1511h às 1512h, das 1513h às 1514h, das 1515h às 1516h, das 1517h às 1518h, das 1519h às 1520h, das 1521h às 1522h, das 1523h às 1524h, das 1525h às 1526h, das 1527h às 1528h, das 1529h às 1530h, das 1531h às 1532h, das 1533h às 1534h, das 1535h às 1536h, das 1537h às 1538h, das 1539h às 1540h, das 1541h às 1542h, das 1543h às 1544h, das 1545h às 1546h, das 1547h às 1548h, das 1549h às 1550h, das 1551h às 1552h, das 1553h às 1554h, das 1555h às 1556h, das 1557h às 1558h, das 1559h às 1560h, das 1561h às 1562h, das 1563h às 1564h, das 1565h às 1566h, das 1567h às 1568h, das 1569h às 1570h, das 1571h às 1572h, das 1573h às 1574h, das 1575h às 1576h, das 1577h às 1578h, das 1579h às 1580h, das 1581h às 1582h, das 1583h às 1584h, das 1585h às 1586h, das 1587h às 1588h, das 1589h às 1590h, das 1591h às 1592h, das 1593h às 1594h, das 1595h às 1596h, das 1597h às 1598h, das 1599h às 1600h, das 1601h às 1602h, das 1603h às 1604h, das 1605h às 1606h, das 1607h às 1608h, das 1609h às 1610h, das 1611h às 1612h, das 1613h às 1614h, das 1615h às 1616h, das 1617h às 1618h, das 1619h às 1620h, das 1621h às 1622h, das 1623h às 1624h, das 1625h às 1626h, das 1627h às 1628h, das 1629h às 1630h, das 1631h às 1632h, das 1633h às 1634h, das 1635h às 1636h, das 1637h às 1638h, das 1639h às 1640h, das 1641h às 1642h, das 1643h às 1644h, das 1645h às 1646h, das 1647h às 1648h, das 1649h às 1650h, das 1651h às 1652h, das 1653h às 1654h, das 1655h às 1656h, das 1657h às 1658h, das 1659h às 1660h, das 1661h às 1662h, das 1663h às 1664h, das 1665h às 1666h, das 1667h às 1668h, das 1669h às 1670h, das 1671h às 1672h, das 1673h às 1674h, das 1675h às 1676h, das 1677h às 1678h, das 1679h às 1680h, das 1681h às 1682h, das 1683h às 1684h, das 1685h às 1686h, das 1687h às 1688h, das 1689h às 1690h, das 1691h às 1692h, das 1693h às 1694h, das 1695h às 1696h, das 1697h às 1698h, das 1699h às 1700h, das 1701h às 1702h, das 1703h às 1704h, das 1705h às 1706h, das 1707h às 1708h, das 1709h às 1710h, das 1711h às 1712h, das 1713h às 1714h, das 1715h às 1716h, das 1717h às 1718h, das 1719h às 1720h, das 1721h às 1722h, das 1723h às 1724h, das 1725h às 1726h, das 1727h às 1728h, das 1729h às 1730h, das 1731h às 1732h, das 1733h às 1734h, das 1735h às 1736h, das 1737h às 1738h, das 1739h às 1740h, das 1741h às 1742h, das 1743h às 1744h, das 1745h às 1746h, das 1747h às 1748h, das 1749h às 1750h, das 1751h às 1752h, das 1753h às 1754h, das 1755h às 1756h, das 1757h às 1758h, das 1759h às 1760h, das 1761h às 1762h, das 1763h às 1764h, das 1765h às 1766h, das 1767h às 1768h, das 1769h às 1770h, das 1771h às 1772h, das 1773h às 1774h, das 1775h às 1776h, das 1777h às 1778h, das 1779h às 1780h, das 1781h às 1782h, das 1783h às 1784h, das 1785h às 1786h, das 1787h às 1788h, das 1789h às 1790h, das 1791h às 1792h, das 1793h às 1794h, das 1795h às 1796h, das 1797h às 1798h, das 1799h às 1800h, das 1801h às 1802h, das 1803h às 1804h, das 1805h às 1806h, das 1807h às 1808h, das 1809h às 1810h, das 1811h às 1812h, das 1813h às 1814h, das 1815h às 1816h, das 1817h às 1818h, das 1819h às 1820h, das 1821h às 1822h, das 1823h às 1824h, das 1825h às 1826h, das 1827h às 1828h, das 1829h às 1830h, das 1831h às 1832h, das 1833h às 1834h, das 1835h às 1836h, das 1837h às 1838h, das 1839h às 1840h, das 1841h às 1842h, das 1843h às 1844h, das 1845h às 1846h, das 1847h às 1848h, das 1849h às 1850h, das 1851h às 1852h, das 1853h às 1854h, das 1855h às 1856h, das 1857h às 1858h, das 1859h às 1860h, das 1861h às 1862h, das 1863h às 1864h, das 1865h às 1866h, das 1867h às 1868h, das 1869h às 1870h, das 1871h às 1872h, das 1873h às 1874h, das 1875h às 1876h, das 1877h às 1878h, das 1879h às 1880h, das 1881h às 1882h, das 1883h às 1884h, das 1885h às 1886h, das 1887h às 1888h, das 1889h às 1890h, das 1891h às 1892h, das 1893h às 1894h, das 1895h às 1896h, das 1897h às 1898h, das 1899h às 1900h, das 1901h às 1902h, das 1903h às 1904h, das 1905h às 1906h, das 1907h às 1908h, das 1909h às 1910h

PASSE PARA O GRÁTIS PASSA-TEMPO PELA

o melhor preço • a melhor assistência • a melhor avaliação

Sedan S.O.
Revendedor Ford
Rua Mariz e Barros, 821
Tels.: 34-0530 e 34-8338

CONDUÇÃO GRÁTIS

Agora a Guanauto oferece condução grátis em Kombis de 6 portas para Você chegar às suas oficinas ou voltar para o centro. Com essa facilidade, seu carro pode receber os serviços oficiais do

PLANO DE REVISÃO DA FÁBRICA VOLKSWAGEN
Rigorosamente adotado pela Guanauto para a recepção até a devolução do carro. Mão-de-obra treinada na própria fábrica. Garantia de 10.000 Km. em todas as peças e acessórios. Todas as revisões são a preço fixo.

Rua Bela, 1223-B - Tels. 34-8389, 28-7731 e 28-0229 • Escritórios: Av. Brasil, 1304-D - Tel. 34-2163



Leve seu carro à oficina da

GuanAuto

ALUGUE

MATRIZ:
R. do Riochuelo, 132 -
Fundos (tel. 22-2188)
(Flamengo)
Praça do Flamengo, 300-A
(tel. 46-0884)
(Copacabana)
R. Barato Ribeiro, 105-A
(tel. 36-1003)
(Iguazu)
R. Mariz e Barros, 746
(tel. 34-7479)
(Aeroporto)
Aeroporto S. Dumont
(tel. 22-9002)

um Volks, Simco ou Kombi para passeio ou negócios.

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS "STAN" LTDA.
INFORMAÇÕES:
tel. 22-2979

Agora é mais fácil!!

O seu automóvel nacional (zero ou usado) em 100 (cem) prestações! SEM REAJUSTE!

Não é consórcio! Não há lances!

A partir de 2 prestações pagas você retira o seu veículo - Dependendo apenas do seu n.º de inscrição.

A sua pode ser a n.º 1!!!

FUNDO MÚTuo SAAABB

Av. Pres. Vargas, 482 - S/216 (entrevistas - Tel. 46-4985) - Entrada pela Rua Miguel Couto n. 105 - S/216.

PEUGEOT 404, ano 1962, carro limpo e muito conservado. AC, Vela de importação na mão. Trato com NCRS 3 mil entrada. - Vendo à vista ou troco. Rua Mariz e Barros, 821 - Tel. 34-7479.

PLYMOUTH 51 - Ótimo estado, motor mecânico 100% motor revisado, 1.000 ent. restante. 16 meses. R. São Francisco Xavier, 884.

PONTIAC 51 - Urgente. Vendo, timão, motor revisado, 100% motor. Rua do Riochuelo, 132 - Tel. 22-2188.

PICK-UP WILLIS 1966, capota de Nylon, 5 marchas, revisada, 14 mil km. Vendo ou troco. Rua Mariz e Barros, 821 - Tel. 34-7479.

PEUGEOT 602 - 404 - Impecável estado. Tratar tel. 37-7666.

PLYMOUTH 51, 4 portas, 6 cil., mec. 4 cilindros, 100% motor, experiência, Rua Prado Júnior, 257-A - Copacabana - Tel. 34-7479.

PEUGEOT 403 - Um dono só. - 1960, vendendo. Vendo a tratar na Rua Mariz e Barros, 821 - Tel. 34-7479.

PEUGEOT 403-60. Todo original. Vendo por motivo de viagem. - Rua São Francisco Xavier, 884.

PLYMOUTH Fiat, mecânica, 4 portas sem coluna, estado impecável. O mais novo do Brasil. Ver para car, vendo ou troco. Rua Mariz e Barros, 821 - Tel. 34-7479.

PICK-UP WILLIS - Compramos à vista para nossos serviços. Tratar com Júlio ou Hélio, pelo telefone 48-5460.

RURAL WILLIS 1963, fornado a curso completamente novo, revisado, 100% motor, 1.000 ent. restante. 16 meses. R. São Francisco Xavier, 884.

RURAL WILLIS 1959 - Em ótimo estado, mecânica, 100% motor, 1.000 ent. restante. 16 meses. R. São Francisco Xavier, 884.

RURAL WILLIS 1961, 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

KARMANN-GHIA 64 - Célo, equipado, rádio etc. Preço 5.500. Av. Copacabana, 427, ap. 805.

WILLIS 60 em ótimo estado. Pintura nova. Rua Sousa Pinheiro, 15. Eng. Novo. Fac. com NCRS 1.500,00 ou aceite oferta ou troco.

RURAL WILLIS 1961 - 4 x 2. Estado de novo. Pouco uso. Único dono, equi., tranca, vende ou troco. Barão de Mesquita, 129.

RURAL WILLIS 1965 4x2, com rádio super novo. Vendo, troco, tel. 28-3776.

RURAL 64 - Único dono, com rádio original todo livre, guincho chaise etc. Vendo a 2.500 de entrada. Saldo combinado. Rua Miguel de Farias, 73. Telefone: 34-6897.

SIMCA JANGADA 63 - Entrada 1.800. Rua São Fco. Xavier, 189.

SIMCA TUFAO 64 - Excelente, mecânica a qualquer prova, superequipado - Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA CHAMBERD 62, 63 e 64 - 1.390.000, quises novos, equipados. Saldo a comb. Troco. Rua Francisco Xavier, 342. (Macaé).

SIMCA 64, estado excelente. Entr., 1.800, saldo 20 meses. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA Tufão 1965 e 1966 completamente novos e equipados, esteleste troco e facilidade. São Francisco Xavier, 400. Tel. 34-7479.

SEU carro bateu. Não se desespere, meu amigo, compre, pague a vista, ou ao local. Tel. 34-7479.

SIMCA Chambord 1961. Motor de 64. Estado de 0 km. Vendo. NCRS 1.800,00 entrada. São Francisco Xavier, 342. (Macaé).

SIMCA 66 - Bellissima. Ent. 3.500. Ver Rua São Fco. Xavier, 189.

STUDEBAKER 1951, 6 cilindros, ótimo estado, vende hoje, urgente. Rua Barato Ribeiro, 254. (Macaé).

SIMCA CHAMBERD 61, nova e equipada. Facilita c/ 1.200 saldo a combinar. Rua Senador Benedito Monteiro, 220. Benedito. Tel. 28-4711.

SIMCA TUFAO 1966 - Vendo até 28.814.

SIMCA 63, excepcional estado. Entrada 1.500, saldo a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA - Compramos sobre o valor no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. - Tel. 38-3891.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA RALLY 65 - Superequipado, 100% de conservação, pouca entrada a combinar. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros, 821.

SIMCA JANGADA 63, conservada impecável, mecânica 100%. Acetilene troco e facilidade. - Tel. 25-8651.

SIMCA 66, espetacular estado. Vendo c/ 3.000, saldo grandemente facilitado. R. Mariz e Barros